

**NÚCLEO MATA VERDE**

Manoel Lopes

**2014**



Textos doutrinários do Núcleo de Estudos Espirituais Mata Verde, publicados no Blog de Estudos durante o período de 2010 a 2014.

**Núcleo Mata Verde**  
Rua Julio de mesquita 209 – Santos/SP  
(13)991274155  
Novembro/2014

**TEXTOS DOUTRINÁRIOS**

**DO**

**NÚCLEO MATA VERDE**

**Manoel Lopes**

**(2014)**

## Sumário

Sumário .....	3
Prefácio: .....	5
A Origem da Doutrina .....	7
Paralelo entre a Tenda Mirim e o Núcleo Mata Verde .....	14
Felix Nascente Pinto .....	26
Primeiro Congresso Paulista de Umbanda .....	34
O Terreiro e o Quilombo .....	38
Umbanda – Uma visão Sistêmica .....	51
Somos filhos do planeta Terra .....	68
A manifestação dos espíritos na Umbanda.....	87
A MAGIA DOS SETE REINOS SAGRADOS.....	96
As Egrégoras – Um tipo de Campo Estrutural.....	106
A Matéria e o Espírito ( Ayiê e o Orum) .....	111
As Sete linhas da Umbanda.....	118
O Campo Estrutural.....	132
Os Dez Mandamentos da Umbanda .....	134
O que é Radiestesia?.....	136
A Radiestesia da Pré-história à Idade Média .....	140
GEAU – Grupo de Estudos Avançados de Umbanda.....	145
Segunda Reunião – GEAU.....	147
TEORIAS E TÉCNICAS RADIESTÉSICAS.....	151
Pêndulos.....	153
Dia Nacional da Umbanda.....	155
Felicidade e Sucesso.....	156
Iniciação e o Núcleo Mata Verde .....	164
As Sete Forças Primordiais e as Sete Linhas da Umbanda .....	170
Fitoenergética e Radiestesia – A vibração das ervas .....	175
Fitoenergética e Umbanda.....	179
Fitoenergética – Banho de descarrego ou limpeza.....	185
Fitoenergética – Ervas e os Orixás .....	200
Fitoenergética – Equação vibracional .....	218
Curso à Distância.....	232
Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados.....	232

O que é Umbanda?.....	238
Continuando a falar sobre Fitoenergética .....	241
Forças Ativas e Passivas .....	247
Nossa Senhora da Conceição Aparecida das Águas .....	260
Amacy.....	267
A saúde e os Sete Reinos Sagrados .....	272
A Estrutura da Matéria – Aiyê e Orum .....	277
Desabafo Umbandista.....	285
Retrospectiva 2012 do Núcleo Mata Verde .....	289
Elementais e os Sete Reinos Sagrados .....	318
Almas Grupo.....	325
Elementais e os Sete Reinos – parte II .....	329
Os elementais e a hierarquia de Ogum – o reino do fogo .....	335
Os elementais do fogo e a saúde .....	346
Elementais e o fogo da morte .....	353
Organize seu grupo de Arapé.....	359
Os elementais e as pirâmides.....	364
Recomendações de Paracelso.....	370
A agonia da Umbanda .....	376
Mas afinal, quem é umbandista? .....	387
As sete lágrimas de Pai Preto (completa) .....	396
Exu o Guardião do Templo.....	400
Matéria e Espírito.....	409
Princípios – TVAD Tratamento Vibracional a Distância.....	414
A força Tatá Pyatã no TVAD .....	425
Ciclos Lunares e os Sete Reinos Sagrados .....	433
Exu Pagão e Exu de Lei .....	441
Retrospectiva 2013 .....	450
A reencarnação, a alma e o espírito.....	473
Hospitais Naturais .....	479
Juramento de consagração do sacerdote .....	483
Orixá, Imale e Eborá .....	484
As sete linhas da Umbanda .....	489
Linha das Crianças e os Sete Reinos Sagrados .....	493

## **Prefácio:**

Durante os anos de 2010 a 2014 escrevemos alguns textos doutrinários que foram publicados no Blog de Estudos do Núcleo Mata Verde.

Para facilitar o acesso a estes textos doutrinários resolvemos compilar estes textos neste livro eletrônico (ebook).

Em 2007 apresentamos ao público umbandista a doutrina chamada Umbanda Os Sete Reinos Sagrados, através do livro **UMBANDA OS SETE REINOS SAGRADOS**, publicado pelo Ícone Editora.

Embora seus princípios existissem há quase 40 anos, somente em 2007 tivemos a permissão da espiritualidade, para divulgarmos publicamente seus princípios.

Após a publicação do livro, optamos em continuar a divulgação doutrinária através de cursos presenciais, vídeos gravados e cursos a distância pelo módulo de ensino do Núcleo Mata Verde [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org).

Conforme recebíamos autorização da espiritualidade, iniciávamos novos cursos e durante a realização dos cursos escrevíamos os textos que foram publicados no Blog.

Muito conteúdo novo foi apresentado neste período de 4 anos.

Além de complementarmos os conceitos que foram apresentados no livro, novas técnicas e conhecimentos foram sendo revelados através dos cursos, podemos citar o TVAD – Tratamento Vibracional a Distância, ARAPÉ, a evolução espiritual através dos sete reinos, os elementais e os sete reinos, a fitoenergética dos sete reinos, oferendas na umbanda onde apresentamos uma nova visão sobre o conceito das oferendas.

Acreditamos sinceramente que a doutrina dos sete reinos sagrados propiciará uma nova umbanda no terceiro milênio.

O autor.

## A Origem da Doutrina



No Núcleo Mata Verde seguimos uma doutrina umbandista chamada **Umbanda Os Sete Reinos Sagrados**.

Esta doutrina vem se formando há mais de 30 anos e podemos afirmar que teve uma forte influência da ritualística seguida pelo **Primado de Umbanda** e pelos ensinamentos do **Caboclo Mirim**.

Em 2007 orientado pelo **Caboclo Mata Verde** e pelo **Sr. Exu das Sete Encruzilhadas**, recebemos autorização para iniciarmos a divulgação de forma sistemática, inclusive com a publicação do livro **Umbanda Os Sete Reinos Sagrados** – Ed. Ícone.

Atualmente seus princípios são ensinados aos membros do **Núcleo Mata Verde**, aos participantes de cursos presenciais e através do portal de ensino distância ([www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)).

Para entendermos como os princípios ensinados pelo **Caboclo Mirim** chegaram até o **Núcleo Mata Verde**, estamos publicando este pequeno texto, que em breve será desdobrado com informações mais detalhadas.

É importante registrar que atualmente não possuímos nenhum vínculo com o **Primado de Umbanda** e nem com a **Tenda Mirim** e que a doutrina dos sete reinos sagrados tem características próprias.

Queremos externar nossos agradecimentos ao Caboclo Mirim, nosso mestre espiritual, por todo conhecimento adquirido nestes anos.

Dentro da diversidade de fundamentos e rituais existentes na Umbanda, podemos dizer que a doutrina seguida pelo **Núcleo Mata Verde**, tem forte influência dos fundamentos indígenas e espíritas, procurando sempre buscar na ciência a interpretação dos fenômenos umbandistas, favorecendo a prática da umbanda de forma simples e racional.

A seguir um pouco da história da origem destes princípios.

## **CABOCLO PENA ROXA**

Em meados de 1977 era fundada na cidade de Araraquara/SP a **Tenda Espírita de Umbanda Pai Oxalá** – comandada pelo **Caboclo Pena Roxa**.

D. Inês Bombarda através de sua mediunidade incorporava o **Caboclo Pena Roxa** e foi nesta época que iniciamos nossa caminhada na Umbanda incorporando o **Caboclo Mata Verde**.

Nesta Tenda seguíamos as orientações do **Primado de Umbanda**; posteriormente D. Inês se afastou do Primado e seguiu um ritual próprio de sua casa, embora ainda mantendo muitos fundamentos do Primado de Umbanda.

Foi a partir desta data que começou a tomar forma a doutrina **UMBANDA OS SETE REINOS SAGRADOS**, seguida pelo **Núcleo Mata Verde**.

## **CABOCLO FOLHA VERDE**

D. Inês era portadora de uma mediunidade excelente e durante a década de setenta, depois de conhecer alguns Terreiros, encontrou na cidade de São Carlos a **Tenda Espírita de Umbanda Caboclo Folha Verde** que lhe daria os fundamentos necessários para abrir sua Tenda de Umbanda.

A **Tenda de Umbanda do Caboclo Folha Verde**, na cidade de São Carlos, era dirigida pelo Senhor Gevaer, um senhor alto, forte, de cabelos brancos, bem determinado e também iniciado nos mistérios da ordem maçônica.

Tive oportunidade de conhecer seu Gevaer, mas poucas vezes pudemos manter uma conversa, eu era um médium iniciante, jovem, com meus



dezessete anos, e ainda bem inexperiente nos mistérios desta maravilhosa religião.

Seu Gevaer, como era conhecido, abriu seu Terreiro na década de sessenta na cidade de São Carlos e seguia as orientações do **Primado de Umbanda** do estado de São Paulo que nesta época era dirigido pelo senhor **Felix Nascente Pinto, médium do Caboclo Arranca Toco.**

### **CABOCLO ARRANCA TOCO**

Nesta época o **Primado de Umbanda** era uma Federação muito forte e estava presente em vários estados, principalmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.



O **Primado de Umbanda** nesta época, em São Paulo, era comandado pelo senhor **Felix Nascente Pinto, médium do Caboclo Arranca Toco.**



Seu Felix Nascente era natural do estado do Rio de Janeiro e por volta de 1925 iniciou seu desenvolvimento mediúnico na **Tenda Mirim** que era dirigida pelo senhor **Benjamim Gonçalves Figueiredo** médium do **Caboclo Mirim.**

Durante os anos de 1937 a 1940 concluiu a escola de formação de Chefe de Terreiro (CCT) e em 1950 fundou sua Tenda de Umbanda, a **Tupã Oca do Caboclo Arranca Toco.**

Em 1960 a convite do senhor Benjamim Gonçalves Figueiredo, funda no estado de São Paulo o Primado de Umbanda.

## **PRIMADO DE UMBANDA**

A origem do **Primado de Umbanda** é na cidade do Rio de Janeiro e sua fundação foi em 05 de outubro de 1952, como uma Organização Federativa Nacional de caráter religioso e iniciático.

Seu primeiro Primaz foi o senhor **Benjamim Gonçalves Figueiredo**, médium do Caboclo Mirim.

## **CABOCLO MIRIM**

Quem era o Caboclo Mirim?

Benjamim Gonçalves Figueiredo, começou a incorporar o **Caboclo Mirim**, a partir de 1920 em reuniões espíritas, nos moldes Kardecistas, que eram realizadas em sua casa.



Foi a partir desta data que o **Caboclo Mirim** ordenou que os trabalhos não mais seguissem os princípios Kardecistas e que seguissem a linha branca de Umbanda iniciada pelo Sr. **Zélio de Moraes** em 1908.

O Caboclo então apresentou a doutrina que seria seguida pela casa.

## TENDA ESPÍRITA MIRIM

No dia 13 de Março de 1924 é fundada na cidade do Rio de Janeiro, por ordem do **Caboclo Mirim**, a **Tenda Espírita Mirim**.

A **Tenda Espírita Mirim** existe até os dias de hoje, e podemos afirmar que é seguramente uma das maiores Tendas de Umbanda do Brasil, contando com mais de dois mil médiuns e 12 filiais.



Finalizando, queremos dizer que neste pequeno texto apresentamos a origem da ritualística seguida pelo Núcleo Mata Verde; fizemos uma volta ao passado, fomos de 1920 com o início das manifestações do **Caboclo Mirim** até os dias atuais, são noventa anos de umbanda (outubro/2010).

Registramos nossos agradecimentos aos Caboclos que permitiram que o **Núcleo Mata Verde** pudesse existir.

Nossas homenagens a esta falange maravilhosa de **Caboclos de Oxossi**:

**Caboclo Mata Verde (Saravá meu Pai espiritual)**

**Caboclo Pena Roxa (Saravá meu Avô espiritual)**

**Caboclo Folha Verde (Saravá meu bisavô espiritual)**

**Caboclo Arranca Toco (Sua benção)**

**Caboclo Mirim (Saravá meu mestre!)**

Salve todos os Caboclos!

Saravá Oxossi!

Outubro/2010

## **Paralelo entre a Tenda Mirim e o Núcleo Mata Verde**

Continuando com o estudo da doutrina seguida pelo Núcleo Mata Verde, iremos agora estudar alguns pontos em comum entre a doutrina ensinada pelo Caboclo Mirim e a praticada no Núcleo Mata Verde.

Estaremos fazendo um paralelo entre a liturgia da Tenda Mirim e a do Núcleo Mata Verde.

Lembramos que o ritual da Tenda Mirim é também a origem das orientações do Primado de Umbanda.

Para cada item faremos um breve comentário; deixamos claro que a finalidade deste texto é somente apresentar dentro do estudo doutrinário algumas semelhanças entre a liturgia da Tenda Mirim e a do Núcleo Mata Verde e que em hipótese alguma pretende dizer o que é certo ou errado na Umbanda.

Lembramos também que não possuímos atualmente nenhum vínculo com a Tenda Mirim e nem com o Primado de Umbanda, seguimos uma doutrina chamada de Umbanda Os Sete Reinos Sagrados.

### **1) Ausência do sincretismo religioso**

Na Tenda Mirim e no Núcleo Mata Verde não fazemos uso do sincretismo religioso.

Abaixo alguns comentários sobre a origem do sincretismo religioso africano/católico.

Quando os escravos (de várias nações africanas) foram trazidos ao Brasil foram “obrigados” a se converterem ao cristianismo pelos Jesuítas.

Acreditavam os Jesuítas que estavam cumprindo uma missão divina, salvando as almas daqueles pagãos africanos e também as almas dos “donos” da terra – os índios brasileiros.

Os africanos tinham sua religião, que na sua origem era o culto aos Orixás – divindades africanas; assim também os índios tinham sua própria forma de se relacionarem com suas divindades.

Através do sincretismo religioso os escravos encontraram uma forma segura de poderem continuar adorando seus Orixás, Inquices e Voduns sem serem importunados pelos cristãos.

Para cada Santo Católico (que era a religião dos Jesuítas) relacionaram um Orixá.

Abaixo uma pequena amostra deste sincretismo. (lembramos que a finalidade deste texto não é se aprofundar no estudo do sincretismo religioso):

Ogum => São Jorge

Oxossi => São Sebastião

Xangô => São João Batista

Iansã => Santa Barbara

Omulu => São Roque

Para cada um dos Orixás, do panteão africano, foram relacionados santos católicos.

Os escravos buscavam nas imagens e nas características dos santos católicos, semelhanças com seus orixás.



Imagem de um congá (retirado da internet)

Desta forma, podiam continuar adorando suas divindades sem que os Jesuítas soubessem que estavam pedindo forças aos Orixás. Quando os escravos se ajoelhavam diante da imagem de São Jorge e faziam suas “orações” eles estavam pedindo forças ao Orixá Ogum, enquanto os Jesuítas que os acompanhavam acreditavam que eles estavam convertidos ao cristianismo (catolicismo) e estavam rezando para São Jorge.

É importante registrar que o sincretismo é regional, ou seja, em cada estado do Brasil os escravos fizeram um relacionamento santo – Orixá diferente.

Exemplo:

Ogum em São Paulo/Rio de Janeiro => São Jorge  
Ogum em Salvador => Santo Antonio

Oxossi em São Paulo/Rio de Janeiro => São Sebastião  
Oxossi em Salvador => São Jorge

Em função desta relatividade e lembrando a ausência de Santos católicos na África e considerando que os Orixás são forças criadoras e mantenedoras do universo e não possuem forma humana. (na visão doutrinária seguida pelo Núcleo Mata Verde, semelhante aos orixás fun fun).



Lembrando que os Santos foram pessoas comuns (espíritos) que passaram pela Terra e que depois foram “canonizados” pelo Papa, autoridade somente da igreja católica e não da Umbanda.

Por estes motivos é que não seguimos o sincretismo.

## **2) Não utilizamos imagens de santos católicos**

Assim como na Tenda Mirim, também não utilizamos imagens de santos católicos em nosso congá.

As razões são múltiplas, entre elas a ausência do sincretismo religioso na doutrina seguida pelo Núcleo Mata Verde.

A única imagem existente é de Cristo (oxalá) que falaremos mais adiante.

## **3) Congá sem imagens**

No congá (altar) do Núcleo Mata Verde não são utilizadas imagens de santos, anjos ou de trabalhadores da umbanda como caboclos, pretos velhos, ciganos, baianos etc...

No congá utilizamos somente elementos naturais representativos da força dos orixás na natureza: Pedras (cristais), água, fogo (velas), incensos (ar), plantas (matas) etc...

O Caboclo Chefe da Casa é identificado somente pelo seu ponto riscado colocado no conga.

A única imagem existente é de cristo (Oxalá) o médium supremo, o homem perfeito, exemplo a ser seguido.

## **4) Graus iniciáticos**

Na Tenda Mirim os graus são em número de sete, abaixo relacionados:

1º Grau: médiuns Iniciantes (I)

2º Grau: médiuns de Banco (B)

3º Grau: médiuns de Terreiro (T)

4º Grau: Sub-Chefes de Terreiros (SCT)

5º Grau: Chefes de Terreiros (CT)

6º Grau: Sub Comandantes Chefes de Terreiros (SCCT)

7º Grau: Comandantes Chefes de Terreiros (CCT)

No **Núcleo Mata Verde** também são sete graus:



1º Grau: Abaré Tatá – Sacerdotes do fogo

2º Grau: Abaré Yby – sacerdotes da Terra

3º Grau: Abaré Ybytu – sacerdotes do Ar

4º Grau: Abaré Y – sacerdotes da Água

5º Grau: Abaré Caá – sacerdotes das Matas

6º Grau: Abaré Abá – sacerdotes dos Homens

7º Grau: Abaré Angá – sacerdotes das Almas

Em relação às entidades os graus são idênticos:

1º Grau: Bojámirins

2º Grau: Bojás

3º Grau: Bojáguassús

4º Grau: Abarémirins

5º Grau: Abarés

6º Grau: Abaréguassús

7º Grau: Morubixabas

##### **5) Forte influência da tradição indígena**

Os trabalhos são sempre dirigidos por Caboclos e é usual a utilização de termos de origem Tupi dentro do ritual:

Abarés, Bojas, Guassu, Mirim, Tatá, Yby, Ybytu, Caá, Y, Abá, Angá, Abá Mirim, Abá Guassu, Morubixaba etc...



Normalmente os Terreiros desta tradição são sempre comandados por Caboclos (ler o texto: A origem da doutrina )

O **Caboclo** tem uma responsabilidade muito grande dentro do ritual do **Núcleo Mata Verde**; no desenvolvimento mediúnico o Caboclo sempre é a primeira linha de trabalho a ser firmada no médium.

É ele sempre que responde pelo médium, e todas as demais linhas de trabalho sempre atuam com a orientação e supervisão do Caboclo.

## 6) Ausência de rituais católicos

No **Núcleo Mata Verde** não é comum o uso de elementos católicos dentro do ritual.

Não fazemos usos de imagens de santos, não fazemos novenas, não rezamos terço, não fazemos procissões etc...

Não existe nenhuma restrição quando a datas católicas, como por exemplo, sexta-feira santa, quaresma, carnaval etc...

## 7) Forte influência do espiritismo

No Núcleo Mata Verde estudamos as obras da codificação espírita, assim como as demais obras literárias da doutrina Kardecista.

Como já expusemos no texto sobre a origem do ritual do Núcleo Mata Verde, recebemos uma influência muito grande das orientações do Caboclo Mirim.

Caboclo Mirim da mesma forma que o Caboclo das Sete Encruzilhadas (fundador da umbanda no Brasil) teve suas primeiras manifestações dentro de reuniões espíritas de orientação kardecista.

Além de estudar as obras espíritas, os membros do **Núcleo Mata Verde** estudam entre outros assuntos a mitologia africana e principalmente a doutrina dos sete reinos sagrados.

## **8) Obrigatoriedade do estudo aos filhos do Terreiro – estudo doutrinário**

É obrigatório o estudo dentro do Núcleo Mata Verde. Seus membros para subirem de grau devem estudar os assuntos propostos.

Não aceitamos uma umbanda que não considera o estudo como ponto principal da evolução espiritual; entendemos que para progredir espiritualmente é necessário o estudo complementando o aprimoramento moral.

A fé sem o equilíbrio da razão é o caminho mais curto para o fanatismo religioso, provocando sérios desequilíbrios emocionais, mentais e espirituais, o que pode em certas circunstâncias, desembocar numa encarnação inútil sem nenhuma evolução espiritual.

## **9) Ensinos Cristãos**

No Núcleo Mata Verde separamos bem Jesus, Oxalá e Deus.

Deus (Olorum, Zambi): o criador de todo o universo.

Oxalá: o orixá regente do reino da humanidade, responsável pela criação humana; é pura energia, é a manifestação da fé.

Jesus: Um homem (espírito encarnado) que passou pela Terra e que tinha uma alta evolução espiritual. Consideramos Jesus o espírito de maior envergadura espiritual que já se encarnou em nosso planeta.

É o homem perfeito, um exemplo a ser seguido por toda a humanidade. Seus ensinamentos transmitem a pureza de sua alma e são a base de um caminho seguro para a evolução espiritual.

Seu estudo é feito através do livro espírita – O Evangelho Segundo o Espiritismo.

#### 10) **Ausência de rituais de origem africana**

Nos Terreiros de Umbanda comandados por Pretos-Velhos é muito comum possuírem rituais de origem africana, como exemplo podemos citar alguns: bori d'água, bori de sangue, camarinha, confirmação, feitura, coroação, deitada, recolhimento, mão de faca, mão de pemba etc.. Estes rituais oriundos do Candomblé, chegaram até a Umbanda através do culto Omolokô e de outros cultos de origem afro-brasileiros.

No **Núcleo Mata Verde**, os únicos rituais existentes são: os rituais de iniciação em cada um dos sete reinos e o amacy.

#### 11) **Ausência do corte**

Não aceitamos em hipótese algum o uso de corte (sangue) dentro do ritual de umbanda.



Entendemos como natural o uso deste tipo de ritual nos cultos africanos, de origem milenar e tribal, onde se ofereciam aos deuses o que de melhor tinham para oferecer.

Neste caso a comida com toda certeza era um dos produtos de maior valor; então para cada Orixá se ofereciam frutas, bebidas e animais.

Esta pratica era muito comum em religiões antigas onde se aplacavam a ira dos deuses com oferendas, inclusive em algumas épocas eram realizados sacrifícios humanos.

No caso da Umbanda, por ser uma religião moderna e brasileira, acreditamos ser desnecessário este tipo de prática.

Atualmente respeitamos também o uso nas práticas religiosas que tentam preservar suas tradições africanas como Candomblé e demais cultos de Nação.

Com o estudo da doutrina dos sete reinos, aprendemos a utilizar as vibrações de todos os sete reinos presentes na natureza sem a necessidade de sacrifícios de animais.

Folhas, ervas, plantas, frutas, aves e animais pertencem ao reino das Matas (quinto reino) e esta energia é muito importante para todos nós.

Podemos utilizar a força deste reino (o axé dos orixás) através das plantas, folhas, frutas, seivas, flores e quando necessário o contato com os animais, mas sempre de forma saudável respeitando e preservando a vida.

Quem nunca afagou um cachorro ou outro animal de estimação e recebeu em troca a afeição e carinho do animal?

Quem nunca chegou em casa irritado, nervoso e com as brincadeiras e a aproximação do animal se acalmou e tranquilizou?

## **12) Uso somente de roupa branca**

No Núcleo Mata Verde da mesma forma que na Tenda Mirim utilizamos somente uniformes na cor branca.



Através da padronização do uso do branco evitamos por parte de alguns médiuns, excessos de vaidade.

Também mostramos que dentro do Terreiro, todos são iguais e caminham juntos na busca das respostas e da evolução espiritual.

Não é permitido o uso de cocares, pulseiras, chapéus, punhais, capas, etc...

Mesmo nos trabalhos dos Guardiões (Exus e Pomba giras) usamos somente o branco.

O uso e guias (cordões) é limitado a guia do reino e a guia do grau, sendo proibido o uso de muitas guias penduradas no pescoço, mesmo para os médiuns oriundos de outras casas.

### **13) Consultas somente com Caboclos e Pretos Velhos**

Todos os trabalhos públicos e as consultas são feitas somente pelos Caboclos e Pretos Velhos. (semelhante a Tenda Mirim)



Nas reuniões fechadas, nos dias de desenvolvimento mediúnico, trabalhamos com as demais linhas de sustentação do Terreiro: Ogum, Xangô, Iansã, Iemanjá, Oxossi, Baianos, Boiadeiros, Linha dos Bugres, crianças, Exus e Pomba Giras.

Nos dias de festa é permitida a consulta na linha das crianças (27 de setembro)

#### **14) Pontos Cantados sempre em português**

Os pontos cantados sempre em Português e de preferência em harmonia com o ambiente, evitando-se gritarias e atabaques ensurdecedores.

Respeitando sempre os presentes e os vizinhos.

Outubro/2010

## **Felix Nascente Pinto**

Quando escrevemos o texto “**A origem da doutrina**” comentamos que iríamos desdobrar o texto com maiores informações.

Mencionamos o **Primado de Umbanda** e o Sr. **Felix Nascente Pinto**, médium do **Caboclo Arranca Toco** e Presidente do Primado de Umbanda no estado de São Paulo.

Agora estamos apresentando um texto retirado do Jornal de Umbanda Sagrada, que é uma pequena biografia do Sr. Felix.

Acreditamos que é muito importante para todos os integrantes do **Núcleo Mata Verde** conhecerem um pouco mais sobre a história da nossa casa e suas origens, penso que todos precisam conhecer e seguir o exemplo destes umbandistas que fizeram a história desta maravilhosa religião.

O **Núcleo Mata Verde** fica localizado na cidade de **Santos**, litoral do estado de São Paulo e próximo da cidade de **Praia Grande**.

Para aqueles que residem na região, tenho a certeza que ficarão surpresos, ao descobrirem as razões de existir naquela cidade um bairro chamado “**VILA MIRIM**”.

Também destacamos a participação do Sr. Felix nas festividades de Iemanjá no litoral Paulista, a festa é considerada a mais antiga e concorrida festa de Iemanjá do estado de São Paulo.

Na Vila Mirim existe a **Estatua de Iemanjá**, que possui 8 metros de altura. (ver imagem abaixo)

Outro marco importante é a composição e gravação do **HINO DA UMBANDA** nas dependências do **PRIMADO DE UMBANDA** e com a participação da curimba do Terreiro do Sr. Félix Nascente Pinto.

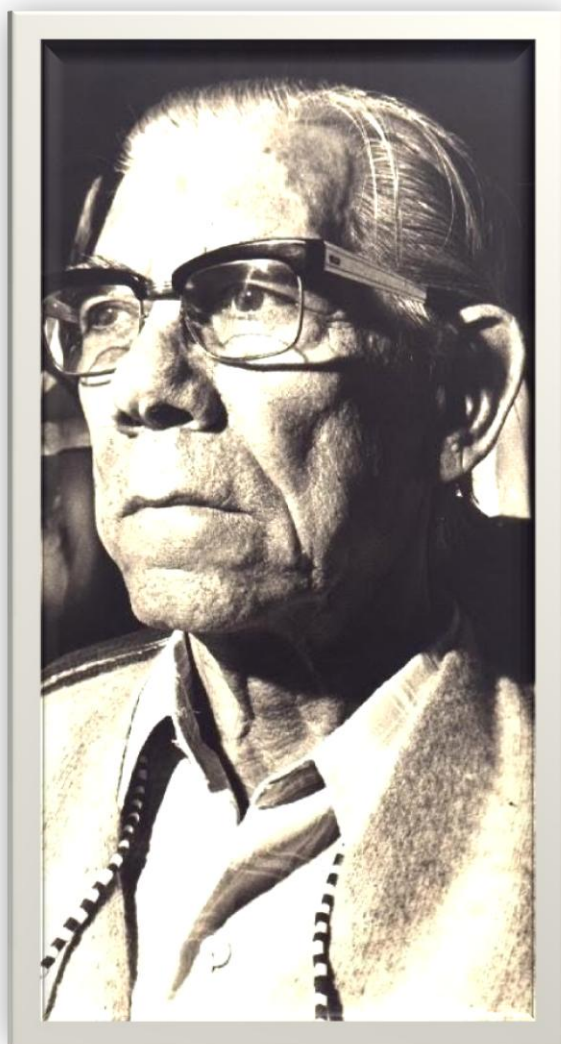
Tenham uma boa leitura!

***Manoel Lopes***

Félix Nascente Pinto nasceu em 1º de Abril de 1900, em Macaé, no Estado do Rio de Janeiro.

Em 1911, mudou-se para o então Distrito Federal. Aos 25 anos, sentiu sua primeira manifestação mediúnica, procurou então o senhor **Benjamim Gonçalves Figueiredo**, que possuía uma tenda de Umbanda na Rua São Paulo.

Começou ali, na **Tenda Espírita Mirim**, seu desenvolvimento como médium e umbandista. Assim amparado, e com muita vontade de trabalhar e pesquisar começou seu estágio.



Felix Nascente Pinto

Em virtude da grande perseguição que naquela época sofria a Umbanda no Distrito Federal, achou Benjamim que o noviço Félix deveria ir para a Bahia. Foi então para Salvador, ficando com José da Silva Costa, da “Nação Angola”, e que também era conhecido como José do Mocotó, em virtude de morar na Rua do Mocotó, no bairro de Praia Grande.

Félix confessa: “Onde José da Silva Costa põe o pé, eu coloco a mão. Gostaria de ser um José do Mocotó. A ele rendo minhas homenagens e respeito.” Durante quase um ano, Félix ficou ali, até sua “feitura de cabeça”.

Após a revolução de 1930, transferiu-se para São Paulo, aí encontrando também bastante dificuldade e acirradas perseguições aos umbandistas, mas a sua fé era inabalável, e continuou seu trabalho graças à proteção dos Guias.

Félix queria saber mais sobre Umbanda e, voltando para o Rio de Janeiro, cursou com aproveitamento a Escola de Formação de Chefe de Terreiro (CCT), na Tenda Espírita Mirim, no período de 1937 a 1940 (conforme certificado exposto na sede do Primado de Umbanda).

Voltando para São Paulo, encontrou, no bairro de Vila Anastácio, um casal que muito às escondidas praticava a Umbanda, e aí Félix juntou-se a eles, continuando a praticar o culto. Passaram-se os anos, Félix percebeu que já estava na hora do Culto Umbandista impor-se.

Em 1950, fundou sua própria Tenda, a **Tupã oca do caboclo Arranca Toco**, só quando recebeu “alforria” – o “axé do santo” a ordem para monta-la , a qual até hoje funciona dentro dos princípios e ensinamentos deixados por Ele.

Em 1952, apesar das perseguições e outras perturbações, resolveu levar a Umbanda para a rua, fazer uma grande festa pública. Com muito sacrifício, essa festa foi feita no SENAC, na Rua Galvão Bueno, no bairro da Liberdade.

Era em homenagem a **Oxossi**. Foram convidadas 11 Tendras do Rio de

Janeiro e algumas de São Paulo. A delegação carioca era comandada pela pessoa que guiou seus primeiros passos, Benjamim Gonçalves Figueiredo, Félix foi convidado a criar em São Paulo, uma Delegacia do Primado do Rio. Assim, reuniu várias tendas em São Paulo, registrando-as no Distrito Federal.

O crescimento da Delegacia, entretanto, fez com que logo depois, em 1960, ele fundasse o **Primado de Umbanda do Estado de São Paulo**. Já havia, então, 70 tendas filiadas.

Hoje já passaram cerca de 2 mil tendas pelo primado, que continua com a mesma finalidade: congregar, defender e promover a Umbanda. Daí para a frente, Félix aprimorou-se dentro da Umbanda, na preparação de médiuns, pois segundo suas próprias palavras: “Trata-se de algo muito complicado e profundo, mexer com a cabeça de quem tem “santo” de modo errado, causa grande dano.

Preparou em sua vida cerca de 400 médiuns “confirmados” e muitos estão com as suas tendas abertas, praticando a Umbanda e transmitindo os ensinamentos aprendidos.

Entre as muitas alegrias que teve no transcorrer de sua vida, a que do marcou profundamente este homem foi relatada por ele a uma revista chamada Umbanda, da Editora Alves Ltda., em 1973:

“Já tive várias alegrias, mas, modéstia à parte, o que mais me alegrou aconteceu em uma festa de aniversário da Tenda Mirim: participavam dessa festa todas as filiais dessa tenda, umas 50, todas feitas por Benjamim, e cada qual com sua sede própria. Eu, na qualidade de dirigente de tenda aqui em São Paulo, chamando-o de pai como o chamo até hoje, tive a primazia, coisa que me comove até hoje, quando o Caboclo Mirim, que é o guia chefe daquela organização, passou para mim o comando da festividade. Essa foi uma das maiores emoções que já tive na Umbanda, porque, francamente, eu não merecia receber tantas honrarias como recebi diante do chefe. Outras alegrias e emoções da vieram através de manifestações de espíritos em forma de caboclos, preto-velhos, exus,

etc, que em um ato de magia têm realizado coisas maravilhosas. Eu me sinto felicíssimo nesses 47 anos de Umbanda.”

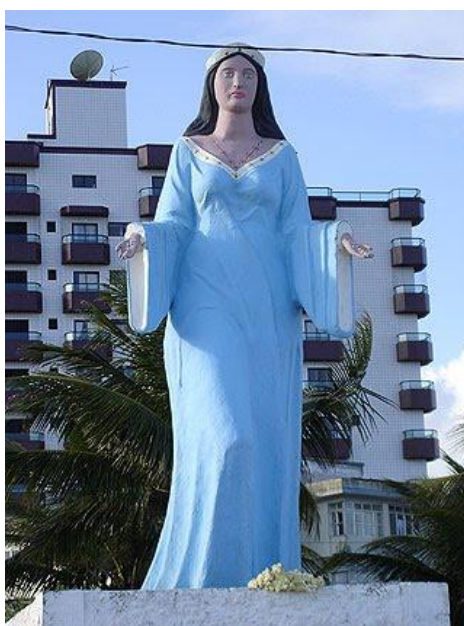
Participou em sua vida de vários momentos em prol da Umbanda:

Em 1953, realizou a **primeira festa em homenagem a Iemanjá na Praia Grande**, com um grande número de tendas e médiuns.

No dia 8 de fevereiro de 1969, na Rua Maria Marcolina, nº 495, em São Paulo, “sede do Primado de Umbanda” e sede provisória do SOUESP, foram aprovados os estatutos em assembleia geral do SOUESP. Posteriormente em 27 de junho do mesmo ano, a entidade foi registrada no livro A-19, no cartório do Primeiro Ofício de Registro de Títulos e Documentos, sob o nº 19.571, sendo este órgão fundado como o **I Congresso Umbandista do Estado de São Paulo**, posteriormente, Comissão Executiva Permanente do Congresso Umbandista do Estado de São Paulo.

O **Primado de Umbanda** foi uma das entidades que organizaram este congresso, no qual, o Sr. Félix foi nomeado tesoureiro, tendo como presidente o coronel Nelson Braga.

Em março de 1968, representou o SOUESP no Almoço de confraternização da Família Umbandista do Vale do Paraíba.



Estatua de Iemanjá - Praia Grande/SP

Deu nome ao **bairro Vila Mirim do município de Praia Grande (litoral paulista)**, em homenagem ao **Caboclo Mirim**, entidade de seu Pai Benjamim.

Foi um dos primeiros umbandistas a realizar festas em Ginásio, em que se reuniam um número muito grande de umbandistas. Inclusive, a revista Acontecimentos de Umbanda, em 11/1965, o chamou de “o realizador”, em referência à festa em **homenagem a Oxossi** realizada no dia 19 de Setembro de 1965, em comemoração ao 5º aniversário do Primado.

Em 12/1976, “seu” Félix já falecido, ganhou uma rua com seu nome. Foi o **primeiro umbandista** a receber esta homenagem.

No dia 06 de novembro de 1976, o Diário Oficial do Município publicou o Decreto 13.871, assinado pelo prefeito Olavo Egídio Setúbal, cujo artigo 1º diz:

*“Fica denominada Félix Nascente Pinto a avenida Quatro, no Jardim Helena, em São Miguel Paulista (começa na Rua Dr. José Artur da Nova, entre as Ruas Cinco e Oito).*

*No artigo 2º, diz: “deverá constar na placa: “UMBANDISTA – 1975”*

Em **1970**, dentro das **dependências do Primado de Umbanda** foi criado o **Hino da Umbanda**, de autoria de **J. M. Alves**, o qual era freqüentador da casa, e o Hino foi gravado pela curimba da tenda do Sr. Félix, que gravou outro disco em 1973.

Enfim, participou de vários encontros de dirigentes, seminários, debates na televisão, fundou órgãos de defesa da Umbanda, jamais escondeu sua condição de Líder Umbandista.

A **Tupã Oca do caboclo Arranca Toco**, é uma escola para médiuns, que trabalha, pesquisa, procura esclarecer. Por meio de catecismos, livros, palestras, todos aprendem o que são as Linhas de Vibração Espiritual, as Falanges, a expressão de cada Orixá, sincretismo, recebem orientação sobre como se apresentar para uma incorporação perfeita, bem como cumprir os deveres e as obrigações da nossa Umbanda.

Palavras usadas por Félix Nascente Pinto, ouvidas de seu Pai Benjamim: **“Umbanda é coisa séria para gente séria”** e ainda, com suas palavras: “Umbanda prega amor e caridade sem ter covardia. Se formos atacados, nós nos defendemos através dos Orixás, caboclos, Preto-Velhos e assim por diante.

Todos os Umbandistas moram no meu coração e merecem o meu respeito; assim, faço com que eu também more em seus corações. Não considero ninguém mau, alguns agem erradamente por ignorância ou falta de conhecimento, sem falar nos aventureiros, que infelizmente estão infestando nosso meio.

Eles se aproveitam do rótulo de Umbanda para fazer uma série de patifarias. Os católicos se dizem irmãos em Cristo, e nós somos irmãos em Oxalá, que tem como representação a imagem de Jesus Cristo. O verdadeiro Umbandista deve tratar a todos e aceitar a todos sem nenhum preconceito de raça, cor ou posição social.

Félix viveu uma vida em prol da Umbanda; ao desencarne, completava 50 anos de estudos e prática de Umbanda e candomblé (embora só praticasse a Umbanda).

Fez sua “grande viagem” no dia **20 de Setembro de 1975**, deixando uma lacuna jamais preenchida dentro dos corações de quem com ele conviveu. Seus ensinamentos estão vivos nas mentes em que foram semeados. Numa lição de amor, humildade, caridade e abnegação (pois nem na doença ele se afastou de seus “filhos”, ensinou a todos os umbandistas de verdade o quanto é difícil permanecer fiel ao sentimento nobre e puro de servir aos irmãos necessitados sem se envaidecer ou endeusar).

Na verdade, muitos são os que pretendem subir a íngreme montanha da Umbanda pura, porém são raros os que não desanimam no meio da escalada, ou não optam por caminhos mais fáceis. Muitos são os chamados, porém poucos os escolhidos.

Todo aquele que se propuser a continuar a espinhosa tarefa de orientador ou médium, e não se acerrar de humildade e uma forte dose de autocrítica, jamais conseguirá atingir o lugar de “Iluminado”.



Texto pesquisado por Márcio Licastro Citro

Texto extraído do livro “Os Decanos – Os Fundadores, Mestres e Pioneiros da Umbanda – Coordenadores Rubens Saraceni e Mestre Xaman – Ed. Madras”.

Versão reproduzida do Jornal de Umbanda Sagrada – ANO VI – 81

Outubro/2010

## **Primeiro Congresso Paulista de Umbanda**

Continuando com nossos estudos sobre a história da Umbanda, vamos agora comentar sobre o Primeiro Congresso Paulista de Umbanda.

Chamamos a atenção para o fato deste Congresso ter uma de suas reuniões realizadas aqui em nossa cidade. (Santos/SP)

Em 1961 realizou-se no estado de São Paulo o **Primeiro Congresso Paulista de Umbanda**, o Congresso em questão foi realizado no dia 08 de Dezembro, na cidade **de Santos/SP** e contou com a presença de **12.000 umbandistas** vestidos de branco.

O encerramento deste I Congresso Paulista de Umbanda deu-se no dia 10 do mesmo mês de Dezembro, no Ibirapuera, após a realização da sessão plenária efetuada no dia 09, na Rua 24 de Maio, no **Salão Nobre da União Brasileira dos Escritores**.

Este Congresso foi organizado pelo **General Nelson Braga Moreira**.

Foi nesta ocasião que se organizou o **SOUESP** (Superior Órgão e Umbanda do Estado e São Paulo) que abarcava várias federações do estado. Neste mesmo ano ocorre no Rio de Janeiro o **2º Congresso Nacional de Umbanda**.

Nesta ocasião havia uma grande necessidade de se codificar a Umbanda e tanto o I como o II Congresso Nacional de Umbanda trataram desta questão.

As federações começaram a surgir em torno da década de 1950 e todas se ocupavam em organizar um culto e uma liturgia que orientassem os seus filiados, ao mesmo tempo em que apresentasse para a sociedade uma religião organizada.

O jornal **O Estado de São Paulo** (16/06/1961) publicava uma nota sobre o Congresso fazendo alusão a elaboração do *“código que orientará a feitura da carta sinótica da Umbanda”*.

O **Diário de São Paulo** (19/11/1961) estampava uma manchete com o título “*saravá meu Pai Xangô, Saravá Mamãe Oxum*”, descrevendo a sessão assistida pelos repórteres convidados pelo Deputado Estadual do Rio Grande do Sul, Moab Caldas. (fonte: Umbanda Brasileira -Diamantino F.Trindade)

Algumas federações conseguiram o objetivo de codificar ou normatizar sua liturgia: o **Primado de Umbanda** organizou e codificou toda sua liturgia; Pai **Ronaldo Linares**, da Federação Umbandista do Grande ABC, criou o primeiro curso de Sacerdotes para a religião em São Paulo, no qual codificou sua liturgia; **Jamil Rachid**, da União de Tendas de Umbanda e Candomblé do Brasil, criou seu curso de Casamento e Batismo para normatizá-los.

Reproduzimos abaixo o discurso do General **Nelson Braga Moreira**, Presidente do Superior Órgão de Umbanda do estado de São Paulo, por ocasião da comemoração do 5º aniversário do **Primado de Umbanda** do estado de São Paulo.

O ilustre personagem foi o orador oficial desta comemoração, cujo discurso abaixo transcrito demonstra o espírito de compreensão e dedicação a codificação e unificação da umbanda:

Salve o Primado de Umbanda!

Salve todas as Organizações Federativas!

Salve todas as Tendas de Umbanda!

Salve todos os Irmãos umbandistas!

Meus prezados irmãos, novamente tenho o coração transbordante de alegria e felicidade.

Muitas vezes mais, ainda, tal emoção invadirá o meu corpo e atingirá o meu espírito.

Isto porque, reuniões como a que ora presenciamos amiúde passaremos a assistir irmanando os umbandistas sob o feliz pretexto de comemorar datas festivas.

Desta maneira conseguiremos contribuir, efetivamente para o que nos propusemos, desde a primeira hora do Segundo Congresso Umbandista Nacional, apoiado e corroborado por São Paulo, através do seu Primeiro Congresso realizado em Dezembro de 1961 – **A UNIFICAÇÃO DA UMBANDA!**

Alcançado este anseio que, para nós é de capital importância, teremos derrubado o maior obstáculo a codificação que, conseguida, proporcionará a nossa querida Umbanda, o direito de ser considerada e colocada no lugar que lhe compete no conceito das demais religiões.

Deixaremos de ser olhados como um aglomerado para verdadeiramente constituir-nos em um corpo solidamente organizado, sem fendas, por onde possam penetrar maledicências corrosivas à moral, à fé e ao amor que dedicamos ao nosso Culto.

Congratulando-me pela oportunidade a mim proporcionada pelo nosso irmão Félix Nascente Pinto, Digníssimo Presidente do Primado de Umbanda que nesta data completa o seu 5º aniversário de profícua ação no seio da Comunidade Umbandista de São Paulo, formulo em meu nome, no Superior Órgão de Umbanda do Estado de São Paulo, que tenho a honra de, presidir e do qual é o irmão Félix membro ativo, bem assim, em nome da congregação Umbandista e no da Tenda Espírita de Umbanda Mensageiros, formulo disse, os agradecimentos do convite que nos enviou assegurando na pessoa do seu Presidente felicidade, continuidade proficiente e honesta ao Primado e a todos os seus membros e colaboradores.

Solicito de coração a Zambi, que esparja sobre o Primado, manancial de luzes e esclarecimentos, cada vez maiores, para que continue a transmitir ensinamentos de fé cristã, de amor ao próximo e de humildade diante de Deus.

Que o Primado de Umbanda se constitua, unindo às demais organizações federativas, verdadeiro Baluarte na defesa, intransigente, do direito, da justiça, do respeito e do amor ao nosso Culto.

Ao terminar desejo, Oh! Pai Oxalá! Humildemente, dirigir-te um pedido que do meu coração antes o fizera à nossa adorável Mãe Iemanjá, quando das festividades comemorativas do seu glorioso dia 15 de agosto passado...

Pai!

Ajuda-nos no que pretendemos para firmação da nossa Fé:

Concede-nos forças, coragem e energia para enfrentarmos com resignação, as vicissitudes da vida material; permita-nos conseguir meios para auxiliar aos que sofrem; que os Teus emissários de luz, venham em socorro desta humanidade, ingrata e sofredora, dando-nos a oportunidade de recuperação cristã;

Que os responsáveis pela direção dos povos, sejam inspirados em Teus divinos princípios, a fim de que não seja esquecido o Teu fundamental mandamento: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”;

Que o bálsamo da Tua proteção, seja sobre todos nós derramado, para que nunca nos falte o pão, a paz, a harmonia e a fé; e lança finalmente sobre toda a humanidade e sobre todos nós aqui presentes a tua sacrossanta e Divina benção!

SALVE A NOSSA UMBANDA!

São Paulo, 19 de Setembro 1965.

Nelson Braga Moreira.

Texto extraído da revista ” Acontecimentos ... de Umbanda – Ano 1 – Nº 1 – Novembro de 1965.

### **Bibliografia:**

Umbanda e sua História – Diamantino e Trindade – Ed.Ícone

Umbanda Brasileira – Um Século de História – Diamantino Fernandes Trindade – Ed. Ícone

História da Umbanda – Uma religião brasileira – Alexandre Cumino – Ed. Madras

## O Terreiro e o Quilombo

O Núcleo Mata Verde iniciou suas atividades oficialmente no dia 27/09/2005 quando assinamos o contrato do prédio localizado na Rua Euclides da Cunha na cidade de Santos.

Durante vários anos procuramos um local adequado para iniciarmos o Núcleo, e durante este período fizemos algumas tentativas para oficializarmos o Núcleo, mas somente quando passamos a nos reunir na Rua Euclides da Cunha é que o Núcleo passou a existir oficialmente.

Em 2007 o espaço já estava pequeno e conseguimos um novo lugar localizado na Rua 13 de Maio 8.



Primeiros médiuns da Rua 13 de Maio

Com o crescimento do Núcleo Mata Verde foi necessário mudarmos novamente e em fevereiro de 2014 mudamos para a Rua Julio de Mesquita 209.



Festa de Cosme e Damião (2014) Rua Julio de mesquita

O texto abaixo foi escrito em novembro/2011 quando ainda estávamos na Rua Treze de Maio 8.

O **Núcleo Mata Verde** é um pequeno Terreiro de Umbanda, que fica localizado na cidade de Santos, estado de São Paulo, na Rua 13 de Maio Nº8 em frente ao portão da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego). Seus principais objetivos estão definidos no terceiro parágrafo do estatuto social:

“Art. 3º – Trata-se de instituição filantrópica, com personalidade jurídica, de caráter religioso, destinada ao estudo e prática do Ritual Litúrgico de Umbanda.

I. A prática da caridade, beneficência moral, espiritual e material.

II. Ao estudo e pesquisa do aspecto científico, filosófico e histórico da cultura afro brasileiro bem como sua difusão através de cursos, palestras e quaisquer formas possíveis que objetivem o resgate destas tradições.

III. Promover a união entre os Templos de Umbanda.

IV. A prestação de serviços sociais a comunidade.”

Buscando atingir seus principais objetivos desenvolvemos periodicamente cursos e palestras; para dar oportunidade para aqueles que residem distantes desenvolvemos o portal de ensino a distância – **EAD Mata Verde**. ( [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org) )

O Núcleo Mata Verde tem procurado promover a união entre os Templos de Umbanda (objetivo estatutário) de muitas formas, uma delas é através da **RBU – Rede Brasileira de Umbanda**. ( [www.rbu.com.br](http://www.rbu.com.br) )

A **RBU – Rede Brasileira de Umbanda** é uma rede social criada pelo Núcleo Mata Verde que tem como principal finalidade promover a união entre os umbandistas do Brasil.

Atualmente existem quase 16000 pessoas participando ativamente desta grande rede umbandista.

Mas o assunto deste texto é outro.

Percebeu qual é o endereço do Núcleo Mata Verde?

O endereço é Rua 13 de Maio nº 8, e este nome de rua tem alguma razão de ser.

Desconhecíamos a razão do nome da rua ser a data da libertação dos escravos (dia 13 de maio) e saímos procurando e acabamos encontrando os motivos e muitas outras informações interessantes que iremos divulgar agora.

O **Núcleo Mata Verde** fica localizado exatamente na região onde outrora existiu um quilombo, conhecido como **QUILOMBO DO PAI FELIPE – O REI BATUQUEIRO**.

É exatamente isso que você acabou de ler, estamos dentro da região do **Quilombo do Pai Felipe**.

Santos e São Vicente são cidades do litoral Paulista e no passado existiam nessa região várias Tribos indígenas e também muitos escravos.

### **Um pouco da história de São Vicente**

A cidade de São Vicente é considerada a primeira cidade do Brasil.



De acordo com os registros históricos, Antonio Rodrigues, João Ramalho e Mestre Cosme Fernandes, o “Bacharel” foram os primeiros portugueses a viver em São Vicente.

Provavelmente eles eram tripulantes da armada de Francisco de Almeida e desembarcaram aqui em 1493.

João Ramalho era casado com a índia **Bartira**, filha do poderoso **Cacique Tibiriçá**. Antonio Rodrigues também se casou com uma índia, filha do **Cacique Piquerobi**. Mestre Cosme era dono do Japuí e do Porto das Naus, onde construiu um estaleiro muito conhecido pelos navegadores da época.

A pequena povoação se organizou e começou a ser reconhecida na Europa como eficiente ponto de parada para reabastecimento e tráfico de escravos índios. Tanto isso é verdade que o porto que aqui existia já constava em um mapa feito em 1501 e trazido por Américo Vespúcio na expedição de Gaspar de Lemos, que aqui chegou em 22 de janeiro de 1502 e batizou o local como São Vicente, em homenagem a São Vicente Mártir.

Os primeiros moradores viviam em harmonia com os índios e exerciam o livre comércio com os aventureiros que para cá vinham, fornecendo-lhes farinha de mandioca, milho, carne, frutas, água e artefatos de couro, e recebendo em troca roupas, armas e ferramentas.

### **Os Jesuítas e os Índios**

Aprovada pelo Papa Paulo III em 1540, a **Companhia de Jesus** era formada por poucos, mas ardorosos membros, preocupados em revigorar a fé católica. Os primeiros jesuítas chegaram ao Brasil em 1549, junto com Tomé de Sousa, liderados pelo **Padre Manoel da Nóbrega**. Eram pobres e pouco recebiam da Companhia para sobreviver. Comiam com os criados dos governantes e contavam, mensalmente, com um cruzado em ferro para sua manutenção.

Essa quantia era aplicada por eles no ensino dos meninos indígenas. Foi em São Vicente que o Padre Leonardo Nunes construiu, em 1549, a primeira escola-seminário para os meninos brancos e índios que, ampliada em 1553, tornou-se o 2.º Colégio dos Jesuítas do Brasil.

Eles estavam sempre mais suscetíveis às doenças, pois eram mal-alimentados, mal-abrigados, viviam sem higiene e andavam pelo meio das matas e rios para ir de uma aldeia à outra. A situação era tão precária que, em 1552, o próprio **Padre Manoel da Nóbrega** ainda vestia a única roupa que havia trazido consigo três anos antes.

É certo que o trabalho missionário produziu bons frutos na Vila de São Vicente e também na Vila de São Paulo de Piratininga, principalmente porque os religiosos percorriam as aldeias distribuindo presentes, socorrendo enfermos e ensinando músicas e brincadeiras às crianças.

Porém, a interferência dos missionários em relação ao trabalho escravo indígena começou a gerar problemas para os jesuítas.

Isso porque, cada vez mais, os colonos tratavam os índios com exagerada brutalidade, contrariando a Bula do Papa Paulo III, segundo a qual era vontade do Espírito Santo que se reconhecesse os índios americanos como verdadeiros homens.

A situação se agravou quando os padres procuraram influir nas autoridades locais. Além disso, receberam grandes propriedades por meio de doações dos donatários e, desafiando os colonos, decidiram passar a administração das terras para os índios. Em certo tempo, oficiais da Câmara de Vereadores chegaram até a expulsar os missionários da Capitania.

Nesse período, os índios também começaram a se rebelar contra o trabalho escravo e passaram a atacar as lavouras agrícolas espalhadas pela Vila de São Vicente. As tribos invadiam as terras, destruíam a plantação, quebravam as ferramentas e ameaçavam os colonos. E esse foi apenas um de muitos problemas que os agricultores tiveram que enfrentar aqui.

## História da cidade de Santos



Fundação de Santos - Benedito Calixto

A cidade de Santos fica localizada na ilha de São Vicente.

Verificam-se relatos a respeito da **Ilha de São Vicente** apenas dois anos após o descobrimento oficial do Brasil, em 1502, com a expedição de Américo Vespúcio para o reconhecimento da costa brasileira. Ao passar pela ilha dantes conhecida pelos indígenas sob o nome de **Goiáó** (ou Guaiaó), a expedição decidiu dar-lhe o nome do santo do dia, São Vicente.

A coroa portuguesa interessou-se pouco pela região nos trinta anos que se seguiram à expedição. Durante este tempo, vários corsários e piratas acudiam à região em busca do pau-brasil, madeira nobre que era objeto de cobiça na época, largamente explorada pelos portugueses na Mata Atlântica abundante da região.

No entanto, em 1531, devido à decadência dos negócios da coroa portuguesa na Índia, o Brasil volta ao centro das atenções. Uma esquadra de demarcação e posse de territórios é enviada pelo monarca D. João III à Ilha de São Vicente. O chefe da esquadra, o navegador Martim Afonso de Sousa, encontra na entrada do atual estuário de Santos (Ponta da Praia) um pequeno povoado e um atracadouro, conhecido como Porto de São Vicente. Um dos degredados trazidos pela expedição de Américo Vespúcio, Cosme Fernandes, fundara aí essa colônia, e prosperava graças

ao comércio com os indígenas. A vila de São Vicente também refletia a prosperidade das atividades econômicas de Fernandes.

Martim Afonso, no entanto, expulsa Cosme Fernandes das terras e ocupa o porto de São Vicente. Também distribui sesmarias na parte norte da ilha, conhecida como **Enguaguaçu**, onde se encontravam terras adequadas ao plantio. Aí se estabelecem colonizadores portugueses, tais como Luís de Góis (e sua esposa Catarina de Andrade), Domingos Pires, Pascoal Fernandes, Francisco Pinto, Rui Pinto e os irmãos José e Francisco Adorno, que construíram um engenho perto do atual Morro de São Bento. A vida do novo povoado, entre 1530 e 1543, passou a girar em torno do engenho e do plantio. Com a invasão e saqueio da vila de São Vicente por Cosme Fernandes, que se vingou por haver sido expulso em 1531 por Martim Afonso de Sousa, e com o maremoto posterior que danificou seriamente essa vila, a população do povoado do **Enguaguaçu** só fez crescer.

Em 1543, com o término da construção de uma capela num outeiro em homenagem a Santa Catarina por Luís de Góis, Brás Cubas conseguiu a transferência do Porto para o sítio do **Enguaguaçu**, que era mais seguro e o apoio do povoado era necessário para as embarcações que aportavam e para o fornecimento das mercadorias a exportar. O fidalgo português também levou a cabo a instalação de um hospital, nos moldes da Santa Casa de Lisboa, acelerando o desenvolvimento do local. O hospital foi denominado **Santa Casa de Misericórdia de Todos os Santos**, e é o primeiro hospital das Américas. O novo povoado de **Enguaguaçu** passou então a ser conhecido como o povoado de **Todos os Santos**. Outra hipótese sobre o nome Santos viria do porto de Santos que havia em Lisboa, semelhante ao local do novo povoado. Daí, então a região próxima ao Outeiro era conhecida como “Vila do Porto de Santos”, e depois, apenas “Santos”.

Dessa forma, o povoado cresce em importância: é elevado à condição de vila por Brás Cubas em 1546 (data controversa, o ano de 1543 também é defendido por certos historiadores), vivendo os seus primeiros anos de ocupação por imigrantes portugueses e espanhóis. A capela de Santa Catarina se tornou a Igreja Matriz da vila. Ainda hoje se comenta o fato de

Santos ser uma das poucas cidades que conhece exatamente o seu local de nascimento: o **Outeiro de Santa Catarina**, que ainda existe hoje.

### **Santos e a libertação dos escravos**



Café sendo embarcado no porto de Santos, 1880.

Muito antes da abolição da escravidão no Brasil, Santos recebia escravos refugiados e os abrigava.

Os historiadores confirmam a atuação de três quilombos na Cidade; do **Jabaquara**, de **Pai Felipe** e do **Garrafão**.

O processo de formação dos quilombos em Santos, segundo o historiador Carlos Eduardo Finochio, coordenador do curso de História da UniSantos antecede o surgimento destes três. “No entanto, as informações históricas são especulações”.

Muito antes da assinatura da Lei Áurea – que declara libertos todos os escravos do País – pela princesa Isabel, no dia 13 de maio de 1888, o

santista **José Bonifácio** chocou a sociedade, libertando os escravos da Chácara de Outeirinhos, de sua propriedade. O ano era 1820. Também houve uma movimentação de mulheres na Cidade em favor da abolição, aproximadamente em 1870. A santista Francisca Amália de Assis Faria abrigava negros fugidos transformando o quintal de sua casa em um “pequeno quilombo” e convidava as amigas a fazer o mesmo, em Santos. “Centenas de reclamações foram feitas às autoridades contra as famílias santistas que acolhiam escravos fugidos, mas nada podia ser feito”. A santista Anna Benvinda Bueno de Andrada funda a “**A Emancipadora**”, uma sociedade feminina que promovia alforrias de escravos e se especializou em libertar escravas moças, na Capital.

### **Quilombo do Jabaquara**

O Quilombo do Jabaquara surgiu em meados de 1881, a sete anos de assinatura da Lei Áurea pela princesa Isabel, no dia 13 de maio de 1888.



Quilombo do Jabaquara

Esta foi uma das maiores colônias de fugitivos da história e se situava mais precisamente atrás da atual Santa Casa até a encosta do Morro do Bufo,

no trecho compreendido entre o túnel Rubens Ferreira Martins e a subida do Morro da Nova Cintra.

As informações são do historiador Carlos Eduardo Finochio, coordenador do curso de História da Universidade Católica de Santos (UniSantos), baseados no livro Poliantéia Santista, de Fernando Martins Lichti.

A decisão de cessão dos terrenos onde foi instalado o refúgio partiu de uma reunião secreta de santistas abolicionistas. O lugar para se criar o reduto foi os fundos da propriedade de Mathias Costa, em uma extensa área de mata virgem e várzea, cortada por inúmeros riachos.

Para manter a ordem entre os abrigados do quilombo, foi apontado o nome de **Quintino de Lacerda**, ex-escravo de Lacerda Franco que ainda vivia na casa do antigo senhor.



Casa de Quintino de Lacerda

O Quilombo do Jabaquara era formado por uma série de casas unidas umas às outras e precedidas de armazéns, que abasteciam os negros de alimentos e outros produtos.

O quilombo se organizava em torno da casa de campo do abolicionista e os quilombolas erguiam seus barracos com dinheiro recolhido entre pessoas de bem e comerciantes de Santos. A região permaneceu como quilombo alguns anos depois da abolição da escravatura e depois se transformou no que hoje é o bairro.

### **Pai Felipe**

O **Quilombo do Pai Felipe**, ficava em um local junto à encosta do Monte Serrat, na parte interna da CET.

**Pai Felipe** liderava um bando de escravos fugidos do Engenho Nossa Senhora das Neves, situado em terras continentais. Inicialmente, ele se fixou no Jabaquara com seus comandados. “Como Pai Felipe não quis se submeter a Quintino de Lacerda, foi para o sopé do Monte Serrat”.

O local ficava no meio de um bambuzal, bem perto da Vila Mathias, e era onde o público assistia ao “**tambaque**”, instrumento musical que era batucado pelos africanos chefiados por ele.



Homenagem ao Quilombo do Pai Felipe



Em 2003 em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra foi afixada uma placa de identificação no local onde teria existido o **Quilombo do Pai Felipe**, conhecido como o **Rei Batuqueiro**.

Ao som dos atabaques em ritmos africanos, uma palmeira foi plantada no mesmo lugar, como símbolo da luta da raça negra.

É nesta região em frente ao portão da CET na Rua 13 de Maio que fica localizado o **Núcleo Mata Verde**.

Temos a certeza que o campo estrutural (que definimos no Núcleo Mata Verde como estruturas de natureza espirituais elaboradas pelos espíritos) do Quilombo do Pai Felipe ainda se mantém com muita energia e força.



Ruínas do Quilombo do Pai Felipe

Com este pequeno texto, queremos homenagear e externar nossos agradecimentos aos nossos queridos **Preto-Velhos**, que no **Núcleo Mata Verde** são comandados pelo **Vovô Tião** e pela **Vovó Elisa**, ambos de **Angola**.

*Saravá meus velhos!*

*Sua benção!*

São Vicente, 06/11/2010

Fonte:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Santos>

<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0222l.htm> (Simone Tobias)

<http://www.saovicente.sp.gov.br>

## Umbanda – Uma visão Sistêmica

*“A explicação da umbanda em rede veio ao encontro do que tenho adotado como postura político-filosófica.*

*Trabalhei como formadora em alguns trabalhos de responsabilidade social sob a ótica ecologista de Marcos Reigota e outros, além de ser uma admiradora de Edgar Morin que escreveu sobre a teoria da complexidade. Costumo referir-me à metáfora moriniana quando estou ensinando professores ou alunos na escola onde trabalho, que diz: “Os fios compõem o tapete, mas esse só é tapete por causa dos fios”.*

*Conseguir trazer esse conceito de rede, de sistema, para a umbanda foi muito bom, excelente! Uma lição da qual não me esquecerei e que possibilitou um passo meu a mais na umbanda.*

*Estou sinceramente agradecida por estar aprendendo com o Manoel Lopes.*

*Poderia citar outras generalizações decorrentes desse conceito, mas acho que não é preciso por ora.*

*Obrigada Meu Pai Oxalá, por mais esta ajuda que veio através de um irmão, Manoel Lopes, que teve a ousadia de usar a internet para ensinar o que eu preciso aprender.”*

**Stella Martins** (aluna do curso EAD do Núcleo Mata Verde)

No **Núcleo Mata Verde** ( [www.mataverde.org](http://www.mataverde.org) ) estudamos e ensinamos, uma doutrina umbandista, que tem como características principais:

**1-Os Sete Reinos Sagrados** – modelo que tem por origem a formação do planeta Terra;

**2-Campo Estrutural** – estruturas de natureza mental e emocional, mantidas pelos espíritos e que são, entre outras coisas, a origem de toda a realidade material e espiritual.

### 3-Visão sistêmica de sua organização – Diversidade de Rituais umbandistas

Vamos discutir neste artigo, de forma sucinta o item 3 – Visão sistêmica da organização umbandista, origem da diversidade de rituais existentes na umbanda.

Este texto (Diversidade de rituais umbandistas) que apresentamos logo abaixo foi escrito pela primeira vez em 2005, depois em 2006 quando lançamos a **RBU – Rede Brasileira de Umbanda** ([www.rbu.com.br](http://www.rbu.com.br)) novamente tornamos a lembrar sobre a **estrutura complexa da Umbanda** e que a RBU tinha como uma das principais funções **revelar esta complexidade da organização umbandista**.

Em 2007 quando lançamos o livro **“Umbanda Os Sete Reinos Sagrados”**, incluímos ao final do livro o capítulo **“Nasce uma Rede”**, chamando a atenção dos Umbandistas para a importância da **RBU** como uma nova rede social, e que teria entre outras características a finalidade de unir os umbandistas **sem impor qualquer tipo de comando ou direcionamento doutrinário**; pois devido a sua natureza complexa não admitia este tipo de comando único, centralizado.

Em 2009 publicamos novamente o texto **“Diversidade de Rituais Umbandistas”** fazendo questão de mostrar aos umbandistas esta **visão sistêmica da Umbanda**, realçando o conceito de **estrutura em rede** de sua organização.

Neste texto de 2009 incluímos logo ao início comentários sobre os “choques” entre os umbandistas ao se depararem através da RBU com centenas (ou talvez milhares) de formas de se vivenciar a Umbanda.

Continuamos a divulgar este conceito de organização em rede através dos cursos desenvolvidos no **Núcleo Mata Verde** e que estão a disposição dos interessados através da plataforma **EAD** ([www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org) )

Muitos foram os alunos que passaram (e continuam a passar) pelos nossos cursos; alunos (Umbandistas ou não) de várias origens, dos mais diferentes tipos de Terreiros, Centros, Núcleos, Ilês, etc... e todos sem exceção ao estudarem a questão da **“Diversidade Ritualística da**

**Umbanda**” comentam sobre a estrutura em rede, que permitiu finalmente que pudessem entender esta diversidade.

Adiciono abaixo alguns comentários destes alunos:

*“Este é um conceito que até então não conhecia, e me ajudou muito a entender a diversidade encontrada nos terreiros de Umbanda. Chamou minha atenção por ser abrangente, mostrando que a Umbanda é uma religião acolhedora e não preconceituosa, permitindo que cada um escolha a vertente com a qual se tenha maior afinidade.”*

**Sandra Regina N. Rodrigues**

*“Este tipo de organização apresentada na Umbanda é maravilhosa, por ser aberta e abrangente. Nunca tinha tido contato com esta figura organizacional, mas foi exatamente sua característica igualitária que me chamou atenção. Se Deus se encontra em tudo e todos, Deus está naqueles com quem nos afinamos, mas também nos diferentes. Avançar na vida trabalhando em mim este conceito é uma meta.”*

**Rossana Fatima C. de Andrade**

*“Concordo com esse sistema, aliás, tive a oportunidade de ler a anos atrás o livro “A teia da vida” que foi indicado pelo Manoel. A rede faz com que não exista na Umbanda um poder único, ou seja, cada “ponto” dessa rede é importante no sistema todo. A rede permite que novos pontos sejam acrescentados sem comprometer a eficiência do todo além de não engessar a nossa religião. “*

**Sérgio Eustáquio Sardinha (Yorotaman)**

*“Ainda não tinha conhecido este conceito, achei bem realista e direto, raramente escutamos alguma explicação sobre o porquê dos diferentes terreiros no Brasil. Mas está aí a resposta, de uma forma simples, e fácil de absorver.”*

**Luiz Carlos S. Farias**

*“Tendo em vista a minha formação na área jurídica, bem como pelo fato de eu fazer pós-graduação em direito educacional, tenho professores que trabalham com a concepção de redes e sistemas, extraída inclusive da*

*Administração de Empresas, e da moderna ideia de Gestão. Desta forma, já conhecia o conceito, entretanto, nunca tinha ouvido falar sobre essa concepção aplicada à religião umbandista, mas confesso que achei a ideia muito interessante, já que possibilita explicar a diversidade existente nesse meio. Realmente, sem esse conceito de organização fica difícil compreender a liberdade que existe dentro da Umbanda, e que, por essa razão, deve-se divulgar cada vez mais a organização em rede, e suas características e consequências.”*

### **Carolina Nogueira Pedroso**

*“Achei muito esclarecedora a explicação dada sobre a organização em rede da umbanda. Já ouvi falar várias vezes que a Umbanda é uma religião desorganizada onde cada um à pratica de uma maneira. Assistindo a explicação entendi perfeitamente o conceito da organização em rede e concordo plenamente com ela.”*

### **Andrea cavalheiro Rodrigues**

*“Já tive oportunidade de conhecer a organização em rede por ocasião do curso **Exu o Guardião do Templo**.(Curso do Núcleo Mata Verde) Concordo plenamente com o que é exposto nesta “rede”, pois tenho visitado vários terreiros e após ter conhecimento desta “rede” pude perceber que segue o que é exposto.”*

### **Ulisses Fanti**

*“Concordo com a organização, acredito sim na liberdade e na diversidade de cultos dentro da Umbanda, isso é o que torna a Umbanda tão encantadora, a liberdade que ela nos permite é o que nos faz escolhe-la como religião, com muito amor e muita dedicação.”*

### **Priscila**

*“A explicação da umbanda em rede veio ao encontro do que tenho adotado como postura político-filosófica.*

*Trabalhei como formadora em alguns trabalhos de responsabilidade social sob a ótica ecologista de Marcos Reigota e outros, além de ser uma admiradora de Edgar Morin que escreveu sobre a teoria da complexidade.*

*Costumo referir-me à metáfora moriniana quando estou ensinando professores ou alunos na escola onde trabalho, que diz: “Os fios compõem o tapete, mas esse só é tapete por causa dos fios”.*

*Conseguir trazer esse conceito de rede, de sistema, para a umbanda foi muito bom, excelente! Uma lição da qual não me esquecerei e que possibilitou um passo meu a mais na umbanda.*

*Estou sinceramente agradecida por estar aprendendo com o Manoel Lopes.*

*Poderia citar outras generalizações decorrentes desse conceito, mas acho que não é preciso por ora.*

*Obrigada Meu Pai Oxalá, por mais esta ajuda que veio através de um irmão, Manoel Lopes, que teve a ousadia de usar a internet para ensinar o que eu preciso aprender.”*

### **Stella Martins**

*“Não conhecia esse conceito e não entendia porque os terreiros de Umbanda eram tão diferentes uns dos outros. Isso me dava a impressão de desorganização e desconhecimento da religião. Também achava que dessa maneira alguns estavam certos e outros errados... mas agora entendi perfeitamente que a Umbanda, uma religião tipicamente brasileira, é tão miscigenada quanto o próprio povo brasileiro e se um terreiro se aproxima mais dos orixás africanos, e outro se aproxima mais da doutrina Kardecista ou Católica elas não são necessariamente antagônicas ou excludentes. Todas elas trabalham num mesmo universo energético. Concordo plenamente com a organização em rede e acredito que por esse motivo, a Umbanda seja uma religião do futuro onde estamos todos interligados, conectados a uma rede maior, cada um de nós escolhe aquele ponto que mais se identifica. Essa explicação da organização em rede foi o ponto alto dessas quatro primeiras aulas. E, para mim, por enquanto já valeu o curso. Foi muito importante para mim tomar conhecimento deste conceito que deve mesmo ser aplicado em muitos outros aspectos da vida. Dá até para fazer uma relação com o “Caminho do Meio” indicado por Gautama Buda como o caminho da*

*sabedoria.”*

### **Marcia Helena Valle da C. Ferraz**

*“Achei muito interessante a organização da Umbanda em rede e ela explica o que vemos nos terreiros. Eu sempre achei muito estranho que um terreiro diferenciava de outro na organização do congá, no uso ou não de imagens, na ritualística, nas roupas, nos termos utilizados, e nunca soube o motivo dessa diferenciação, o quê nos foi explicado com essa aula. Tudo que sempre diziam é que era Umbanda branca e que cada “cacique” decidia a forma de trabalho em sua “casa”, hoje eu entendi perfeitamente bem as influências que a Umbanda recebe de outras religiões e que essa influência determinará o tipo de culto que será realizado naquele terreiro.*

*Eu sempre achei interessante as denominações e a ausência de porquês, tais como: aquele terreiro pratica a umbanda de caboclo, aquele outro pratica a umbanda de ciganos, outro a umbanda espírita. Sempre me questionava e a os outros: afinal Umbanda não é tudo Umbanda? Penso que todas essas indagações sem nenhuma resposta é que me levaram a desistir da Umbanda.*

*Que bom que me foi dado pelo Universo esta possibilidade de esclarecimentos e entendimento.”*

### **Iegle Cristiane Vicentim**

*“Me foi de muita valia tal explicação. Não conhecia esta organização em rede e sempre vinha a dúvida, por que a Umbanda tem tantas diferenças nos rituais de uma casa para outra. Hoje a minha dúvida foi sanada, veja só, com tanto tempo de Umbanda, hoje é que me foi esclarecido o porque dos diversos rituais. Estou convencido e aceito tal explicação sem dúvida.”*

### **João Batista Paes**

*“A organização da umbanda em rede, é um conceito moderno e esclarecedor.*

*Eu não conhecia até assistir o curso do **Arapé**. (técnica desenvolvida no Núcleo Mata Verde)*



*Essa visão acaba com preconceitos entre os próprios umbandista, nos ensina a entender porque existem vários rituais dentro da umbanda, nos ajuda a argumentar quando ocorre discussões sobre a diversidade umbandista.*

*O conceito de rede faz parte do mundo globalizado, onde todos estamos unidos. Na umbanda estamos unidos em busca do aperfeiçoamento moral, e da prática da caridade, não importa se sua casa é mais africanizada, ou mais kardecista, o importante é o ideal de prestar a caridade, aos mais necessitados. Seja para encarnados ou desencarnados.*

*Com a organização em rede não há espaço para o preconceito nem para o julgamento, só fortalece e une os vários terreiros sobre a bandeira do respeito e do amor a essa religião brasileira”.*

#### **Simone Cristina do Amaral Porto**

*“Boa tarde, eu ainda não conhecia esta explicação da organização da umbanda em rede, apenas conhecia o conceito de que a umbanda havia recebido influência do catolicismo e do candomblé.*

*Todavia, achei bem interessante e muito mais lógica a explicação da organização em rede, pois refletindo e analisado os terreiros que conheço começo a perceber o porquê das diferenças entre métodos e rituais, por isso eu concordo e aceito a explicação sobre as influências que a umbanda recebe.”*

#### **Alexandre Rodriguez Ayres**

*“Gostei muito da explicação sobre a organização em rede para a Umbanda, de fato prova os conjuntos de itens que a religião possui, as influencias, os rituais em si de cada terreiro/casa.*

*Foi a melhor explicação que já ouvi, vem reafirmar a Diversidade Ritualística, o que nos beneficia a encontrar um lugar que se identifique com nosso grau espiritual, com a nossa necessidade terrena, para que assim possamos trabalhar e praticar os dons que cada um possui e nem sempre é igual.”*

#### **DAVID SOARES DE CAMPOS**

*“Já dominava esse conceito de sistemas de redes como cultura organizacional, uma vez que possuo formação em gestão. Concordo em todos os aspectos que a Umbanda é uma religião organizada em redes, com unidades soberanas. Uma vez que não possuímos um poder unificado e cada célula do processo, no nosso caso o terreiro, tem autonomia pra se autogerir e coordenar suas formas de trabalho, com influências externas, culturais, geográficas e antropológicas, não vejo possibilidade de se apresentar de forma diferente nossa Cultura Organizacional.”*

### **Jefferson Renato Bezerra**

Temos centenas de depoimentos que nos foram passados pelos alunos do **EAD Mata Verde** ( [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org) ), incluímos apenas alguns para mostrar a reação dos umbandistas em relação ao modelo proposto por nós, também achamos interessante incluirmos estes comentários pois cada um deles trouxe um pouco de sua experiência , o que nos ajuda a enriquecer o conteúdo deste artigo.

Passados mais de cinco anos da publicação do texto inicial, estamos novamente apresentando aos umbandistas, para reflexão e ponderação, novamente o texto que mostra a estrutura complexa da formação umbandista.

Citamos no **Manifesto** que fizemos para o lançamento da **RBU** fatos históricos mostrando que durante muitos anos, vários grupos tentaram **“codificar”** a Umbanda e a história comprova que todas estas tentativas foram em vão.

Precisamos entender que a Umbanda possui características diferentes de outras religiões tradicionais e somente através de uma abordagem moderna e utilizando conceituação da **teoria dos sistemas complexos** conseguiremos produzir alterações nesta estrutura.

Costuma-se dizer de um sistema complexo que **“o todo é mais que a soma das partes”**.

O texto escrito em linguagem simples, como sempre escrevemos, busca facilitar o entendimento de seu conteúdo por todo tipo de pessoas.

Exemplificamos com experiências pessoais de nossa trajetória umbandista, também pela experiência nas listas de debates e posteriormente nos entrecosques provocados dentro da RBU.

Falamos pela primeira vez (desconhecemos outros textos anteriores ao nosso) sobre a organização hierárquica piramidal das religiões tradicionais e fizemos uma comparação com a estrutura em rede, mostrando as características dos diversos “**nós**”, mostrando através de gráficos a explicação desta rede complexa que é a umbanda.

***Um sistema aberto, complexo e em constante evolução e que mais do que nunca segue a máxima “o todo é mais que a soma das partes”.***

Lembramos no texto, que existem muitos fundamentos em sua origem, e exemplificamos com alguns dos principais fundamentos existentes em nossa religião (Africano, Católico, Indígena, Espírita).

Mostramos que cada Terreiro representado pelos “**nós**” desta rede seria uma casa de umbanda com fundamentos diferentes.

É possível entender claramente a existência de uma gama variada de **casas umbandistas**, com liturgia e doutrinas diferenciadas, graças a amalgama dos fundamentos “básicos” ou “fundamentos raízes”.

Finalmente acho interessante mencionar que em nosso modesto ponto de vista não podemos de forma alguma falar em uma **única doutrina para a Umbanda**, também consideramos simplista falarmos em escolas umbandistas; a não ser que aceitemos um número **infinito** de escolas umbandistas e aí recairíamos novamente num sistema complexo.

Acreditamos que a abordagem da natureza da umbanda deve ser feita de forma sistêmica, holística, complexa e não de maneira linear.

É necessário que entendamos que não é possível se falar em Umbanda certa ou Umbanda errada, assim como não se pode falar em Umbanda branca, umbanda africana, umbanda amarela, umbanda esotérica, etc...

**A Umbanda é uma só** como demonstramos em nosso texto, o que precisamos entender é que a liturgia, a ritualística, os fundamentos de

cada casa é que são diferenciados, e que **não é possível querer impor limites** a quantidade de “escolas” existentes.

Para aqueles que ainda não tiveram oportunidade de ler o texto “**A Diversidade de Rituais Umbandistas**”, segue abaixo a versão disponível na RBU e que provavelmente foi o artigo mais lido e comentado nas páginas da RBU.

São Vicente, 09/11/2010

**Manoel Lopes**

## **DIVERSIDADE DE RITUAIS UMBANDISTAS**

*Manoel Lopes*

É muito comum ouvirmos de pessoas que não são umbandistas, que a umbanda é uma grande confusão.

Algumas chegam a falar que a umbanda é “casa da mãe Joana”, onde cada um faz o que quer.

Não conseguem entender o motivo de um Terreiro não utilizar atabaques enquanto outros utilizam; outros usam roupas coloridas enquanto outros usam somente o branco, outros não trabalham com exus, enquanto outros fazem questão de trabalharem, outros criticam com rigor o uso de sangue e sacrifícios de animais, enquanto outros utilizam estes elementos.

Chamamos isto de Diversidade de Rituais.

Quando iniciamos nossa caminhada na umbanda na década de setenta, tivemos oportunidade de visitarmos alguns terreiros e naquela época já percebemos a grande diferença existente entre os rituais de cada Terreiro. Infelizmente existia naquela época um grande preconceito, e eram comuns comentários de que determinada casa não era de umbanda, outros falavam que determinada casa era mais forte que a outra, o estudo era muito raro e na maioria das vezes desprezado pelos dirigentes. O tempo passou e por volta de 1997 começamos um trabalho de divulgação da umbanda pela internet através da lista de debates Saravá

Umbanda.

Foi a partir desta experiência que percebemos o grande preconceito existente entre os umbandistas.

A Internet veio facilitar o contato, o estudo e a divulgação das várias formas de se trabalhar na umbanda.

A diversidade de rituais era desconhecida por muitos, e tivemos oportunidade nestes 12 anos de presenciar terríveis disputas e choques entre umbandistas, cada um querendo afirmar que a “sua” umbanda era a verdadeira umbanda. Em alguns momentos as agressões chegavam ao extremo, passando de agressões verbais para processos judiciais. Com o passar do tempo e com o convívio nas listas, algumas pessoas passaram a entender que a umbanda, embora seja única, não possui uma única doutrina.

Que não existe umbanda melhor ou mais forte que outra. Estas pessoas começaram então a respeitar e entender a diversidade de rituais existentes em nossa religião.

Em 2006 criamos a RBU que atualmente possui mais de 10.300 integrantes (agosto/2009) e é com tristeza que continuamos a verificar que a grande maioria das pessoas ainda desconhece esta realidade de nossa religião.

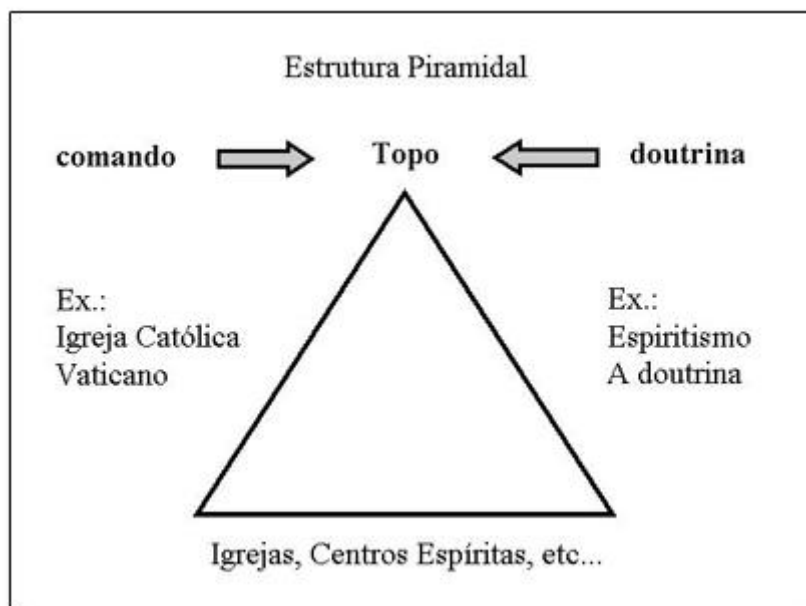
Este pequeno texto tem a finalidade de mostrar para as pessoas de uma maneira simples e racional como que entendemos a Diversidade de Rituais existentes na umbanda.

O conteúdo deste texto é apresentado no curso de doutrina umbandista “Umbanda Os Sete Reinos Sagrados” que desenvolvemos de forma gratuita no Núcleo Mata Verde e agora através do portal EAD do Núcleo Mata Verde ( [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org) ), no curso a distancia é cobrada uma pequena taxa para ajudar na manutenção do site.

Qual a diferença entre a Umbanda e as demais religiões tradicionais?

O que é uma estrutura piramidal hierárquica autoritária?

Repare na figura abaixo:



Várias organizações possuem como forma de organização e comando uma estrutura autoritária (centralizadora). Podemos citar como exemplo, a Igreja Católica que segue rigidamente as orientações de Roma, do Vaticano e que possui no Papa o chefe da igreja.

Outro exemplo é o dos militares (Forças Armadas), que possuem uma hierarquia rígida e um comando único.

Podemos enquadrar dentro desta estrutura hierárquica autoritária aquelas religiões ou filosofias que possuem uma doutrina rígida. Normalmente seguem algum livro ou livros e possuem muita dificuldade em fazer qualquer alteração doutrinária em função do modelo hierárquico autoritário.

Por exemplo, o “Espiritismo” (chamado popularmente de Kardecismo) No ápice da Pirâmide está a “doutrina”, o Pentateuco Kardequiano, e que por condição dos próprios espíritos que apresentaram a doutrina, não pode ser alterado em hipótese alguma sem a “concordância universal dos espíritos”.

A doutrina espírita é do século XIX ( 1857).

Este autoritarismo doutrinário se reflete em várias situações. É do conhecimento público os vários autores espíritas que ficaram proibidos de publicarem suas obras por serem considerados “não doutrinários”. Espíritos foram taxados de enganadores e mistificadores e seus livros psicografados deixaram de ser considerados espíritas. Não vamos citar os nomes, mas basta realizarem uma pesquisa na Internet e encontrarão vários casos.

O uso de recursos como cromoterapia, uso de cristais, incensos, banhos, equilíbrio dos chakras, magia, apometria, reiki, e muitos outros assuntos não são considerados “doutrinários”, portanto os Centros que utilizam alguns deste recursos não são casas espíritas, podendo no máximo serem chamados de centros espiritualistas.

### **Estrutura em rede.**

#### **O que é Estrutura em rede?**

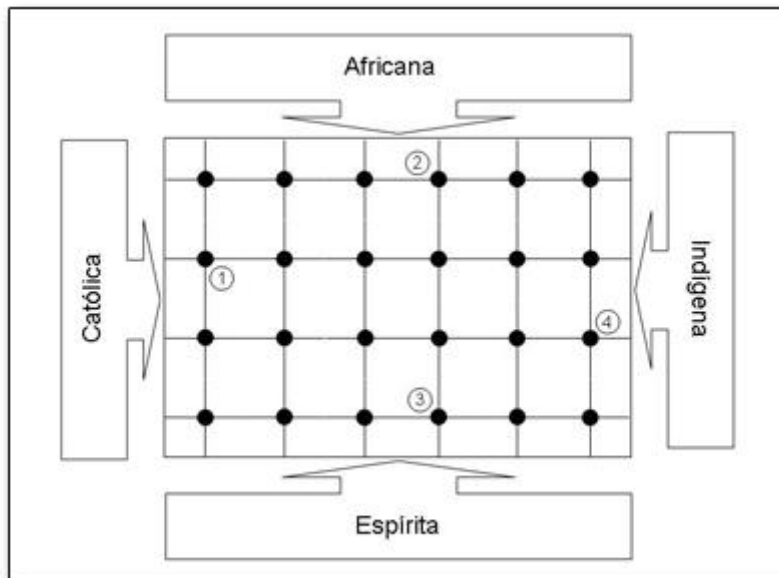
Desde a década de 20, quando os ecologistas começaram a estudar teias alimentares, o padrão de rede foi reconhecido como o único padrão de organização comum a todos os sistemas vivos: “Sempre que olharmos para a vida, olhamos para redes” (Fritjof Capra – A Teia da Vida).

As redes, basicamente descritas como conjuntos de itens conectados entre si são observadas em inúmeras situações, desde o nível subatômico até as mais complicadas estruturas sociais ou materiais concebidas pela humanidade.

Átomos ligam-se a outros na formação de moléculas, seres vivos dependem de intrincadas redes de reações químicas e de interações protéicas. Vasos sanguíneos e neurônios formam redes essenciais para organismos complexos. Construções humanas como a distribuição de água, energia elétrica e telecomunicações podem ser vistas como redes, da mesma forma que estradas, rotas marítimas e aéreas, percursos feitos para entrega de bens e serviços. Relações sociais e negócios conectam pessoas e organizações segundo os mais variados padrões. Computadores, bancos de dados, páginas web, citações bibliográficas e tantos outros elementos compõem suas redes cotidianamente.

Foi a partir destes conceitos que criamos a RBU – Rede Brasileira de Umbanda. ( [www.rbu.com.br](http://www.rbu.com.br) )

Se estudarmos com mais detalhes, verificaremos que a umbanda se organiza desta maneira, repare na figura abaixo:



Todos sabem que a umbanda possui vários fundamentos, entre eles: Fundamentos Africanos, Espíritas, Católicos, Indígenas, Teosóficos, Hinduístas, etc...

*“A Umbanda é uma religião universalista”.*

Vamos voltar nossa atenção para a imagem acima. Fizemos um desenho de uma rede plana e para ilustrar o que foi dito acima incluímos somente quatro fundamentos básicos de nossa religião: Africano, Católico, Espírita e Indígena.

Reparem que existem alguns “pontinhos” escuros nesta rede, são os “nós” da rede e que representam os diversos Terreiros de Umbanda existentes. Cada “nó” ou Terreiro tem um conjunto diferente de fundamentos, o que acaba refletindo no ritual seguido pelo Templo.

Por exemplo:



## **Terreiro (1)**

O Terreiro identificado por (1) tem uma forte influência Católica. São Terreiros que possuem no congá muitas imagens de Santos, Anjos, Arcanjos, Jesus, Espírito Santo, etc...

É comum nestes Terreiros as procissões para São Jorge, Nossa Senhora Aparecida e demais Santos Católicos.

Os Pontos Cantados sempre relacionam os Orixás aos Santos, e muitos chegam a afirmar que o Santo e o Orixá são a mesma coisa. As cerimônias são semelhantes aos da igreja católica: Batismo, Confirmação (Crisma), Casamento etc...

Sempre lembrando as cerimônias católicas.

Algumas casas não trabalham com Exú, algumas chegam a identificar o Exú ao demônio.

## **Terreiro (2)**

O Terreiro identificado como (2) está bem próximo dos fundamentos africanos, isto significa que naquele Terreiro os rituais africanos estão presentes de forma significativa. São Terreiros de umbanda que tem uma forte influência do Candomblé e do Culto Omoloko, alguns cultuam os Orixás de forma bem próxima ao do Candomblé, oferecem animais, usam inclusive sangue em alguns rituais, alguns chegam a afirmar que não são cristãos. Possuem rituais como: borí, deitada, mão de pemba, mão de faca, etc.. Exú é cultuado como um Orixá.

O uso dos atabaques é imprescindível.

## **Terreiro (3)**

Os Terreiros identificados como (3) tem uma forte influência da doutrina espírita.

A doutrina espírita é estudada pelos seus integrantes. Caboclos, Pretos Velhos, Baianos, Exús, etc... são considerados espíritos em evolução e que já estão libertos do ciclo reencarnatório.

No congá não fazem uso do sincretismo religioso, ou seja, não existem imagens de Santos; normalmente Orixás são entendidos como espíritos de muita evolução, sendo considerados pura energia.

Orixás nunca incorporam.

De forma alguma aceitam o uso de sangue ou sacrifício de animais como oferenda para os Orixás.

Nestes Terreiros utilizam somente roupa branca; rituais de origem africana são totalmente desconhecidos nestes Terreiros.

Conceitos como mediunidade, passes, vibrações, obsessores são muito comuns.

Em alguns os Caboclos e Pretos Velhos fazem uso do fumo.

#### **Terreiro (4)**

Nestes Terreiros a presença de rituais de origem indígena é muito forte. Normalmente Caboclos comandam todos os Trabalhos, é comum o uso de charutos para defumação ou pajelança.

Em alguns os nomes utilizados internamente são de origem Tupy antigo, e valorizam muito a tradição indígena brasileira.

#### **Conclusão:**

Como podem verificar não esgotamos as possibilidades, os fundamentos existentes na umbanda são muitos e naturalmente que não se apresentam de forma única como descrevemos acima, eles se fundem em proporções diferentes e dão as características de cada Terreiro, a egrégora, a vida, o axé de cada casa.

Não podemos de maneira alguma aceitar os absurdos que muitas vezes acabam na coluna policial dos jornais, mas precisamos neste momento em que existe uma grande intolerância para com a nossa religião nos unirmos e respeitarmos a maneira de trabalhar de cada Terreiro.

Se estudarmos a história do Movimento Umbandista, verificaremos que embora os homens tenham insistido, durante vários anos, em enquadrar a Umbanda dentro de um sistema hierárquico autoritário (através de

Federações, doutrinas, códigos etc...), ela sempre resistiu mantendo sua estrutura em rede.

Precisamos entender que a Umbanda é uma religião nova, brasileira e que os Orixás nos presentearam com esta maravilhosa religião.

Podemos afirmar categoricamente que a UMBANDA é uma religião do futuro.

Uma religião que permite que cada um busque aquele Terreiro que fale mais alto ao seu coração sem deixar de ser umbandista.

Se lembrarmos as palavras do Caboclo das 7 Encruzilhadas, veremos que os alicerces da Umbanda são a liberdade e a igualdade, gerando as mesmas oportunidades para todas as pessoas e espíritos virem trabalhar e evoluir.

Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde

[www.mataverde.org](http://www.mataverde.org)

e-mail: [ead@mataverde.org](mailto:ead@mataverde.org)

São Vicente, 30/08/2009

Obs.: Divulgue a vontade este artigo, só não se esqueça de citar a fonte.

## Somos filhos do planeta Terra



Cerâmica fabricada pela cultura manacapuru

A doutrina seguida pelo **Núcleo Mata Verde** revela aspectos desconhecidos pelos não iniciados, ou seja, é um conhecimento esotérico (interno ao Templo) e que através da autorização de seus mentores agora vem a público.

É importante dizer, que embora sua divulgação seja recente, seus ensinamentos são milenares.

Nesta época movimentada em que vivemos, as pessoas querem buscar o conhecimento esotérico ( interno ao templo, revelado somente aos iniciados) sem se submeterem a processos iniciáticos, e na maioria das vezes encontram somente literaturas superficiais e que na sua essência são somente transcrições de textos antigos e populares, que nunca revelaram o conhecimento real dos verdadeiros mestres iniciados.

Naturalmente que o conhecimento que agora se abre através da divulgação da **DOCTRINA DOS SETE REINOS SAGRADOS**, já está guardado no íntimo de todos aqueles, que em alguma de suas vidas passadas, foram iniciados nos sagrados mistérios da **COROA DOS ORIXÁS**.

A linguagem utilizada neste texto é simples e os termos usados para designar seus princípios são os mesmos utilizados na “versão” popular. Mas por trás de sua simplicidade finalmente os mentores abrem aos leigos toda sua sabedoria.

A **UMBANDA** prega a simplicidade, humildade e caridade e sua doutrina não poderia ser apresentada de outra forma, a não ser através de princípios simples e lógicos.

Era costume nas grandes ordens iniciáticas da antiguidade, para esconderem seus verdadeiros princípios dos curiosos, dos não iniciados e da população em geral, criarem alegorias e fábulas, ou distorcerem conceitos, mas deixando nas entrelinhas a verdade.



Moais

O povo se contentava com estas alegorias, idolatrava e cultuava seus deuses, o que acabou criando enormes deformações do conhecimento original.

As pessoas, de uma maneira geral, buscam estas verdades que os antigos mestres nos deixaram, mas acreditam que irão entender os conceitos mais profundos da verdadeira sabedoria através das alegorias e lendas sem passarem por processos iniciáticos internos aos diversos templos existentes.

Foi através destas interpretações alegóricas e manipuladas que as verdades continuaram, até os dias de hoje, incompreendidas pela grande maioria das pessoas.

O princípio desta sabedoria milenar, tão bem disfarçado durante milênios, tem suas raízes na formação do planeta, que é a origem do ser humano e naturalmente de todo seu conhecimento.

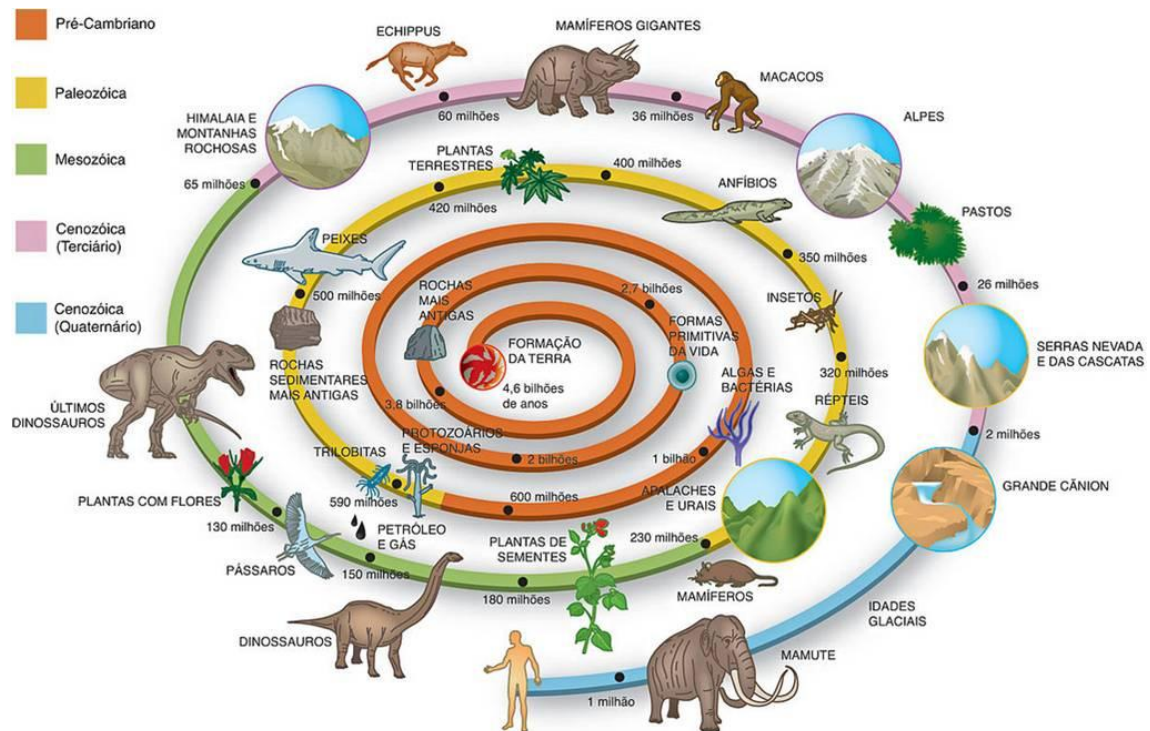
Iremos às linhas seguintes iniciar o processo de revelação a todos aqueles que já estejam preparados para isso.

A verdade já está no íntimo daqueles que, em encarnações passadas, foram iniciados na sabedoria da **COROA DOS ORIXÁS** e estas pessoas perceberão de imediato que algumas linhas são suficientes para fazer brotar do seu interior uma enorme quantidade de informações e respostas...

Tornamos a repetir que a finalidade deste texto não é simplesmente transcrever regras mágicas, ocultas, esotéricas que são do conhecimento popular; você não irá encontrar neste estudo este conhecimento popular e sim respostas reais, concretas e que serão uma base sólida para sua compreensão do universo, da vida, das pessoas e de sua natureza íntima.

## **O começo de tudo**

Somos filhos do planeta Terra e como bons filhos, precisamos conhecer sua história e aí então compreenderemos também a nossa história.



## Eras Terrestres

Há aproximadamente 4 a 5 bilhões de anos uma nuvem de poeira cósmica começou a se juntar e devido a força da gravidade foi se condensando mais e mais, até que em determinado momento formou-se uma “esfera” incandescente.

Este é o momento do *Fiat lux* do nosso planeta.

Nesta fase inicial (que durou milhões de anos) a aparência do planeta era de uma “bola” de fogo, uma massa ígnea, uma massa de rocha líquida (Magma) de altíssima temperatura.

Era um momento de muita energia, muita luz, forças incríveis, irradiação de todas as naturezas se espalhando pelo universo a partir de nosso planeta, é neste momento que começaram a se fundir estruturas que seriam a sustentação da vida em nosso planeta.

Este processo inicial foi acompanhado e dirigido por **INTELIGÊNCIAS SUPERIORES** que já tinham seguido seu caminho evolutivo a bilhões de anos atrás em outras épocas e regiões do espaço infinito.

Estas inteligências que acompanharão e participarão do processo de formação do nosso planeta são chamadas de **ORIXÁS PRIMORDIAIS**.



## Magma

Em todas as tradições antigas eles são citados e também conhecidos com outros nomes, como por exemplo: espíritos de Deus, co-criadores do universo.

Para entendermos de forma simples este processo de formação planetária e suas implicações em nossa vida, iremos apresentar um modelo chamado de **SETE REINOS SAGRADOS**.

Esta primeira fase evolutiva do planeta, devido a sua semelhança com o elemento fogo, é chamada de **REINO DO FOGO**.

Passados alguns milhões de anos, e com o resfriamento da superfície do planeta, começa-se a formar em sua superfície a **CROSTA TERRESTRE**.

Nesta nova fase, outras inteligências superiores (Orixás Primordiais) se apresentam para acompanharem a estruturação do planeta.

É neste período que aparece em nosso planeta as rochas, as pedras, os cristais.

Esta fase da evolução (elaboração) do planeta é chamada de **REINO DA TERRA**.



Após milhões de anos, devido as atividades vulcânicas, forma-se ao redor do planeta a primeira **ATMOSFERA**; que era constituída de gases bem diferentes da atual atmosfera.

Novamente outras inteligências superiores são encaminhadas para acompanharem este processo de evolução planetária e que pelas semelhanças com o elemento ar é chamada de **REINO DO AR**.



Vulcão

Passados alguns bilhões de anos e devido ao resfriamento da atmosfera houve a condensação do vapor d'água e fortes chuvas começaram a cair sobre a superfície do planeta. É nesta fase da evolução planetária que aparece em sua superfície a água, o mar, os rios...

Pela semelhança com o elemento água esta fase evolutiva é chamada de **REINO DA ÁGUA**, lembramos que foi neste reino que apareceu a **VIDA** no planeta; isso aconteceu há três bilhões de anos.

Podemos afirmar sem sombra de dúvidas que a **VIDA SURTIU NA ÁGUA**, este o motivo pelo qual os Orixás ligados a água sejam de alguma forma considerados Mães (Iemanjá, Oxum, Nanã).

O tempo foi passando em nosso relógio cósmico e novas inteligências se apresentaram para acompanharem e fazerem sua parte na formação de mais um reino em nosso planeta.



Mata

Há aproximadamente 350 milhões de anos começou a se formar na superfície do planeta as primeiras florestas.

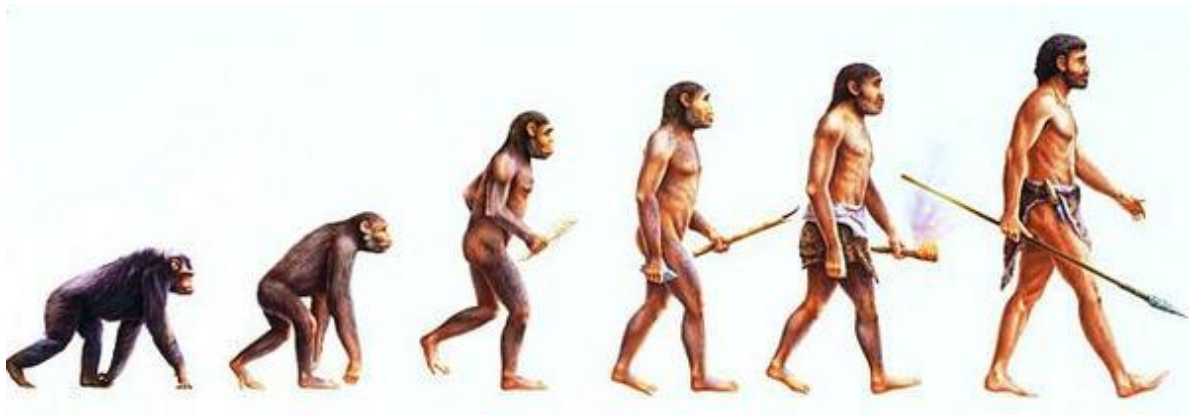
Foi neste reino, chamado de **REINO DAS MATAS**, que surgiram os insetos, as aves, os reptéis, os mamíferos e demais animais.

O tempo passou e as inteligências que acompanhavam o desenvolvimento do planeta elaboravam estruturas cada dia mais complexas.

Aproximadamente a um milhão de anos surgiu na superfície do planeta os primeiros seres que seriam os antepassados mais longínquos do homem: Homo Habilis, Homo Erectus e finalmente o Homo Sapiens.

A arqueologia confirma que os primeiros restos de fósseis que podem ser atribuídos com relativa segurança à nossa espécie, Homo Sapiens, têm em torno de 300.000 anos.

Este período é chamado de **REINO DA HUMANIDADE**, pois é nesta fase que aparece na superfície do planeta o **Homem**.



## Evolução Humana

É desnecessário falar que outras inteligências superiores foram chamadas para acompanharem o nascimento da raça humana na superfície do planeta, lembramos que estas inteligências superiores são os chamados **ORIXÁS PRIMORDIAIS**.

A estas seis fases evolutivas do planeta, chamadas de **REINOS**, adicionamos mais uma chamada **REINO DAS ALMAS**, designando toda a **VIDA ESPIRITUAL** do planeta Terra.



Resumindo podemos afirmar então que existem **SETE REINOS** que fazem parte da nossa realidade material e espiritual e que cada um destes reinos tem sob sua supervisão inteligências superiores que são conhecidas por

vários nomes, nas várias tradições existentes, e que neste modelo Umbandista foram apresentados como os **ORIXÁS PRIMORDIAIS**.

Não conhecemos os “nomes” de todos estes **Orixás Primordiais**, mas a vida, a espiritualidade, e todos os **ORIXÁS ANCESTRAIS HISTÓRICOS** conhecidos nos cultos de Nação são “filhos” destes Orixás e cada um destes Orixás Ancestrais está vinculado a um ou mais destes **SETE REINOS SAGRADOS**.

Em outros textos nos aprofundaremos nesta questão, identificando as centenas de Orixás existentes e que no Candomblé são chamados de qualidades, também estudaremos pormenorizadamente e identificaremos, a partir destas sete vibrações primordiais, todas as **LINHAS E FALANGES** de trabalho existentes na Umbanda.



A Fé

É desnecessário saber o “nome” africanizado destes sete Orixás Primordiais, o que necessitamos é entender e sentir a existência destes **SETE REINOS**, destas **SETE VIBRAÇÕES**, destas **SETE FORÇAS PRIMORDIAIS**.

Estaremos relacionando abaixo os nomes dos sete Orixás mais conhecidos na umbanda e que se identificam com as sete vibrações, são aqueles Orixás que mais se identificam com uma única vibração.

As forças existentes em cada reino foram batizadas com nomes em Tupi antigo, pois é a língua que mais se identifica com nosso planeta e com a doutrina seguida pelo Núcleo Mata Verde.

Este assunto não será esgotado neste texto, estamos fazendo somente uma ligeira apresentação dos princípios básicos da doutrina.

## **REINO DO FOGO**



Vela

Qualidade: Iniciativa, força, destruição

Orixá: Ogum

Força: Ígnea

Nome tupi: Tatá Pyatã

Elemento ritualístico: Velas e cores

Cor: Vermelho

## REINO DA TERRA



Pedras

Qualidade: Estrutura, leis, regras, justiça

Orixá: Xangô

Força: Telúrica

Nome tupi: Yby Pyatã

Elemento ritualístico: pedras, cristais, pontos riscados

Cor: Marrom

## REINO DO AR



Incensos

Qualidade: Expansão, comunicação

Orixá: Iansã

Força: eólica

Nome tupi: Ybytu Pyatã

Elemento ritualístico: Essências, defumação, pontos cantados

Cor: Amarelo

## REINO DA ÁGUA



Banhos

Qualidade: adaptação, emoções, amor

Orixá: Iemanjá

Força: Hídrica

Nome tupi: Y Pyatã

Elemento ritualístico: Banhos, bebidas

Cor: Azul Claro



## REINO DAS MATAS



Ervas

Qualidade: Individualidade, independência

Orixá: Oxossi

Força: Vegetal e Animal

Nome tupi: Caá Pyatã

Elemento ritualístico: ervas, flores, frutas, animais, aves

Cor: Verde

## REINO DA HUMANIDADE



Mediuns

Qualidade: Fraternidade, Fé

Orixá: Oxalá

Força: Hominal

Nome tupi: Abá Pyatã

Elemento ritualístico: Os médiuns, as pessoas

Cor: Branco

## REINO DAS ALMAS



Espíritos

Qualidade: Espiritualidade, Transcendência

Orixá: Omolu

Força: Espiritual

Nome tupi: Angá Pyatã

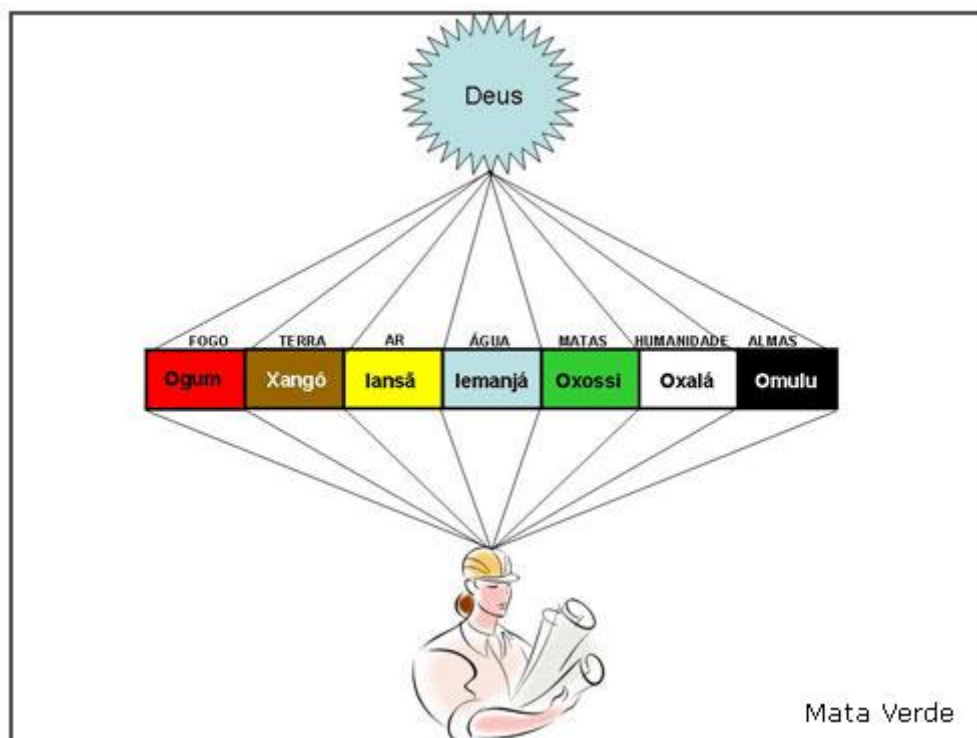
Elemento ritualístico: Os espíritos (Caboclos, Pretos Velhos, Crianças etc...)

Cor: Preto

Estas sete forças estão presentes em todos os lugares e em todas as pessoas, costumamos dizer que **SOMOS FILHOS DE TODOS OS ORIXÁS**, pois suas forças estão presentes em todos os momentos e em todas as coisas do universo.

Vamos dar um exemplo bem simples para facilitar o entendimento.

Pense em você, vamos identificar as sete vibrações em seu dia a dia:



### Sete Reinos Sagrados

A vibração do Reino do fogo, a força **Tatá pyatã**, a presença da força do Orixá Ogum é o calor do nosso corpo. Sabemos que todos os seres humanos tem uma determinada temperatura ( aproximadamente 36,5 °C ), é esta energia que pertence ao reino do fogo, qualquer alteração brusca na temperatura do corpo ou mesmo na temperatura do planeta levará a morte.

O reino da Terra são as estruturas, a força **Yby pyatã**, a presença da força do orixá Xangô, tudo o que é sólido.

No corpo são as estruturas do corpo humano, os ossos, os músculos.

O Reino do Ar está presente no ar que respiramos; a força **Ybytu pyatã**, a presença da força do Orixá Iansã, já pensou em ficar sem respirar?

Sem o ar não existe vida na Terra.

O Reino da Água, a força **Y pyatã**, a presença da força do Orixá Iemanjá, está presente no corpo humano na proporção de 75% (aproximadamente), sem água não existe a vida.

O Reino das Matas, a força **Caá pyatã**, a presença da força do Orixá Oxossi, está presente em nossa alimentação.

Na mitologia africana **Oxossi** é o caçador, é aquele que vai buscar o **alimento** da tribo.

É deste reino (das Matas) que provem toda a nossa alimentação: frutas, plantas, ervas, e até a carne animal.

Reino da Humanidade, a força **Abá pyatã**, a presença da força do Orixá Oxalá, são as pessoas.

É o relacionamento humano, o homem não pode viver isolado, ele é um ser social e é através deste processo social, que trocamos energias, fluidos e evoluímos espiritualmente.

Este reino está presente em nossa vida através dos relacionamentos que fazemos: sociedades comerciais, casamento, namoro e demais vínculos familiares; é também a fé que possuímos.

Reino das almas, a força **Angá pyatã**, a presença da força do Orixá Omolu, é o mundo espiritual que nos rodeia.

Vivemos em constante contato com seres espirituais, algumas vezes com seres elevados como em nossos Terreiros com os Caboclos, Preto-Velhos as Crianças; outras vezes com seres atrasados como os kiumbas, espíritos enganadores, obsessores.

A todo momento estamos nos relacionando com a espiritualidade.

O melhor exemplo da presença deste reino em nossa vida é o nosso próprio espírito que habita nosso corpo material.

Somos espíritos encarnados.

Perceba que todos os sete reinos estão presentes em nossa vida e que a vida humana (material e espiritual) é fruto deste processo evolutivo através dos sete reinos sagrados.

Finalizando pedimos a você que leia e releia com atenção este pequeno texto, pois ele apresenta conceitos básicos importantes da doutrina seguida no Núcleo Mata Verde; as dúvidas serão esclarecidas nas reuniões de estudos realizadas no Terreiro.

Saravá!

São Vicente, 14/11/2010

## A manifestação dos espíritos na Umbanda



Estaremos neste texto comentando sobre a visão doutrinária do Núcleo Mata Verde, sobre as manifestações dos espíritos nos trabalhos de umbanda.

É necessário que o leitor já tenha amadurecido em seu íntimo a noção dos **SETE REINOS SAGRADOS**, que nada mais são, do que fases do processo evolutivo do planeta Terra.

Este conceito de sete reinos numa segunda fase extrapola a formação do planeta e mostra-se como uma regra geral do processo evolutivo em qualquer região do universo, com sete tipos de forças que atuam nestes processos.

Quando falamos em evolução estamos nos referindo a processos materiais e espirituais.

Em outra oportunidade estaremos desenvolvendo o conteúdo referente a evolução espiritual pelos sete reinos sagrados, onde iremos entender o mecanismo evolutivo das mônadas espirituais agindo através de **CAMPOS**

**ESTRUTURAIS** e desta forma assumindo maiores responsabilidades espirituais como elementares, elementais, almas-grupos, espíritos, mestres, anjos e orixás.

Agora iremos abordar as roupagens fluídicas e atribuições de trabalho dos espíritos trabalhadores da umbanda.

O espírito na sua essência não possui forma definida, podemos falar em chamas, lampejos, luz etc...

Sabemos que o criador é único e por sua vontade criou o universo material e o espiritual, que na tradição africana chamamos de **Ayiê e Orum**.

Este conhecimento pertence a várias culturas e religiões de nosso planeta, na primeira linha da Gênese Mosaica está escrito:

***“1. No principio Deus criou os Céus e a Terra. “***

Podemos traduzir céus como o mundo espiritual (Orum) e a Terra como o universo material (Ayiê).

No livro dos espíritos na pergunta de número 27 encontramos a seguinte questão:

***“27. Haveria, assim, dois elementos gerais do Universo, a matéria e o espírito?”***

*E a resposta fornecida pelo espírito:*

*Sim, e acima de ambos Deus, o Criador, o pai de todas as coisas. Essas três coisas são o princípio de tudo o que existe, a **trindade universal...**”*

Na doutrina seguida pelo **Núcleo Mata Verde** aceitamos esta **TRINDADE UNIVERSAL** e entendemos **Deus (Olorum, Zambi )** como único criador de todo o universo, portanto em hipótese alguma podemos aceitar uma visão politeísta para a umbanda.

Deus criou a matéria e o espírito, mas esta matéria não tinha forma, é o que nos fala a gênese mosaica:



## ***“2. A terra estava informe e vazia...”***

Sabemos que energia e matéria são elementos do universo e que uma se transforma na outra, portanto podemos pensar em um universo material formado somente por energia sem formas materiais, foi a partir de um segundo momento pela vontade de Deus que o mundo material passou a possuir formas e estruturas.

Deus disse:

***“Faça-se a luz!” E a luz foi feita.***

Este instante da criação universal é o que chamamos de **REINO DO FOGO** em nosso estudo doutrinário.

É o primeiro reino da criação, é luz, é calor, é força para provocar as mudanças necessárias.

A partir deste primeiro reino caminhamos para o segundo reino, que é o chamado **REINO DA TERRA**, que sabemos que é o reino das formas, das regras, das leis, das estruturas e aqui entendemos todas as leis e estruturas existentes no universo; a lei de atração e repulsão elétrica e magnética, a lei da gravidade, a lei de ação e reação, a lei do Karma etc...

São leis imutáveis, naturais, universais e divinas.

Como tudo no universo material se manifesta através de formas e estruturas, os espíritos para se manifestarem em nossa realidade espaço-tempo, em nossa consciência, em nossa “tela mental”, em nossos sonhos e em manifestações mediúnicas necessitam assumir formas, estruturas e aparências.

Estas formas são chamadas de corpos espirituais e são de natureza semelhante às estruturas que dão forma a matéria.

Na doutrina dos **SETE REINOS SAGRADOS** chamamos estas estruturas de **“CAMPOS ESTRUTURAIS”**, que em outra oportunidade iremos desenvolver sua natureza mais a fundo.

No momento limitamos a dizer que “**Campos Estruturais**”, são estruturas de natureza mental e emocional, geradas e mantidas pelos espíritos e que dão forma a matéria e também ao corpo espiritual dos espíritos. Aceitamos na doutrina seguida pelo **Núcleo Mata Verde**, que tudo que existe no universo material possui um **duplo** de natureza espiritual, que chamamos de **campo estrutural**, que pode ser entendido como um **campo organizador da matéria** e de toda realidade humana.

Como mencionamos acima, os espíritos para se manifestarem assumem um corpo espiritual, e como é este corpo espiritual nos trabalhadores umbandistas?

Existem três etapas na formação da aparência espiritual para os espíritos que trabalham na umbanda e podemos afirmar para todos aqueles espíritos que de alguma forma necessitam se apresentar em nossa realidade material.

#### **Primeira etapa:**

É a **unicidade** espiritual; o espírito é único e indivisível. Diferente do corpo material que é um **organismo**, formado pelos diversos órgãos, o espírito em sua essência é único e indefinível (Atma).

Nesta sua natureza ele não consegue se manifestar aos humanos.

#### **Segunda etapa:**

##### **Polaridade espiritual.**

Nesta etapa o espírito elabora sua **roupagem fluídica**, o perispírito ou o corpo espiritual.

A polaridade é um conceito de natureza material, e o espírito para se manifestar na realidade material de espaço-tempo necessita se polarizar.

A polaridade se apresenta como **Feminina ou Masculina**.

Podemos dizer que o espírito cria um “**campo estrutural**” que dará forma ao seu corpo espiritual que poderá ser de mulher ou de homem.

**Terceira etapa:**

**Triplicidade espiritual.**

Aqui os espíritos escolhem a melhor opção para realizarem suas atividades, e que melhor se adaptam as suas características. Na triplicidade o espírito poderá assumir a forma de: **criança, adulto ou velho.**

**Quarta etapa:**

**Qualidade vibracional espiritual.**

Nesta etapa a opção é **setenária**, dependendo da sua natureza e dos conhecimentos adquiridos no processo evolutivo o espírito vem trabalhar nos Terreiros umbandistas vinculados a uma das **sete vibrações** existentes na natureza, ou seja, conforme seus compromissos com os Orixás Regentes de cada reino:

**Ogum, Xangô, Iansã, Iemanjá, Oxossi, Oxalá, Omolu**

Que são os regentes dos sete reinos sagrados:

**Reino do Fogo, da Terra, do Ar, da Água, das Matas, da Humanidade, das Almas.**

Podemos encontrar quarenta e duas formas básicas de manifestação (7x3x2).

Não iremos neste momento relacionar todas as possibilidades, mas daremos um exemplo:

## **1) Linha de Cosme e Damião (Crianças):**

**Polaridade: Feminina**

**Triplicidade: Criança**

**Qualidade Vibracional: Iemanjá**

O espírito se manifestará como uma criança, menina que trabalha na vibração de Iemanjá (Reino das águas), poderá, por exemplo, se identificar com o nome de Mariazinha.

Mariazinha é o diminutivo de Maria, que significa Mãe e todas as Mães, de alguma forma, estão ligadas a água.

**Polaridade: Masculino**

**Triplicidade: Criança**

**Qualidade Vibracional: Xangô**

O espírito se manifestará como uma criança, menino que trabalha na vibração de Xangô (Reino da Terra), poderá, por exemplo, se identificar com o nome de Pedrinho.

Pedrinho é o diminutivo de Pedro, que significa Pedra e, portanto ligado ao reino da Terra.

## **2) Linha dos Caboclos**

**Polaridade: Masculino**

**Triplicidade: Adulto**

**Qualidade Vibracional: Oxossi**

O espírito se manifestará como um adulto, homem que trabalha na vibração de Oxossi (Reino das Matas), poderá se identificar com o nome, por exemplo, de **Caboclo Folha Verde**.

**Polaridade: Feminino**

**Triplicidade: Adulto**

**Qualidade Vibracional: Iemanjá**

O espírito se manifestará como uma Cabocla que trabalha na vibração de Iemanjá (Reino das águas), poderá se identificar como, por exemplo, como **Cabocla do Mar**.

### **3) Linha dos Preto-Velhos**

**Polaridade: Masculino**

**Triplicidade: Velho**

**Qualidade Vibracional: Oxossi**

O espírito se manifestará como um velho que trabalha na vibração de Oxossi (Reino das Matas) poderá, por exemplo, se identificar como **Vovô Sebastião** na linha dos preto-velhos ou como um Caboclo Velho.

Sebastião é o nome de São Sebastião, que é o sincretismo de Oxossi na Umbanda.

**Polaridade: Feminino**

**Triplicidade: Velho**

**Qualidade Vibracional: Iemanjá**

O espírito se manifestará como uma preta-velha que trabalha na vibração de Iemanjá (reino das águas) poderá, por exemplo, se identificar como **Vovó Maria** (poderá também se manifestar como uma cabocla velha).

Não pretendemos agora explorar todas as possibilidades existentes, mas em breve faremos um trabalho divulgando todas as possíveis combinações existentes e algumas sugestões de nomes de trabalho.

É preciso registrar que Crianças e Preto-Velhos por usarem nomes de origem ocidental cristã, normalmente dificultam um pouco a identificação de suas vibrações de trabalho pelo seu nome, mas a grande maioria utiliza nomes de santos ligados ao sincretismo o que é um caminho para a identificação.

Já os Caboclos e Caboclas, por utilizarem elementos da natureza em seus nomes fica mais fácil a identificação.

Lembrando que pela forma de trabalhar, pelos objetos utilizados, pelas cores, pelos pontos riscados é possível fazer esta identificação; mas a maneira mais segura e objetiva é perguntar ao espírito em quais das sete vibrações ele trabalha.

Também encontramos Caboclos que trabalham com mais de uma vibração; em nossa vivência identificamos entidades que trabalham em até três tipos de vibrações.

Alguns exemplos simples:

Um **Caboclo Pedra Preta** é um espírito que se manifesta como Homem, adulto que trabalha com as vibrações do Reino da Terra (pedra) e do Reino das Almas (cor Preta), ou seja, é um Caboclo que trabalha nas irradiações dos Orixás Xangô e Omolu.

Um **Ogum Sete Ondas**, é um espírito que se manifesta como homem, adulto que trabalha com as vibrações do Reino do Fogo (Ogum) e do Reino das Águas (ondas), ou seja, ele trabalha nas irradiações dos Orixás Ogum e Iemanjá.

Em relação aos Orixás é interessante fazer um comentário de que estes sete reinos são regidos pelos sete principais **Orixás Primordiais** e que através da mescla destas vibrações primordiais encontramos as demais vibrações, que podemos chamar de vibrações secundárias.

São Orixás que atuam em dois ou mais reinos e sua existência necessita destas vibrações básicas.

Como exemplo, sem querer criar polêmicas, podemos exemplificar com o **Orixá Logunedé**, que não é cultuado na Umbanda.

Logunedé ou Logun Ede, do iorubá Lógunède, é um orixá africano que na maioria dos mitos costuma ser apresentado como filho de **Oxum Ipondá** e **Oxóssi Inlè** ou Érinle.

Segundo as lendas, vive seis meses nas **matas** caçando com **Oxossi** e seis meses nos **rios** pescando com **Oxum**.

Fica claro pelas lendas que sua natureza é ligada ao **REINO DAS MATAS** e ao **REINO DAS ÁGUAS**, ou seja, sua existência necessita destas duas vibrações.

Na doutrina dos **Sete Reinos** é considerado um **Orixá secundário**.

Secundário no sentido de não possuir uma única vibração em sua natureza e não no sentido de importância religiosa.

Como já mencionamos em outros textos de estudo, todos os Orixás encontrados na África podem ser identificados através do estudo e análise das sete vibrações principais.

Finalizando lembramos que estes princípios se aplicam em qualquer linha de trabalho da umbanda, sejam exus, ciganos, baianos, etc... sempre teremos: crianças (Mirim), adultos e velhos, homens ou mulheres e sempre vinculados aos sete reinos.

Saravá!

São Vicente, 14/11/2010

## A MAGIA DOS SETE REINOS SAGRADOS

No **Núcleo Mata Verde** seguimos uma doutrina chamada **Umbanda Os Sete Reinos Sagrados**, que é ensinada pelos mentores da casa, especialmente pelo **Caboclo Mata Verde**.

Acreditamos que a umbanda ( uma religião formada no Brasil ) seja universalista, e que seus princípios devem ser aceitos em qualquer lugar do planeta.

Também entendemos que a umbanda é mais que uma religião, é uma filosofia de vida, e que seus princípios devem ser coerentes com a razão e bom senso.

Não aceitamos a fé cega, regida somente pela emoção e pela adoração; aceitamos os fundamentos espíritas, apresentados pela filosofia espírita, ao dizer que a Fé deve ser raciocinada.

**Caboclo Mirim** afirmava que a **Umbanda é a escola da vida** e que a **Umbanda é coisa séria para gente séria**.

A Religião e a Ciência devem caminhar juntas, da mesma forma com as demais expressões do conhecimento humano a Arte e a Filosofia.

Umbanda, portanto é religião, ciência, arte e filosofia; a este conjunto de saberes estudados pela ótica umbandista, chamamos de **UMBANDISMO**.

Os princípios da doutrina dos sete reinos sagrados, seguida pelo Núcleo Mata Verde, se fundamentam na formação e evolução do planeta Terra. Entendemos que a vontade de Deus (Olorum, Zambi) se manifesta em todos os momentos e em qualquer situação.

Esta vontade divina se manifesta através da ação dos Orixás primordiais, que em uma linguagem moderna podemos chamar de **ENGENHEIROS SIDERAIS**.



Na mitologia africana encontramos mitos referentes a duas naturezas de orixás (divindades): Os “Orixás ancestrais ilustres” e os “Orixás Primordiais” chamados de Orixás Fun-Fun também conhecidos como Orixás do pano branco.

De uma forma muito rápida e simples, podemos definir os Orixás primordiais como seres espirituais responsáveis pela criação do universo e conseqüentemente pela criação do planeta Terra.

É lógico que estes seres nunca viveram em nosso planeta, sua evolução espiritual se processou em outras regiões do universo.

Na visão doutrinária, seguida no **Núcleo Mata Verde**, entendemos que os Orixás são pura energia, luz, vibração.

São espíritos que atingiram um grau elevadíssimo de evolução espiritual, são seres primordiais.

Eles não possuem forma física definida e sua presença se faz notar na própria natureza, onde vibram, conforme suas características e responsabilidades divinas.

Agora que definimos o conceito de Orixá aceito pela escola do Caboclo Mata Verde, voltamos a formação do planeta Terra.

### **Os Sete Reinos Sagrados**

Para facilidade de estudo e compreensão, sobre a natureza dos orixás e suas vibrações, utilizaremos um recurso didático que tem como base a formação do planeta Terra.

Aceitamos que cada Orixá tem suas características e responsabilidades espirituais e que participaram no processo de formação do planeta Terra. A ciência afirma que no principio da formação do nosso planeta, ele era formado por uma massa de alta temperatura semelhante ao magma.

Podemos exemplificar dizendo que era uma esfera de alta temperatura e que foi aos poucos esfriando.

Chamamos, esta primeira fase da evolução planetária, de **fase do fogo** devido a semelhança com o elemento fogo, na doutrina chamamos de **REINO DO FOGO**.

Neste momento da criação/evolução planetária alguns Orixás atuaram. Definimos como **ORIXÁ REGENTE DO REINO**, aquele que possui mais semelhança e afinidade com as vibrações do reino.

Também é aquele orixá mais conhecido dentro da cultura religiosa umbandista.

O **REINO DO FOGO** é regido pelo orixá **OGUM**, o que abre os caminhos, o que vai na frente, o manipulador do fogo (da forja), da fundição, o guerreiro, aquele que possui um alto poder de destruição (semelhante ao fogo).

Na sequencia evolutiva o planeta começou a se resfriar, formando em sua superfície a crosta Terrestre, as rochas e demais estruturas sólidas.

Outros Orixás vieram atuar nesta fase, naturalmente orixás que manipulavam a energia apropriada deste período evolutivo.

Este período é chamado de **REINO DA TERRA** pela semelhança com o elemento terra, o orixá regente é **XANGÔ** o senhor das pedreiras e das leis.

No processo evolutivo do nosso planeta, a ciência afirma que devido a grande atividade vulcânica, decorrido alguns milhões de anos formou-se ao redor do planeta a primeira atmosfera, formada por vários gases e bem diferente da atual atmosfera.

Foi um período marcado por uma grande atividade de raios. Esta fase evolutiva é chamada de **REINO DO AR** pela semelhança com o elemento ar.

O orixá regente é **IANSÃ** a rainha das ventanias e tempestades. Após bilhões de anos outros orixás vieram atuar na formação do planeta e surge em sua superfície a **ÁGUA**.

É nesta fase que surge no planeta os primeiros seres vivos, é dentro da água que a vida brota.

O orixá regente é nossa mãe **IEMANJÁ** a rainha do mar, a senhora das águas, a **GRANDE MÃE**.

Com o passar dos anos, e estas informações são embasadas pelo estudo científico, surge no planeta as florestas, e dentro destas florestas aparecem os primeiros insetos e os primeiros animais.

O orixá regente deste reino é nosso pai **OXOSSI**, o senhor das matas, o caçador.

Bilhões de anos se passaram e surge na superfície do planeta o **HOMEM**.

Este período é chamado, para efeito de estudos, de **REINO DA HUMANIDADE**.

O orixá regente é **OXALÁ**, o **GRANDE PAI**, o responsável pela criação dos homens na mitologia africana.

Já apresentamos seis reinos e agora vamos conhecer o último reino, o **REINO DAS ALMAS**.

O **REINO DAS ALMAS**, é o mundo espiritual que envolve o planeta, é a morada dos espíritos, é o reino dos velhos, é a sabedoria, é o último reino, é para onde caminhamos, é o destino de todos os mortais.

O orixá regente deste reino é **OMULU**, o senhor das doenças e da saúde, o senhor da morte e da vida, o responsável pelos cemitérios.

Após a apresentação destes conceitos básicos sobre os sete reinos sagrados, segue abaixo um pequeno resumo para facilitar o estudo:

**REINO – REGENTE – COR – ELEMENTO MAGÍSTICO**

Fogo – Ogum – Vermelho – Velas, cores

Terra – Xangô – Marrom – Pedras, sinais gráficos

Ar – Iansã – Amarelo – Música, essências

Água – Iemanjá – Azul – Claro Bebidas, banhos

Matas – Oxossi – Verde – Ervas, plantas, frutas, animais

Humanidade – Oxalá – Branco – As pessoas, Médiuns, Ogãs etc..

Almas – Omulu – Preto – Os espíritos

É a partir destes sete reinos que se desenvolve todo o ritual do **Núcleo Mata Verde**.

Estes sete reinos dão existência a sete tipos diferentes de vibrações, que manipuladas adequadamente se constituem na **MAGIA DOS SETE REINOS SAGRADOS**.

Também é a partir destas sete vibrações universais, ou seja, existem em todos os rincões do universo, que os seres espirituais atuam e se manifestam na realidade do mundo material.

Estas sete vibrações são básicas, únicas, primárias, mas sua manifestação na realidade é múltipla, ou seja, todas se manifestam em conjunto, mas de forma variada, com diferentes gradações e intensidades diferentes.

São estas diferentes gradações e intensidades que revelam a realidade material e espiritual que conhecemos (e ainda iremos conhecer).

Qualquer objeto material sempre estará submetido a estas sete vibrações primordiais, independente de sua natureza, podendo em algumas situações especiais possuir uma grande afinidade vibracional com determinado tipo de vibração.

Neste caso, dizemos que aquele objeto pertence a determinado reino ou Orixá.

Embora seja uma tarefa muito difícil identificar a vibração primordial de todos os objetos existentes na natureza, ou quase impossível em alguns casos, podemos exemplificar para melhor entendimento:

A esmeralda é uma pedra verde, por ser uma pedra sua vibração principal é do reino da Terra, mas por ter uma cor verde tem forte ligação com a vibração do reino das matas.

Um rubi é uma pedra vermelha, da mesma maneira que explicamos no parágrafo anterior, por ser uma pedra pertence ao reino da Terra, mas por ter uma cor vermelha tem forte ligação com o reino do fogo.

Se fossemos utilizar estes elementos na manipulação energética, na magia dos sete reinos sagrados, utilizaríamos ambas para ativar as vibrações do reino da Terra, ou poderíamos utilizar a esmeralda para ativar as qualidades associadas da vibração da Terra e das Matas e o Rubi nas vibrações associadas da Terra e do Fogo.

É da mesma maneira que utilizamos, por exemplo, as velas:

**Vela vermelha:** ativamos a vibração do fogo associada a vibração do reino do fogo, a vela vermelha intensifica a vibração do reino do fogo. Dizemos popularmente que é a vela utilizada para Orixá Ogum.

**Vela Marrom:** ativamos a vibração do fogo associada a vibração do reino da Terra. A vela marrom intensifica a vibração do reino da Terra. Dizemos exotericamente que é a vela utilizada para Xangô.

**Vela Amarela:** ativamos a vibração do fogo associada a vibração do reino do ar. A vela amarela intensifica a vibração do reino do Ar. É comum dizermos que a vela amarela é utilizada para o Orixá Iansã.

**Vela Azul Claro:** ativamos a vibração do fogo associada a vibração do reino da água. A vela azul claro intensifica a vibração do reino da água. É comum ouvirmos falar que a vela azul claro é utilizada para oferendas para Iemanjá.

Aqui abrimos um parêntesis para comentarmos sobre os outros Orixás. A doutrina não limita a quantidade de orixás, mas apresenta o que chamamos de **ORIXÁS REGENTES DOS REINOS**.

O conceito de Orixá regente do reino já foi feito anteriormente. No caso do reino da água podemos também atuar, se necessário, com outras vibrações (orixás) existentes neste mesmo reino.

Por exemplo: Para Oxum utilizamos vela azul escuro, água doce, normalmente em pequenas quedas de água ou pequenos riachos, onde a água escoar suavemente e delicadamente.

No caso de Nanã utilizamos a vela Roxa, normalmente águas paradas, lodo, barro etc...

Observamos que a cor das três mães é de tonalidades do azul, ou possuem alguma semelhança com o azul:

Iemanjá -> Azul Claro, Oxum -> Azul escuro e Nanã -> Roxo (ou violeta)

Continuando com as velas,

**Vela Verde:** ativamos a vibração do fogo associada a vibração do reino das matas. A vela verde intensifica a vibração do reino das matas. Costumamos ouvir dizer que a vela verde deve ser utilizada para oferenda de Oxossi.

**Vela branca:** ativamos a vibração do fogo associada a vibração do reino da humanidade. A vela branca intensifica a vibração do reino da Humanidade que é regido por Oxalá. É comum ouvirmos que a vela branca deve ser utilizada para oferendas a Oxalá.

**Vela Preta:** ativamos a vibração do fogo associada ao reino das almas. A vela preta intensifica a vibração do reino das Almas. Normalmente as velas pretas são utilizadas para Omulu.

Queremos acrescentar uma breve observação:

Embora exista algum preconceito em relação as velas pretas, no **Núcleo Mata Verde**, utilizamos normalmente a vela na cor preta, sempre que for necessário ativar as vibrações do reino das almas.

Em alguns Terreiros a vela preta é associada aos Exus, neste caso ela é utilizada para os Exus ligados a Calunga (cemitério), que é uma região de Omulu.

Alguns Terreiros utilizam velas nas cores pretas e amarelas para o orixá Omulu, neste caso ligando a vibração do reino do Ar (cor amarela), regente Iansã (que tem poder sobre os eguns) e a vibração do reino das almas regido por Omulu cemitérios (cor preta).

Também é utilizado, em alguns terreiros, as cores branca e preta para Omulu, associando a vibração do reino da Humanidade cujo regente é Oxalá ( cor branca ) ao reino das Almas cujo regente é Omulu (Em nossa doutrina Omulu e Obaluaê são manifestações semelhantes).

Neste último caso é ativada a força do fogo, para as vibrações de FÉ + MAGIA que são algumas das vibrações do reino de Oxalá e Omulu (Humanidade e Almas) respectivamente.

No **Núcleo Mata Verde** utilizamos as cores branca e preta, nas guias utilizadas para os Preto-Velhos, que em nosso caso, á a linha de trabalho que representa o reino das almas, lembrando que o reino das almas é o último reino, e representa também a velhice, a sabedoria, a magia e a espiritualidade.

As cores branca e preta neste caso podem representar FÉ+SABEDORIA ou FÉ+MAGIA etc...

Resumindo, de forma bem simples, alguns exemplos do uso das velas na **MAGIA DOS SETE REINOS SAGRADOS:**

O fogo representa, entre outros tipos de vibrações, a força, a iniciativa e a destruição.

**VELA VERMELHA** -> Quando desejamos fortalecer a iniciativa

**VELA MARROM** -> Quando precisamos fortalecer a justiça, ou destruir as limitações

**VELA AMARELA** -> Quando precisamos dinamizar a expansão de alguma coisa

**VELA AZUL** -> Quando queremos fortalecer o amor

**VELA VERDE** -> Quando necessitamos fortalecer a individualidade

**VELA BRANCA** -> Quando queremos fortalecer nossa fé

**VELA PRETA** -> Quando precisamos destruir magias negativas

A quantidade de velas, as cores utilizadas, a disposição das velas e os demais elementos utilizados no ritual influenciam nos resultados desejados.

Em qualquer ato de **manipulação vibracional**, procuramos sempre utilizar outros elementos pertencentes aos sete reinos sagrados. Não pretendemos neste breve texto esgotar o assunto, mas em breve estaremos realizando cursos sobre a manipulação energética ou vibracional dos sete reinos sagrados.

Este estudo será realizado em partes:

A manipulação das forças do reino do fogo (velas e cores)

A manipulação das forças do reino da Terra (pedras, cristais e sinais riscados)

A manipulação das forças do reino do ar (essências e pontos cantados )

A manipulação das forças do reino da água (Banhos e bebidas dos Orixás)

A manipulação das forças do reino das matas (Uso das ervas, flores, raízes, plantas e frutas)

A manipulação das forças dos homens (Este curso está disponível, é o Arapé)

A manipulação das forças espirituais (Conhecimento das diversas falanges espirituais e estruturas existentes no mundo espiritual, campo estrutural)

Recomendamos aqueles que tenham interesse em se aprofundar no estudo da doutrina dos sete reinos sagrados, que façam inicialmente os



cursos disponíveis no módulo EAD do Núcleo Mata Verde ( [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org) )

Estão disponíveis para início imediato os cursos:

1)Umbanda Os Sete Reinos Sagrados (a base doutrinária)

2)Exu o Guardião do Templo

3)Arapé – O Caminho da Luz

Abraços,

SV, 07/03/2011

## As Egrégoras – Um tipo de Campo Estrutural



No **Núcleo Mata Verde** estudamos um conceito chamado **Campo Estrutural** (1).

**Campo estrutural**, definido de uma forma bem rápida e simples, é toda estrutura espiritual criada e mantida pelos espíritos na dimensão espiritual (Orum) e que podem ou não, interagir com a dimensão material (Aiyê) (2).

A energia mantenedora dos campos estruturais são as **vibrações espirituais** (3).

Quando falamos de espíritos estamos nos referindo a todos, sejam encarnados ou não.

Naturalmente que estão incluídos os Caboclos, Pretos Velhos, Exus e toda hierarquia de guias e protetores espirituais, mestres, anjos e Orixás (4).

Entre os vários Campos Estruturais existentes encontramos um chamado de **Egrégora**. As egrégoras são estruturas espirituais criadas e mantidas por um conjunto de espíritos (5).

**Egrégora** é um **Campo Estrutural específico**, formado pelas vibrações espirituais oriundas de muitas origens.

No estudo que realizamos no **Núcleo Mata Verde** a egrégora é classificada como “**Campo Estrutural Coletivo**”. Para se aprofundar neste estudo sugerimos que inicialmente faça o curso EAD – Umbanda Os Sete Reinos Sagrados, disponível no site [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org) .

Estes campos estruturais chamados **egrégoras** são criados, mantidos, alterados e destruídos por nós, mas também devolvem energia e força a todos aqueles que participam da sua formação.

A energia espiritual devolvida pela egrégora sempre é bem maior do que a energia espiritual fornecida por nós e também é proporcional ao número de espíritos que a compõem (6).

Vamos dar um exemplo.

O local que chamamos Terreiro de Umbanda onde são realizados os trabalhos espirituais não é somente uma casa, uma construção.

Além da estrutura material existe uma estrutura espiritual que é mantida por todos aqueles espíritos (Caboclos, Pretos Velhos, Crianças, Exus, etc...) e por todos os médiuns, camponos e participantes do Terreiro. Esta estrutura espiritual é um tipo de campo estrutural.

Quando uma pessoa vai até um Núcleo de Umbanda e ao adentrar ao recinto se concentra em preces e respeita o lugar sagrado, ela está neste momento **vibrando e alimentando o campo estrutural** daquele Terreiro, ela está alimentando com vibrações espirituais a egrégora da casa.

Ao alimentar a egrégora ela passa a se envolver naquele campo espiritual e imediatamente passa a receber as vibrações espirituais que aquela egrégora (Campo Estrutural do Terreiro) devolve a ela, existe uma troca de energia espiritual.

Se houver afinidade, poderemos entrar em **ressonância espiritual** com as vibrações espirituais daquele lugar e então a energia transferida será bem maior.

O resultado desta transferência de energia será notado imediatamente em nossas vidas, podendo em alguns casos provocar verdadeiros milagres (curas, mudanças emocionais, psíquicas, sociais, etc..) (7).

Por isso que sempre afirmamos aos membros do Núcleo Mata Verde, que não adianta somente conhecer a umbanda através dos livros, é necessário ao umbandista frequentar o Terreiro, sentir a força da egrégora da casa, o axé da casa etc...(8).

A energia espiritual recebida pelas pessoas é sempre da mesma natureza da energia da egrégora (9).

Precisamos tomar muito cuidado com as egrégoras que ajudamos a manter, pois acabamos **virando vítimas** destes campos de força espiritual, e muitos deles ao invés de nos ajudarem poderão provocar **perturbações incríveis** em nossa vida, em nossa saúde e em nosso equilíbrio espiritual.

Estes campos estruturais chamados de egrégoras também auxiliam na **proteção espiritual** do Templo, pois todos aqueles seres que não tiverem afinidades com as vibrações da egrégora serão repelidos violentamente do ambiente devido as diferenças vibratórias existentes, mesmo que insistam não conseguirão resistir as energias dissonantes.

Este efeito também se aplica as pessoas que frequentam o Templo: Médiuns, Cambones, etc...

**Dizem que conhecimento é poder.** Agora que você sabe que as egrégoras agem como escudos protetores do Terreiro e que são fontes de força e poder espiritual, procure fortalecer cada vez mais o Campo Estrutural de seu Terreiro e desta forma receber mais força para sua vida (10).

São Vicente, 21/02/2010

Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde

Divulgue a vontade este texto, não se esqueça de citar de a fonte.

Obs.:

1 – Campo estrutural é um conceito amplo e genérico. Sua manifestação é múltipla e está presente em várias manifestações da vida material e espiritual. Quando falamos em perispírito, colônias espirituais, zonas umbralinas, regiões trevosas, formas pensamento, egrégoras, etc... estamos falando em campos estruturais. Maiores informações podem ser obtidas no curso de doutrina umbandista “Umbanda Os Sete Reinos Sagrados”.

Sugerimos o curso a distância no site [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)

2- Existem campos estruturais que atuam somente na dimensão espiritual. As colônias espirituais é um exemplo de campo estrutural atuante somente na espiritualidade.

O perispírito é um campo estrutural atuante na dimensão material, é ele que faz o elo espírito-matéria.

3- O campo estrutural é de natureza espiritual, portanto é mantido pela energia mental e emocional, sendo os espíritos a fonte geradora destas energias. É um erro afirmar que são as ondas eletromagnéticas ou radiações de origem material as responsáveis pela manutenção destes campos. O conceito do campo estrutural é definido no livro “Umbanda Os Sete Reinos Sagrados” de autoria de Manoel Lopes.

4- Existem campos estruturais mantidos por todos os elementos da escala evolutiva da espiritualidade: Mônadas, elementais, elementares, almas-grupo, espíritos, anjos, Orixás.

5- Definição clássica de egrégora: “Egrégora provém do grego egrégoroi e designa a força gerada pelo somatório de energias físicas, emocionais e mentais de duas ou mais pessoas, quando se reúnem com qualquer finalidade, A egrégora acumula a energia de várias frequências. Assim,

quanto mais poderoso for o indivíduo, mais força estará emprestando a egrégora para que ela incorpore às dos demais”.

6-A energia espiritual devolvida pela egrégora é proporcional ao número de pessoas que participam da egrégora.

7-Temos vários relatos de freqüentadores do Núcleo Mata Verde, que somente pelo fato de entrarem no Terreiro se sentiram melhores, mais dispostos, alegres, calmos etc... Naturalmente que além da energia da egrégora, mesmo antes do início dos trabalhos, existe toda a intervenção dos guias e guardiões do Terreiro. Mas a energia da egrégora não pode ser descartada ela deve ser estudada, compreendida e utilizada de forma racional por todos os umbandistas.

8-Estamos nos referindo aos médiuns e filhos do Terreiro.

9-Uma egrégora formada por vibrações de amor, alegria, união, força devolverá aos seus participantes estas mesmas vibrações.

Já uma egrégora alimentada com ódio, inveja, disputa, tristeza, vaidade, orgulho irá devolver aos seus participantes este mesmo tipo de vibrações.

Com o passar do tempo aquelas pessoas mais “fracas” serão vítimas desta força oculta e quando perceberem o estrago causado já poderá ser tarde.

Infelizmente muitos Terreiros fecham as portas por este motivo.

10-Existem muitas formas de fortalecer, neutralizar ou mesmo destruir um campo estrutural. Uma destas formas é a magia dos Sete Reinos Sagrados, mas isso é assunto para outra oportunidade.

## **A Matéria e o Espírito ( Ayiê e o Orum)**

No **Núcleo Mata Verde** ( [www.mataverde.org](http://www.mataverde.org) ) acreditamos que a ciência e a religião devem caminhar juntas.

O saber científico não pode contradizer o saber religioso, ambos devem caminhar de mãos dadas e se completarem.

Em função do exposto acreditamos que o estudo deve ser condição primeira em todos os Terreiros de Umbanda, não podemos mais em pleno século XXI abrir mão do estudo em uma casa religiosa onde recebemos vários tipos de pessoas, inclusive jovens ávidos pelo saber.

No NMV seguimos uma doutrina, orientada pelo **Caboclo Mata Verde**, que chamamos de **Umbanda Os Sete Reinos Sagrados**.

Os fundamentos desta doutrina tem sua origem no conhecimento científico da atualidade, no estudo da doutrina espírita, na mitologia africana e na mitologia indígena.

### **O Princípio – O Universo**

O Universo é o conjunto de tudo aquilo que existe. A humanidade busca cada vez mais se aprofundar no conhecimento da origem e natureza do universo.

A ciência moderna tem como principal teoria para a origem do universo o **Big Bang**.

O **Big Bang** é a teoria cosmológica dominante do desenvolvimento inicial do universo. Os cosmólogos usam o termo “Big Bang” para se referir à ideia de que o universo estava originalmente muito quente e denso em algum tempo finito no passado e, desde então tem se resfriado pela expansão ao estado diluído atual e continua em expansão atualmente. A teoria é sustentada por explicações mais completas e precisas a partir de evidências científicas disponíveis e da observação. De acordo com as

melhores medições disponíveis em 2010, as condições iniciais ocorreram por volta de **13,3 a 13,9 bilhões** de anos atrás. Dizem os cientistas que foi neste exato momento que o espaço, o tempo e tudo o que existe foi criado.

Apesar de ser uma tendência da cosmologia investir num princípio, devemos considerar que o argumento que endossa a teoria do **Big Bang** é uma expansão do universo que pode ser observada. No entanto, essa dilatação pode ser um fenômeno regional, existente apenas nos limites do universo observável ou no alcance do atual telescópio Espacial Hubble.

Diante disso, existe a possibilidade desse fenômeno não atender todo o universo. Nesse caso, o que até hoje foi observado seria somente um processo de dilatação regional de causa ainda desconhecida, e somente o desenvolvimento de telescópios de maior alcance e resolução poderiam confirmá-lo.

Não se sabe exatamente o tempo em que este universo irá crescer, mas dizem alguns cientistas, que num determinado tempo tudo deixaria de existir.

Outros cientistas defendem a tese que após um período de expansão haveria um período de retração deste universo até a condição inicial, onde novamente ocorreria novamente outra explosão e uma nova expansão.

O **Big Crunch** é uma teoria segundo a qual o universo começará no futuro a contrair-se, devido à atração gravitacional, até entrar em colapso sobre si mesmo. Essa teoria suscita um mistério ainda maior de se analisar do que o **Big Bang**.

Na primeira hipótese teríamos somente a existência de um único universo, que teria uma determinada data de criação e uma determinada data da sua destruição.

Na segunda hipótese, existe a possibilidade da existência de infinitos universos já terem existido e num futuro outros universos virem a existir.

É como um processo de respiração, onde se sucedem expansão e retração da energia.



Consideramos esta segunda hipótese, mais próxima dos ideais espiritualistas que defendemos e divulgamos.

Alguns religiosos já chegaram a falar alguma coisa semelhante à “respiração divina”.

## **O Planeta Terra**

O Universo pela sua idade e dimensões é uma realidade que ainda se encontra bem distante do conhecimento humano.

Já nosso planeta Terra, possui elementos que já foram detalhadamente estudados e compreendidos pelo Homem, a arqueologia a cada dia encontra mais informações sobre a origem do planeta e do homem.

É a partir deste processo evolutivo do planeta Terra que se alicerça as bases da doutrina dos **Sete Reinos Sagrados**, podemos afirmar que **SOMOS FILHOS DO PLANETA.**

## **O Conhecimento humano.**

O planeta possui aproximadamente de 4 a 5 bilhões de anos, os pesquisadores dizem que o Homem Sapiens, (nosso ancestral direto) surgiu aproximadamente há 200 mil anos.

Há aproximadamente duzentos mil anos, o homem busca explicações para a vida, a doença e a morte.

Quem somos nós?

O que somos?

Qual a finalidade da vida e da morte?

De onde viemos e para onde iremos?

Nesta busca pelo conhecimento e na resposta destas eternas dúvidas, duas grandes correntes do pensamento humano de destacam:

Materialismo e Espiritualismo.

## **Materialismo e Espiritualismo**

A visão filosófica do espiritualismo é a mais antiga delas, pois o homem desde o princípio sempre temeu o desconhecido e foi através da crença na existência de seres espirituais: Deuses e espíritos que as religiões se desenvolveram.

Entre as duas correntes filosóficas os espiritualistas são maioria. Já a filosofia materialista é bem mais recente, tem sua origem no Sec. VI A.C na Grécia.

Vamos conhecer melhor estas duas correntes do pensamento humano.

### **Materialismo**

Vamos iniciar pelo materialismo por ser um conceito filosófico bem mais recente.

O Materialismo é uma doutrina filosófica que admite como realidade apenas a matéria. Nega a existência da alma, do mundo espiritual ou divino. Formulada pela primeira vez no século VI A.C., na Grécia, ganha impulso no século XVI, quando assume diferentes formas.

Para os gregos, os fenômenos devem ser explicados não por mitos religiosos, mas pela observação da realidade. A matéria é a substância de todas as coisas. A geração e a degeneração do que existe obedecem a leis físicas. A matéria encontra-se em permanente metamorfose.

Vamos conhecer um pouco mais sobre esta visão filosófica.

**Materialismo Filosófico** – No século XVIII, o francês Julien de la Mettrie (1709-1751), os pensadores da Enciclopédia e o Barão de Holbach (1723-1789) lançam o materialismo filosófico, doutrina que considera o homem uma máquina e nega a existência da alma, em oposição ao espiritualismo.

**Materialismo Científico** – No século XIX surge na Alemanha o materialismo científico, que substitui Deus pela razão ou pelo homem, prega que toda explicação científica resulta de um processo psicoquímico e que o pensamento é apenas um produto do cérebro. Seus principais

formuladores são Karl Vogt (1817-1895), Ludwig Büchner (1824-1899) e Ludwig Feuerbach (1804-1872).

**Materialismo Histórico** – O marxismo, por sua vez, baseia-se numa concepção materialista da história – denominada materialismo histórico por Friedrich Engels (1820-1895) -, pela qual a história do homem é a da luta entre as diferentes classes sociais, determinada pelas relações econômicas da época.

**Materialismo dialético** – é constituído como doutrina por Lênin e recebe esse nome porque sua teoria é materialista e seu método, a dialética.

**Materialismo Energetista** – No início do século XX, as idéias de pensadores como Richard Avenarius (1843-1896), Ernst Mach (1838-1916) e Wilhelm Ostwald (1853-1932) dão origem ao materialismo energetista, teoria mais filosófica que científica, pela qual espírito e matéria são apenas formas da energia que constituem a realidade.

Aqui fazemos um breve parêntesis para chamar sua atenção!

É muito comum, atualmente, encontrarmos umbandistas que corriqueiramente dizem em alto e bom som:

***Deus e os Espíritos são uma forma de energia...***

É um grande erro, pois ao fazerem esta afirmação estão defendendo um princípio materialista, o **materialismo Energetista**, que teve suas bases apresentadas no início do século XX.

Estes “espiritualistas” estão afirmando, sem saberem, serem materialistas e não espiritualistas.

Em física, a equivalência massa-energia é o conceito de que qualquer massa possui uma energia associada e vice-versa. Na relatividade especial, essa relação é expressa pela fórmula de equivalência massa-energia  $e=mv^2$  (a famosa fórmula de Einstein).

Fazemos questão de deixar bem claro: **ESPÍRITO E MATERIA** são princípios totalmente diferentes, um não se transforma no outro.

## **MATÉRIA NÃO VIRA ESPÍRITO, ASSIM COMO ESPÍRITO NÃO VIRA MATÉRIA!**

Como massa se transforma em energia e energia se transforma em massa, pela relação apresentada acima (conhecida formula de Einstein), podemos afirmar categoricamente que espírito não é energia.

Embora aparentemente, sejam conceitos simples, temos presenciado uma grande confusão e falta de base filosófica em muitos escritores, estudiosos e praticantes umbandistas. (Podemos dizer espiritualistas)

A literatura espírita e umbandista é rica neste erro conceitual.

Quando publicamos o livro “***Umbanda Os Sete Reinos Sagrados***”, que contém a base doutrinaria do **Núcleo Mata Verde**, fizemos questão de esclarecer este assunto e na ocasião insistimos neste conceito básico que diz que “matéria e espírito são elementos diferentes, básicos e que um não se converte no outro”.

O Espírito, entre outras coisas, pode ser considerado o “***princípio inteligente do universo***”.

Este é um conceito basilar da doutrina dos **sete reinos sagrados**: *A existência da realidade material, a realidade espiritual e Deus o criador.*

Essas três coisas são o princípio de tudo o que existe, a ***trindade universal***. Na mitologia africana encontramos estes três conceitos chamados de Aiyê, Orum e Olorum.

### **O Espiritualismo**

Já aqueles que aceitam o espiritualismo, aceitam que além da matéria existem outras realidades.

Nós os espiritualistas, aceitamos que matéria não pensa, não se emociona, não cria...

***Pensar, criar, amar, sofrer são atributos do espírito humano que tem sua essência bem diferente da matéria ou da energia.***

Em outro texto iremos estudar as diferentes visões espiritualistas sobre a origem e natureza do espírito.

Abraços,

São Vicente, 17 de Maio de 2011

**Manoel Lopes** – Dirigente do Núcleo Mata Verde

Obs.(1): Divulgue a vontade este texto, somente não se esqueça de citar a fonte.

Obs.(2): Para se aprofundar neste assunto sugerimos que faça o curso EAD do Núcleo Mata Verde, no site [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)

fontes:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Big\\_Bang](http://pt.wikipedia.org/wiki/Big_Bang)

ENERGÉTICA E EPISTEMOLOGIA NO NASCIMENTO DA OBRA DE WILHELM REICH

[http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/dissertao-erratas-ailton-bedani\\_2007.pdf](http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/dissertao-erratas-ailton-bedani_2007.pdf)

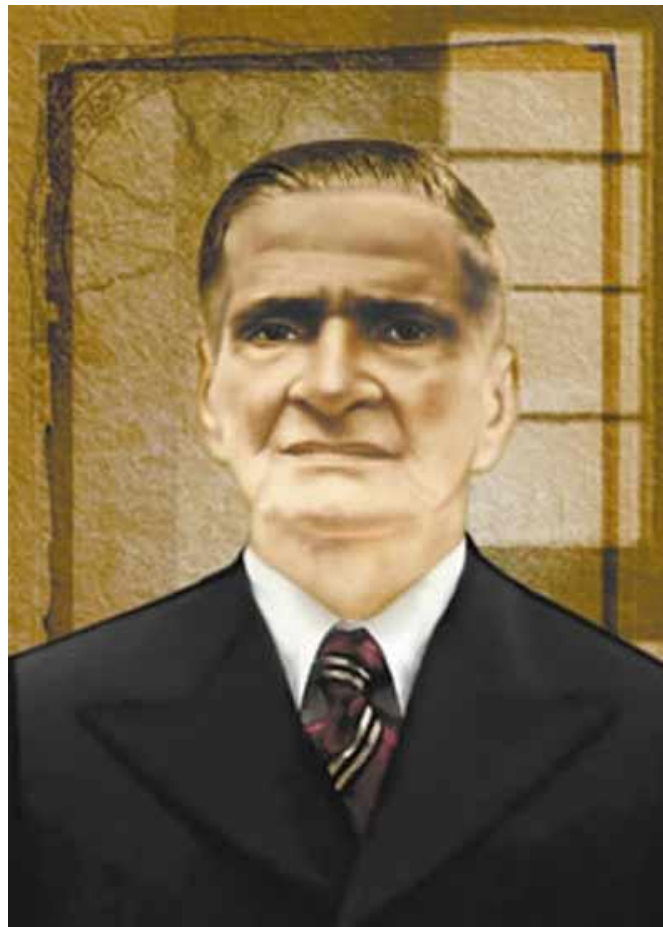
## As Sete linhas da Umbanda

Cantamos e ouvimos falar muito sobre as sete linhas da umbanda, mas poucas pessoas compreendem e conhecem a origem histórica das sete linhas da umbanda.

Neste artigo iremos nos aprofundar no estudo da origem das sete linhas da umbanda e também apresentaremos a visão doutrinária do Núcleo Mata Verde sobre as sete linhas.

Sabemos que a Umbanda, como um culto organizado, começou em Niterói/RJ no início do século XX, tendo como data oficial da primeira reunião o dia 16 de Novembro de 1908.

Todos os documentos históricos indicam que o jovem Zélio de Moraes foi o responsável pelo início da umbanda.



Zélio de Moraes

Zélio fundou a primeira Tenda de Umbanda do Brasil, a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, fundou as primeiras sete Tendências de Umbanda que teriam a responsabilidade de divulgar e ampliar a religião em solo brasileiro; criou o primeiro jornal de umbanda, a primeira federação de umbanda e também foi um dos organizadores do primeiro congresso de umbanda realizado em 1941.

Em sua vida teve oportunidade de divulgar a umbanda de norte a sul do nosso país.

Neste artigo não vamos entrar em maiores detalhes sobre a origem da umbanda, mas todas as informações acima são fundamentadas em livros, atas, estatutos registrados em cartório, gravações de vídeo e áudio.

A origem da umbanda com Zélio de Moares, não é somente um mito, um “achismo”, como alguns afirmam, mas fruto de pesquisa de muitos estudiosos, escritores, pesquisadores e umbandistas sérios.

Em outra oportunidade estaremos estudando com maiores detalhes, a origem da umbanda, apresentando documentos e registros históricos, caso haja interesse poderão fazer o curso a distância (EAD) oferecido pelo Núcleo Mata Verde no site [www.mataverde.org](http://www.mataverde.org).

Sabemos que a umbanda teve seu início em 1908, mas e as sete linhas da umbanda?

Elas sempre existiram?

Quem elaborou as sete linhas da umbanda, foram os Orixás, os espíritos, os dirigentes umbandistas, os escritores?

Qual foi a primeira apresentação (codificação) das sete linhas da umbanda?

Quais as visões existentes?

Quais são as sete linhas da umbanda segundo a doutrina dos Sete Reinos Sagrados, ensinada pelo Caboclo Mata Verde e seguida no Núcleo Mata Verde?

Estas são algumas das perguntas e esclarecimentos que pretendemos desenvolver neste texto doutrinário.

## O Início

Sabemos que foi o **Caboclo das Sete Encruzilhadas** o espírito responsável pela organização da umbanda, orientando logo na primeira reunião como seria esta nova religião, como seriam os trabalhos espirituais, o uniforme utilizado, o horário de início e término, os estudos etc... Era o Caboclo que orientava e dava todas as determinações, por isso era chamado pelos integrantes da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade de CHEFE.

Além do Caboclo das Sete Encruzilhadas, logo na primeira reunião se manifestou outro espírito chamado Pai Antonio, um Preto Velho.

Estes dois espíritos foram os iniciadores do que conhecemos hoje como religião de umbanda, um CABOCLO e um PRETO VELHO.

Somente em 1913 (passados cinco anos do início da religião) é que Zélio de Moraes começa a trabalhar com a entidade conhecida como Orixá Mallet.

É importante deixar registrado que até esta data (conforme gravação de áudio do próprio Zélio de Moraes) o nome da nova religião era ALABANDA.

Segundo Zélio de Moraes nome original da religião foi Alabanda, onde Alá é uma palavra árabe que significa “Deus” e banda significando “do lado de”.

Logo, Alabanda significa do lado de Deus. Esse nome foi dado pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, como uma homenagem ao Orixá Mallet, que era malaio e muçulmano (Alá é a forma como os muçulmanos chamam Deus).



Portanto até esta data não se falava em “SETE LINHAS DA UMBANDA”, também não existia na umbanda crianças, exus, pomba gira, ciganos, baianos e outras linhas conhecidas atualmente.

### Qual foi a primeira Sete Linhas da Umbanda?



Leal de Souza

Somente em 1925 (passados dezessete anos do início da umbanda) é que o senhor **Leal de Souza** em entrevista a um jornal do Paraná, chamado “Mundo Espírita” apresenta pela primeira vez uma codificação das Sete Linhas da Umbanda.

**Leal de Souza** era escritor, jornalista e redator chefe do jornal “A Noite” do Rio de Janeiro; foi um participante ativo e dedicado, durante 10 anos, da **Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade** e amigo de Zélio de Moraes.

Afastou-se da Tenda Nossa Senhora da Piedade, sob as ordens do Caboclo das Sete Encruzilhadas, para fundar a **Tenda Nossa Senhora da Conceição**.

Em 1932 é convidado para escrever uma série de artigos sobre Espiritismo e Umbanda e novamente apresenta as Sete Linhas da Umbanda. Em 1933 publica o primeiro livro a falar sobre a umbanda: “**O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas da Umbanda**”.

O arquivo (PDF) deste livro está disponível no site do Núcleo Mata Verde e também é apresentado no curso EAD – Umbanda Os Sete Reinos Sagrados.

Segundo Leal de Souza, que vivia a umbanda em sua origem, as Sete Linhas da Umbanda eram:

- 1)Oxalá
- 2)Ogum
- 3)Oxossi
- 4)Xangô
- 5)Iansã
- 6)Iemanjá
- 7)As Almas

Em 1941 (passados 33 anos da fundação da umbanda) é realizado no Rio de Janeiro o **Primeiro Congresso Brasileira de Umbanda** e neste congresso é ratificado as sete linhas da umbanda.

As linhas são chamadas de “Pontos da Linha branca de umbanda” ou graus de iniciação e são:

1º Grau de iniciação – Almas

2º Grau de iniciação – Xangô

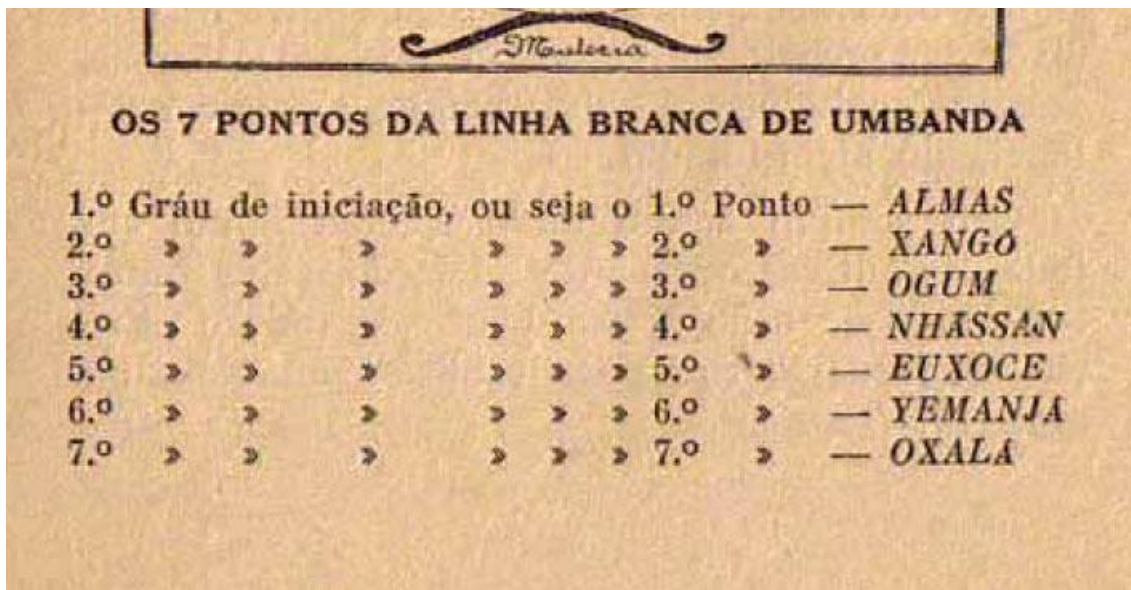
3º Grau de iniciação – Ogum

4º Grau de iniciação – Iansã

5º Grau de iniciação – Oxossi

6º Grau de iniciação – Iemanjá

7º Grau de iniciação – Oxalá



Reparem que os Sete Pontos ou Graus de iniciação confirmados no Primeiro Congresso Brasileira de Umbanda ( 1941 ) são as Sete Linhas da Umbanda apresentadas por Leal de Souza em 1925.

É neste primeiro congresso de umbanda que a Tenda Mirim apresenta um trabalho sugerindo que o nome da religião seria Aumbandã.

Em 1942 Lourenço Braga publica sua tese chamada “**Umbanda e Quimbanda**”, no qual apresenta o primeiro esquema formulado e pensado das sete linhas da umbanda com sete legiões para cada linha, também marca seu pioneirismo na apresentação da **LINHA DO ORIENTE** e das sete linhas da Quimbanda:

- 1) Linha de Santo ou de Oxalá – dirigida por Jesus Cristo
- 2) Linha de Iemanjá – dirigida por Virgem Maria
- 3) Linha do Oriente – dirigida por São João Batista
- 4) Linha de Oxossi – dirigida por São Sebastião
- 5) Linha de Xangô – dirigida por São Jerônimo
- 6) Linha de Ogum – dirigida por São Jorge
- 7) Linha Africana ou de São Cipriano – dirigida por São Cipriano

Em 1952 (após 44 anos do início da religião) o **Primado de Umbanda**, ente federativo que tem como seu Primaz o Senhor Benjamim Figueiredo, responsável pela Tenda Mirim apresenta sua doutrina e os Sete Seres Espirituais responsáveis pela luz espiritual emanada de Deus, o primeiro elo entre Deus e as outras hierarquias espirituais.

Em nosso sistema solar, os chamados Orixás Maiores regem as Sete Linhas da Umbanda:

- 1)Orixalá
- 2)Ogum
- 3)Oxossi
- 4)Xangô
- 5)Yorimá (Iofá, Obaluaê)
- 6)Yori (Ibeji – Erês – Crianças)
- 7)Iemanjá

Em 1955 Lourenço Braga publica o livro “ **UMBANDA E QUIMBANDA – VOLUME 2**”, onde apresenta a seguinte distribuição, onde atribui a cada linha um Arcanjo como responsável e relaciona com os planetas:

- 1)Linha de Oxalá ou das almas – Jesus – Jupiter
- 2)Linha de Yemanjá ou das águas –Gabriel – Vênus
- 3)Linha do Oriente ou da Sabedoria – Rafael – Urano
- 4)Linha de Oxossi ou dos vegetais – Zadiel – Mercurio
- 5)Linha de Xangô ou dos minerais –Oriel – Saturno
- 6)Linha de Ogum ou das demandas – Samael – Marte
- 7)Linha dos Mistérios ou encantamentos – Anael – Saturno

Em 1956 W.W.Mata e Silva apresenta no livro “Umbanda de Todos Nós” as sete linhas da Umbanda:

- 1)Orixalá
- 2)Iemanjá
- 3)Yori (Crianças )
- 4)Xangô
- 5)Ogum
- 6)Oxossi
- 7)Yorimá (Linha das Almas, Pretos Velhos)

Notamos que foi a partir da década de cinquenta que os estudiosos retiram das sete linhas a vibração de Iansã e substituem pela Yori (Crianças).

Em 1964 no livro “Okê Caboclo – Mensagens do Caboclo Mirim”, de Benjamim Figueiredo fundador da Tenda Mirim, os Orixás se dividem em menores e maiores, sendo estes últimos os regentes das sete linhas:

- 1)Oxalá (Inteligência)
- 2)Iemanjá (Amor)
- 3)Xangô Caô (Ciência)
- 4)Oxossi (Lógica)
- 5)Xangô Agodô (Justiça)
- 6)Ogum (Ação)
- 7)Iofá (Filosofia)

Em 2003, Rubens Saraceni, apresenta uma nova organização no livro **“Sete Linhas da Umbanda – A Religião dos Mistérios”**:

- 1)Oxalá – essência cristalina – fé
- 2)Oxum – essência mineral – amor
- 3)Oxossi – essência vegetal – conhecimento
- 4)Xangô – essência ígnea – justiça
- 5)Ogum – essência aérea – lei
- 6)Obaluaê – essência telúrica – evolução
- 7)Iemanjá – essência aquática – geração/vida

Em 2009 no livro “Manual Doutrinário, Ritualístico e Comportamental Umbandista”, Rubens Saraceni, traz a seguinte ordenação:

- 1)Oxalá
- 2)Ogum
- 3)Oxossi
- 4)Xangô
- 5)Oxum
- 6)Obá
- 7)Iansã
- 8)Oxumaré
- 9)Obaluaê

- 10) Omulu
- 11) Nanã
- 12) Oiá Tempo
- 13) Egunitá
- 14) Exu
- 15) Pomba-Gira

Em 2010, Janaina Azevedo Corral, no livro “As Sete Linhas da Umbanda”, traz a seguinte apresentação:

- 1) Linha de Oxalá
- 2) Linha das Águas
- 3) Linha dos Ancestrais (Yori e Yorimá)
- 4) Linha de Ogum
- 5) Linha de Oxossi
- 6) Linha de Xangô
- 7) Linha do Oriente

Além das codificações citadas acima, existem outras. Estas codificações tentam explicar ou justificar como e porque, os espíritos se manifestam com determinadas características, porque possuem preferência por determinadas cores, nomes, regiões da natureza (praia, montanhas, matas, cemitérios etc...) e demais afinidades.

Todos estes escritores e pesquisadores umbandistas, inspirados por seus mentores, observaram, estudaram e de acordo com suas observações

agruparam as entidades espirituais em linhas, que foram em determinadas épocas separadas em falanges, legiões etc...

Agora vamos conhecer como trabalhamos no **Núcleo Mata Verde**.



Núcleo Mata Verde

Seguimos uma doutrina chamada **UMBANDA – OS SETE REINOS SAGRADOS**, que resume os ensinamentos do **Caboclo Mata Verde**.

Seus conceitos são simples e racionais; podemos afirmar com toda certeza que simplicidade e racionalidade são as bases da doutrina.

Não vamos nos aprofundar nos detalhes dos fundamentos da doutrina, devido ao tamanho deste texto, mas recomendamos aos interessados o estudo a distância promovido pelo Núcleo Mata Verde no site [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org).

Alguns princípios:



- 1)Vivemos no planeta Terra e somos filhos do planeta.
- 2)Os Orixás primordiais participaram da formação e evolução do planeta, cada qual com sua responsabilidade. Muitos são os Orixás.
- 3)Para efeito de estudo dividimos a formação do planeta, nestes quase 5 bilhões de anos em fases, que chamamos de reinos.
- 4)Existem sete reinos com características bem definidas.
- 5)Cada reino tem suas características próprias, seus orixás regentes, suas vibrações e qualidades e sua cor conforme se apresenta na natureza.
- 6)Tudo o que existe no planeta possui em sua constituição estas sete vibrações primordiais. Este princípio, num segundo momento, pode ser estendido para todo o universo como uma lei universal.
- 7)Estas sete vibrações são de natureza material e espiritual.
- 8)As pessoas, as plantas, os animais, a matéria, os espíritos e tudo o que existe possuem as sete vibrações primordiais, mas podem possuir uma afinidade maior com algumas vibrações, o que acarreta a individualização de sua natureza.
- 9)A Lei da afinidade vibracional (Espiritual) é um ponto fundamental da doutrina dos sete reinos sagrados.
- 10)É esta individualização que justifica a manifestação de espíritos em falanges, legiões ou linhas.
- 11)O processo evolutivo do planeta Terra apresentado na doutrina é o mesmo processo aceito pela ciência oficial.

Após estas considerações apresentamos abaixo os sete reinos sagrados:

**1)Reino do Fogo – regido por Ogum (É o primeiro, aquele que abre os caminhos) – vermelho**

**2)Reino da Terra – regido por Xangô – marrom**

**3)Reino do Ar – regido por Iansã – amarelo**

**4)Reino da água – regido por Iemanjá – azul claro**

**5)Reino das matas – regido por Oxossi – verde**

**6)Reino da Humanidade – regido por Oxalá – branco**

**7)Reino das Almas – regido por Omulu – preto**

É interessante chamarmos a atenção para a semelhança existente entre os sete reinos e seus orixás regentes, com a primeira codificação apresentada por Leal de Souza.

Seria somente uma coincidência?

Lembramos que não podemos confundir reinos e suas vibrações com Orixás.

Trabalhamos com sete reinos, mas a doutrina não limita a quantidade de Orixás existentes.

Alguns Orixás possuem afinidades com um reino, outros com dois ou mais reinos e este o motivo de sua individualidade. Este conceito se aplica a todos os espíritos que se manifestam na umbanda.

Não interessa se o espírito se manifesta como uma criança, um adulto ou um velho; se é mulher ou homem; não interessa se é um baiano, boiadeiro, marinheiro, cigano, malandro, mendigo, semiromba, um falangeiro, um exu etc...

Não interessa se ele se apresenta como negro, branco, amarelo ou vermelho; ele sempre terá afinidades com um ou mais reinos e são estas características que trabalhamos no Núcleo Mata Verde.

Os espíritos podem trabalhar em mais de um reino, por exemplo, um **OGUM SETE ONDAS**, é um espírito que trabalha com o **REINO DO FOGO** (Ogum) e com **REINO DA ÁGUA** (Iemanjá).

Um **OGUM MEGÊ** é um espírito que trabalha com as vibrações do **REINO DO FOGO** (Ogum) e do **REINO DAS ALMAS** (Omulu).

Não trabalhamos diretamente com o conceito de linhas, como mencionado acima, mas se fossemos apresentar os espíritos por linhas, seriam as seguintes:

- 1) Linha do Fogo – regida por Ogum
- 2) Linha da Terra – regida por Xangô
- 3) Linha do Ar – regida por Iansã
- 4) Linha da água – regida por Iemanjá
- 5) Linha das Matas – regida por Oxossi
- 6) Linha da Humanidade – regida por Oxalá
- 7) Linha das Almas – regida por Omulu

São Vicente, 24/07/2011

***Manoel Lopes***

**Bibliografia:**

- 1) Umbanda Os Sete Reinos Sagrados – Manoel Lopes – Ícone Editora
- 2) Umbanda Um Século de História – Diamantino Fernandes Trindade – Ícone Editora
- 3) História da Umbanda – Alexandre Cumino – Madras Editora
- 4) Umbanda de Todos Nós – W. W. Matta e Silva
- 5) Curso Essencial de Umbanda – Ademir Barbosa Junior – Universo dos Livros
- 6) Curso EAD do Núcleo Mata Verde – [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)

## O Campo Estrutural

Estamos estudando no Núcleo Mata Verde ( [www.mataverde.org](http://www.mataverde.org) ) o **Campo Estrutural**.

O **Campo Estrutural** é um dos conceitos fundamentais da doutrina umbandista seguida pelo **Núcleo Mata Verde**.

Ele é estudado no curso “**Umbanda Os Sete Reinos Sagrados**”, que realizamos regularmente no **Núcleo Mata Verde** e também através do módulo de ensino a distância [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org) .

É um conceito amplo, e entre outras coisas é a base da Magia Mental que realizamos em nossa casa.

No último dia 02/11 estudamos as **egrégoras**, que é uma das muitas manifestações do Campo Estrutural.

O conceito de Campo Estrutural é bem parecido com o conceito de campos mórficos apresentado pelo biólogo Inglês Rupert Sheldrake.

Aqueles que quiserem conhecer um pouco mais sobre os **Campos Mórficos** poderão ler nos links:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Campo\\_morfogen%C3%A9tico](http://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_morfogen%C3%A9tico)

<http://www.deldebbio.com.br/index.php/2011/05/13/campos-morfogeneticos-e-egregoras/>

<http://www.fatimahborges.com.br/artigo.php?code=84>

O Campo estrutural é um conceito apresentado pelos mentores do Núcleo Mata Verde e pode ser definido de forma simples como: “Estruturas espirituais criadas e mantidas pelos espíritos”.

Já divulgamos no Blog do NMV e na RBU este conceito.

Estas estruturas são responsáveis por uma série de manifestações e fenômenos da realidade material e espiritual.

Existe um filme que apresenta de forma clara e romântica este conceito: **O Amor Além da Vida.**

Para aqueles que ainda não assistiram ao filme, recomendamos que assistam.

Não basta fazer, é preciso entender o que se faz!

Desejamos a todos muito Paz!

Abraços,

## Os Dez Mandamentos da Umbanda

1)Trabalhamos exclusivamente visando o bem, a caridade e a evolução espiritual de todos.

2)A UMBANDA não faz despacho em encruzilhadas, não faz matança de animais, não suja a natureza, não cobra consultas e trabalhos, não faz trabalho de “amarração”!

3)Não temos feituas de cabeça, raspagens, camarinhas, roncó, corpo fechado, ebós, orunkô, feitura de santo, bascos, firmo de nação, etc.

4)As sessões obedecem a horários pré-estabelecidos, para início e término.

5)Nas sessões ou em rituais fechados de Umbanda não há abate de animais ou de qualquer outro ser vivo.

6)As oferendas aos guias, ou entidades menores, são realizadas em locais determinados normalmente junto a natureza, ou reinos apropriados, ou até mesmo dentro do próprio terreiro quando é possível. Lembrando sempre de deixar o local limpo como foi encontrado. Somos absolutamente contra, por exemplo, acender velas perto de árvores (risco de incêndio) ou numa pedra (sujeira da cera). Nós amamos a natureza e as suas energias, como podemos sujar os locais sagrados para nós?

7)Na Umbanda a vestimenta básica é toda branca em todas as giras.

8)Não há retribuições financeiras por trabalhos executados, consultas, ou o que quer que seja.

9)A ascensão ao sacerdócio na Umbanda, se faz através do tempo, da propriedade individual, da constância, dedicação, estudo e seriedade com que o médium se propõe a caridade. O trabalho e o tempo, a dedicação e o estudo profundo é que fazem a firmeza do médium. E tudo isto não acontece de uma hora para outra.

10)A prática religiosa deve ser realizada em locais específicos, nos centros. Não aprovamos e não permitimos atendimentos nem na residência do médium ou em qualquer outro local, sem a devida vênia e conhecimento da FEDERAÇÃO ou seja em Terreiros Filiados .

Centro Espírita Caboclo Pery

Mãe Iassan Aypore Pery

No Núcleo Mata Verde seguimos exatamente estes dez ensinamentos do Caboclo Pery.

Abraços,

Manoel Lopes

## O que é Radiestesia?

Na primeira reunião do GEAU determinamos os dias e horários em que seriam realizadas as reuniões do grupo. Iniciamos também o estudo sobre Radiestesia, comentando sobre os princípios básicos da Radiestesia.

Segue abaixo conteúdo de referência para complementação dos estudos.

### Introdução

Tudo no universo é uma fonte de energia que ressoa a uma certa frequência ou em uma combinação de frequências com outros elementos, ou, em múltiplas frequências harmônicas. Nosso corpo é feito de um número incontável de átomos e moléculas representando vários elementos. Cada molécula elementar ou átomo ressoa em harmonia com outra quanto estamos em perfeito estado de saúde.

Nossos corpos na realidade também atuam como receptores biológicos, nós reagimos, talvez subconscientemente, a frequências de energia que são irradiadas de outras fontes. Portanto, nossas emoções são formadas pelo modo como os neurônios ativam nosso cérebro que cria ou corrige o balanço químico que a partir daí governa nosso humor e nossas emoções.

Isto é porque frequentemente não temos consciência do que nos causou uma certa experiência de humor ou emoção.

A todo momento estamos exposto a ondas de rádios, TV e elas passam sobre nossos corpos, da mesma forma que somos afetados pela radiação do sol, da lua, da terra e como sabemos das outras pessoas.

Mesmo pensamentos criam energias que se irradiam através de nossos corpos. Os humores e atitudes de um grupo de pessoas pode afetar-nos se estivermos cientes deles e, formos suficientemente sensitivos.

Frequentemente durante o dia, respondemos fisiologicamente, ou emocionalmente e intelectualmente de alguma forma às diferentes radiações que nos impactam vindas de várias fontes.



Radiestesia nada mais é do que uma ferramenta para ampliar estas reações sutis que experimentamos, através da qual nos é fornecido uma reação física que se usada corretamente pode ser benéfica, após identificada a fonte dessas radiações.

Na realidade, a radiestesia pode ser dividida em três aspectos:

- Reação física para frequências e radiações universais de elementos ou combinações de elementos naturais ou artificiais que existem no nosso ambiente físico.
- Reação emocional dos pensamentos, condições e atitudes de outros individualmente ou coletivamente e, de nós próprios.
- E freqüentemente intuitivamente a eventos que estão fora de nossa percepção linear do tempo, consciência física ou realidade.

É nossa atitude e aproximação ao assunto que nos dirá definitivamente se seremos bem sucedidos ou não, e o quanto podemos desenvolver este precioso presente de que fomos abençoados.

Devemos tornar-nos humildes e ter força de submetermos nossas percepções e atitudes para mudar, questionar mesmo nossas mais fortes crenças sobre um assunto específico e também ter vontade de corrigir nossas realidades.

Para alguns isto será somente um meio de trabalhar com reações ou manifestações físicas, tais como procurar água, minerais e outros assuntos relativos à substâncias do universo. Outros, entretanto, podem se sentir confortáveis em trabalhar em áreas relativas à saúde, emoção e espiritual e mesmo procurando pela probabilidade da ocorrência de alguns eventos.

***fonte: José Roberto Ruiz***

### **O que é Radiestesia?**

A palavra Radiestesia é composta do latim Radius = Radiação e do grego Aisthesis = Sensibilidade. Radiestesia é, portanto, a ciência e a arte pela qual uma pessoa treinada se torna sensível a qualquer tipo de radiação ou frequência vibratória. Como tudo o que existe é formado de átomos e

como os átomos são compostos de ondas vibratórias, podemos concluir que o Radiestesista pode entrar em sintonia com qualquer coisa, através da radiação.

**Radiônica** já é a ciência e a arte pela qual uma pessoa treinada consegue modificar qualquer coisa através da emissão de energia. Para tanto, usam-se simples aparelhos, gráficos ou formas geométricas. Há, pois, uma diferença fundamental entre Radiestesia e Radiônica. A Radiestesia é Captação. A Radiônica é Emissão. Pela Radiestesia podemos descobrir os Desequilíbrios Energéticos. Pela Radiônica podemos Equilibrar o que Estava Desequilibrado.

Como vimos, a Radiestesia é a ciência e a arte que nos põe em contato com todo e qualquer tipo de realidade através da sintonia com sua frequência. A captação da frequência é feita pela sensibilização do sistema neuromuscular do operador e amplificada pelos movimentos de simples instrumentos, por exemplo, um Pêndulo.

Claro que há pessoas que nascem mais sensíveis que outras, entretanto, com um pouco de sensibilidade e muita exercitação, qualquer pessoa poderá se sintonizar com as frequências de qualquer objeto. E, quanto mais treinada, mais precisão terá no exercício da Radiestesia.

A Radiestesia, praticada há milênios pelos EGÍPCIOS e CHINESES, pode ser dividida em RADIESTESIA MENTAL e RADIESTESIA FÍSICA.

A) **RADIESTESIA MENTAL** – Parte do princípio de que a MENTE é capaz de tudo e para tanto basta concentrar-se e entrar em sintonia com o que se quer testar. Isso supõe duas coisas:

1 – **ORIENTAÇÃO MENTAL** = Fazer uma pergunta clara e objetiva, cuja resposta seja sempre SIM ou NÃO.

2 – **CONVENÇÃO MENTAL** = É a maneira de interpretar os movimentos do pêndulo. Assim, giros positivos (sentido horário) querem dizer SIM, giros do pêndulo negativos (sentido anti-horário) querem dizer NÃO.

Quando o pêndulo LIGA dois objetos, nomes ou fotos, quer dizer SINTONIA. Quando CORTA quer dizer FALTA DE SINTONIA .

B) **RADIESTESIA FÍSICA** – Dá mais importância às radiações e aos instrumentos do que à MENTE. A RADIESTESIA FÍSICA trabalha com a ENERGIA CÓSMICA.

*fonte: Curso de Radiestesia e Radiônica – Prof. Hugo H. Antoniazzi*

## **A Radiestesia da Pré-história à Idade Média**

Texto complementar para estudo da **Primeira reunião**.

### **A RADIESTESIA DA PRÉ-HISTÓRIA À IDADE MÉDIA**

Pode-se dizer que a radiestesia é tão velha quanto o próprio homem. Em seu livro “Two Years in Peru” (Londres – 1873), Thomas J. Hutchinson cita documentos arqueológicos peruanos, datados de pelo menos 9.000 a.C., que mostram indícios do uso da radiestesia.

Em 1949 foram descobertos nas cavernas de Tassili, próximo ao Monte Atlas (Noroeste da África), quatro painéis pré-históricos. O teste do carbono 14 demonstrou que estas pinturas rupestres têm mais de 8.000 anos. Num dos painéis vê-se um feiticeiro, rodeado por seus companheiros, supostamente fazendo prospecção de água com uma vareta.

Um baixo relevo da época da dinastia Han, encontrado na província chinesa de Shandong, mostra o imperador King Yu com um instrumento semelhante a um diapasão. Yu, que nasceu em torno do ano de 2.205 a.C. e foi o fundador da dinastia Hsia, era tido como grande conhecedor das águas subterrâneas, cujos veios descobria facilmente para seu povo.

A Bíblia faz numerosas alusões ao uso da vareta radiestésica, chamada pelos hebreus de “Vara de Jacó”. O mais famoso radiestesista bíblico foi Moisés, que no deserto de Sinai encontrou água em Horeb com seu cajado.

Anteriormente aos hebreus, os egípcios já se utilizavam da radiestesia, como atestam os pêndulos e varetas encontrados em sarcófagos do Vale dos Reis.

Entre os romanos a vareta radiestésica, que eles chamavam de “vírgula divina” (vara divinatória), foi usada para descobrir águas subterrâneas para suas tropas na Gália e na Germânia. Supõe-se que as

fontes termiais romanas tenham sido descobertas por métodos radiestésicos.

No século 5 a.C. o historiador Heródoto escreveu sobre o uso da vara divinatória pelos citas.

Este povo nômade iraniano errava pelas estepes da Transcaucásia (hoje Rússia Meridional) e, em suas prospecções de água, utilizava varas de salgueiro. O historiador latino Ammianus Marcellinus, autor de uma obra sobre a história de Roma, refere que as varas de salgueiro eram muito usadas pelos alanos, ilírios e hunos.

Na Idade Média a radiestesia foi bastante usada na prospecção de minérios. Em 1556 o médico alemão Georgius Agrícola (latinização de Georg Bauer – as palavras Bauer e agrícola significam camponês) publicou em latino o livro “De Re Metallica” (Dos Metais) sobre prospecção mineral. Neste livro Agrícola diz que os mineiros usavam varas de diferentes árvores para a busca de minérios: aveleira para a prata, freixo para o cobre, pinheiro negro para o chumbo e o estanho.

Para o ouro e a prata muitos mineiros preferiam as varetas de ferro.

O uso da vareta na prospecção mineral e na busca de água foi condenado pela igreja e pela ciência durante muito tempo. Tal atitude foi devida à incompreensão do mecanismo intrínseco na radiestesia e ao fato de, na época, se atribuir aos rbdomantes a manipulação e envolvimento com forças sobrenaturais e espíritos diabólicos. Entretanto diversos padres se voltaram ao estudo da “vírgula divina”, entre eles citamos o jesuíta alemão Athanasius Kircher (1602-1680) Kircher criou sua própria vareta para prospecção mineral à qual denominou “virgula metalloscopica” (vareta detectora de metais). Este jesuíta com seu colega padre Bernard Caesius, era de opinião que a vara não podia se mover por si mesma e, portanto, o próprio operador é que de algum modo inconsciente a movimentava.

***fonte:Curso Básico de Radiestesia – FDL***

## **Primeira reunião – texto complementar para estudo**

### **A RADIESTESIA FRANCESA**

No final do século 17 a rbdomancia, como era chamada a radiestesia, espalhou-se por toda a Europa.

Em 1688, na França, o rbdomante Jacques Aymar criou fama, por sua habilidade em descobrir coisas e desvendar casos policiais através da rbdomancia. Em 1693 Pierre Le Lorrain, abade de Vallemont, publica em Paris o livro “Traité de La Baguette Divinatoire.

Pierre Thouvenel, eminente médico de Nancy, publica em 1781 (Paris) o livro” Mémoire Physique et Medicinal “, demonstrando a relação evidente entre os fenômenos radiestésicos, magnéticos e elétricos, apoiando-se nas experiências do pesquisador de fontes Barthélemy Bleton.

Antonine Clement Gerboin, professor da Faculdade de Medicina de Strasbourg (França), após numerosas experiências com pêndulos trazidos da Índia, elaborou em 1798 uma complexa teoria para explicar os movimentos pendulares. Em 1806 publicou em Strasbourg seu livro “Recherches Expérimentales sur un Nouveau Mode de L’action Életrique”. Na mesma época de Gerboin o abade Guinebault usava pêndulos chineses para pesquisar fontes. Até então a radiestesia européia era praticada somente com varetas metálicas ou de madeira.

A partir daí o pêndulo tornou-se o instrumento habitual dos pesquisadores de fontes.

Em 1846 Desplaces a Chovert, alunos da Escola Politécnica de Paris, aplicam a radiestesia à medicina e apresentam à Academia de Ciências de Paris um trabalho sobre o seu valor científico, detalhando experiências com o pêndulo. Este trabalho, com um outro de Riondet de Hyeres, – sobre a vara para explorar águas subterrâneas, e arquivado por ação de acadêmico Michael E. Chevreul. Em 1812 uma comissão da academia,

presidida por Chevreul, tinha concluído pela negação da radiestesia e desde então este acadêmico se tornou um contumaz detrator do fenômeno radiestésico. A história e diversos fatos científicos, comprovados experimentalmente, vieram provar que as conclusões de Chevreul estavam erradas.

O engenheiro Henri Mager, presidente da Sociedade de Radiofísica de França, publica em 1907 dois livros sobre radiestesia hidromineral, referindo-se com freqüência aos métodos de Jansé, radiestesista de Bordéus.

Em 1892 o abade Aléxis Bouly cria o termo “radiestesia” (do latim radius = raio e do grego aisthesis = sensibilidade) com o qual apresentou seus trabalhos no I Congresso Internacional de Rbdomantes, organizado em Paris (1913) pela sociedade de Psicologia Experimental de França. Bouly foi o primeiro a instituir regras para sistematizar o funcionamento da radiestesia. Em 1919 Mermet, que era conhecido como o Príncipe dos Radiestesistas, criou a telerradiestesia, inspirado no trabalho do abade Paramelle, que achava fontes através de mapas. Logo a seguir, em 1920, uma nova comissão da Academia de Ciências de Paris, integrada, entre outros, por D’Arsonval, Berthelot Branly, Richet, Bigourdan, Lindel e Perrier elabora um parecer favorável à radiestesia. Os ilustres cientistas D’Arsonval e Branly declararam: “A ciência das radiações é a ciência do porvir e de bom grado nós patrocinamos a radiestesia”.

O abade Mermet publica em 1928 o livro “Le Pendule Révélateur”, mais dois livros em 1938 e, finalmente, em 1944 a Maison de la Radiesthésie publica seu famoso livro “Comment J’opere”, considerado a bíblia dos radiestesistas. Em abril de 1933 se realizou o Congresso Internacional de Avignon com a participação de onze países e a consagração do termo “radiestesia”. Este congresso foi organizado por Armand Vire, Henry de France, Delatre e Mermet.

Os pioneiros da radiestesia médica foram o abade Aléxis Bouly e o padre Jean-Louis Bordoux, que mais tarde vieram a inspirar o padre Jean Jurion que também se dedicou a este ramo da radiestesia.

Bouly estudou as vibrações microbianas e sua influência sobre o corpo humano. Como era tido como investigador científico teve a ajuda de vários médicos em seus experimentos. A maioria de suas pesquisas se deram nos hospitais de Boulogne-sur-Mer, Barch-Plage, Lille e na cidade belga de Lieja.

Bouly usava técnicas de radiestesia semelhantes às do abade Mermet e foi o descobridor do raio solar, o qual era denominado por Mermet de raio luminoso.

O padre Jean-Louis Bourdoux passou 16 anos em uma missão franciscana do Mato Grosso (1905-1921). A missão ficava em Poconé, perto do Rio Gomes e nas cercanias de Cuiabá. Graças aos remédios da flora local, ministrados por índios que freqüentavam sua missão, Bourdoux pôde curar sua tuberculose e uma intensa anemia. A partir de sua cura padre Bourdoux se dedica ao estudo radiestésico das propriedades terapêuticas de nossa flora.

De volta a França leva os extratos das plantas estudadas e os dilui para alguns médicos homeopatas administrá-los a seus pacientes.

Tais remédios, chamados de Poconéols em homenagem à missão de Poconé, se mostraram bastantes eficazes e ainda hoje são utilizados na França. Depois de vários anos de estudos e práticas, e nova visita às selvas brasileiras, Bourdoux publica sua clássica obra “Notions Pratiques de Radiesthésie pour Les Missionnaires”.

Um divulgador da telerradiestesia, prospecção à distância, foi Emile Chrystophe que em 1933 publica em Paris um precioso livro intitulado “La Téléradiesthésie”. O termo telerradiestesia foi criado por Christophe.

***fonte:Curso de Radiestesia – FDL***



# **GEAU – Grupo de Estudos Avançados de Umbanda**

Realizamos no dia 12 de Março de 2012, a primeira reunião do **GEAU – Grupo de estudos avançados de umbanda**.

O **GEAU** tem por finalidade estudar temas ligados as trocas de energia entre as pessoas e a natureza.

Estaremos estudando teoricamente e na prática vários assuntos, entre estes assuntos destacamos:

**1-Radiestesia**

**2-Ondas de forma**

**3-Pirâmides**

**4-Cristais**

**5-Arapé**

**6-As energias dos sete reinos sagrados**

**7-Fitoterapia e Fitoenergética**

Após o estudo teórico e prático, estaremos relacionando o conhecimento adquirido com os princípios ensinados pela corrente espiritual do Núcleo Mata Verde.

Nosso objetivo é desenvolver uma nova forma de diagnóstico e tratamento a distância, que tenha como princípios a doutrina das sete vibrações primordiais.(Sete Reinos Sagrados).

Nesta primeira reunião, de fundação do GEAU, compareceram os seguintes membros do Núcleo Mata Verde:

Manoel Lopes, Elisabete Lopes, Marcia, Nayara, Maitia, Luiz, Neto, Vanessa, Sandra, Plinio, Aretha.



GEAU - Grupo de estudos avançados de umbanda

São Vicente, Março/2012

## Segunda Reunião – GEAU

O GEAU se reuniu novamente no dia 19/03/2012 e continuamos a estudar a Radiestesia.

Neste dia vários assuntos foram abordados e discutidos pelo grupo, entre estes assuntos destacamos:

- 1) Instrumentos Radiestésicos
- 2) Construção do Dual Rod
- 3) As energias existentes na natureza
- 4) Como o pêndulo responde?
- 5) Programação do pêndulo
- 6) Aproximação entre os conceitos umbandistas e a radiestesia

Segue abaixo uma foto do grupo estudando:



Na foto abaixo o grupo estava iniciando a programação dos pêndulos:



Programando o Pêndulo



Programando o Pêndulo

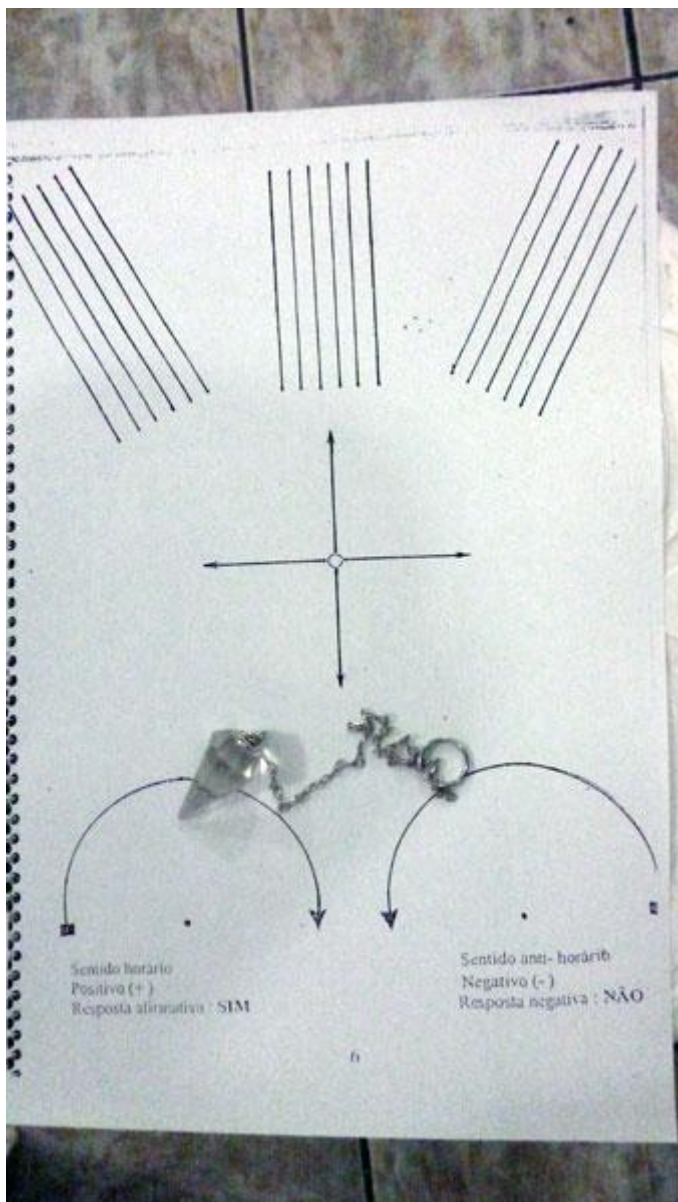


Gráfico para programação

Após o estudo dos diversos instrumentos utilizados em radiestesia, fizemos um Dual Rod “provisório” utilizando um pedaço de arame e duas canetas Bic.



Dual Rod

Na foto abaixo a Marcia utiliza o “Dual rod” construído durante a reunião. Neste foto Marcia verifica a Aura do Plínio.



Dual Rod

# TEORIAS E TÉCNICAS RADIESTÉSICAS

Como o pêndulo se move?

Muitas teorias foram elaboradas para explicar os movimentos dos pêndulos e das varetas de prospecção. No passado muitos acreditavam que o fenômeno radiestésico ocorria sob a ação de forças sobrenaturais e, muitas vezes, a Igreja considerou a radiestesia uma heresia, pois o pêndulo e a vareta “eram movidos pelo demônio”. Em 1939, com uso da câmara fotográfica lenta, se demonstrou que o radiestesista cria inconscientemente o movimento pendular através de uma ação neuromuscular.

Na década de 60 os russos passaram a pesquisar cientificamente a radiestesia e a dominaram Método dos Efeitos Biofísicos ou simplesmente E B F. Inicialmente os cientistas russos utilizaram o E B F em pesquisas hidrominerais, mas hoje já pesquisam seu emprego na medicina, na criminalística e em outras áreas. Finalmente a radiestesia foi desmistificada!

Na França, também na década de 60, o físico Yves Rocard aplicou o método científico para estudar a radiestesia. Este brilhante radiestesista, professor da Faculdade de Ciências de Paris, é ex-diretor do laboratório de física da Escola Normal Superior. Rocard descobriu que o corpo humano possui sensores magnéticos que podem detectar variações de campos magnéticos da ordem de 5 gamma, o que equivale a 10.000 vezes menos que o potencial do campo terrestre (50.000 gamma = 0,5 Gauss). Em 1983 Rocard publicou o resultado de suas pesquisas no livro “Lê Pendule Explorateur”.

Agora sabe-se que a radiestesia funciona do seguinte modo: os sensores magnéticos registram as variações do geocampo e enviam um sinal ao cérebro e este, por uma ação reflexa neuromuscular, promove uma micro-contração das miofibrilas dos dedos, movimentando o pêndulo.

Esta explicação não serve, entretanto para a telerradiestesia, pois o objeto a pesquisar e as alterações do campo magnético que ele possa determinar estão longe do alcance dos sensores do radiestesista.

Existem duas grandes tendências na prática radiestésica: a física e a mentalista.

fonte:Curso de Radiestesia – FDL



# Pêndulos

## INSTRUMENTOS RADIESTÉSICOS

Além do pêndulo o radiestesista pode necessitar de inúmeros outros instrumentos. A escolha do instrumento dependerá do tipo de trabalho radiestésico a ser feito, das condições ambientais e da própria habilidade e sensibilidade do operador. O radiestesista experiente sempre saberá escolher o(s) instrumentos mais adequados ao trabalho que pretende desenvolver, levando em consideração todos os fatores que possam influir no processo.

Os principais instrumentos radiestésicos são o pêndulo e a vareta. A física define pêndulo como sendo “uma massa suspensa por um fio flexível”. Por esta definição pode-se deduzir que a falta de um pêndulo usado em radiestesia, o operador pode usar qualquer objeto preso a qualquer fio flexível.

Radiestesistas sensíveis são capazes de obter bons resultados com pêndulos feitos com alianças, pedras, pedaços de metal, tocos de velas, etc. A cor, forma, peso, tamanho e material do pêndulo variam muito e, por isso, enfocaremos apenas o essencial sobre estes aspectos.

A forma simétrica é ideal, pois permite que o pêndulo fique bem centrado. Para trabalhos sobre gráficos, plantas ou mapas recomenda-se um pêndulo pontiagudo para que se veja melhor o que está sendo indicado. Para trabalhos de campo deve-se usar pêndulos mais pesados para que o vento não prejudique o movimento pendular.

Normalmente os radiestesistas muito sensíveis preferem pêndulos mais

pesados. O pêndulo pode ser feito de qualquer material, dando-se preferência aos materiais naturais e não magnéticos.

O fio de suspensão pode ser metálico (tipo corrente) ou de qualquer outra natureza. Os fios de algodão e linho são preferíveis e não devem ser torcidos para não provocarem rotação do pêndulo em torno do seu eixo.

O fio pode ser de qualquer cor, mas o de cor preta é preferível, pois as cores interferem na pesquisa radiestésica. A cor do pêndulo deve ser a do próprio material de que é feito.



Pêndulos

# **Dia Nacional da Umbanda**

Presidência da República

Casa Civil

Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.644, DE 16 DE MAIO DE 2012.

Institui o Dia Nacional da Umbanda.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Dia Nacional da Umbanda, que será comemorado, anualmente, em 15 de novembro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 16 de maio de 2012; 191º da Independência e 124º da República.

DILMA ROUSSEFF

Anna Maria Buarque de Hollanda

Luiza Helena de Bairros

Este texto não substitui o publicado no DOU de 17.5.2012

## Felicidade e Sucesso

No Núcleo Mata Verde utilizamos uma palavra chamada **ARAPÉ**. Ela tem origem Tupi e é formada pelas palavras “ARA” e “APÉ” e significa **“O Caminho da Luz”**.

Esta palavra foi inicialmente utilizada para designar uma técnica de fluidoterapia desenvolvida no Núcleo Mata Verde e que tem como princípio as sete vibrações existentes nos sete reinos sagrados. É um tratamento espiritual para o equilíbrio do corpo, mente e espírito.

Os sete reinos sagrados é a base da doutrina seguida no Núcleo Mata Verde e já tivemos oportunidade de escrever bastante sobre estes sete reinos, também realizamos vários cursos presenciais e a distância.

É a partir destes sete reinos, que são etapas da formação do planeta Terra, que surgem as sete vibrações primordiais, as sete hierarquias espirituais, os setes guardiões, os sete Orixás regentes, os sete elementos ritualísticos etc...

É também, através destes sete reinos, que o espírito faz a sua caminhada evolutiva, partindo da sua condição inicial de mônada recém criada, até chegar nas esferas celestiais da espiritualidade superior.

A este caminho evolutivo chamamos de Arapé – “O Caminho da Luz”.

É o caminho da evolução espiritual, o caminho da luz espiritual, da sabedoria, do conhecimento universal.

Todos nós estamos caminhando nesta trilha evolutiva juntamente com nossos pares.

O Arapé é um conhecimento Umbandista, nascido dentro de um Terreiro de Umbanda e orientado pelos mentores da casa; é uma nova forma encontrada pela espiritualidade para abrir nossos olhos, diminuindo desta maneira nossas faltas e sofrimentos e acelerando o processo evolutivo.

Arapé é um conhecimento multifacetário e deve ser estudado com calma e paciência, não é um conhecimento que se adquire somente através da leitura de livros; para isso é necessário a vivência templária.

Embora não seja possível aprofundarmos nos ensinamentos do Arapé, somente através da leitura, podemos ir tateando alguns dos seus ensinamentos....

Vejamos algumas considerações e ensinamentos obtidos pelo estudo do Arapé.

Para que o homem encontre seu equilíbrio é necessário que ele esteja em equilíbrio com as sete vibrações primordiais, que nada mais são que o caminho evolutivo dos sete reinos sagrados.

Em cada um dos sete reinos encontramos um universo de ensinamentos e respostas para nossas dúvidas.

Vamos estudar um destes caminhos ensinados pelo Arapé.

Vejamos em cada um dos sete reinos, uma característica que necessitamos possuir em estado desenvolvido e equilibrado:

**Reino do Fogo : Iniciativa**

**Reino da Terra: Justiça**

**Reino do Ar: Comunicação**

**Reino da Água: Amor**

**Reino das Matas: Liberdade**

**Reino da Humanidade: Fé**

**Reino das Almas: Espiritualidade**

**Iniciativa, Justiça, comunicação, amor, fé e espiritualidade** são princípios básicos e necessários para que tenhamos a felicidade e o sucesso.

Refleta como você se encontra em cada um dos princípios citados acima.

### **Iniciativa:**

É a iniciativa que nos faz andar, caminhar e buscar o que desejamos. Aquele que fica sentado esperando que as coisas lhe caiam do céu, prontas e perfeitas, será sempre um infeliz, estará sempre de mal com a vida e sempre estará a falar que não possui sorte na vida e nos negócios.

A espiritualidade espera que façamos a nossa parte, estamos encarnados para desenvolvermos nossas potencialidades e a força de vontade e a iniciativa são algumas destas potencialidades, nem todos a possuem. Os líderes são aqueles que já possuem em alto grau.

Não depende de idade, sexo ou raça; é uma característica do espírito e pode e deve ser desenvolvida por todos.

Com toda certeza é o primeiro passo para se ter sucesso em qualquer atividade.

No Arapé a iniciativa pertence ao primeiro reino, é o reino regido por Ogum. É o Guerreiro, é aquele que sai na frente, não tem medo do desconhecido e avança confiante.

Este vídeo mostra de forma bem simples o que acabamos de descrever:  
[http://www.youtube.com/watch?v=BCPrNg1SO\\_g](http://www.youtube.com/watch?v=BCPrNg1SO_g)

### **Justiça:**

Justiça pertence ao segundo reino. O reino de Xangô, o Orixá das pedreiras.

Aquele que não é justo consigo mesmo e com seus semelhantes, nunca terá paz e sucesso na vida.

É respeitando os direitos dos outros que seremos respeitados e poderemos exigir que sejam justos conosco.

É respeitando a lei vigente que seremos justos, sejam leis humanas ou naturais.

Sabemos que as leis humanas são transitórias enquanto as leis naturais ou divinas são eternas, mas enquanto estiverem vigorando, as leis humanas devem ser respeitadas e cumpridas.

É aprendendo a respeitar as leis humanas, que aprenderemos a entender e respeitar as leis divinas.

Se acumulamos “Karmas” de outras vidas passadas é porque não respeitamos a lei divina em outras encarnações.

Se sofremos nesta vida, é porque não fomos justos com nossos semelhantes e agora recebemos a aplicação da lei do retorno em nossa vida.

O sofrimento que nos aflige, quase sempre, é a aplicação da justiça divina; fruto do desequilíbrio nosso em relação as vibrações do segundo reino.

Refleta o quanto você é justo, ainda dá tempo!

### **Comunicação:**

Comunicação pertence ao terceiro reino, o reino do ar. Iansã é sua regente.

Vivemos na era da comunicação. Como dizia o “velho guerreiro”: Quem não se comunica se estrumbica. Essa frase revela algo real em nós seres humanos!

Somos aptos a nos comunicarmos, a nos expressarmos de diversas maneiras diferentes!

Não vivemos sem a comunicação, seja ela de qual natureza for! Com palavras, com gestos, com o olhar, com o silêncio... podemos afirmar sem dúvida que a comunicação é o segredo do sucesso.

Quantos desentendimentos se originaram devido a falta de comunicação?

Veja este vídeo bem engraçado sobre este assunto:

[http://www.youtube.com/watch?v=p9U2U\\_AKOCs](http://www.youtube.com/watch?v=p9U2U_AKOCs)

Antes de falar pense bem, escolha as palavras certas e tenha muito cuidado, pois poderá estar ofendendo sem querer seu semelhante.

## **Amor**

Amor pertence ao quarto reino.

É o reino da água. O reino das emoções, da beleza, da sensualidade, da vida.

O reino das mães... Sua regente é Iemanjá a grande mãe. Ninguém vive sem amor, a felicidade é proporcional ao seu amor pela vida, pelo seu semelhante.

Todos os grandes homens ensinaram e falaram muito sobre o amor.

Amar a Deus, amar a vida, amar sua família, amar seu semelhante, amar seu trabalho, sua religião, amar e amar muito...é este o segredo do sucesso.

Não basta falar sobre o amor, é necessário amar, amar muito.

Sempre é tempo para amar!

## **Liberdade**

Liberdade pertence ao quinto reino.

O reino das matas, seu regente é Oxossi.

É caçador que caminha pelas matas em busca do desconhecido.

É aquele que abre novos horizontes, é aquele que caminha em busca do novo.



Ninguém poderá ser feliz e ter sucesso na vida se não tiver liberdade.

Seja livre, respire, caminhe, cante! Liberte seus pensamentos das amarras, não tenha medo de ser livre.

Liberte-se dos preconceitos, sejam eles de que natureza for.

A liberdade é um direito concedido por Deus!

Liberte-se das amarras da matéria, deixe seu espírito caminhar a vontade em busca de novos horizontes!

## **A Fé**

Chegamos ao sexto reino.

O reino da humanidade, seu regente é Oxalá!

Ninguém consegue nada nesta vida, se não tiver fé!

Ter fé é acreditar, não duvidar.

Aquele que não tem fé vacila e se vacila não prospera.

Tenha fé em Deus, nos Protetores espirituais, na vida, na sua religião, em você!

Tenha fé na sua intuição!

Como nos ensinou Jesus: A fé remove montanhas!

Com toda certeza, a fé faz parte do nosso aprendizado, e aqueles que não a possuem sofrem!

Uma das origens do sofrimento é a falta de fé!

## **Espiritualidade**

Chegamos ao último reino. É a porta de saída do mundo material.

O sétimo reino, o reino dos velhos, da sabedoria, da magia, da transcendência, da espiritualidade.

Seu Orixá regente é Omulu!

É o único reino que não tem ligação direta com a matéria.

É o último dia da criação divina, onde Deus depois de criar o mundo descansou.

Segundo George Brown *“A Espiritualidade é uma dimensão da pessoa humana que traduz, segundo diversas religiões e confissões religiosas, o modo de viver característico de um crente que busca alcançar a plenitude da sua relação com o transcendental. Cada uma das referidas religiões comporta uma dimensão específica a esta descrição geral, mas, em todos os casos, se pode dizer que a “espiritualidade” «traduz uma dimensão do homem, enquanto é visto como ser naturalmente religioso, que constitui, de modo temático ou implícito, a sua mais profunda essência e aspiração».*[George Brown - "Spirituality: history and perspectives"]

Ninguém conseguirá ser feliz se não se espiritualizar.

Busque a espiritualidade.

Nós os umbandistas fomos presenteados por Deus. Vivemos em contato constante em nossos Terreiros com os amigos espirituais.

Liberte-se da matéria e busque a espiritualidade, preste muita atenção nos ensinamentos dos preto-velhos e dos Caboclos.

Chegamos ao final deste pequeno texto de apresentação do Arapé.

Leia com atenção, reflita sobre os sete reinos e suas sete forças e qualidades.

Ser feliz é encontrar o equilíbrio destas sete vibrações, é assim que os mentores do Núcleo Mata Verde nos ensinam.

Em cada reino você vai encontrar respostas, procure conhecer mais esta doutrina umbandista.

Caso tenha interesse conheça os cursos a distância no site ( [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org) )

Desejamos muita paz, saúde, alegria e sucesso em sua vida.

Saravá!

São Vicente, 28/02/2012

## Iniciação e o Núcleo Mata Verde



No **Núcleo Mata Verde** seguimos uma doutrina chamada “**Umbanda Os Sete Reinos Sagrados**”, seus princípios são ensinados através do que chamamos de iniciação.

Podemos dizer que seguimos uma **Umbanda Iniciática**.

Este texto tem a finalidade de apresentar aos filhos recém chegados e aos interessados alguns conceitos sobre a Iniciação.

Vivemos neste planeta e somos filhos do planeta Terra, tanto nosso corpo físico quanto nosso espírito são frutos de um processo evolutivo.

Para facilidade de entendimento, os 5 bilhões de anos de formação do planeta Terra, foram divididos em períodos, fases ou em **REINOS** como chamamos na doutrina.

Cada fase ou reino tem sua característica peculiar, e que foram apresentados pelos mentores espirituais do **Núcleo Mata Verde**, e que chamamos de doutrina umbandista.

Este conhecimento é divulgado no livro “**Umbanda Os Sete Reinos Sagrados**” – **Manoel Lopes – Ed.Ícone**; e através de cursos abertos a todos os interessados. ( [www.mataverde.org](http://www.mataverde.org) )

Estes sete reinos são a base do conhecimento iniciático e seus princípios

se aplicam em todas as áreas da vida humana; tanto material como espiritual.

Os membros do **Núcleo Mata Verde** adquirem este conhecimento através do estudo teórico e das atividades práticas realizadas dentro do Templo.

Para isto trabalhamos com um sistema de sete graus iniciáticos e que recebem a nomenclatura e ordem semelhante aos reinos.

São eles:

**Primeiro Grau** – Grau do Fogo – Cor Vermelha – Abaré Tatá – Sacerdote do Fogo – Grau de Ogum

**Segundo Grau** – Grau da Terra – Cor Marrom – Abaré Ybi – Sacerdote da Terra – Grau de Xangô

**Terceiro Grau** – Grau do Ar – Cor Amarela – Abaré Ybitu – Sacerdote do Ar – Grau de Iansã

**Quarto Grau** – Grau da Água – Cor Azul Claro – Abaré Y – Sacerdote da Água – Grau de Iemanjá

**Quinto Grau** – Grau das Matas – Cor Verde – Abaré Caá – Sacerdote das Matas – Grau de Oxossi

**Sexto Grau** – Grau da Humanidade – Cor Branca – Abaré Abá – Sacerdote da Humanidade – Grau de Oxalá

**Sétimo Grau** – Grau das Almas – Cor Preta – Abaré Angá – Sacerdote das Almas – grau de Omulu

Durante sete anos o **“filho do Terreiro”** segue seu caminho, estudando e participando dos trabalhos, e em cada grau recebe suas instruções e responsabilidades.

Paciência e perseverança!

Neste período ele desenvolve sua sensibilidade espiritual, desenvolve sua

intuição, educa sua mediunidade e aprende a sentir as sete forças primordiais existentes na natureza.

Embora o termo **INICIAÇÃO** seja muito utilizado dentro do Templo, percebemos que muitos ainda possuem alguma dificuldade para entenderem o significado da iniciação.

Segue abaixo alguns conceitos extraídos do livro “*Mistérios e Misticismos das iniciações*” de **Paulo Sergio Rodrigues Carvalho**.

**INICIAÇÃO** – Derivado da mesma raiz latina *initia*, na acepção de adquirir os primeiros rudimentos de ciência; início de uma nova vida religiosa, filosofia, social ou ética. A cerimônia da iniciação nos sagrados Mistérios, outrora ensinados pelos Hierofantes, como também em todas as religiões nacionais, é uma das mais antigas, tanto no culto exotérico ou público, como no esotérico ou oculto.

Segundo os maiores filósofos gregos e romanos, nos florescentes dias da antigüidade os Mistérios constituíam as mais sagradas das solenidades, e eram tidos no máximo respeito e reverência por todos os cidadãos, desde o mais humilde ao máximo potentado.

Pálidos reflexos de sua magnitude e significado se podem obter ainda nos Livros dos Mortos dos egípcios, no Livro dos Mortos Tibetano, no Zohar dos hebreus, no Evangelho de Cristo e no Apocalipse de S. João, e ver em seus monumentos perpétuos que são os antiqüíssimos Signos Zodiacais, a Grande Pirâmide do Egito e outras da Ásia e da América, o Labirinto de Creta e outros, a tão mal-interpretada Torre de Babel, e o Oráculo de Delfos, para citar só os mais conhecidos na atualidade.

Os Mistérios ensinavam ou representavam a peregrinação do ser humano da vida mortal para imortal e as experiências póstumas da Alma ou Espírito nos mundos subjetivos, como também as leis do aperfeiçoamento da consciência pelo desenvolvimento progressivo de seus poderes internos, espirituais. Todavia, a verdadeira Iniciação não se perdeu; ainda existe, mas tão só para os poucos devidamente preparados e dispostos a “trilhar o caminho estreito como o fio de uma navalha”.

Ainda vigora em sua plenitude a lei de que “muitos são chamados e poucos os escolhidos”.

Joaquim Gervásio de Figueiredo

Posteriormente, durante a Antigüidade, a iniciação transformou-se numa espécie de educação gradual, na qual o discípulo, inicialmente instruído de suas possibilidades, por meio de uma exposição dogmática e ainda hipotética desenvolvia em si, por seus próprios esforços, faculdades transcendentais, das quais possui apenas o germe.

Havia duas espécies de iniciação, denominadas pequenos e grandes mistérios. A primeira comportava apenas um apanhado sintético das ciências elementares e dos princípios gerais pouco definidos do Ocultismo.

A segunda, a iniciação aos grandes mistérios, era chamada a Grande Iniciação, ou simplesmente a Iniciação. Abrangia a metafísica das ciências, no seu grande desenvolvimento, assim como a prática da Arte Sagrada, ou seja, todo o conjunto das ciências denominadas ocultas. A Arte Sagrada era ensinada nos templos por professores hierárquicos que faziam passar o neófito pelos vários graus do conhecimento. A Grande Iniciação era idêntica em todos os santuários ocultos. É preciso distinguir, todavia, entre a iniciação simbólica e a iniciação real ou vivida. Sobre tal distinção, A. Gedalge (Rhéa), escreve:

A Iniciação (real ou vivida), ao que parece, é um fato indiscutível. Deve ser cuidadosamente distinguida das iniciações simbólicas, que não são outra coisa senão as suas imagens, sem “esquemas”, pois, como toda ciência (e a iniciação real é uma ciência que se relaciona com a Filosofia e a Evolução) a Iniciação tem os seus “esquemas”.

Ela é a única pela simples razão de que não pode ser outra coisa senão o resultado de um processo acelerado de evolução, levando o Iniciado a nele mesmo realizar o que, provavelmente, será o homem atual, daqui a tempos incalculáveis. Os símbolos florais da Iniciação fazem compreender

o seguinte: a Aqüilégia, o Cravo e, sobretudo, a Rosa podem ser levados à perfeição, sem nunca perderem as suas faculdades geradoras, ao passo que as outras plantas, na maior parte das vezes, não abrem as suas pétalas senão ao transformarem as suas anteras. E, portanto, um progresso conseguido num sentido normal, que reclama a Iniciação, cuja meta é de criar a “obra- prima” da espécie humana.

Se a Iniciação é uma, os processos empregados são múltiplos e é estes que se relacionam os vários “sistemas” iniciáticos conhecidos sob o nome de “Ciências Secretas”, como também os “mistérios” da antigüidade e os vários Ritos das “Sociedades iniciáticas” que existiram e ainda existem em nossos dias.

M. F. dos Santos, referindo-se à Iniciação, escreve por sua vez:

Nos povos orientais, e entre os egípcios, também entre os gregos, como se verificou entre os hindus, chineses e em todos os povos do mundo, e em todos os ciclos culturais, há um conhecimento secreto, um mysterion, que só é desvendado aos que estão devidamente preparados para nele penetrar, e aos que provem possuir dotes intelectuais e morais correspondentes e adequados ao que é exigido pela ordem iniciática.

Há um certo conhecimento em todos os povos que revela e exige para alcançar a sua enunciação, que tenham sido precedidos por uma especulação, pois seu enunciado não poderia ser alcançado por simples instituições. A Iniciação era, assim, o odos, a via, que devia percorrer o mystos, o iniciado nos mistérios, guiado pelo mystagogos, o guia, o guru (em sânscrito), que orienta desde os primeiros passos. Os estágios desses conhecimentos são conhecidos por graus iniciáticos e eram acompanhados de provas intelectuais, morais e também físicas, na sua maior parte bem difíceis, e que exigiam até o risco de vida, como se vê nas iniciações dos egípcios, dos antigos gregos, etc.

Nicola Aslan



Este texto não pretende esgotar o assunto, mas despertar os umbandistas para a beleza que existe dentro dos Templos Umbandistas. Para conhecer mais sobre a doutrina umbandista dos sete reinos sagrados, sugerimos o curso a distância – EAD , oferecido pelo **Núcleo Mata Verde** no site <http://ead.mataverde.org>

Saravá Umbanda!

**Manoel Lopes** – Dirigente do Núcleo Mata Verde

Obs.:Fique a vontade para divulgar este texto, só não esqueça de citar a origem

## As Sete Forças Primordiais e as Sete Linhas da Umbanda



Planeta Terra

No Núcleo Mata Verde, seguimos uma doutrina umbandista chamada de Sete Reinos Sagrados.

Identificamos sete forças universais que são produzidas pelos sete reinos sagrados e que se manifestam na realidade física, etérica, estrutural e espiritual.

A componente **física** é a parte mais densa da natureza, a matéria, a massa. A componente **etérica** é a resultante de todos os campos eletromagnéticos gerados pelas estruturas materiais existentes no universo, seja uma pedra ou o corpo humano.

A componente **estrutural** é o campo estrutural, o organizador das formas, formado pelos campos de natureza **mental e emocional**; o biólogo inglês Rubert Sheldrake chama estes campos estruturais de campos mórficos.

Recomendamos a leitura do livro: “**A Presença do Passado – Rubert Shedrake**” – Instituto PIAGET.

Finalmente a componente **espiritual**, que são as vibrações de natureza espiritual que tem origem nas inteligências extrafísicas conhecidas como espíritos.

O equilíbrio destas sete forças primordiais, em suas diversas manifestações (física, etérica, mental, emocional e espiritual) é o responsável, entre outras coisas, pela existência da vida humana.

Estas sete forças são conhecidas, dentro do ritual de umbanda, pelo nome em Tupi antigo.

São elas:

- 1)Tatá Pyatã – força Ígnea**
- 2)Yby Pyatã – força telúrica**
- 3)Ybytu Pyatã – força eólica**
- 4)Y Pyatã – força hídrica**
- 5)Caá Pyatã – força vegetal e animal**
- 6)Abá Pyatã – força hominal**
- 7)Angá Pyatã – força espiritual**

Cada uma destas sete forças é vinculada a um reino, que dentro de uma estrutura didática adotada pela doutrina dos sete reinos sagrados, são fases da evolução planetária.

Para maiores detalhes sobre a formação planetária e os sete reinos sagrados, recomendamos os cursos oferecidos pelo Núcleo Mata Verde, pelo sistema de ensino à distância no site [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)

Focando nossa atenção na parcela espiritual destas sete forças primordiais, podemos identificar a existência de sete hierarquias espirituais vinculadas aos sete reinos sagrados.

Cada uma das sete hierarquias espirituais é formada por seres espirituais nos diversos estágios do caminho evolutivo que são: as mônadas espirituais recém criadas, os elementais, os elementares, almas grupos, encantados, espíritos encarnados, protetores, guias, santos, mestres, anjos e Orixás.

A este caminho evolutivo que se inicia na mônada espiritual, recém-criada por Deus, e encontra seu topo evolutivo nos Orixás Primordiais, chamamos de **Arapé – O Caminho da Luz**; o caminho da evolução espiritual e que todos nós participamos.

Temos como princípio que os Orixás são seres espirituais da maior envergadura espiritual e que são os primeiros espíritos criados por Deus; por isso estão no topo do caminho evolutivo espiritual nunca se manifestam mediunicamente pois são pura luz espiritual, forças divinas.

Acima deles somente o criador!

Estes Orixás conhecidos como Orixás Primordiais receberam de Deus a tarefa de criarem, ordenarem, organizarem e manterem todo universo; são chamados algumas vezes de engenheiros siderais.

Sua atuação se fez presente na criação de nosso planeta e a cada um foi designado uma área da realidade cósmica universal.

Para cada um dos sete reinos sagrados existe um Orixá Regente, que não deve ser confundido com o Orixá Primordial, pois nem sempre o Orixá Regente é um Orixá Primordial.

São eles:

**1)Reino do Fogo – regido por Ogum – a cor é vermelho**

**2)Reino da Terra – regido por Xangô – cor marrom**

- 3)Reino do Ar – regido por Iansã – cor amarela
- 4)Reino da água – regido por Iemanjá – cor azul claro
- 5)Reino das Matas – regido por Oxossi – cor verde
- 6)Reino da Humanidade – regido por Oxalá – cor branco
- 7)Reino das Almas – regido por Omulu – cor preta

É possível relacionar os sete reinos sagrados com as sete linhas da Umbanda através dos sete orixás regentes:

- 1)Primeira linha – Linha de Ogum – regente é Ogum
- 2)Segunda linha – linha de Xangô – regente é Xangô
- 3)Terceira linha – linha de Iansã – regente Iansã
- 4)Quarta linha – linha de Iemanjá – regente Iemanjá
- 5)Quinta linha – linha de Oxossi – regente Oxossi
- 6)Sexta linha – linha de Oxalá – regente Oxalá
- 7)Sétima linha – linha das almas ou de Omulu – regente Omulu

É interessante observar que as sete linhas relacionadas acima foram apresentadas pela primeira vez em 1933 por Leal de Souza no primeiro livro a falar sobre a Umbanda, o nome deste livro é **O Espiritismo, a magia e as sete linhas da umbanda** de Leal de Souza, recentemente lançado pela editora do conhecimento.

Nesta ocasião ninguém falava em sete reinos sagrados, pois é um conceito novo apresentado pela primeira vez, na forma escrita, no livro **Umbanda os Sete Reinos Sagrados** de Manoel Lopes.

Também em 1941 no **Primeiro Congresso Brasileiro de Umbanda**, estas sete linhas foram oficialmente aceitas como as sete linhas da umbanda, o livro resultante deste primeiro congresso encontra-se disponível para download no site do Núcleo Mata Verde.

Embora não exista nenhuma ligação direta entre a doutrina apresentada pelo **Caboclo Mata Verde** e a Umbanda da época de Leal de Souza, é importante chamarmos a atenção para esta grande “**coincidência**” existente entre as sete linhas apresentada pelo **Caboclo Mata Verde** e que tem seus princípios na formação do planeta Terra e as sete linhas apresentadas por Leal de Souza em 1933 e que tinham como fonte a observação empírica dos trabalhos espirituais realizados na **Tenda Nossa Senhora da Piedade** o berço da Umbanda.

Será somente coincidência?

Abraços,

São Vicente, 30/06/2012

Manoel Lopes

## Fitoenergética e Radiestesia – A vibração das ervas



Rosa Branca

### Fitoenergética e Radiestesia – A vibração das ervas

Continuando com os estudos do GEAU realizamos no dia 25/06/2012 uma análise de 12 tipos diferentes de extratos vegetais, que serão utilizados no tratamento de **fitoenergética** como ação complementar do **TVAD** e do **Arapé**.

Durante o primeiro curso de **Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados**, que foi realizado no mês de maio/2012 no **Núcleo Mata Verde**, fizemos a apresentação dos conceitos básicos da fitoenergética e após o estudo minucioso da doutrina dos Sete Reinos Sagrados nos aprofundamos nos principais conceitos adotados na Umbanda e Candomblé para o uso das ervas ritualísticas.

Na preparação do segundo curso de **fitoenergética**, onde faremos o estudo aprofundado das ervas e os sete reinos e o uso energético das ervas no tratamento dos desequilíbrios vibracionais, surgiu a possibilidade

do GEAU colaborar através da Radiestesia fazendo a análise dos extratos que serão utilizados no tratamento.

Utilizando o pêndulo , o grupo analisou, através dos gráficos e testemunhos as seguintes ervas: Aroeira, Calêndula, Guiné, Garcínia, Barbatimão, Eucalipto, Cravo, Arruda, Verbena, Alecrim, Manjerição e Alfazema.

**O GEAU – Grupo de Estudos Avançados de Umbanda**, após um estudo detalhado sobre Radiestesia , passou a utilizar como ferramenta o pêndulo para determinação das sete vibrações primordiais e que são a base do diagnóstico no tratamento utilizado no **TVAD – Tratamento Vibracional a Distância**.



Integrantes do GEAU

No dia 25/06/2012 aproveitando uma das reuniões do GEAU fizemos com o grupo a análise das ervas citadas acima.

A finalidade do estudo foi determinar em cada tipo de erva quais as vibrações existentes ( **Tatá Pyatã, Yby Pyatã, Ybytu Pyatã, Y Pyatã, Caá**



**Pyatã, Abá Pyatã e Anga Pyatã**) que são as vibrações energéticas referentes aos sete reinos sagrados.

O estudo foi realizado, tendo como premissas:

1)As sete vibrações primordiais existem em todos os lugares, objetos e seres do universo.

2)As sete vibrações, embora existam em todos os objetos e seres vivos (neste estudo as ervas), possuem intensidade diferente em cada tipo de erva.

3)Foi utilizado o pêndulo como ferramenta radiestésica para auxiliar na determinação destas sete vibrações.

4)A análise foi realizada pelo grupo, formado por sete pessoas, e o resultado foi a somatória dos valores obtidos individualmente por cada membro do GEAU.

5)O resultado final será transformado em percentagem , para facilidade de entendimento e uso na aplicação fitoenergética.

6)Toda a análise foi registrada de forma escrita e encontra-se arquivada no Núcleo Mata Verde.

7)Para efeito de estudo e divulgação os resultados serão divulgados no Blog de Estudos do Núcleo Mata Verde.

8)O resultado obtido pela radiestesia deverá ser confrontado com o conhecimento tradicional religioso dos Terreiros e também pelo uso fitoterápico.

9)A análise com o pêndulo foi feito sem que os operadores soubessem qual era a erva analisada.

Segue abaixo o resultado final da análise:

<b>Erva</b>	<b>Fogo</b>	<b>Terra</b>	<b>Ar</b>	<b>Água</b>	<b>Matas</b>	<b>Humanidade</b>	<b>Almas</b>
<b>Aroeira</b>	27%	9%	23%	9%	23%	0%	9%
<b>Calêndula</b>	8%	19%	8%	19%	19%	11%	15%
<b>Guiné</b>	33%	17%	17%	0%	11%	22%	0%
<b>Garcinia</b>	20%	15%	25%	5%	15%	15%	5%
<b>Barbatimão</b>	25%	25%	10%	15%	10%	5%	10%
<b>Eucalipto</b>	18%	4%	23%	14%	14%	9%	18%
<b>Cravo</b>	17%	17%	26%	9%	13%	5%	13%
<b>Arruda</b>	9%	9%	9%	27%	18%	14%	14%
<b>Verbena</b>	0%	6%	13%	25%	25%	13%	18%
<b>Alecrim</b>	10%	19%	14%	19%	14%	10%	14%
<b>Manjeriço</b>	9%	9%	22%	17%	22%	17%	4%
<b>Alfazema</b>	11%	11%	20%	24%	8%	15%	11%

Tabela de Ervas x Vibração

Saravá Umbanda!

Abraços,

**Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde**

## Fitoenergética e Umbanda



Terra e o Sol

Recentemente divulgamos um estudo realizado no **Núcleo Mata Verde**, pelo **GEAU – Grupo de Estudos Avançados de Umbanda**, onde foi levantado o perfil vibracional de algumas ervas.

Este estudo foi publicado no Blog de estudos do Núcleo Mata Verde e recebeu o título de **Fitoenergética e Radiestesia – A vibração das ervas**.

Continuando com a divulgação deste estudo, iremos agora fazer um elo entre a umbanda e a fitoenergética na visão doutrinária dos sete reinos sagrados.

Entendemos que os Orixás são as grandes luzes espirituais que coordenam o universo, sua força conhecida na tradição africana como “axé” existe em todos os lugares, objetos, animais, flores, frutos, pessoas etc...

Na visão racional umbandista seguida pelo Núcleo Mata Verde, identificamos estas forças, estes “axés”, a partir do processo evolutivo do planeta Terra.

De forma didática este processo evolutivo de cinco bilhões de anos, foi dividido em “períodos” que são chamados de reinos.

Para aqueles que ainda não conhecem esta DOCTRINA DOS SETE REINOS SAGRADOS recomendamos os textos existentes no Blog, os cursos a distância oferecidos pelo Núcleo Mata Verde e a leitura do livro Umbanda Os Sete Reinos Sagrados – Ícone Editora.(Manoel Lopes) (3)

Entre as dezenas de textos divulgados na Internet sugerimos, por exemplo, a leitura do texto “**Somos Filhos do Planeta Terra**”.

Estes cinco bilhões de anos, da formação e evolução, do planeta Terra foram divididos em períodos e estes períodos receberam nomes que identificam a similaridade existente com a vibração do orixá, segue abaixo os sete reinos e seus orixás regentes:

- 1)Reino do Fogo – Orixá Regente Ogum – cor vermelha**
- 2)Reino da Terra – Orixá Regente Xangô – cor marrom**
- 3)Reino do Ar – Orixá Regente Iansã – cor amarela**
- 4)Reino da Água – Orixá Regente Iemanjá – cor azul claro**
- 5)Reino das Matas – Orixá Regente Oxossi – cor verde**
- 6)Reino da Humanidade – Orixá Regente Oxalá – cor branca**
- 7)Reino das Almas – Orixá Regente Omulu – cor preta**

Lembramos que estas são as **sete linhas da Umbanda**, e que o axé existente em cada reino, se mistura aos demais e tudo aquilo que existe, na natureza, possui estas sete vibrações primordiais em proporções ou intensidades diferentes. (1)

Costumamos dizer no Núcleo Mata Verde que somos filhos de todos os Orixás, pois todas as forças estão presentes em nossa vida.

No caso das ervas, que é o assunto tratado neste texto, também possuem combinações diferentes de cada força primordial. (2)

É por isso que na umbanda dizemos que determinada erva é de Ogum, outra é de Xangô, outra é de Iemanjá; mas se pesquisarem verão que existem muitas ervas que são de vários orixás, ou seja, possui o axé de vários Orixás.

Este conhecimento é passado através da tradição, embora na maioria das vezes as pessoas não saibam explicar ou justificar o motivo, gerando muita confusão. (Estamos tratando somente da Umbanda, não estamos nos referindo aos cultos de Nação)

No estudo realizado pelo **GEAU** foi feito um “**mapeamento**” do padrão vibratório de cada erva e que pode ser observado no artigo **Fitoenergética e Radiestesia – A vibração das ervas, onde divulgamos uma tabela com os valores em porcentagem.**

E qual a utilidade deste estudo para o umbandista?

São muitas, podendo ir do equilíbrio físico, mental, emocional, proteção espiritual até a cura de algumas doenças.

Como usar as informações obtidas pelo grupo de estudos?

Vamos identificar, por exemplo, quais as ervas que pertencem ao Orixá Ogum.

Sabemos que Ogum é o regente do primeiro reino, o reino do fogo.

Vamos até a tabela e identificamos as ervas que possuem maior porcentagem no reino do fogo.

Obtemos:

**Aroeira – 27%**

**Guiné – 33%**

**Barbatimão – 25%**

Podemos usar qualquer uma destas ervas nos banhos, caso necessitemos da força do Orixá Ogum. **(ou podemos combiná-las)**

Vamos verificar as ervas para lemanjá, reino da água:

**Arruda – 27%**

**Verbena – 25%**

**Alfazema – 24%**

Podemos compor banhos com varias ervas.

Vamos preparar um banho juntando as ervas **Alecrim, Manjeriçã e Alfazema.**

Qual o padrão vibratório deste banho?

Ao misturarmos as ervas, reforçamos determinadas vibrações.

Vamos verificar:

**Alecrim – 10-19-14-19-14-10-14 (%)**

**Manjeriçã – 09-09-22-17-22-17-04 (%)**

**Alfazema – 11-11-20-24-08-15-11 (%)**

Vamos compor as vibrações por reino ou vibração:

**Ogum – 30% ( 10+09+11)**

**Xangô – 39% (19+09+11)**

**Iansã – 56%**

**Iemanjá – 60%**

**Oxossi – 51%**

**Oxalá – 42%**

**Omulu – 29%**

Pelos valores obtidos, percebemos que este banho é indicado para a vibração de Iemanjá (60%), podendo ser utilizado também quando necessitamos das energias de Iansã (56%) ou Oxossi (51%). (Não calculamos a média, como juntamos três ervas o correto seria dividir os valores por três)

Este banho possui uma característica de **ACALMAR E DAR MAIOR INDEPENDÊNCIA A PESSOA.**

Conforme a necessidade de cada um, podemos compor os banhos para imantar a energia do Orixá.

No **Núcleo Mata Verde** não trabalhamos com a energia do Orixá propriamente dita, utilizamos a força existente em cada reino.

Os nomes que identificam estas vibrações são: **Tatá Pyatã, Yby Pyatã, Ybytu Pyatã, Y Pyatã, Caá Pyatã, Abá Pyatã e Angá Pyatã.**

Esta opção em trabalhar com a energia dos reinos facilita o entendimento e a manipulação energética, pois existem reinos onde vibram vários Orixás e existem Orixás que vibram em vários reinos.

Na África existiam centenas de Orixás, no Candomblé foi incorporado como qualidades dos orixás, que é um conceito não existente na umbanda.

Na doutrina **DOS SETE REINOS SAGRADOS** seguida pelo **Núcleo Mata Verde**, não limitamos a quantidade de Orixás existentes, mas o que nos interessa é a existência destes sete reinos e destas sete vibrações primordiais e que são as sete linhas sagradas da Umbanda.

É com a força destas sete linhas que trabalhamos.

Abraços,

São Vicente, 06/07/2012

## Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde

Obs.: ESTE TEXTO PODERÁ SER REPRODUZIDO, DESDE QUE SEJA NA ÍNTEGRA E QUE SEJA CITADA A SUA ORIGEM

(1)Recomendamos a leitura do texto “**As Sete Forças Primordiais e as Sete Linhas da Umbanda**”.

Em outra linguagem podemos dizer que trabalhamos com sete axés. Axé vermelho, axé marrom, axé amarelo, axé azul, axé verde, axé branco e axé preto.

(2)Todas as ervas pertencem ao **Reino das Matas**, que está na regência de **Oxossi**, portanto todas são ervas de Oxossi, mas possuem a força dos outros orixás em proporções diferentes.

(3)Os cursos a distância estão disponíveis no site [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)



## Fitoenergética – Banho de descarrego ou limpeza



Flor de Lotus

Continuando com a série de textos sobre fitoenergética, iremos agora falar como preparar banhos com as ervas.

Na umbanda utilizamos bastante os chamados banhos de descarrego ou de limpeza, iremos utilizar este tipo de banho como exemplo.

Um dos banhos mais utilizados é o banho de sal grosso.

Como nosso interesse neste artigo é falar sobre ervas vamos estudar como preparar banhos de limpeza, a partir do conhecimento do **perfil vibratório** de cada erva.

Vamos inicialmente recordar alguns conceitos, sobre a **doutrina dos sete reinos sagrados**.

É muito importante que o iniciado conheça bem as qualidades de cada reino e suas características principais.

Segue abaixo algumas qualidades vibracionais de cada reino:

### **Reino do Fogo**

**Palavra chave: Destruir, vitalizar, energizar**

**Qualidades:**

Iniciativa, ambição, impulsividade, vigor, ímpeto, energia, poder, coragem, valentia, agilidade, sagacidade, astúcia, malícia, destreza, fervor, entusiasmo, paixão, empenho, ímpeto, perspicácia, agressividade, auto-afirmação, competição, desejo de vencer, impulso para triunfar, liderança etc...

**No corpo humano:**

sistema circulatório e sistema genital masculino.

### **Reino da Terra**

**Palavra chave: Solidez, firmeza, persistência.**

**Qualidades:**

Pessoas comedidas, leais, sinceras, francas, honestas, justas, fiéis, leais, constantes, parcimoniosas, econômicas, prudentes, cautelosas, sérias, firmes, inabaláveis, persistentes, decididas, determinadas, ciumentas, moderadas, modestas, frugais, exatas, rigorosas no julgamento, perfeccionistas, metódicas, controladoras etc...

**No corpo humano:**

Sistema esquelético, sistema muscular.

## **Reino do Ar**

**Palavra Chave: Comunicação, expansão, alegria.**

### **Qualidades:**

Imaginativas, comunicativas, alegres, falantes, vivaz, desinibidas, apressadas, rápidas, sibilantes, irradiantes, radiantes, momentâneas, ágeis, expressivas, exageradas, exaltadas, esfuziantes etc...

### **No corpo humano:**

Sistema respiratório e sistema nervoso

## **Reino da Água**

**Palavra Chave: tranquilidade, sensualidade, beleza.**

### **Qualidades:**

Pessoas maternais, emotivas, humanas, acomodadas, conciliatórias, calmas, sensíveis, pacíficas, sentimentais, gentis, generosas, elegantes, delicadas, mimosas, corteses, amáveis, intuitivas, instintivas, graciosas, suaves, meigas, distintas, moderadas, carinhosas, sossegadas, superficiais, tranquilas, pacíficas, agradáveis, calmas, serenas, elegantes, sensuais etc...

### **No corpo humano:**

Sistema circulatório, genital feminino e excretor.

## **Reino das Matas**

**Palavra chave: independência, perseverança, abundância.**

### **Qualidades:**

Protetoras, provedoras, mantenedoras, desenvolvimentistas, progressistas, independentes, ousadas, sinceras, empreendedoras, francas, perseverantes, calmas, constantes, pacientes, firmes, facilitadoras, estudiosas, coordenadoras, investigativas, solitárias, determinadas, fomentadoras etc...

### **No corpo humano:**

Sistema digestório

## **Reino da Humanidade**

**Palavra chave: brandura, inocência, fé.**

### **Qualidades:**

Fraternais, inocentes, sinceras, puras, pacifistas, caridosas, religiosas, sociais, suaves, amáveis, clementes, bondosas, indulgentes, brandas, afáveis, suaves, elegantes, piedosas, delicadas, meigas, graciosas, transparentes, afáveis, agradáveis, cordiais, afetuosas, tranqüilas, altruístas, abnegadas etc...

### **No corpo humano:**

comportamento humano, psicologia, relacionamento.

## **Reino das Almas**

**Palavra chave: mediunidade, subconsciente, absorvente, transformar.**

### **Qualidades:**

Pessoas misteriosas, sensíveis, mediúnicas, espiritualizadas, devotadas, místicas, sonhadoras, deslumbradas, fascinadas, acanhadas, receosas, retraídas, tímidas, pusilânimes, aborrecidas, lentas, morosas, obstinadas, obedientes, submissas, dependentes, obcecadas, preocupadas, debilitadas, hipocondríacas, depressivas, solitárias, opressoras, rabugentas, ranzinza, birrentas, insistentes, teimosas, ranhetas, viciosas, temerosas etc...

### **No corpo humano:**

Sistema excretor, sistema digestório, subconsciente.

## **A vibração das ervas**

Agora que já conhecemos algumas qualidades, palavras chaves e área sensível do corpo; podemos elaborar os banhos conforme nossas necessidades.

Para isso basta verificar qual a vibração que necessitamos e em seguida selecionar as ervas que possuem este tipo de vibração.

Podemos utilizar uma ou mais ervas, tomando sempre o cuidado de verificarmos o padrão vibratório resultante após a mistura das ervas, pois algumas podem anular a vibração da outra.

Para facilidade de escolha das ervas iremos relacionar a seguir os reinos e as ervas que devem ser utilizadas, em função da intensidade da vibração do reino.

Lembrando sempre que estamos utilizando os conceitos pesquisados pelo GEAU na avaliação radiestesica conforme divulgado no artigo “Fitoenergética e Radiestesia – A vibração das ervas”

### **Reino do Fogo**

<b>Guiné</b>	33%
<b>Aroeira</b>	27%
<b>Barbatimão</b>	25%
<b>Garcínia</b>	20%
<b>Eucalipto</b>	18%
<b>Cravo</b>	17%
<b>Alfazema</b>	11%
<b>Alecrim</b>	10%
<b>Arruda</b>	9%
<b>Manjeriço</b>	9%
<b>Calêndula</b>	8%
<b>Verbena</b>	0%

## Reino da Terra

<b>Barbatimão</b>	25%
<b>Calêndula</b>	19%
<b>Alecrim</b>	19%
<b>Guiné</b>	17%
<b>Cravo</b>	17%
<b>Garcínia</b>	15%
<b>Alfazema</b>	11%
<b>Aroeira</b>	9%
<b>Arruda</b>	9%
<b>Manjeriço</b>	9%
<b>Verbena</b>	6%
<b>Eucalipto</b>	4%

## Reino do Ar

<b>Cravo</b>	26%
<b>Garcinia</b>	25%
<b>Aroeira</b>	23%
<b>Eucalipto</b>	23%
<b>Manjeriço</b>	22%
<b>Alfazema</b>	20%
<b>Guiné</b>	17%
<b>Alecrim</b>	14%
<b>Verbena</b>	13%
<b>Barbatimão</b>	10%
<b>Arruda</b>	9%
<b>Calêndula</b>	8%



## Reino da Água

<b>Arruda</b>	27%
<b>Verbena</b>	25%
<b>Alfazema</b>	24%
<b>Calêndula</b>	19%
<b>Alecrim</b>	19%
<b>Manjeriço</b>	17%
<b>Barbatimão</b>	15%
<b>Eucalipto</b>	14%
<b>Aroeira</b>	9%
<b>Cravo</b>	9%
<b>Garcínia</b>	5%
<b>Guiné</b>	0%

## Reino das Matas

<b>Verbena</b>	25%
<b>Aroeira</b>	23%
<b>Manjeriçã</b>	22%
<b>Calêndula</b>	19%
<b>Arruda</b>	18%
<b>Garcínia</b>	15%
<b>Eucalipto</b>	14%
<b>Alecrim</b>	14%
<b>Cravo</b>	13%
<b>Guiné</b>	11%
<b>Barbatimão</b>	10%
<b>Alfazema</b>	8%

## Reino da Humanidade

<b>Guiné</b>	22%
<b>Manjeriçã</b>	17%
<b>Garcínia</b>	15%
<b>Alfazema</b>	15%
<b>Arruda</b>	14%
<b>Verbena</b>	13%
<b>Calêndula</b>	11%
<b>Alecrim</b>	10%
<b>Eucalipto</b>	9%
<b>Barbatimão</b>	5%
<b>Cravo</b>	5%
<b>Aroeira</b>	0%

## Reino das Almas

<b>Eucalipto</b>	18%
<b>Verbena</b>	18%
<b>Calêndula</b>	15%
<b>Arruda</b>	14%
<b>Alecrim</b>	14%
<b>Cravo</b>	13%
<b>Alfazema</b>	11%
<b>Barbatimão</b>	10%
<b>Aroeira</b>	9%
<b>Garcínia</b>	5%
<b>Manjeriço</b>	4%
<b>Guiné</b>	0%

### Preparando um banho de limpeza

O banho de limpeza ou de descarrego tem por finalidade limpar, destruir, arrancar todas as energias negativas que estejam em nossa aura.

É considerado um banho forte exatamente por ter estas características.

Uma boa opção é sempre após os banhos de descarrego, fazermos banhos de energização ou imantação da força do reino, conforme o padrão vibratório da pessoa.

No curso do Arapé abordamos bem este questão do padrão vibratório de cada um, inclusive ensinando como encontrar este padrão vibratório.

Vamos voltar a preparação do nosso banho de limpeza.

Iremos utilizar para este banho as energias de dois reinos:

### **O reino do fogo e o reino das almas.**

São reinos regidos por **Ogum e Omulu** e suas cores são o **vermelho e o preto**.

São cores fortes, **o vermelho de Ogum, o Preto de Omulu, a combinação preto e vermelho para Exu**.

A cor preta significa que toda a luz incidente sobre um objeto é absorvida por ele, nada é refletida; a cor preta tem esta característica de ser absorvente e esta é uma das características do reino da almas.

Lembramos das descobertas da ciência, em especial os chamados “buracos negros” que são regiões do espaço onde toda matéria é absorvida, nem a luz escapa destas regiões. É por isso que foram batizados com este nome.

O **Reino das Almas** é o último reino, o reino dos velhos, da alta magia, do desconhecido, da transmutação, o reino para onde todos caminhamos, o mundo espiritual é o fim de um ciclo, esta energia é muito forte e tem uma relação direta com a **morte**.

Podemos usar esta vibração como absorvente de todas as vibrações negativas que estiverem em nossa aura, em nosso campo estrutural.

Já a energia do **reino do fogo**, possui o poder de destruição é regido por **Ogum** o senhor das Guerras.

É a vibração mais forte quando precisamos acionar o **poder de destruição**.

Nada tem um poder de destruição maior que o fogo. O poder de destruição desta força será utilizado no sentido de destruir todas as energias negativas, todas aquelas vibrações que estejam

perturbando o nosso equilíbrio e que estejam agregadas ao nosso **campo estrutural**.

Portanto iremos utilizar em nosso banho duas forças: **Uma de destruição e a outra de absorção**.

São forças de **Ogum e Omulu**, são as forças **Tatá Pyatã e Angá Pyatã**.

Agora que já sabemos o que precisamos, vamos pesquisar nas tabelas e encontrar três ervas, em cada um dos reinos, que atendam as nossas necessidades.

Naturalmente que existem algumas combinações possíveis, vejamos:

**Tatá Pyatã -> Guiné(33), Aroeira(27), Barbatimão(25) -> Reino do Fogo**

**Angá Pyatã -> Eucalipto(18), Verbena(18), Calêndula(15) -> Reino das Almas**

Combinações possíveis:

**Primeiro banho : Guiné e Eucalipto (33+18)**

**Segundo banho: Guiné e Verbena (33+18)**

**Terceiro banho: Guiné e Calêndula(33+15)**

**Quarto banho: Aroeira e Eucalipto (27+18)**

**Quinto banho:Aroeira e Verbena (27+18)**

**Sexto banho: Aroeira e Calêndula (27+15)**

**Sétimo banho: Barbatimão e Eucalipto (25+18)**

**Oitavo banho: Barbatimão e Verbena (25+18)**

**Nono banho: Barbatimão e Calêndula (25+15)**

Encontramos acima a sugestão de nove banhos, considerados fortes, para limpeza e descarrego.

Se quisermos, poderemos expandir a força deste banho, para isso devemos utilizar uma erva que possua uma **ação expansiva**.

O reino que possui a **qualidade de expansão** é o reino do ar, a força **Ybytu Pyatã**, com **lansã** como regente.

Podemos adicionar ao nosso banho, por exemplo, **Cravo ou Garcinia**, que terão a função de expandir a energia das outras duas ervas.

Ficando o primeiro banho, por exemplo:

**Guiné, Eucalipto e Cravo da Índia.**

Que será um excelente banho de limpeza.

Com a adição destas outras duas ervas (Cravo e Garcinia) ficamos com dezoito possibilidades de banhos de limpeza e descarrego, com as forças dos Orixás **Ogum, Omulu e lansã**.

Isto é só o começo, em outros artigos continuaremos a trabalhar com as ervas, reinos e banhos.

Saravá Umbanda!

São Vicente, 12/07/2012

Manoel Lopes

## Fitoenergética – Ervas e os Orixás



Flor

Já sabemos que as sete forças primordiais, estão em todos os lugares do universo, mas em intensidades diferentes.

Continuaremos nossos estudos de Fitoenergética, utilizando a tabela de vibrações apresentada pelo **GEAU – Grupo de Estudos Avançados de Umbanda**.

Se você ainda não conhece o trabalho realizado pelo **GEAU/Mata Verde** sugerimos a leitura do artigo **Fitoenergética e Radiestesia – A vibração das ervas**.

Estudamos que cada erva possui um padrão vibratório, este padrão vibratório foi apresentado no artigo **Fitoenergética – Banho de descarrego ou limpeza**.



Hoje iremos estudar as vibrações existentes em cada uma das ervas pesquisadas pelo GEAU e que servem de referência para nossos estudos.

Para facilidade de estudo e utilização, iremos apresentar de forma tabular por ordem de intensidade as sete vibrações primordiais encontradas em cada uma das ervas:

### **Alecrim**

	Alecrim
Água	19%
Terra	19%
Matas	14%
Almas	14%
Ar	14%
Humanidade	10%
Fogo	10%

### **Alfazema**

	Alfazema
Água	24%

Ar	20%
Humanidade	15%
Terra	11%
Almas	11%
Fogo	11%
Matas	8%

### **Aroeira**

	Aroeira
Fogo	27%
Ar	23%
Matas	23%
Água	9%
Terra	9%
Almas	9%
Humanidade	0%

### **Arruda**

	Arruda
--	--------

Água	27%
Matas	18%
Almas	14%
Humanidade	14%
Fogo	9%
Ar	9%
Terra	9%

### **Barbatimão**

	Barbatimão
Fogo	25%
Terra	25%
Água	15%
Matas	10%
Almas	10%
Ar	10%
Humanidade	5%

### **Calêndula**

	Calêndula
--	-----------

Terra	19%
Água	19%
Matas	19%
Almas	15%
Humanidade	11%
Fogo	8%
Ar	8%

### **Cravo**

	Cravo
Ar	26%
Terra	17%
Fogo	17%
Matas	13%
Almas	13%
Água	9%
Humanidade	5%

### **Eucalipto**

	Eucalipto
Ar	23%
Fogo	18%
Almas	18%
Matas	14%
Água	14%
Humanidade	9%
Terra	4%

### **Garcinia**

	Garcinia
Ar	25%
Fogo	20%
Matas	15%
Humanidade	15%
Terra	15%
Almas	5%
Água	5%

### **Guiné**

	Guiné
Fogo	33%
Humanidade	22%
Ar	17%
Terra	17%
Matas	11%
Almas	0%
Água	0%

### **Manjerição**

	Manjerição
Ar	22%
Matas	22%
Humanidade	17%
Água	17%
Fogo	9%
Terra	9%
Almas	4%

### **Verbena**

	Verbena
Matas	25%
Água	25%
Almas	18%
Ar	13%
Humanidade	13%
Terra	6%
Fogo	0%

### **As ervas e os Orixás**

Para cada um dos sete reinos sagrados existe um Orixá Regente, este assunto já foi apresentado nos diversos textos doutrinários que apresentamos aqui no Blog, no site, nos cursos EAD oferecidos pelo Núcleo Mata Verde.

São eles:

**Fogo (Fo) : Ogum**

**Terra (Te): Xangô**

**Ar (Ar): Iansã**

**Água (Ag): Iemanjá**

**Matas (Ma): Oxossi**

**Humanidade (Hu): Oxalá**

**Almas (Al): Omulu**

Através das informações que foram apresentadas nas tabelas podemos identificar para cada uma das ervas quais as vibrações principais. Para isso iremos considerar as três primeiras vibrações mais intensas e a

seguir a soma das demais vibrações até atingirmos um valor igual ou maior que 50%.

Vejamos:

**Alecrim:**

19% Ag (Vibração de Iemanjá)

19% Te (Vibração de Xangô)

As duas vibrações acima são as principais, a seguir encontramos três ervas com a mesma percentagem:

14%Ma (Vibração de Oxossi)

14%Al (Vibração de Omulu)

14%Ar (Vibração de Iansã)

Pelo critério adotado, temos três possibilidades para o uso do Alecrim na fitoenergética:

**Alecrim:**

**Iemanjá, Xangô, Oxossi**

**Iemanjá, Xangô, Omulu**

**Iemanjá, Xangô, Iansã**

Neste caso do alecrim consideramos uma percentagem de 52% ( $19+19+14=52$ )

**Alfazema:**

24%Ag (Vibração de Iemanjá)



20% Ar (Vibração de Iansã)

15% Hu (Vibração de Oxalá)

Pelo critério adotado, a Alfazema deve ser utilizada na fitoenergética para as vibrações:

**Alfazema:**

**Iemanjá, Iansã, Oxalá**

Neste caso da Alfazema consideramos uma percentagem de 59% ( $24+20+15=59$ )

**Aroeira:**

27%Fo( Vibração de Ogum)

23%Ar (Vibração de Iansã)

23%Ma (Vibração de Oxossi)

Pelo critério adotado, a Aroeira deve ser utilizada na fitoenergética para as vibrações:

**Aroeira:**

**Ogum, Iansã, Oxossi**

Neste caso da Aroeira consideramos uma percentagem de 73% ( $27+23+23=73$ )

**Arruda:**

27%Ag (Vibração de Iemanjá)

18%Ma (Vibração de Oxossi)

As duas vibrações acima são as principais, a seguir encontramos duas vibrações com a mesma percentagem:

14%Al (Vibração de Omulu)

14%Hu (Vibração de Oxalá)

Pelo critério adotado, temos duas possibilidades para o uso da Arruda na fitoenergética:

**Arruda:**

**Iemanjá, Oxossi, Omulu**

**Iemanjá, Oxossi, Oxalá**

Neste caso da Arruda consideramos uma percentagem de 59% ( $27+18+14=59$ )

**Barbatimão:**

25%Fo (Vibração de Ogum)

25%Te (Vibração de Xangô)

15%Ag (Vibração de Iemanjá)

Notamos que as duas primeiras vibrações atingiram os 50% necessários, mas como nosso critério estabelece o uso de três vibrações incluímos mais uma.

Pelo critério adotado, temos duas possibilidades para o uso do Barbatimão na fitoenergética:

**Barbatimão:**

**Ogum, Xangô, Iemanjá**

Neste caso do Barbatimão consideramos uma percentagem de 65% ( $25+25+15=65$ )

**Calêndula:**

19%Te (Vibração de Xangô)

19%Ag (Vibração de Iemanjá)

19%Ma (Vibração de Oxossi)

Pelo critério adotado, a Calêndula deve ser utilizada na fitoenergética para as vibrações:

**Calêndula:**

**Xangô, Iemanjá, Oxossi**

Observamos que as três vibrações possuem a mesma percentagem.

Neste caso da Calêndula consideramos uma percentagem de 57% ( $19+19+19=57$ )

**Cravo:**

26%Ar (Vibração de Iansã)

17% Te (Vibração de Xangô)

17%Fo (Vibração de Ogum)

Pelo critério adotado, o Cravo deve ser utilizada na fitoenergética para as vibrações:

**Cravo:**

**Iansã, Xangô, Ogum**

No caso do Cravo consideramos uma percentagem de 60% ( $26+17+17=60$ )

**Eucalipto:**

23%Ar (Vibração de Iansã)

18%Fo (Vibração de Ogum)

18%Al (Vibração de Omulu)

Pelo critério adotado, o Eucalipto deve ser utilizada na fitoenergética para as vibrações:

**Eucalipto:****Iansã, Ogum, Omulu**

No caso do Eucalipto consideramos uma percentagem de 59% ( $23+18+18=59$ )

**Garcínia:**

25%Ar (Vibração de Iansã)

20%Fo (Vibração de Ogum)

As duas vibrações acima são as principais, a seguir encontramos três vibrações com a mesma percentagem:

15%Ma (Vibração de Oxossi)

15%Hu (Vibração de Oxalá)

15%Te (Vibração de Xangô)

Pelo critério adotado, temos três possibilidades para o uso da Garcínia na fitoenergética:

**Garcínia:**

**Iansã,Ogum,Oxossi**

**Iansã,Ogum,Oxalá**

**Iansã,Ogum,Xangô**

No caso da Garcínia consideramos uma percentagem de 60% ( $25+20+15=60$ )

**Guiné:**

33%Fo (Vibração de Ogum)

22%Hu (Vibração de Oxalá)

Notamos que as duas primeiras vibrações atingiram os 52% necessários, mas como nosso critério estabelece o uso de três vibrações incluímos mais uma; neste caso temos duas possibilidades:

17%Ar (Vibração de Iansã)

17%Te (Vibração de Xangô)

Pelo critério adotado, temos duas possibilidades para o uso da Guiné na fitoenergética:

**Guiné:**

**Ogum,Oxalá,Iansã**

**Ogum,Oxalá,Xangô**

No caso da Guiné consideramos uma percentagem de 72% ( $33+22+17=72$ )

**Manjeriço:**

22%Ar (Vibração de Iansã)

22%Ma (Vibração de Oxossi)

As duas vibrações acima são as principais, a seguir encontramos três vibrações com a mesma percentagem:

17%Hu (Vibração de Oxalá)

17%Ag (Vibração de Iemanjá)

Pelo critério adotado, temos duas possibilidades para o uso da Manjerição na fitoenergética:

**Manjerição:**

**Iansã, Oxossi, Oxalá**

**Iansã, Oxossi, Iemanjá**

No caso da Manjerição consideramos uma percentagem de 61% ( $22+22+17=61$ )

**Verbena:**

25%Ma (Vibração de Oxossi)

25%Ag (Vibração de Iemanjá)

18%Al (Vibração de Omulu)

Notamos que as duas primeiras vibrações atingiram os 50% necessários, mas como nosso critério estabelece o uso de três vibrações incluímos mais uma.

Pelo critério adotado, a Verbena deve ser utilizada na fitoenergética para as vibrações:

**Verbena:**

**Oxalá,Iemanjá,Omulu**

Chegamos ao final da análise de cada uma das doze ervas estudadas. Vamos agora apresentar um resumo para facilitar o entendimento:

**Resumo com as três principais vibrações:**

**1)Alecrim:**

**Iemanjá, Xangô,Oxossi**

**Iemanjá, Xangô,Omulu**

**Iemanjá, Xangô,Iansã**

**2) Alfazema:**

**Iemanjá, Iansã, Oxalá**

**3) Aroeira:**

**Ogum, Iansã, Oxossi**

**4) Arruda:**

**Iemanjá, Oxossi, Omulu**

**Iemanjá,Oxossi,Oxalá**

**5) Barbatimão:**

**Ogum, Xangô, Iemanjá**

**6) Calêndula:**

**Xangô, Iemanjá, Oxossi**

**7) Cravo:**

**Iansã, Xangô, Ogum**

**8) Eucalipto:**

**Iansã, Ogum, Omulu**

**9) Garcínia:**

**Iansã, Ogum, Oxossi**

**Iansã, Ogum, Oxalá**

**Iansã, Ogum, Xangô**

**10) Guiné:**

**Ogum, Oxalá, Iansã**

**Ogum, Oxalá, Xangô**

**11) Manjeriço:**

**Iansã, Oxossi, Oxalá**

**Iansã, Oxossi, Iemanjá**



**12) Verbena:**

**Oxossi,Iemanjá,Omulu**

São Vicente, 14/07/2012

Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde

## Fitoenergética – Equação vibracional



Sete Reinos Sagrados

Seguimos no **Núcleo Mata Verde** uma doutrina chamada **Umbanda Os Sete Reinos Sagrados**, e para que possamos entender os conceitos da **Fitoenergética** que iremos abordar neste texto é muito importante que estudemos os fundamentos desta doutrina.

Iremos abordar de maneira rápida e simples alguns conceitos fundamentais da doutrina dos sete reinos sagrados.

Seguem abaixo alguns princípios fundamentais da doutrina:

1) Deus é único e dele provém toda a vida, toda a energia que sustenta nosso universo; ele é único.

A doutrina seguida pelo Núcleo Mata Verde é **Monoteísta**, ou seja, aceitamos somente um único criador.

2)Os **Orixás Primordiais** foram os primeiros seres criados por Deus, são os espíritos mais evoluídos do universo, não possuem forma física, sua presença se faz notar somente por suas vibrações. Sua força conhecida como Axé na tradição africana, se manifesta em todos os lugares da natureza.

Receberam a incumbência de participarem da criação do universo material.

3)Como participaram da criação do universo, naturalmente que participaram da criação do nosso planeta, são chamados por alguns de **ENGENHEIROS SIDERAIS**.

4)Para entendermos como os Orixás participaram na criação do nosso planeta, iremos buscar as informações na ciência oficial e dividiremos em etapas o período de formação de planeta Terra, que compreende aproximadamente de 4,5 a 5 bilhões de anos.

Iremos chamar estas fases evolutivas de reinos.

5)Sete são as fases da evolução planetária, assim divididas:

a)**Reino do fogo:** No início de sua formação, o planeta era uma grande bola de alta temperatura, formada por rocha líquida o magma.

b)**Reino da Terra:** Com o passar dos anos (bilhões de anos) o planeta se resfriou e formou a crosta terrestre.

c)**Reino do Ar:** Mais alguns milhões de anos e apareceu ao redor do planeta a primeira atmosfera, formada por gases como amônia, metano etc...

d)**Reino da água:** Após bilhões de anos surge no planeta a água, o primeiro mar primordial e aproximadamente 3 bilhões de anos a vida surge na água.

e)**Reino das Matas:** Passaram-se mais alguns milhões de anos e surge no planeta as primeiras florestas,e nestas florestas os insetos e os primeiros animais.

**f)Reino da Humanidade:**Aproximadamente a um bilhão de anos surge na superfície do planeta os primeiros homínídeos. O homem começa a habitar o planeta Terra; a ciência afirma que o Homo Sapiens aparece na Terra aproximadamente há 200.000 anos.

O Homo sapiens cujo nome Homo significa “humano” e sapiens que significa “saber”, pois “eles já sabiam”, surgiu há aproximadamente 200 a 150 mil anos atrás, no leste da África, como resultado de adaptações do Homo heidelbergensis ao meio ambiente em transição em que viviam.

O Homo sapiens foi o pioneiro nas artes, iniciando com as pinturas rupestres, estátuas, conchas trabalhadas, trabalhos em ocre, pingentes e estatuetas. Esse pioneirismo sugere que o Homo sapiens teve uma maior capacidade de pensamento abstrato, simbólico. Com base na anatomia da parte superior da coluna vertebral e estruturas associadas, também é altamente provável que o Homo sapiens tenha sido a primeira espécie de homínídeo a ser capaz de utilizar a linguagem falada. Esses comportamentos tem início na África há cerca de 150 mil anos atrás, evoluindo lentamente com o passar dos anos, já na Europa eles aparecem rapidamente, sugerindo que ao chegarem lá, já os possuíam.

A Invasão Humana tem início entre 160 e 135 mil anos atrás, quando quatro grupos de caçador-coletores viajaram da região central da África (Região dos atuais Congo, Quênia, Etiópia, Sudão ), para o extremo sul africano (região da África do Sul), um segundo para o sudoeste na Bacia do Congo, um terceiro para oeste na Costa do Marfim e um quarto para a região do estreito Bab el Mandeb (“Portão das Lágrimas” em árabe, que separa a Península Arábica da África), transportando a primeira geração de DNA mitocondrial (mtDNA) chamados de gene tipo L1. Essas regiões eram anteriormente ocupadas por Homo heidelbergensis, que não resistiram a competição com os Homo sapiens.

Há 125 mil anos atrás, o Quarto grupo seguiu para o norte, atravessando uma parte verde do Saara, acompanhando o Nilo até o delta e entrou na Ásia pela Península Arábica, ocorrendo assim a primeira saída do Homo sapiens da África.

h)**Reinos das Almas:** É o mundo espiritual vinculado ao nosso planeta, este é considerado o sétimo reino. É um reino de natureza espiritual, totalmente diferente dos outros seis reinos que possuem manifestação física (material).

6)Para cada um dos sete reinos apresentados acima, existe um **orixá regente**; que é o responsável pelas forças existentes naquele reino e também pela **hierarquia espiritual** existente em cada um dos **sete reinos**.

7)Existem portanto **sete orixás regentes**, são eles:

a)**Reino do Fogo: Ogum**

b)**Reino da Terra: Xangô**

c)**Reino do Ar: Iansã**

d)**Reino da Água: Iemanjá**

e)**Reino das Matas: Oxossi**

f)**Reino da Humanidade: Oxalá**

g)**Reino das Almas: Omulu**

Estes sete reinos são as **SETE LINHAS DA UMBANDA**.

Este assunto já foi tratado em outro texto que publicamos aqui no blog de estudos do Núcleo Mata Verde.

8)Em cada um dos sete reinos são geradas forças e vibrações que são chamadas por:

a)**Reino do Fogo: Tatá Pyatã**

b)**Reino da Terra: Yby Pyatã**

c)**Reino do Ar: Ybytu Pyatã**

d)**Reino da Água: Y Pyatã**

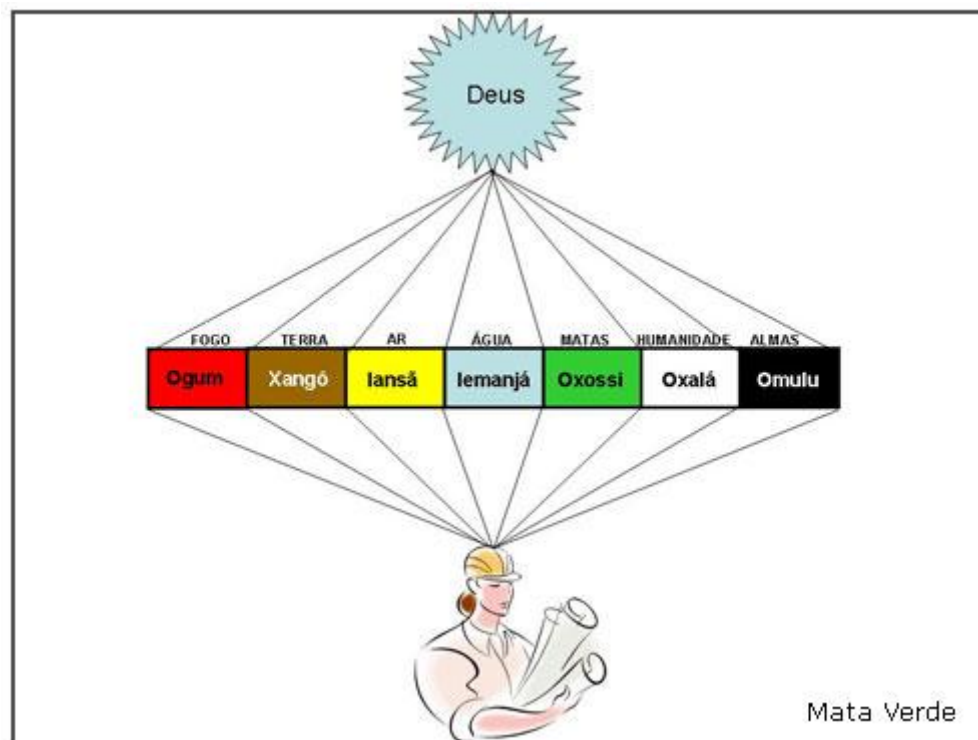
e)**Reino das Matas: Caá Pyatã**

f)**Reino da Humanidade: Abá Pyatã**

### g)Reino das Almas: Angá Pyatã

São estas sete forças que atuam em nossa dimensão física e etérica.

A imagem abaixo representa bem o que foi explicado acima:



Sete Reinos Sagrados e seus regentes

Estas sete forças existem em todos os lugares, objetos, plantas, animais, humanos etc...

Embora todas elas estejam presentes, sua intensidade é diferente ocasionando a grande diversidade existente na natureza.

Caso tenha interesse em conhecer melhor a doutrina umbandista dos Sete Reinos Sagrados, recomendamos que faça o curso **EAD oferecido pelo Núcleo Mata Verde** – [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)

Agora que apresentamos, de forma bem simples, alguns princípios da doutrina dos sete reinos sagrados, vamos voltar nossa atenção a **fitoenergética**.

No texto **Fitoenergética – Ervas e os Orixás**, apresentamos de forma tabular por ordem de intensidade as sete vibrações primordiais encontradas em cada uma das ervas estudadas pelo **GEAU – Grupo de Estudos Avançados de Umbanda**.

Iremos apresentar novamente as tabelas para as doze ervas estudadas:

### **Alecrim**

	Alecrim
Água	19%
Terra	19%
Matas	14%
Almas	14%
Ar	14%
Humanidade	10%
Fogo	10%

## Alfazema

	Alfazema
Água	24%
Ar	20%
Humanidade	15%
Terra	11%
Almas	11%
Fogo	11%
Matas	8%

## Aroeira

	Aroeira
Fogo	27%
Ar	23%
Matas	23%
Água	9%
Terra	9%
Almas	9%
Humanidade	0%



## Arruda

	Arruda
Água	27%
Matas	18%
Almas	14%
Humanidade	14%
Fogo	9%
Ar	9%
Terra	9%

## Barbatimão

	Barbatimão
Fogo	25%
Terra	25%
Água	15%
Matas	10%
Almas	10%
Ar	10%
Humanidade	5%

## Calêndula

	Calêndula
Terra	19%
Água	19%
Matas	19%
Almas	15%
Humanidade	11%
Fogo	8%
Ar	8%

## Cravo

	Cravo
Ar	26%
Terra	17%
Fogo	17%
Matas	13%
Almas	13%
Água	9%
Humanidade	5%

## Eucalipto

	Eucalipto
Ar	23%
Fogo	18%
Almas	18%
Matas	14%
Água	14%
Humanidade	9%
Terra	4%

## Garcinia

	Garcinia
Ar	25%
Fogo	20%
Matas	15%
Humanidade	15%
Terra	15%
Almas	5%
Água	5%

## Guiné

	Guiné
Fogo	33%
Humanidade	22%
Ar	17%
Terra	17%
Matas	11%
Almas	0%
Água	0%

## Manjeriçõ

	Manjeriçõ
Ar	22%
Matas	22%
Humanidade	17%
Água	17%
Fogo	9%
Terra	9%
Almas	4%

## Verbena

	Verbena
Matas	25%
Água	25%
Almas	18%
Ar	13%
Humanidade	13%
Terra	6%
Fogo	0%

Para cada erva foi feito um estudo para determinar a percentagem de cada uma das sete forças primordiais existentes na natureza; estes valores foram apresentados no texto **Fitoenergética e Radiestesia**.

### Equações vibracionais

À partir dos valores que foram tabulados, podemos gerar uma equação que demonstra a percentagem de cada uma das sete forças primordiais existentes naquela erva.

É mais uma maneira que encontramos para **facilitar a identificação e manipulação** destas forças através da fitoenergética.

Lembramos que a soma da percentagem total das sete vibrações, deve ser 100%.

Toda a força ( 100%) emana do criador e cada Orixá manipula uma percentagem desta força conforme sua necessidade.

Relacionamos abaixo as equações vibracionais para as ervas estudadas pelo GEAU:

**Alecrim : 19Ag+19Te+14Ma+14Al+14Ar+10Hu+10Fo**

**Alfazema : 24Ag+20Ar+15Hu+11Te+11Al+11Fo+8Ma**

**Aroeira : 27Fo+23Ar+23Ma+9Ag+9Te+9Al+0Hu**

**Arruda : 27Ag+18Ma+14Al+14Hu+9Fo+9Ar+9Te**

**Barbatimão : 25Fo+25Te+15Ag+10Ma+10Al+10Ar+5Hu**

**Calêndula : 19Te+19Ag+19Ma+15Al+11Hu+8Fo+8Ar**

**Cravo : 26Ar+17Te+17Fo+13Ma+13Al+9Ag+5Hu**

**Eucalipto : 23Ar+18Fo+18Al+14Ma+14Ag+9Hu+4Te**

**Garcínia : 25Ar+20Fo+15Ma+15Hu+15Te+5Al+5Ag**

**Guiné : 33Fo+22Hu+17Ar+17Te+11Ma+0Al+0Ag**

**Manjeriço : 22Ar+22Ma+17Hu+17Ag+9Fo+9Te+4Al**

**Verbena : 25Ma+25Ag+18Al+13Ar+13Hu+6Te+0Fo**

Vamos detalhar a equação do Alecrim, para servir de exemplo:

**19Ag+19Te+14Ma+14Al+14Ar+10Hu+10Fo**

A equação apresenta o **PERFIL VIBRACIONAL** do Alecrim, e deve ser lida da esquerda para a direita.

As vibrações estão em ordem de grandeza.

**19% da força Y Pyatã => Reino da Água (AG) => Regente Iemanjá**

**19% da força Yby Pyatã => Reino da Terra (Te) => Regente Xangô**

**14% da força Caá Pyatã => Reino das Matas (Ma) => Regente Oxossi**

**14% da força Angá Pyatã => Reino das Almas (Al) => Regente Omulu**

**14% da força Ybytu Pyatã => Reino do Ar (Ar) => Regente Iansã**

**10% da força Abá Pyatã => Reino da Humanidade => Regente Oxalá**

**10% da força Tatá Pyatã => Reino do Fogo => Regente Ogum**

A somatória de todas estas forças dá **100%** que representa a **FORÇA DIVINA**, a força do Criador.

Lembramos que estamos estudando as ervas e em especial a fitoenergética, mas a “**equação vibracional**” pode ser encontrada para qualquer objeto, lugar, vegetal, animal, humano etc...

Aparentemente a equação vibracional é somente mais uma forma de apresentar as vibrações de uma determinada erva; mas sua utilidade é bem maior e iremos utilizá-las na elaboração de **compostos fitoenergéticos**; que será assunto do próximo texto que iremos apresentar aqui no Blog.

Abraços,

São Vicente, 15/07/2012

Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde

**Curso à Distância**

**Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados**



É com alegria que comunicamos que já estão abertas as inscrições para o curso à distância: **Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados**.

Finalmente o curso que você esperava!

Neste curso abordaremos todas as questões ligadas ao uso das ervas no ritual de umbanda e estaremos apresentando um novo sistema de cura e equilíbrio espiritual através das energias das plantas.



O programa do curso e maiores detalhes estão disponíveis no site [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)

**Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados** é um sistema natural de cura, equilíbrio e elevação da consciência que, através da energia das plantas (Fitoenergia), ajuda os seres vivos no equilíbrio das emoções e pensamentos que, quando estão em desequilíbrio, são os reais causadores das doenças.

Todos os mistérios do quinto reino, o **REINO DAS MATAS**, serão estudados de forma racional neste novo curso oferecido pelo **Núcleo Mata Verde**.

Estamos aguardando sua inscrição.

Seja bem vindo!

Segue abaixo o programa do curso:

Facilitador:Manoel Lopes (Dirigente do Núcleo Mata Verde)

Carga Horária:8 aulas

1)Aula(Parte I e parte II)

1.1)Apresentação

1.2)Bibliografia

1.3)O que é fitoenergética?

1.4)Concepção básica

1.5)Definição de fitoenergia

1.6)O caminho da evolução

1.7)A origem das doenças

1.8)A cura das doenças

1.9)Causa das doenças

- 1.10)Energia das plantas
- 1.11)O Ser integral
- 1.12)A cura completa
- 1.13)A fitoterapia e a fitoenergética

## 2)Aula (parte I e parte II)

- 2.1)A doutrina dos sete reinos sagrados
- 2.2)Orun e Ayiê
- 2.3)Matéria e espírito
- 2.4)O campo estrutural
- 2.5)O corpo espiritual
- 2.6)O corpo etérico
- 2.7)O que é vibração espiritual?
- 2.8)Estrutura da matéria
- 2.9)Os Orixás
- 2.10)Evolução planetária
- 2.11)O que são os sete reinos sagrados
- 2.12)As sete forças primordiais
  - 2.12.1)Tatá pyatã – força ígnea
  - 2.12.2)Yby pyatã – força telúrica
  - 2.12.3)Ybitu pyatã – força eólica
  - 2.12.4)Y pyatã – força hídrica
  - 2.12.5)Caá pyatã – força vegetal
  - 2.12.6)Abá pyatã – força hominal

2.12.7)Angá pyatã – força espiritual

2.13)Características dos reinos

2.14)Reinos, Orixás e cores

3)Aula (parte I e parte II)

3.1)Os sete reinos a o corpo humano

3.2)Os sete reinos e o espírito

3.3)Reino do fogo

3.3.1)Sistema circulatório

3.3.2)Qualidades do reino

3.4)Reino da Terra

3.4.1)Sistema esquelético

3.4.2)Sistema muscular

3.4.3)Qualidades do reino

3.5)Reino do Ar

3.5.1)Sistema respiratório

3.5.2)Sistema nervoso

3.5.3)Qualidades do reino

3.6)Reino da água

3.6.1)Sistema circulatório

3.6.2)Sistema genital feminino

3.6.3)Sistema excretor

3.6.4)Qualidades do reino

3.7)Reino das matas

3.7.1)Sistema Digestório

- 3.7.2)Qualidades do reino
- 3.8)Reino da humanidade
  - 3.8.1)Problemas Psicológicos e de relacionamento
  - 3.8.2)Qualidades do reinos
- 3.9)Reino das Almas
  - 3.9.1)Sistema Excretor
  - 3.9.2)Sistema Digestório
  - 3.9.3)Qualidades dos reinos
- 4)aula (Parte I e parte II)
  - 4.1)O quinto reino – reino das matas
    - 4.1.1)Caá pyatã (força vegetal )
  - 4.2)Uso das ervas na umbanda
    - 4.2.1)defumação
    - 4.2.2)amacis
  - 4.3)Banho de Abô (Candomblé)
  - 4.5)SISTEMA IORUBÁ DE CLASSIFICAÇÃO DAS PLANTAS
  - 4.6)Ofó
    - 4.6.1)Exemplos de Ofó
  - 4.7)Critérios
    - 4.7.1)Ervas Quentes ou agressivas
    - 4.7.2)Mornas ou equilibradoras
    - 4.7.3)Frias ou específicas
      - 4.7.3.1)Femininas
      - 4.7.3.2)Masculinas

4.7.3.3)Calmantes

4.7.3.4)Fortalecedoras da Mediunidade

4.8)Ervas Calmas

4.9)Ervas Fortes

4.10)Ervas Bravas

4.11)Ervas e Astrologia

4.12)Ervas e os Orixás

4.13)Uso dos extratos

## O que é Umbanda?



Neste texto vamos interromper nossos estudos de Fitoenergética para falarmos um pouco sobre o que pensamos sobre a umbanda.

Lembramos que os assuntos que estamos apresentando neste blog de estudos, são novas experiências realizadas por umbandistas, são novos conhecimentos que devem ser estudados, debatidos e aplicados, sempre com o objetivo de auxiliar aos necessitados da alma e do corpo que procuram nossas casas espirituais.

Em nenhum momento estamos preocupados em ditar regras ou impor doutrinas, sabedores que somos da grande diversidade de rituais e princípios existentes na Umbanda.

Para aqueles que ainda possuem dificuldade para entenderem esta grande diversidade de rituais existentes na umbanda, sugerimos a leitura do texto de nossa autoria **“Umbanda Uma Visão Sistêmica”**.

O que propomos e estimulamos é que os umbandistas, independente da orientação que estejam seguindo, procurem as respostas, se desenvolvam, se libertem das amarras dos preconceitos, não sejam somente joguetes nas mãos de pessoas ignorantes e mal intencionadas.

A Umbanda em hipótese alguma deve ser utilizada para subjugar, para impor medos, restrições, preconceitos ou submissões.

A Umbanda é a luz que liberta da escravidão espiritual imposta pelas grandes religiões dogmáticas, a umbanda abre novos horizontes, liberta as almas que se encontram presas em preconceitos e dogmas milenares.

A Umbanda, através da simplicidade, humildade e caridade, traz o conhecimento espiritual necessário para equilibrar a nossa sociedade materialista, totalmente desorientada de princípios e das verdades espirituais.

O grande livro seguido pela umbanda é o livro da natureza, o livro da vida e dos bons exemplos.

Entendemos a umbanda não somente como uma religião, como as diversas existentes na atualidade, que brigam entre si para disputarem seus adeptos, para dominarem as consciências e cobrarem dízimos.

A Umbanda não necessita de templos formosos, nem de catedrais monumentais, seu maior templo foi construído pelo criador, é a própria natureza.

**Caboclo Mata Verde** ensina, e nós aceitamos que a umbanda é muito mais do que uma religião.

Os espíritos não precisam e nem possuem religião, são os humanos ignorantes do conhecimento espiritual que ainda necessitam.

A Umbanda é uma verdadeira escola espiritual, onde todos os assuntos devem ser abordados, estudados, compreendidos e aplicados no dia a dia.

Como dizia Caboclo Mirim: Umbanda é a escola da vida.

Umbanda é mais que uma religião, umbanda é arte, é filosofia, é ciência é o conhecimento universal.

No **Núcleo Mata Verde** entendemos a umbanda como uma verdadeira escola iniciática; onde amigos espirituais, mestres espirituais nos auxiliam na busca deste conhecimento maior.

**Caboclos, Pretos Velhos, Crianças, Exus** são nossos amigos, mas são amigos especiais, são verdadeiros mestres que veem em nosso auxílio, para em conjunto com os umbandistas iniciados nesta sabedoria universal, auxiliarem a todos aqueles necessitados, e que ainda materializados, buscam ajuda em nossas casas espirituais.

Casas espirituais, Terreiros, Tendões são verdadeiros **Templos Iniciáticos** da atualidade.

É com tristeza que nos deparamos com notícias como o caso do menino de nove anos que foi assassinado em Brejo da Madre de Deus, e seus assassinos após serem presos afirmarem que o menino foi sacrificado em ritual religioso e que eram Umbandistas.

A entrevista pode ser assistida no link <http://www.cardinot.com.br/parte-4-o-caso-do-menino-de-9-anos-assassinado-em-brejo-da-madre-de-deus/>

São psicopatas, doentes mentais, miseráveis da alma e da vida e que com toda certeza não eram umbandistas, nunca foram e com toda certeza serão cobrados pela justiça divina.

Saravá!

São Vicente, 22/07/2012



## Continuando a falar sobre Fitoenergética

Nesta semana encerramos o curso presencial de **Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados – Módulo Avançado**.

Este foi o motivo de não atualizarmos o blog com novos artigos durante este mês de agosto.

Antes de voltarmos a apresentar os estudos do GEAU sobre a Fitoenergética dos Sete Reinos Sagrados, quero registrar aqui no Blog a satisfação que senti em constatar o grande interesse despertado por este novo conhecimento que o **Núcleo Mata Verde** coloca a disposição dos umbandistas e de todos os interessados.

Esta segunda parte do curso de Fitoenergética foi realizada no mês de Agosto/2012 e em todas as aulas ficamos com a sala de aula lotada.



Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados



### Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados

Queremos registrar aqui no Blog e agradecermos a presença dos irmãos Umbandistas da cidade de Guarulhos, especialmente ao **Sr. Armando Arsenio e o Alexander Irapoan** que participaram ativamente deste curso.

Armando Arsenio é dirigente do **Templo de Umbanda Águia Dourada** da cidade de Guarulhos/SP.



Armando, Manoel Lopes e Alexander Irapoan

Durante o período em que estivemos apresentando este novo curso, continuamos com as demais atividades do Núcleo Mata Verde e com os estudos do GEAU que são realizados às segundas-feiras.

O GEAU continua desenvolvendo a técnica chamada **TVAD – Tratamento Vibracional a Distância** e também continua analisando outras ervas.

Apresentamos abaixo novos resultados obtidos com a análise dos extratos de Rosa Vermelha e Rosa Branca.



Rosa Vermelha

### Rosa Vermelha

Nome científico: *Rosa gallica L.*

Reino	%
FO	24%
TE	8%
AR	12%
AG	12%
MA	20%
HU	8%
AL	16%

Equação vibracional: **24FO+20MA+16AL+12AR+12AG+8HU+8TE**

A análise mostra que a rosa vermelha possui predominância dos reinos: Fogo, Matas e Almas totalizando 60% das vibrações nestes três reinos.

Segue agora a análise da Rosa Branca;



Rosa Branca

### **Rosa Branca**

Nome científico: **Rosa alba L.**

Reino	%
AR	24%
AG	20%
HU	12%
TE	12%
MA	12%
AL	12%

FO 8%

Equação vibracional: **24AR+20AG+12HU+12TE+12MA+12AL+8FO**

O resultado mostra que existe um predominância dos reinos: Ar, Água e depois Humanidade, Terra e Almas na seguinte proporção:

**AR+AG+HU=56%**

**AR+AG+TE=56%**

**AR+AG+MA=56%**

**AR+AG+AL=56%**

É interessante lembrar que a análise radiestésica foi realizada sem que os integrantes do grupo soubessem qual era o extrato analisado.

Inicialmente quando iniciamos o estudo radiestésico pensamos que os resultados seriam bem parecidos pois se tratavam de rosas.

Foi uma grande surpresa ao verificarmos que a Rosa Vermelha possuía uma grande intensidade da vibração **Tatá Pyatã (Fogo)** em torno de **28%** sendo a vibração mais intensa encontrada nesta rosa, enquanto a análise da Rosa Branca apresentava a vibração **Tatá Pyatã** como a menos significativa com um valor de **8%**.

Estes valores obtidos através do estudo radiestésico vêm confirmar os conceitos e princípios da doutrina umbandista dos sete reinos sagrados.

Se você ainda não conhece os fundamentos da doutrina dos Sete Reinos Sagrados recomendamos o curso a distância oferecido pelo Núcleo Mata Verde através do site [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)

São Vicente, 16/08/2012

**Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde**

## Forças Ativas e Passivas

Hoje iremos abordar mais um assunto sobre a doutrina dos sete reinos sagrados.

Iremos tratar sobre a **polaridade** existente entre as **sete forças primordiais** e que podem ser classificadas como **forças ativas e forças passivas**.

Estaremos apresentando de forma bem simples e através de gráficos este principio e em outra oportunidade nos aprofundaremos neste assunto.

O leitor já sabe que seguimos no **Núcleo Mata Verde** uma doutrina chamada de **Umbanda os Sete Reinos Sagrados**, onde unimos a razão e a simplicidade.

Entendemos os Orixás como os primeiros seres espirituais criados por Deus e que estes orixás são co-criadores do universo.

Receberam os Orixás a responsabilidade de organizarem, ordenarem, manterem entre outras funções, todas as estruturas existem no universo.

Para facilitar nosso entendimento estudamos o planeta Terra, que é nossa morada e observamos como se fez sua formação e evolução, este processo já é bem conhecido pela ciência tradicional.

Didaticamente dividimos este processo evolutivo do planeta em fases, que receberam o nome de **Reinos Sagrados**, pois em cada etapa da evolução planetária houve a intervenção dos orixás.

Para aqueles que ainda não conhecem a doutrina recomendamos os cursos oferecidos pelo Núcleo Mata Verde, através do portal de ensino a distância [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)

Os sete reinos são os seguintes:

**1)Reino do Fogo**

**2)Reino da Terra**

**3)Reino do Ar**

**4)Reino da Água**

**5)Reino das Matas**

**6)Reinos da Humanidade**

**7)Reino das Almas**

Em cada etapa deste processo evolutivo, forças se manifestaram em nosso planeta e ainda continuam a se manifestar.

Estas forças são de diversas origens, entre elas as vibrações espirituais dos **Orixás Primordiais**.

Para evitar confusões com outras doutrinas ou conceitos metafísicos existentes, estas sete forças foram batizadas com nomes em Tupi.

Cada reino tem portanto uma força primordial identificada abaixo:

**1)Reino do Fogo => Tatá Pyatã => Força Ígnea**

**2)Reino da Terra => Yby Pyatã => Força Telúrica**

**3)Reino do Ar => Ybytu Pyatã => Força Eólica**

**4)Reino da Água => Y Pyatã => Força Hídrica**

**5)Reino das Matas => Caá Pyatã => Força Vegetal e força Animal**

**6)Reino da Humanidade => Abá Pyatã => Força Hominal**

**7)Reino das Almas => Angá Pyatã => Força Espiritual**

Já tratamos em outros textos, que cada reino possui seu Orixá regente, sua cor, e suas qualidades.

Também já tivemos oportunidade de escrever sobre a primeira codificação das Sete Linhas da Umbanda feita por **Leal de Souza** em 1933



no livro “**O Espiritismo, A Magia e as Sete Linhas de Umbanda** “, o primeiro livro a falar sobre a umbanda.

Estas sete linhas foram ratificadas no **primeiro congresso de umbanda de 1941** e que são exatamente os **Sete Reinos Sagrados** com suas hierarquias espirituais.

Em nosso site existe bastante material de estudo e documentos contemporâneos, para servirem de elementos comprobatórios do que escrevemos aqui neste texto.

Portanto quando falamos em **SETE REINOS SAGRADOS** estamos também falando nas **SETE LINHAS DA UMBANDA**.

Hoje iremos estudar sobre as forças passivas e ativas existentes nos sete reinos sagrados.

Faremos este estudo utilizando algumas imagens e gráficos.

No principio existia somente o Orun, o mundo espiritual, o extra-físico que dentro da doutrina dos sete reinos sagrados é representado pelo **REINO DAS ALMAS**.

Iniciaremos este estudo, portanto, com o Reino das Almas, que será representado pelo círculo preto, que é a cor deste reino.



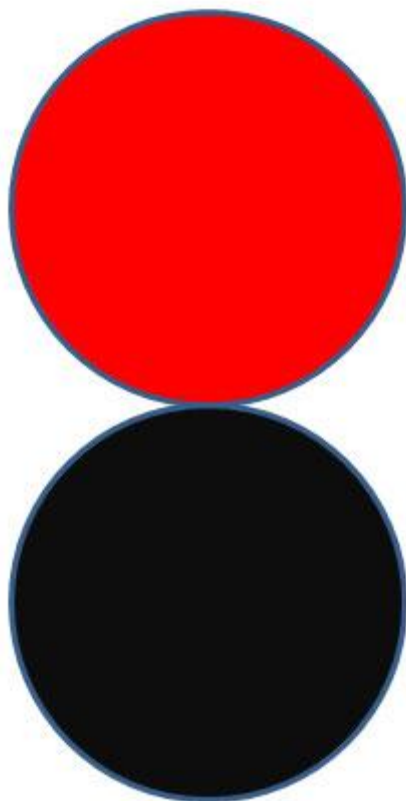
Reino das Almas

Em determinado momento, houve o **Fiat Lux** que significa “Faça-se a Luz” ou “Haja Luz”.

É neste momento que surge o universo material que conhecemos. É a grande explosão inicial, o “Big Bang”.

Na doutrina dos Sete Reinos este momento da criação é representado pelo primeiro reino, o **Reino do Fogo**; também é neste instante da criação, na passagem do Orun para o Ayiê, que entendemos a manifestação do principio Exu e que será estudado em outro texto.

Segue abaixo a representação gráfica deste momento:

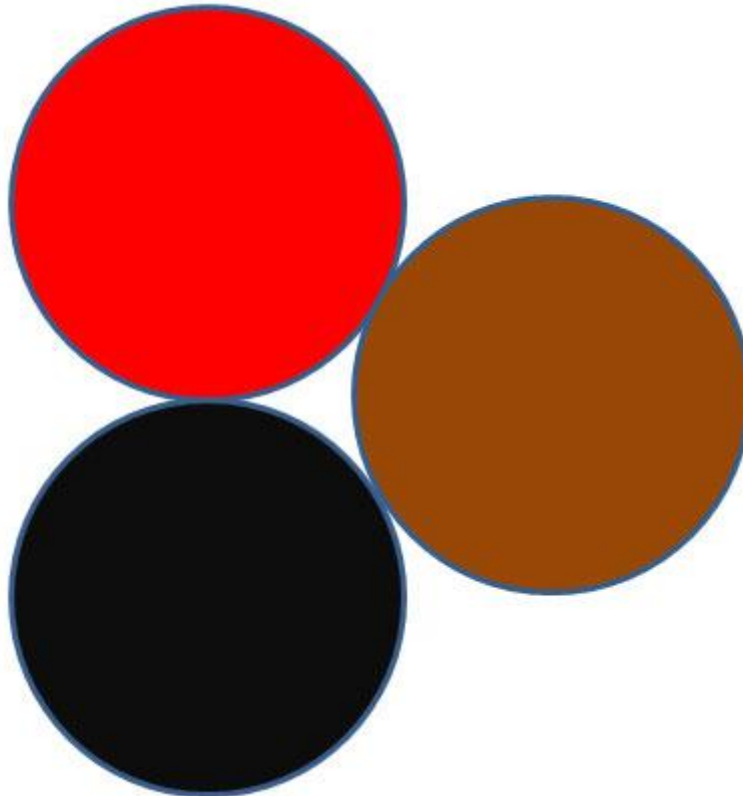


Reino do Fogo – o instante da criação

A vontade Divina se manifesta através da força dos Orixás e cada um em seu respectivo reino se faz presente na natureza.

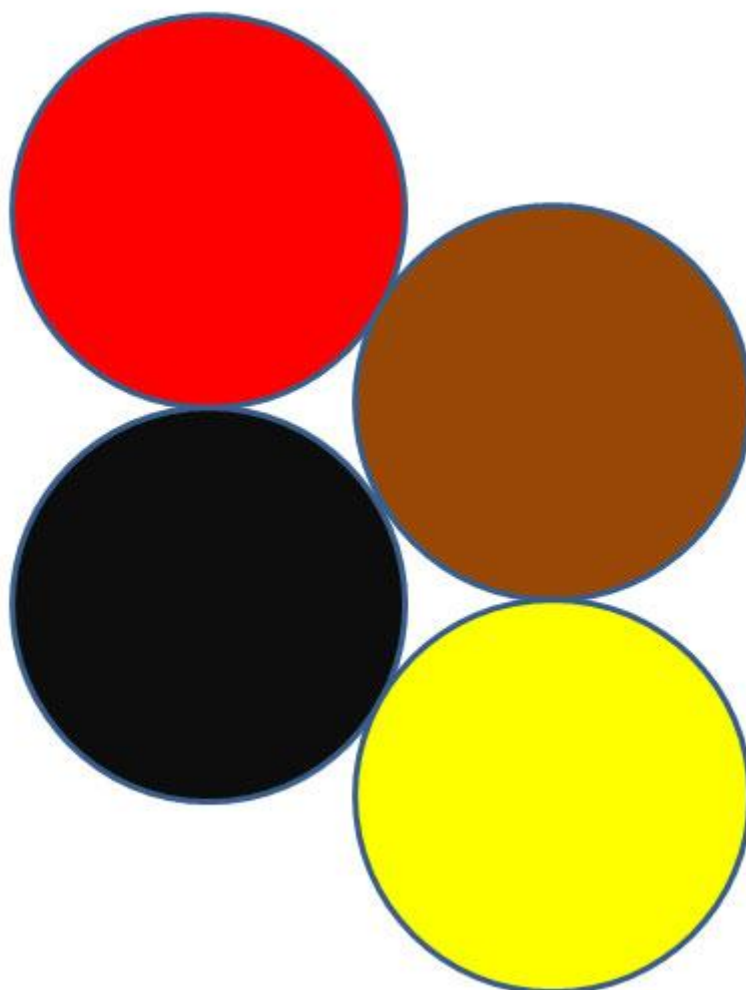
Iremos continuar adicionando os demais reinos em nosso gráfico, sempre encontrando um ponto de equilíbrio, cada reino representado pelo círculo deverá se encostar nos demais reinos, na ordem de manifestação conhecida e buscando uma situação de equilíbrio.

O reino da **Terra** foi o seguinte.



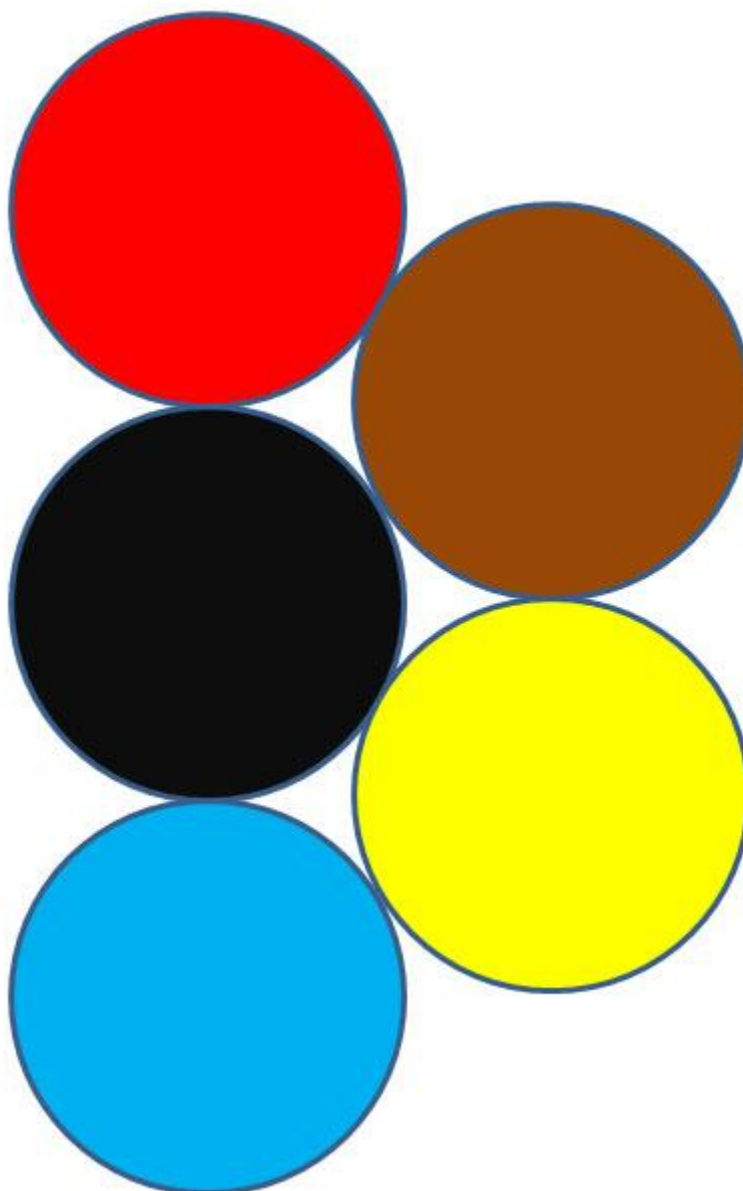
Reino da Terra

Na sequência iremos incluir no gráfico o reino do **AR**.



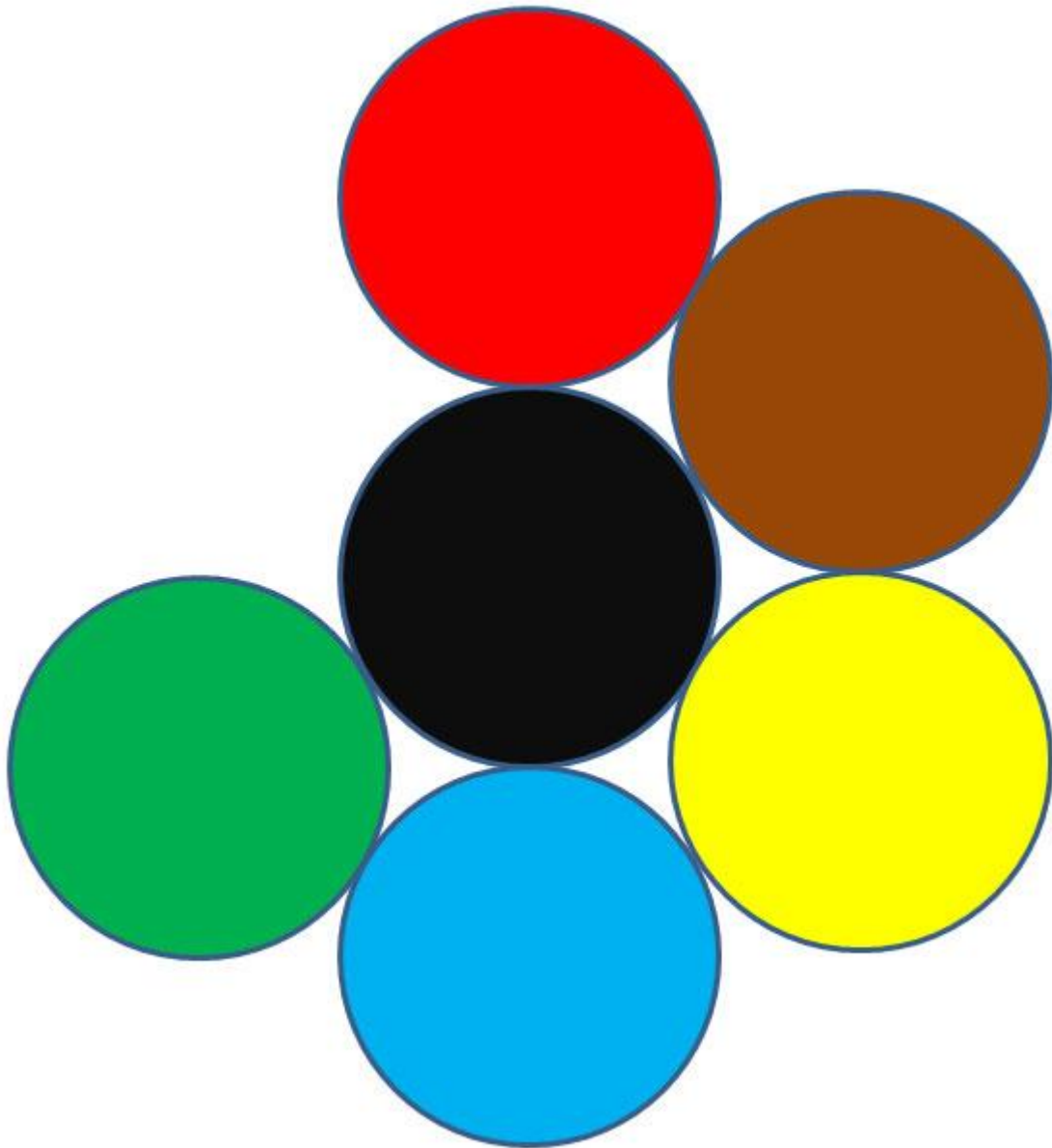
Reino do Ar

Continuando com o **Reino da Água**



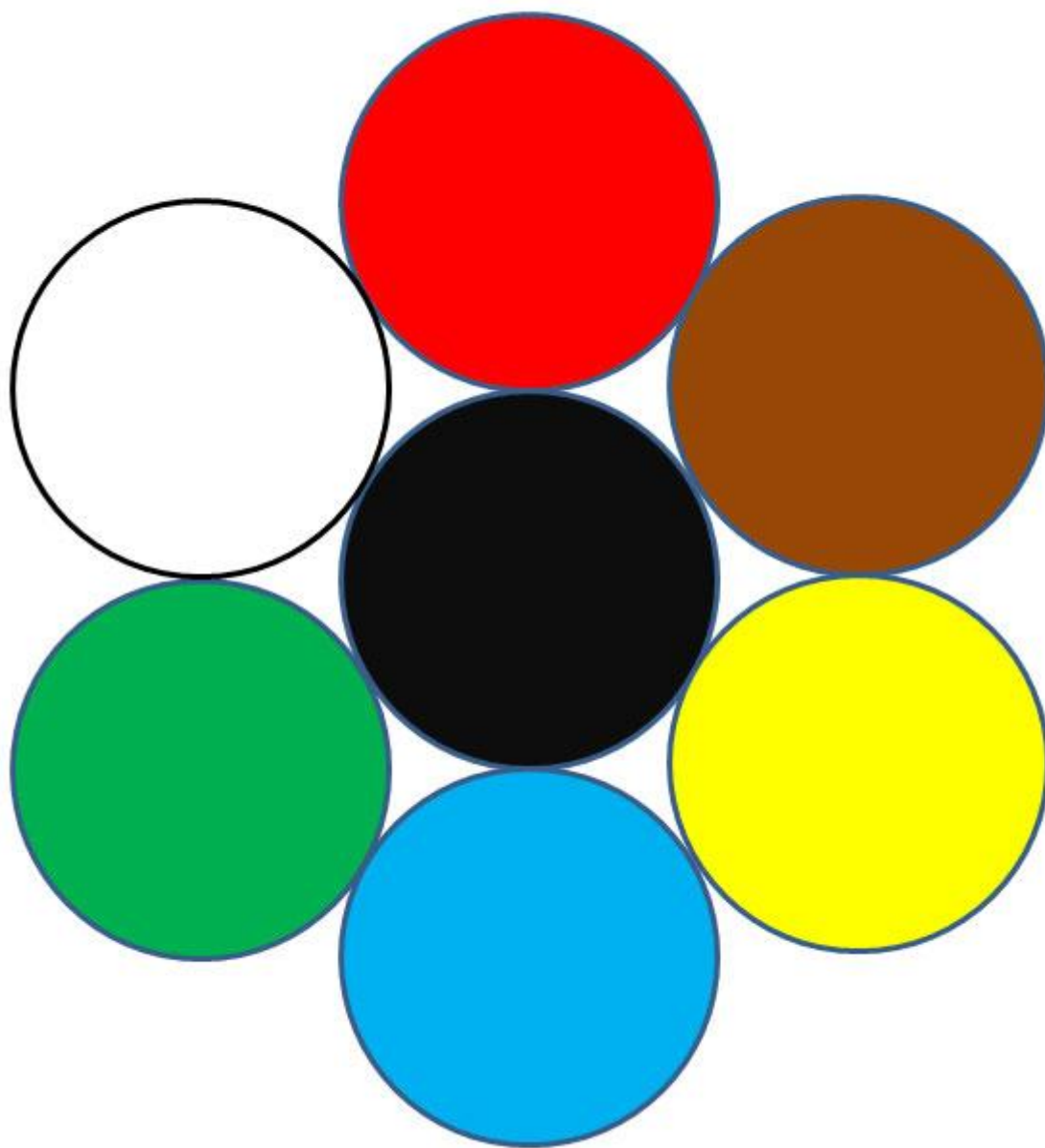
Reino da Água

Agora é a vez do **Reino das Matas**:



Reino das Matas

E finalmente o **Reino da Humanidade**, o último dos reinos materiais. O Ser humano como o ápice da evolução planetária.



Reino da Humanidade

Como a cor do Reino da Humanidade é o branco, fizemos a representação do reino com um círculo branco com o contorno preto.

Chegamos finalmente aos **SETE REINOS SAGRADOS**.

Chamamos a atenção para o equilíbrio resultante deste arranjo, onde os sete reinos se equilibram.

Este gráfico dos Sete Reinos é muito importante, pois ele representa o universo, mas também representa o Homem, um animal, uma planta, um objeto etc...

Aprendemos na doutrina dos sete reinos sagrados que todas as sete forças primordiais estão presentes em todos os lugares do universo, mas em intensidades diferentes.

Continuando com nossos estudos vamos agora identificar as forças passivas e as forças ativas.

Para isso vamos acrescentar alguma coisa a mais no gráfico dos Sete Reinos.



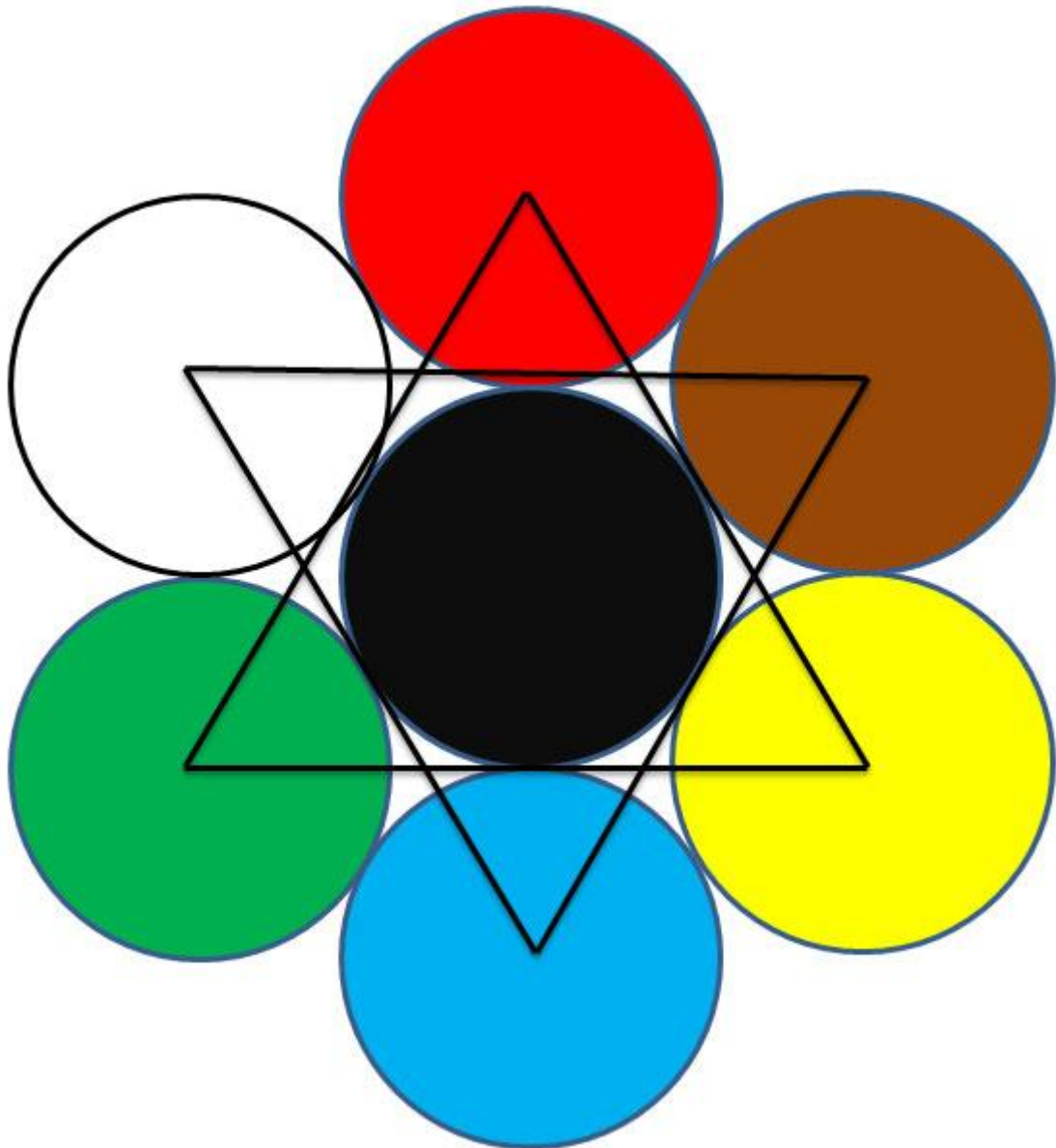


Gráfico dos Sete Reinos Sagrados

Desenhamos um triângulo para cima ligando os reinos do **fogo, do Ar e das Matas** e outro Triângulo para baixo ligando os reinos da **Água, Terra e Humanidade** e obtemos o hexagrama, um signo muito antigo e bastante conhecido por todos os iniciados nas ciências ocultas, o **hexagrama** é também conhecido como **Estrela de David**.(embora existam diferenças)

Não se sabe ao certo quando este símbolo começou a ser usado pela humanidade e existem muitas interpretações para seu significado.

No caso da doutrina dos **Sete Reinos Sagrados**, chamamos a atenção para o fato da **Estrela de David** ser formada pelo equilíbrio das sete forças primordiais.

No centro a **força espiritual**, representada pelo **Reino das Almas** e chamada de **Angá Pyatã** e suas seis pontas nos demais seis reinos materiais.

É necessário registrar que não desenhamos a estrela de David, para depois colocar em suas pontas e no centro os reinos, como alguns fazem com as sete linhas da Umbanda.

Em nosso caso são os sete reinos sagrados que geraram a estrela de David, que pode ser interpretada em alguns estudos como o símbolo do equilíbrio das forças **Yin e Yang**, forças passivas e ativas.

O triângulo para cima liga as forças primordiais ativas **FOGO, AR E MATAS**.

O Triângulo para baixo liga as forças primordiais passivas **ÁGUA, TERRA E HUMANIDADE**.

Ainda estudando o Gráfico dos Sete Reinos Sagrados é fácil identificar a polaridade existente entre os sete reinos:

**FOGO (+) <=> ÁGUA (-)**

**TERRA (-) <=> MATAS (+)**

**AR (+) <=> HUMANIDADE (-)**

Chegamos ao fim deste pequeno ensaio sobre os reinos passivos e ativos e a polaridade existente entre os sete reinos.

Em relação ao reino das Almas, por ser o único reino espiritual não é nem ativo e nem passivo e não possui polaridade, é considerado neutro. Quem já estudou a doutrina dos Sete Reinos Sagrados sabe que a polaridade é uma característica da matéria e portanto dos seis reinos materiais.

O sétimo reino sempre assume a polaridade do reino que se relaciona com ele.

Este estudo do Gráfico dos Sete Reinos é muito utilizado no **Arapé**, no **TVAD** – Tratamento Vibracional a Distância e também na preparação dos banhos no tratamento **fitoenergético**.

O gráfico pode ser utilizado também na classificação das ervas passivas, ou ervas ativas etc...

Existe uma infinidade de assuntos que devem ser estudados a partir do conhecimento da doutrina dos Sete Reinos Sagrados, ou se preferirem das Sete Linhas da Umbanda.

Saravá!

São Vicente, 21/08/2012

**Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde**

## Nossa Senhora da Conceição Aparecida das Águas



No **Núcleo Mata Verde** não seguimos o sincretismo religioso muito comum na maioria dos Terreiros.

Seguimos uma doutrina chamada de **Umbanda os Sete Reinos Sagrados**, que apresenta sete reinos que são fases do processo evolutivo do planeta Terra.

Cada um destes sete reinos possui suas características, sua hierarquia espiritual, assim como seu orixá regente.

Já tivemos oportunidade de escrever vários textos comentando esta doutrina.

São estes os sete reinos e seus orixás regentes:

**Reino do fogo – Ogum**

**Reinos da Terra – Xangô**

**Reino do Ar – Iansã**

**Reino da Água – Iemanjá**

**Reino das Matas – Oxossi**

**Reino da Humanidade – Oxalá**

**Reinos das Almas – Omulu**

Estes sete reinos são etapas da evolução planetária e estão apresentados na ordem que foram se formando em nosso planeta.

A cada reino e sua respectiva **hierarquia espiritual**, estão associadas diversas características, forças e vibrações que se manifestam em todas as dimensões existentes, sejam física, etérica, mental, emocional e espiritual.

Pela própria natureza deste conceito dos sete reinos, estas sete forças estão presentes em todos os lugares e objetos existentes na face do nosso planeta, assim como em qualquer lugar do universo.

É muito fácil identificar na natureza a presença de cada um destes sete reinos, nas aves, animais, nos homens e na espiritualidade.

É desta forma que trabalhamos no **Núcleo Mata Verde**, organizando as diversas linhas e falanges de trabalhadores espirituais nas **sete hierarquias espirituais** que estão vinculadas aos sete reinos.

Mas o objetivo deste texto não é falar sobre os sete reinos, a finalidade é falar sobre **Nossa Senhora Aparecida**.

No dia 12 de Outubro comemoramos o dia de **Nossa Senhora Aparecida**, considerada a padroeira do Brasil.

Nossa senhora é uma Santa Católica e no sincretismo existente na umbanda ela é sincretizada em alguns Terreiros com Oxum.

Oxum é a senhora das águas doces, dos rios e cachoeiras é uma mãe.

Oxum é uma mãe jovem, da mesma forma que Iemanjá é a grande mãe, a mãe adulta e Nanã a mãe Velha, ou seja, a avó que é sincretizada com Santa Ana a Avó de Jesus.

Como já mencionamos no início deste texto, não fazemos uso do sincretismo religioso no **Núcleo Mata Verde**, não possuímos imagens dos Santos Católicos e para nós os Orixás, sua força, seu axé se manifestam através dos sete reinos, através da natureza.

É desta forma que entendemos e manipulamos estas forças celestiais, sempre para auxiliar os necessitados que procuram ajuda em nosso Núcleo Espiritual.

Mas sempre que fazemos alguma comemoração, que é tradicional na umbanda e que envolve uma data ligada ao sincretismo, fazemos questão de explicar aos presentes sobre a origem do sincretismo religioso existente na umbanda, sobre o Santo Católico comemorado e sobre o Orixá sincretizado.

No dia doze de outubro passado, fizemos uma pesquisa sobre o origem do culto a Nossa Senhora Aparecida e tivemos a grata alegria de encontrarmos vários esclarecimentos e pontos de contato com a doutrina dos sete reinos sagrados.

Segue abaixo texto sobre Nossa Senhora Aparecida, que encontramos na internet com algumas pequenas adaptações:

*“Nossa Senhora da Conceição Aparecida, popularmente chamada de Nossa Senhora Aparecida, é a padroeira do Brasil, venerada na Igreja Católica.*

*Um título mariano negro, Nossa Senhora Aparecida é representada por uma pequena imagem de terracota da Virgem Maria atualmente alojada na Basílica de Nossa Senhora Aparecida, localizada na cidade de Aparecida, em São Paulo.*

*Sua festa litúrgica é celebrada em 12 de outubro, um feriado nacional no Brasil desde que o Papa João Paulo II consagrou a Basílica em 1980.*

## **Aparição**

*A história foi primeiramente registrada pelo Padre José Alves Vilela em 1743 e pelo Padre João de Moraes e Aguiar em 1757, registro que se encontra no Primeiro Livro de Tombo da Paróquia de Santo Antônio de Guaratinguetá.*

*Segundo os relatos, a aparição da imagem ocorreu na segunda quinzena de outubro de 1717, quando Dom Pedro de Almeida, conde de Assumar e governante da capitania de São Paulo e Minas de Ouro, estava de passagem pela cidade de Guaratinguetá, no vale do Paraíba, durante uma viagem até Vila Rica.*

*O povo de Guaratinguetá decidiu fazer uma festa em homenagem à presença de Dom Pedro de Almeida e, apesar de não ser temporada de pesca, os pescadores lançaram seus barcos no Rio Paraíba com a intenção de oferecerem peixes ao conde.*

*Os pescadores Domingos Garcia, João Alves e Filipe Pedroso rezaram para a Virgem Maria e pediram a ajuda de Deus.*

*Após várias tentativas infrutíferas, desceram o curso do rio até chegarem ao Porto Itaguaçu.*

*Eles já estavam a desistir da pescaria quando João Alves jogou sua rede novamente.*

*Ao invés de peixe, ele apanhou o corpo de uma imagem da Virgem Maria sem a cabeça.*

*Ao lançar a rede novamente, apanhou a cabeça da imagem, que foi envolvida em um lenço.*

*Após terem recuperado as duas partes da imagem, a figura da Virgem Aparecida teria ficado tão pesada que eles não conseguiam mais movê-la.*

*A partir daquele momento, segundo os relatos, os três pescadores apanharam tantos peixes que foram obrigados a voltarem para o porto, uma vez que o volume da pesca ameaçava afundar a embarcação deles.*

*Este foi o primeiro milagre atribuído à imagem.*

*Durante os quinze anos seguintes, a imagem permaneceu na residência de Filipe Pedroso, onde as pessoas da vizinhança se reuniam para orar.*

*A devoção foi crescendo entre o povo da região e muitas graças foram alcançadas por aqueles que oravam diante da imagem.*

*A fama dos poderes da imagem foi se espalhando por todas as regiões do Brasil.*

*Em 6 de novembro de 1888, a princesa Isabel ofertou à santa, em pagamento de uma promessa, uma coroa de ouro cravejada de diamantes e rubis, juntamente com um manto azul, ricamente adornado.*

*Na Umbanda é sincretizada em alguns Terreiros com Oxum a senhora das águas doces, dos rios e cachoeiras ou com Nossa Senhora da Conceição.*

*Sua cor é o Azul escuro.*

*Salve Nossa Senhora da Conceição Aparecida, nossa Senhora “Aparecida” das águas.”*

Percebe-se no texto que o nome correto da Santa é “Nossa Senhora da Conceição Aparecida das Águas” e que popularmente ficou conhecida como Nossa Senhora Aparecida.

Ela foi encontrada num rio, ou seja, veio das águas e é uma mãe, portanto tem forte ligação com a hierarquia espiritual do quarto reino, o **reino das águas**.

É neste reino que vibram todas as mães e entidades femininas.

Foi uma grande surpresa conhecer o nome correto da Santa que é “**Nossa Senhora da Conceição Aparecida das Águas**” e vou explicar o porque.

Embora oficialmente no **Núcleo Mata Verde** não adotamos o sincretismo religioso do Orixá com o Santo Católico, existe uma entidade que trabalha em nossa casa que é devoto de Nossa Senhora.

**Vovô Tião**, o Preto Velho que comanda a falange dos pretos velhos que trabalham no Núcleo Mata Verde é devoto de **Nossa Senhora Aparecida**.



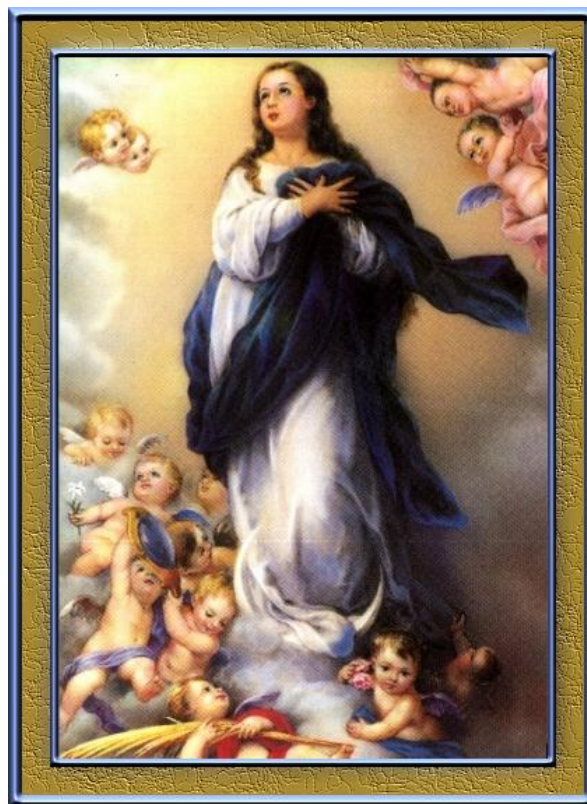
Vovô Tião é um Preto Velho que gosta muito de conversar e sempre está alegre, costuma dizer que seu nome correto era **Sebastião de Angola** e que agora virou somente **Tião**.

**Vovô Tião** é um velho negro que tem muita fé em nossa senhora aparecida e em Jesus Cristo.

Sempre que vem trabalhar, logo quando chega no Terreiro já vem dizendo **“Seja louvado nosso senhor Jesus Cristo e nossa senhora da Conceição”**.

Durante estes quarenta anos que trabalho com **Vovô Tião**, nunca tinha me preocupado com os dizeres deste velho, que sempre está disposto a ajudar aos necessitados que veem em nossa casa em busca de ajuda.

Por desconhecer a história de **Nossa Senhora da Conceição Aparecida das Águas**, sempre achei que o nome correto da santa era somente **Nossa Senhora Aparecida**, e sempre achei que o velho Tião fazia alguma confusão quando ele saudava nossa senhora da conceição e depois falava sobre a mãe preta.



Nossa Senhora da Conceição

Nossa Senhora da Conceição é uma santa branca, sincretizada com Oxum e sua comemoração é dia 08 e dezembro.

Eu sempre achava estranho quando o Preto Velho falava da **Mãe Preta** e a chamava de **Nossa Senhora da Conceição**.

Hoje descobri que o velinho tem razão, que tem muita fé e é devoto de **Nossa Senhora Aparecida a padroeira do Brasil**.

Saravá os Pretos Velhos!

São Vicente, 18/10/2012

Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde

## Amacy



Um médium para participar do Núcleo Mata Verde deve passar por determinadas fases, antes de poder participar da corrente e dar consultas nas giras públicas.

Quando uma pessoa procura nossa casa, normalmente vem em busca de auxílio, de ajuda, de amparo.

Ela com toda certeza encontrará esta ajuda espiritual através da corrente espiritual do Núcleo Mata Verde e da egrégora reinante na casa.

Se após seu equilíbrio energético e espiritual, resolver seguir o caminho da umbanda; que é um caminho de entrega espiritual ao seu semelhante, esta pessoa seguirá um caminho que chamamos de **Arapé – O Caminho da Luz**.

Este trajeto espiritual é realizado em fases que possuem uma nomenclatura própria.

Uma primeira fase é a do conhecimento, do equilíbrio fluídico, do namoro com a casa e sua egrégora.

Chamamos esta fase inicial de “**Abá Mirim**” onde a pessoa ainda se encontra na assistência, embora já esteja frequentando a casa há alguns meses, nesta fase a pessoa já fez sua escolha, embora ainda não participe ativamente dos trabalhos internos da casa.

Após esta fase inicial, se sua vontade é realmente entrar para o Núcleo Mata Verde, ela deve procurar o Dirigente da Casa, o Caboclo Chefe e o Preto Velho e somente após a autorização dos três é que esta pessoa entrará para a casa, fazendo parte da família Mata Verde. Dizemos que passará a usar o “Branco”, a roupa branca, o uniforme utilizado nos trabalhos espirituais.

Nesta nova fase que se inicia para a pessoa, ela é chamada de “**Abá Guassú**”.

Nesta fase de **Abá Guassú** poderá participar de todos os trabalhos espirituais realizados na casa, participando ativamente do desenvolvimento mediúnico, cursos, grupos de trabalho, gira dos Guardiões etc...

Deverá permanecer como um **Abá Guassú** durante um ano, quando será elevado ao primeiro grau, que chamamos de **grau do fogo**, ou **grau de ogum**.

Será então iniciado no grau e passará a ser um **Abaré Tatá**, um sacerdote do fogo.

Anualmente será promovido nos graus, que são:

**Grau do Fogo ou Ogum – Abaré Tatá**

**Grau da Terra ou Xangô – Abaré Yby**

**Grau do Ar ou Iansã – Abaré Ybytu**

**Grau da Água ou Iemanjá – Abaré Y**

**Grau das Matas ou Oxossi – Abaré Caá**

## **Grau da Humanidade ou Oxalá – Abaré Abá**

## **Grau das Almas ou Omulu – Abaré Angá**

Este caminho é percorrido durante sete anos, um grau por ano, desde que frequente regularmente as reuniões e acompanhe os estudos oferecidos pela casa.

Este caminho é percorrido por todos, sejam médiuns de incorporação, Ogans, Cambones , etc...

Em relação aos médiuns de trabalho (ou incorporação) existe um caminho paralelo, que também é marcado por etapas.

O médium pode ter se iniciado no Núcleo, ou já pode ter chegado “feito”, não interessa...Ele deve passar por todas as etapas independente de sua origem.

As etapas “paralelas” de todos os médiuns são:

Quando começam a girar, a sentir as primeiras vibrações são chamados de **Bojá Mirim**.

Com o passar do tempo sua mediunidade vai melhorando, sua incorporação já está mais segura, o médium já conhece bem algumas entidades que o acompanham.

Nesta fase ele é chamado de **Bojá**.

Quando ele já está incorporando bem, suas entidades já estão firmes, já se comunicam bem, eles são convidados pelo Caboclo Chefe a ficarem firmando na corrente nos dias de atendimento público.

Nesta fase são chamados de **Bojá Guassú**.

Até esta ocasião somente dão passagem para seus guias nos dias de desenvolvimento e nas giras dos Guardiões, que são giras reservadas, fechadas ao público.

Quando este médium já possui pelo menos um ano de casa, e já está como **Bojá Guassú** a um determinado tempo, o Caboclo Chefe autoriza que seja feito o primeiro **Amacy**.

Após o amacy este médium será chamado de **Abaré Mirim** e passará a fazer parte da corrente de trabalho no atendimento público.

Somente poderá dar consultas aquele médium que possua mais de um ano de casa, já tenha feito o primeiro Amacy e seja um **Abaré Mirim**.

Após um tempo trabalhando nas giras públicas, fazendo as consultas e atendimentos, que poderá durar de meses a anos, o Caboclo Chefe autorizará o segundo Amacy somente aqueles Abaré Mirins que ele achar que já estão preparados.

Após este segundo Amacy são chamados de **Abarés**.

Continuam a trabalhar na corrente e após mais um período de tempo será feito o terceiro e último Amacy e passarão a ser chamados de **Abaré Guassú**.

Após sete anos de casa, após ter passado pelos sete graus iniciáticos e após os três amacys este médium será coroado e poderá a partir desta data comandar sua própria casa.

Segue abaixo um vídeo com alguns trechos de um Amacy realizado no Núcleo Mata Verde.

Este ritual pode demorar mais de duas horas, é um dia de muita paz, calma e equilíbrio onde os médiuns procuram comungarem com uma maior intensidade com seus guias espirituais.

Não é utilizado atabaque, poucas pessoas participam do ritual, na maior parte impera o silêncio.

O médium fica em meditação, enquanto prepara o banho que será utilizado para lavar sua cabeça, seu chakra coronário.

É neste dia que as entidades riscam seus pontos e se identificam com maior segurança.

É necessário que o médium se abstenha de excessos (bebida, sexo, comidas fortes, etc...) durante alguns dias antes e depois do amacy, e deve preservar durante alguns dias o banho que foi feito em sua coroa.

O vídeo esclarece bem como é feito este ritual no Núcleo Mata Verde.

Lembramos que este Amacy que foi filmado demorou quase duas horas e meia, e o vídeo tem somente 16 minutos.

Saravá!

São Vicente, 29/10/2012

Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde

Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=n4HO4KtkqVc>

## A saúde e os Sete Reinos Sagrados

Escrevemos este texto em 2009, devido a problemas no antigo blog acabamos perdendo vários textos.

Estava navegando pela net quando fiz uma pesquisa no google sobre os sete reinos sagrados e para minha surpresa encontrei o texto no site Vila Mulheres do provedor Terra.

Fiquei contente em recuperar novamente o texto e principalmente em ver um texto sobre a **umbanda** e mais especificamente sobre a doutrina seguida pelo **Núcleo Mata Verde** ser divulgado naquele site.

O link do site é <http://vilamulher.terra.com.br/a-saude-e-os-sete-reinos-sagrados-9-5248199-81538-pfi-cristianemarquesi.php>

Segue abaixo o texto que trata sobre os sete reinos sagrados e a saúde.

No **Núcleo Mata Verde** seguimos a doutrina dos **SETE REINOS SAGRADOS**.

A base da doutrina é a evolução do planeta Terra, de onde retiramos uma lei universal, uma lei divina.

Neste processo evolutivo do planeta, que segundo as últimas informações da ciência, levou de 4 a 5 bilhões de anos, identificamos sete períodos distintos que chamamos de **REINOS SAGRADOS**.

Dentro na visão religiosa umbandista, aceitamos que as transformações no planeta só foram possíveis devido a intervenção das potências celestiais: **OS ORIXÁS**.

Para conhecer melhor e se aprofundar no estudo da doutrina, sugerimos que faça o curso EAD do **Núcleo Mata Verde** ( [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org) ).

### **O que tem a ver a saúde com os sete reinos?**

É este o assunto deste pequeno texto.

Segue abaixo algumas recomendações para se obter equilíbrio físico, emocional e mental segundo os princípios da doutrina dos Sete Reinos



Sagrados.

Não podemos esquecer que nosso corpo é fruto deste processo evolutivo de 5 bilhões de anos, e que as sete vibrações estão presentes em nosso dia a dia.

### **PRIMEIRO REINO:**

#### **REINO DO FOGO (Orixá Ogum)**

Neste reino trabalhamos com o calor e a luz (cores).

Todos sabem que o corpo humano, e todos os seres vivos que habitam o planeta precisam ter uma temperatura adequada, caso contrário a vida deixará de existir.

A vibração deste reino é uma constante em nossa vida. Procure lugares iluminados, observe as cores existentes na natureza e utilize em sua casa e em sua vestimenta cores variadas.

Tome regularmente banhos de sol, nosso corpo precisa do calor e da luz solar.

**Estimula a INICIATIVA.**

### **SEGUNDO REINO:**

#### **REINO DA TERRA (Orixá Xangô)**

É o reino das rochas, pedras, cristais, estruturas, de tudo que é sólido, das regras, das leis e da justiça.

É o próprio corpo físico, o esqueleto a estrutura física do corpo. Procure manipular pedras (otás), cristais. Ande diariamente algumas horas descalço, sinta o contato da terra com seu corpo físico, se for possível deite alguns minutos diretamente no chão, sinta a energia telúrica.

Cuide bem de seu corpo, faça exercícios físicos, seu corpo precisa ser exercitado.

**Estimula uma conduta RETA e JUSTA.**

## **TERCEIRO REINO:**

### **REINO DO AR (Orixá Iansã)**

Neste reino trabalhamos com os sons e aromas.

Ninguém vive sem ar. Procure lugares onde não exista poluição. Respire fundo.

Faça exercícios respiratórios diariamente. Evite lugares com poluição, fumaça.

Pare de fumar agora mesmo!

Faça caminhadas diárias, se possível na praia, nas matas ou em algum jardim. Respire fundo, sinta o aroma das flores e das ervas. Utilize alguma fragrância suave, exale odores agradáveis.

Cante e ouça boas músicas.

**Estimula sua MENTE e sua COMUNICAÇÃO.**

## **QUARTO REINO:**

### **REINO DA ÁGUA. (Orixá Iemanjá)**

Ninguém vive sem água. Aproximadamente 75% do corpo é formado de água.

A vida surgiu na água! (Odoiá! Mãe Iemanjá)

Procure beber água limpa e filtrada. Beba na quantidade adequada, nem muita e nem pouca, evite bebidas fortes.

O contato com a água é saudável.

Caminhe diariamente na praia com os pés na água do mar, caminhe nas margens de um rio, represa ou lago.

Tome diariamente banhos de chuveiro, e se não tiver condições de caminhar na praia, rios, lagos ou represas é no banho de chuveiro que deve explorar este contato com a água.

Relaxe, sinta a água morna em seu corpo; deixe que ela te limpe física e emocionalmente, esqueça suas preocupações.

Faça seus banhos com as ervas recomendadas em seu Terreiro.  
**Estimula seu equilíbrio EMOCIONAL.**

## **QUINTO REINO:**

### **REINO DAS MATAS (Orixá Oxossi)**

O Orixá regente do reino das Matas é OXOSSI, o caçador. Na mitologia africana era aquele que buscava para a tribo o sustento, os alimentos, a caça.

É do reino das Matas que vem toda nossa alimentação. Frutas, verduras, raízes, ervas e inclusive a carne animal.

Procure se alimentar adequadamente evite excessos, faça uma alimentação equilibrada e variada.

**Estimula sua LIBERDADE**

## **SEXTO REINO:**

### **REINO DA HUMANIDADE (Orixá Oxalá)**

É o reino dos homens. A energia deste reino é a energia das pessoas. Procure se relacionar, tenha vida social, participe de festas, encontros, etc...

Tenha contato físico através da dança, do sexo etc...

As pessoas trocam fluidos e vibrações, todos nós precisamos destas energias.

O ser humano não pode viver isolado, ele precisa viver em sociedade.

Procure freqüentar bons lugares, se relacionar com pessoas positivas, alegres e otimistas.

**Estimula a FRATERNIDADE**

## **SÉTIMO REINO:**

### **REINO DAS ALMAS (Orixá Omulu)**

É o último reino, é o mundo espiritual, o destino final.

Somos um espírito encarnado.

O mundo material (Aiyê) e o mundo espiritual (Orun) se relacionam constantemente.

Vivemos nos relacionando com espíritos evoluídos e espíritos atrasados (kiumbas).

Procure o contato com os bons espíritos.

Frequente semanalmente seu Terreiro, consulte-se com os Caboclos e Preto-Velhos, tome seu passe.

Se for médium não deixe de seguir as orientações do seu Dirigente.

**Estimula a TRANSCENDÊNCIA e a ESPIRITUALIDADE.**

Saravá Umbanda!

São Vicente, 18/11/2012

Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde

## A Estrutura da Matéria – Aiyê e Orum

Estamos encerrando mais um curso presencial do **Arapé – O Caminho da Luz**.

Esta nova turma formada por novos membros da casa e demais interessados, foi muito produtiva e teve uma grande participação de todos os alunos, sempre com muito interesse e dedicação.



Curso Arapé – 2012



Curso Arapé – 2012

**Arapé** é uma técnica desenvolvida no **Núcleo Mata Verde** que tem a finalidade de equilibrar as pessoas, utilizando uma força que é chamada de **Abá Pyatã**.

**Abá Pyatã** é uma das sete vibrações ou forças primordiais, essenciais à existência humana.

Esta técnica, tem como principal finalidade o equilíbrio vibracional das pessoas, e desta forma facilitar a cura para certos tipos de doenças que muitas vezes a medicina tradicional não obtém resultados eficazes.

Sua ação se processa em diversos níveis: físico, mental, emocional e espiritual.

Trabalhamos com o conceito das sete forças primordiais que são forças ou vibrações originárias nos sete reinos sagrados.

Estes sete reinos sagrados, nada mais são que as sete linhas da umbanda.

São **sete reinos primordiais e universais**, onde atuam as **sete hierarquias espirituais** comandadas pelos **sete Orixás primordiais**.

Estas sete forças são designadas com nomes em Tupi, para facilidade de estudo e para evitar mal entendido com outras doutrinas espiritualistas.

Arapé, portanto, é uma técnica que auxilia as pessoas e tem seus princípios dentro da visão doutrinária umbandista seguida pelo **Núcleo Mata Verde**.

Quando fazemos os cursos no Núcleo Mata Verde, incluímos sempre alguns conceitos básicos, e que são muito importantes para o entendimento de todos os fenômenos existentes na Umbanda.

Iremos neste texto abordar o conceito da estrutura da matéria, da maneira que é estudada no Núcleo Mata Verde e que foi apresentada neste curso do Arapé.

Embora seja um conceito básico e fundamental, que todos os umbandistas deveriam conhecer, verificamos praticamente em todos os cursos, que muitos desconhecem estes princípios fundamentais.

Temos como primeiro princípio fundamental a existência de duas essências completamente diferentes entre si: **A matéria e o Espírito**.

É ponto pacífico na doutrina seguida pelo Núcleo Mata Verde, que matéria e espírito são princípios diferentes e que um não se transforma no outro.

Espírito nunca poderá se transformar em matéria, assim como matéria nunca se transformará em espírito, embora haja entre estas duas essências uma interação.

É este outro ponto fundamental da doutrina: O espírito age sobre a matéria, sobre a energia e através desta ação é que o universo material toma sua aparência e propriedades conhecidas por todos nós.

Aqui é importante lembrarmos que segundo a física moderna matéria (massa) é energia, portanto podemos concluir que espírito também não é energia.

É muito comum ouvirmos pessoas afirmarem que Deus é uma forma de energia, ou quando indagadas sobre o espírito afirmarem que também é uma forma de energia. Dentro da visão doutrinária do Núcleo Mata Verde esta afirmação é um grande equívoco, pois espírito também não é energia, pois se fosse, poderia se transformar em matéria o que contraria o princípio apresentado anteriormente.

Acreditamos ser o espírito a fonte da inteligência, a fonte da informação.

São estas informações, geradas pelos espíritos, que irão estruturar a energia, irão dar forma a matéria e a toda a realidade conhecida através dos órgãos do sentido.

Podemos fazer uma analogia com o computador.

A matéria seria o hardware, a parte física do computador e o espírito o software o programa que roda na máquina e que faz com que tudo aconteça. A energia está na massa do computador que você pode pesar e quantificar, já o software (o programa) é somente informação que você não tem como pesar, pois não possui massa e, portanto não é energia.

Agora que sabemos da existência de dois princípios diferentes: Matéria (energia) e o espírito, iremos apresentar mais um fundamento doutrinário.

Entendemos o universo formado pela realidade física que a ciência tradicional estuda e conhece bem, e outra realidade, que alguns chamam de realidade espiritual.

Também conhecido como universo físico e universo extrafísico.

O extrafísico é o que está fora desta realidade espaço-tempo estudada pela ciência e conhecida por todos nós.

Podemos chamar também de mundo material e mundo espiritual, ou como é conhecido pelos africanos de Aiyê e Orun.

Este segundo princípio doutrinário afirma existir duas realidades, que resumidamente são:

**Aiyê => Mundo Material => Universo Físico**

**Orun=>Mundo espiritual => Universo extrafísico**

A matéria (energia) tem sua existência no Aiyê (mundo material) e o espírito (fonte da informação) tem sua existência no Orun (mundo espiritual).



O universo físico ou Aiyê é onde vivemos, é o mundo material com tudo aquilo que conhecemos e onde desenvolvemos nossa existência carnal.

O universo espiritual ou Orun é onde vivem os espíritos, inclusive o nosso espírito que comanda nosso corpo material.

Aqui é importante chamar a atenção novamente: O espírito vive no universo espiritual e nunca poderá passar a existir no universo material, da mesma forma a matéria existe no universo material e nunca existirá matéria (ou energia) no universo espiritual.

Embora sejam essências diferentes e possua cada uma seu universo onde se manifestam em sua forma plena, uma essência interage com a outra.

Este é o terceiro princípio básico da doutrina: **O mundo espiritual interage com o mundo material.**

Interagir não significa se transformar, pois como já mencionado acima, matéria não se transforma em espírito e nem espírito se transforma em matéria.

Para entendermos como o espírito age sobre a matéria estudaremos um modelo didático que facilita a compreensão deste processo, e é este exatamente o assunto deste texto.

Estudamos no Núcleo Mata Verde um conceito chamado de **Campo Estrutural.**

Campo estrutural pode ser definido de forma bem simples, como estruturas criadas pelos espíritos no universo espiritual.

Este assunto já foi abordado em vários textos aqui no Blog de estudos, em breve estaremos escrevendo outro texto sobre o Campo estrutural.

Este é o quarto princípio doutrinário: **Espíritos geram estruturas na dimensão espiritual e que chamamos de Campo Estrutural.**

É o campo estrutural o responsável por todas as estruturas existentes, tanto na realidade física como na espiritual, é ele o modelador da matéria.

Entre outras coisas é o campo estrutural o responsável pelo corpo espiritual, ou pelo perispírito como é conhecido pelos espíritas.

Como é o Campo Estrutural o **modelador da matéria** e também sabemos que sua existência é na dimensão espiritual ou no Orum, podemos afirmar a existência de “**duplos**” de tudo o que existe na superfície da Terra.

Este é o quinto princípio doutrinário: **Tudo o que existe no universo material possui um duplo no Orum, ou na dimensão espiritual.** Este duplo, ou modelador da matéria, é chamado no Núcleo Mata Verde de Campo estrutural e sempre é mantido por vibrações espirituais.

Falta falarmos de mais um conceito abordado neste estudo básico sobre a estrutura da matéria, o **campo etérico.**

Embora o conceito de corpo etérico seja utilizado em várias escolas espiritualistas existem várias versões, ou interpretações, sobre a natureza deste corpo.

Iremos apresentar agora a definição de campo etérico, como é estudado no **Núcleo Mata Verde.**

**Campo etérico** é definido na doutrina seguida pelo Núcleo Mata Verde, como a somatória de toda radiação eletromagnética gerada pela matéria.

Sabemos que a matéria é formada por átomos, e estes átomos geram campos eletromagnéticos de várias frequências, portanto tudo o que existe sobre a superfície da Terra possui ao seu redor campos eletromagnéticos.

Seja um punhado de terra, um copo de água, uma pedra, uma flor, um animal, uma pessoa, todos possuem ao seu redor campos eletromagnéticos gerados pela estrutura material.

Em outro texto iremos nos aprofundar mais neste estudo do Campo Etérico, por enquanto é importante definirmos que o campo etérico pertence a matéria, sua existência é no Aiyê, no universo material. É energético, e se manifesta de várias formas e intensidades diferentes.

Este é então o sexto princípio doutrinário: **Toda matéria possui ao seu redor um campo chamado de campo etérico que possui natureza eletromagnética.**

Podemos então definir a estrutura da matéria da seguinte forma:

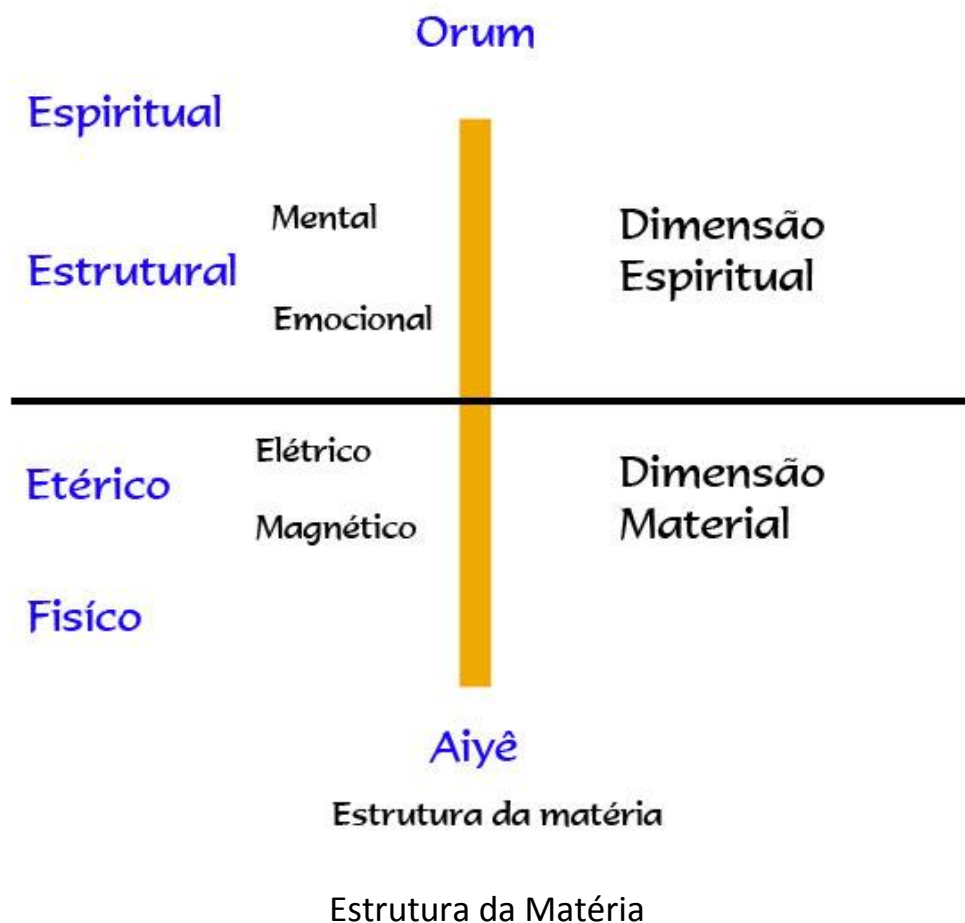
**Parte física (massa)**

**Parte etérica (campo eletromagnético)**

**Parte estrutural (Campo estrutural de natureza mental e emocional)**

**Parte espiritual (vibrações geradas por espíritos)**

A imagem abaixo apresenta estes quatro elementos fundamentais da matéria e sua origem (Orum ou Aiyê).



Toda vez que movimentamos forças num trabalho de umbanda, através de cantos, banhos com ervas, defumações, passes e descarregos, ativamos forças e vibrações nestas quatro estruturas: Física, etérica, estrutural (mental e emocional) e espiritual.

Em outra oportunidade iremos desenvolver em maiores detalhes os conceitos apresentados neste texto e falaremos sobre os diversos tipos de interações existentes entre as pessoas e a natureza.

Somente como último comentário, no caso do Arapé trabalhamos no campo etérico das pessoas e sua ação se reflete tanto no físico como no estrutural.

Saravá Umbanda!

São Vicente, 29/11/2012

## Desabafo Umbandista

Recentemente escrevemos um texto, onde criticávamos o caso de um menino de 9 anos que foi brutalmente assassinado e seus algozes se diziam umbandistas.

Foi um momento de muita indignação e revolta e naquele texto tivemos a oportunidade de explanarmos alguns conceitos ensinados pelo Caboclo Mata Verde sobre a natureza da umbanda e sua missão.

Sabemos que a umbanda e seus ensinamentos passam distantes destas praticas absurdas.

A umbanda em sua origem abriu as portas para todas as pessoas de boa índole, para todos aqueles que quisessem seguir os princípios que foram divulgados pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Infelizmente neste processo de espiritualização da sociedade brasileira, muitas pessoas procuraram a umbanda somente com interesses materiais e muitos interesseiros vieram se abrigar nas sombras da umbanda sem trazerem em seus corações nenhum traço de espiritualidade cristã, e são estas pessoas endurecidas espiritualmente que em nossos dias acabam protagonizando absurdos em nome da umbanda.

Uma dessas aberrações da atualidade são os chamados Umbandombles, onde todos os excessos podem ser cometidos, pois não possuem limites doutrinários nem como Candomblé, nem como umbanda, sendo um território livre para todos os excessos, vaidades frutos de perturbações mentais e espirituais.

É só procurar a palavra marmoteiro no google e vocês ficarão estarecidos com as imagens.

Uma questão muito importante, em nossa humilde opinião, para resgatarmos o nome da umbanda perante a sociedade é a necessidade premente dos umbandistas procurarem estudar e se desenvolverem intelectual e espiritualmente.

A Umbanda não pertence a nenhuma raça ou cultura, seus princípios são universais, e estão acima dos limites de cor, raça, sexo etc...

A Umbanda tem que seguir seu próprio caminho...

Não é admissível, em pleno século XXI, pessoas acreditarem que ser umbandista é carregar uma garrafa de cachaça em uma das mãos e um charuto na outra, e que só a fé cega é suficiente para nosso desenvolvimento espiritual.

Acreditarem, que ser umbandista é ficar levando despachos nas encruzilhadas para as mais deploráveis finalidades. Que ser umbandista é explorar a miséria humana e cobrar para fazer trabalhos de amarrações e de outros tipos.

É um absurdo acreditarem que oferecendo sacrifícios de animais, sangue ou outros elementos para exus, pomba giras e demais “**espíritos**” estaremos conseguindo o que almejamos em nossa vida material.

Estamos cansados de ver fotos e assistir vídeos terríveis na Internet, onde se defende que estas práticas ultrapassadas e absurdas fazem parte da umbanda.

O que propomos e estimulamos é que os umbandistas, independente da orientação que estejam seguindo, procurem as respostas, se desenvolvam se libertem das amarras dos preconceitos, não sejam somente joguetes nas mãos de pessoas ignorantes ou mal intencionadas.

A Umbanda em hipótese alguma deve ser utilizada para subjugar, para impor medos, restrições, preconceitos ou submissões. Segue abaixo pequenas afirmações ensinadas pelo Caboclo Mata Verde, e que incluímos naquele texto referenciado acima.

São ensinamentos do Caboclo Mata Verde, que foram absorvidos por nós e ensinados no Núcleo Mata Verde.

*“A Umbanda é a luz que liberta da escravidão espiritual imposta pelas grandes religiões dogmáticas, a umbanda abre novos horizontes, liberta as almas que se encontram presas em preconceitos e dogmas milenares.”*

*“A Umbanda, através da simplicidade, humildade e caridade, traz o conhecimento espiritual necessário para equilibrar a nossa sociedade materialista, totalmente desorientada dos princípios e das verdades espirituais.”*

*“O grande livro, seguido pela umbanda, é o livro da natureza, o livro da vida e dos bons exemplos.”*

Entendemos a umbanda não somente como uma religião, como as diversas existentes na atualidade, que brigam entre si para disputarem seus adeptos, para dominarem as consciências e cobrarem dízimos.

*“A Umbanda não necessita de templos formosos, nem de catedrais monumentais, seu maior templo foi construído pelo criador, é a própria natureza.”*

Caboclo Mata Verde ensina, e nós aceitamos que a umbanda é muito mais do que uma religião.

*“Caboclo Mata Verde ensina que os espíritos não precisam e nem possuem religião, são os humanos ignorantes do conhecimento espiritual que ainda necessitam.”*

*“A Umbanda é uma verdadeira escola espiritual, onde todos os assuntos devem ser abordados, estudados, compreendidos e aplicados no dia a dia.”*

*“Umbanda é mais que uma religião, umbanda é arte, é filosofia, é ciência é o conhecimento universal.”*

No **Núcleo Mata Verde**, seguindo as orientações do Caboclo Mata Verde, entendemos que um Terreiro de umbanda é uma verdadeira escola iniciática; onde amigos espirituais, mestres espirituais nos auxiliam na busca deste conhecimento maior.

**Caboclos, Pretos Velhos, Crianças, Exus** são nossos amigos, mas são amigos especiais, são verdadeiros mestres que veem em nosso auxílio,

para em conjunto com os umbandistas iniciados nesta sabedoria universal, auxiliarem a todos aqueles necessitados, e que ainda materializados, buscam ajuda em nossas casas espirituais. Entendemos que as casas espirituais de umbanda são verdadeiros templos iniciáticos da atualidade.

Saravá Umbanda!

São Vicente, 09/12/2012



## Retrospectiva 2012 do Núcleo Mata Verde

Chegamos ao final do ano, e a data é propícia para relembrarmos alguns momentos que marcaram este ano.

Desejamos, em nome de todos os integrantes do Núcleo Mata Verde, um excelente ano novo.

Que este novo ano seja de muita saúde, paz, progresso, prosperidade. Que os Orixás abençoem a vida de todos nós!

Recordemos alguns momentos!



**20/01** – Iniciamos as atividades da casa no dia 20 de janeiro de 2012, com a festa de Oxossi.

Sempre começamos o ano saudando nossos queridos Caboclos e este ano não foi diferente.

Casa cheia, muita fé, alegria e esperança no ano que estava se iniciando.

Este é um dos dias em que recebemos muita força, muito axé da espiritualidade, todos fazem suas oferendas ao Orixá protetor de nossa casa – Oxossi.



Este ano tivemos a oportunidade de filmarmos as várias atividades que foram desenvolvidas em nossa casa.

Os vídeos estão disponíveis no Youtube.

**08/02** – Logo no início de fevereiro, alguns dias após a abertura dos trabalhos no Núcleo Mata Verde, recebemos a presença do terapeuta e professor Alexandre Quarto, que apresentou uma palestra maravilhosa com um tema bastante atual: **“Como prevenir o estresse e a ansiedade”**.

**12/03** – Na segunda semana do mês de Março, iniciamos um novo grupo de trabalho que foi chamado de **GEAU – Grupo de Estudos Avançados de Umbanda**.

Realizamos no dia 12 de Março de 2012, a primeira reunião do **GEAU – Grupo de estudos avançados de umbanda**.

O **GEAU** tem por finalidade estudar temas ligados as trocas de energia entre as pessoas e a natureza.

A proposta do **GEAU** é estudar teoricamente e na prática vários assuntos, entre estes assuntos destacamos:

1-Radiestesia

2-Ondas de forma

3-Pirâmides

4-Cristais

5-Arapé

6-As energias dos sete reinos sagrados

7-Fitoterapia e Fitoenergética

Após o estudo teórico e prático destes assuntos, procurar relacionar o conhecimento adquirido com os princípios ensinados pela corrente

espiritual do Núcleo Mata Verde e pela doutrina seguida pelo Núcleo Mata Verde.



GEAU – Grupo de estudos avançados de umbanda

Os estudos desenvolvidos pelo **GEAU** deram bons resultados. Iniciamos os estudos pela radiestesia, e sem que tivéssemos consciência no início dos estudos, este novo conhecimento serviu de base para o desenvolvimento de duas novas técnicas que estão sendo utilizadas no Núcleo Mata Verde e se prestam a ajudar no equilíbrio mental, emocional, físico e espiritual das pessoas, resultando em técnicas auxiliares no tratamento de muitas doenças.

Estas duas novas técnicas desenvolvidas no Núcleo Mata Verde, através do GEAU foram: **A Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados e o TVAD – Tratamento Vibracional a Distância.**

**25/03** – Neste dia fizemos a iniciação ao **grau da Humanidade**, ou **grau de oxalá** como costumamos falar.

No Núcleo Mata Verde seguimos uma umbanda iniciática, onde seus membros devem seguir ano a ano um sistema de sete graus, em cada grau o adepto adquire conhecimentos e experiência, acumulando mais responsabilidade dentro do Terreiro.

Neste dia tivemos a iniciação do Tadeu, Inês, Bete e Manoel que são os médiuns mais antigos do Terreiro. Neste grau, entre outras coisas, deve procurar conhecer o evangelho.



**04/04** – Procuramos no Núcleo Mata Verde estimular todos os seus integrantes a estudar e a desenvolver palestras para os demais participantes da casa.

No dia 04 de Abril a médica cardiologista **Maria Lucia**, que é integrante do Núcleo Mata Verde, fez uma interessante palestra sobre a **história da Homeopatia**.

A palestra foi aberta a toda comunidade e o vídeo encontra-se disponível no youtube.



Neste dia recebemos a visita do irmão e Babalorixá Oyama, que veio do Rio de Janeiro para conhecer o Núcleo Mata Verde. Deixamos registrado nosso forte e fraternal abraço a este exemplar umbandista.

**16/04** – No mês de abril conhecemos uma pessoa maravilhosa, com muitas histórias para contar.

Estamos falando do **Ogam Santo Amaro**, um senhor com 91 anos de idade e que nasceu dentro de uma roça de Candomblé na Bahia.

Um senhor muito animado, forte, alegre conhecedor profundo da história do Candomblé e da Umbanda na cidade de São Vicente.



O Núcleo Mata Verde é responsável pela TV Saravá Umbanda ( [www.tv.mataverde.org](http://www.tv.mataverde.org) ) e nesta oportunidade aproveitamos para gravar uma entrevista com o Ogum Santo Amaro para a TV Saravá Umbanda (atualmente a Web TV Mata Verde).

**20/04** – Estamos chegando ao final do Mês de Abril, mês de São Jorge, mês de Ogum.

Dia 21 de Abril fizemos a **comemoração de Ogum** no Núcleo Mata Verde.

Foi uma noite maravilhosa, com muita intensidade, muita força espiritual a casa estava lotada com pessoas fazendo fila na calçada.



**Homenagem a Ogum**  
**Dia: 20/04/2012**  
**Início: 20:00 hs**  
**Núcleo Mata Verde**  
**Rua 13 de Maio 8a**  
**Santos/SP**

**[www.mataverde.org](http://www.mataverde.org)**





**22/04** – Neste dia fizemos o ritual do Amacy.

Amacy é um ritual interno do Núcleo Mata Verde, onde somente algumas pessoas participam, é um dia de muita paz onde o médium procura estreitar mais os laços com sua entidade protetora.

Neste dia fizemos o amacy da médium Mariana.

Pela primeira vez estamos divulgando imagens deste ritual de muita espiritualidade.

O vídeo está disponível no Youtube.

**02/05** – Iniciamos a primeira parte do curso de **Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados**.

Este curso teve origem nos estudos desenvolvidos pelo GEAU, foram cinco semanas de muito estudo e conagração entre seus integrantes. A sala de aula ficou cheia, muitas pessoas interessadas.

# FITOENERGÉTICA

e  
os sete reinos sagrados

Local: Núcleo Mata Verde - Templo de Umbanda  
Facilitador: Manoel Lopes  
Início: 02 de Maio de 2012 (Quarta-feira)  
Horário: 20:00hs  
Endereço: Rua 13 de Maio 8A - Santos/SP  
Contatos: (13) 9127-4155  
e-mail: contato@mataverde.org

VAGAS LIMITADAS  
ENTRADA FRANCA

[WWW.MATAVERDE.ORG](http://WWW.MATAVERDE.ORG)



## Kosi Ewe Kosi Orixá

... é originário de Iorubá (Nigéria) perto da fronteira com o ex - Daomé. É a magia das folhas, tornando mágica, também, sua convivência com os seres humanos. É o Orixá das folhas. Divindade da Medicina. Senhor do conhecimento místico e curativo das ervas. Sem este Orixá nada se faz na religião dos Orixás.  
Kosi Ewé, Kosi Orixá (Não tem folha, não tem Orixá).



**07/05** – Realizamos a iniciação ao **reino da água**, regido pela nossa amada mãe **Iemanjá**.

Participaram desta iniciação o João, Teresinha, Vanderleia, Salete, Mariana e Luiz.





**12/05** – Entramos no mês de maio, e no dia 12 fizemos uma entrevista com o **Babalorixá Inívio**.

Uma entrevista maravilhosa com muitos detalhes sobre o ritual seguido na casa do entrevistado o **Centro Espírita Xangô Gino e Ogum Beira Mar** localizado na cidade de São Vicente.

Irmão de fé e amigo Inívio, o meu Saravá!

Vídeo disponível no Youtube.

**20/05** – Neste dia gravamos uma entrevista com Mãe Benedita de Iansã. Além de falar sobre sua vida na umbanda, mãe Benedita comenta sobre dificuldades encontradas para a instalação da imagem de Iemanjá na praia na cidade de São Vicente.

Começamos a partir desta entrevista uma campanha na RBU e nas redes sociais para a instalação da imagem, centenas de mensagens foram enviadas a Câmara Municipal de São Vicente em apoio a instalação.

**27/05** – Neste dia participamos de uma reunião com lideranças umbandistas da cidade e e região, no sentido de mobilizarmos esforços para aprovação de lei que autorizaria a colocação da imagem na praia.

Gravamos um vídeo com a manifestação dos presentes, este vídeo foi distribuído nas redes sociais e apresentado na TV Saravá Umbanda. Outra quantidade enorme de e-mail enviados para a Câmara Municipal de São Vicente.

Infelizmente até o momento os senhores vereadores, na maioria evangélicos não aprovaram a lei autorizando a colocação da imagem na praia.



**24/06** – Mais um ritual de iniciação. Desta vez ao **reino do Ar**, regente nossa mãe **Iansã**.

Participaram do ritual: Cristiane, Julio, Vera, Thais e Augusto.



**02/07** – Recebemos a presença do **Dr. Flavio Braun Fiorda**, psiquiatra presidente a **AME** ( Associação dos Médicos Espíritas) de Santos que apresentou a palestra **“Terapia e vidas Passadas”**.

09/07 – Foi numa segunda feira que fizemos nossa festa de confraternização. O pessoal bastante animada, muita comida, muita alegria. Uma verdadeira família caminhando unida.

Almoço italiano nas dependências da escola de samba Vila Mathias em Santos/SP.



**15/07** – Mais uma iniciação. Desta vez ao reino da Terra – regente Xangô.

Participaram do ritual de iniciação: **Renata, Viviane, Bruna e Sandra**. São as novas **Abaré Yby**.



**01/08** – Iniciamos a segunda parte do curso de **Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados**, foram cinco semanas de curso.

Neste curso apresentamos pela primeira vez o uso da radiestesia para identificação das sete vibrações primordiais existentes na plantas.

Sala cheia com alunos que fizeram a primeira parte e outros que começaram pelo módulo avançado. Convite estendido a toda comunidade santista.



# Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados (módulo avançado)

Local: Núcleo Mata Verde - Templo de Umbanda  
Início: 01 de Agosto de 2012 (Quarta-feira) - 20:00hs  
Endereço: Rua 13 de Maio 8A - Santos/SP  
Contatos: (13) 9127-4155  
e-mail: contato@mataverde.org

**ENTRADA FRANCA  
VAGAS LIMITADAS**

Núcleo Mata Verde - [www.mataverde.org](http://www.mataverde.org)



Recebemos a visita do Dirigente Armando e do Alexander que vieram de São Paulo para conhecer o Núcleo Mata Verde e participar do curso.



Armando, Manoel Lopes e Alexander Irapoan

**18/08** – Iniciação ao **reino do fogo**. A maior feita até esta data. Todos muitos sérios, concentrados. Foi uma tarde de muitas emoções. Orixá regente **Ogum**.

Participaram desta iniciação: Neto, Vanessa, Nayara, Roberto, Lucia, Aretha, Cid, Carol, Plinio, Marcia e Silmara.



**19/09** – Recebemos a visita do Prof.Luiz Melo que veio apresentar a palestra:”**Parapsicologia e Cura Integrativa**”

Casa cheia foi uma noite muito agradável.





**28/09 – Festa de Cosme e Damião e aniversário de sete anos do Núcleo Mata Verde.**

Foi uma noite especial. Muita alegria, comida, doces, crianças... Agradecemos nossos padrinhos Marquinhos, Pedrinho e Mariazinha. Não tinha espaço para gente, a calçada ficou cheia... Saravá Cosme e Damião!





**03/10 – Palestra sobre Hepatites Virais.**

Apresentada por Katia Marques do grupo esperança.

Paulinho Augusto se apresentou no início e no final da palestra.







Assista a palestra e a apresentação musical do Paulinho no youtube.

**06/10** – Sábado dia 06 de outubro, recebemos no Núcleo Mata Verde o professor **Adilson Marques**, que veio da São Carlos realizar um curso de **TVI – Terapia Vibracional Integrativa**.

Ficamos praticamente o dia inteiro estudando e realizando dinâmicas espiritualistas, praticamente paramos somente na hora do almoço.

Foi um sábado maravilhoso, casa cheia, pessoas interessadíssimas e um ambiente familiar.



O curso completo está disponível no youtube.

**22/10 – Curso do Arapé** . Formamos em 2012 mais uma turma de Arapé. Arapé é uma técnica desenvolvida no Núcleo Mata Verde, utilizada para tratamento de saúde com bons resultados.

No próximo ano – 2013, estaremos retornando com a aplicação do Arapé.





**28/10 – Amacy.**

Realizamos outro amacy, com os médiuns mais antigos do Núcleo Mata Verde. Um trabalho maravilhoso, com muita paz e equilíbrio espiritual.



**30/10** – Recebemos o psicólogo **Wladimir Baptista**, que apresentou a palestra **“Superando o sentimento de culpa”**.

O vídeo está disponível no youtube.

**14/11 - Palestra com Leila Hofmeister.**

Leila é uma canalizadora e trouxe uma mensagem forte e marcante a plateia que assistiu sua palestra.

**21/12 – Grande Gira dos Guardiões.** Um momento de muita força espiritual e união.

Encerramos sempre nossos trabalhos com nossos Guardiões.





Saravá Umbanda!

Saravá Caboclo Mata Verde!

Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde

## Elementais e os Sete Reinos Sagrados

Estamos iniciando um novo ano, e estamos apresentando este novo texto para a reflexão de todos os umbandistas.

Em hipótese alguma apresentamos este trabalho como verdade definitiva, mas sim como uma hipótese um elemento de estudo aos umbandistas deste terceiro milênio.

Na doutrina seguida pelo Núcleo Mata Verde, aceitamos um processo evolutivo que tem seu desenvolvimento através dos sete reinos sagrados, é uma linha única da evolução espiritual.

No instante da sua criação, a mônada espiritual, começa sua jornada evolutiva através dos sete reinos e em cada fase deste processo evolutivo recebe denominações diferentes.

Em termos bem simples podemos nomear as mônadas conforme sua atuação em cada um dos reinos.

Nos primeiros quatro reinos, a saber: Reino do Fogo, Reino da Terra, Reino do Ar e Reino da Água a mônada recebe a denominação de **ELEMENTAL**.



Elemental em função da mônada, atuar em campos estruturais pertencentes aos primeiros quatro reinos, que recebem a mesma denominação dos quatro elementos de Aristóteles (**Fogo, Terra, Ar e Água**).

A origem da teoria dos quatro elementos, ao menos no ocidente, está na Grécia, entre os filósofos pré-socráticos. Entre eles, a origem da matéria era atribuída a um elemento diferente: ora o fogo, ora a água.

No entanto, é provável que essa discussão tenha vindo do oriente, onde encontramos, na China, a **Teoria dos Cinco Elementos**. Estes são, na verdade, elementos sutis, ou melhor, estados de mutação da matéria-energia.

Os escritos dos filósofos da Renascença, porém, levam a supor que o ocidente também via os elementos como forças sutis que se manifestariam através de transformações recíprocas. É o que se depreende do texto enciclopédico de **Cornelius Agrippa**, *De occulta philosophia*. Esta forma de ver os elementos justifica a ligação entre astrologia e alquimia, que ocorria naquela época.

Também na Índia se vê a aplicação deste conceito de elementos que entram em partes equilibradas na composição da matéria, quando a **medicina aiurvédica** tenta equilibrar os três humores: **vento, fogo e terra**.

O nome de **Elemental** é dado então em função da mônada atuar sobre reinos que possuem a mesma denominação dos quatro elementos: **ELEMENTAL => ELEMENTOS**

À partir do reino da água as estruturas ficam mais complexas, aparecem na água os primeiros seres vivos e a partir deste reino até o reino das matas a mônada passa a receber a denominação de **ELEMENTAR**.

Recebe a denominação de **Elementar** devido a mônada passar a atuar em campos estruturais de seres mais complexos, mas ainda bastante **ELEMENTARES**. (Seres elementares)

Nos reinos da **mata** e da **humanidade** a mônada pode receber outras denominações, por exemplo: **Almas grupo, Encantados naturais etc...**

Quando a mônada espiritual atinge a etapa evolutiva do **Reino da Humanidade**, passa a atuar sobre estruturas mais complexas, passa a ser chamada de **ESPÍRITOS** e é nesta fase que se encontram todos os humanos, espíritos encarnados.

Naturalmente que nesta fase de espíritos, encontramos várias denominações, de acordo com o grau evolutivo do espírito (mônada) e da sua atividade, comportamento etc...

Quando a mônada evolui da fase de espírito, ela deixa o **Reino da Humanidade** e passa a atuar diretamente no **Reino das Almas**.

Nesta fase evolutiva a mônada passa a receber várias denominações diferentes, que podem ser, por exemplo: espíritos puros, mestres, santos, anjos, arcanjos, orixás etc... (Angelitude)

Nesta fase evolutiva a mônada atua sobre campos estruturais de maior complexidade e responsabilidade.

Não é possível determinar quando se inicia o processo evolutivo da mônada, sua data de criação, da mesma forma que não podemos determinar quando a mônada atinge seu ápice evolutivo, podemos afirmar que esta caminhada é eterna, pois o universo também evolui num processo contínuo. (Teoria do Big Bang)

Durante todo este processo evolutivo a mônada atua sobre **campos estruturais** diferentes, mantendo e criando estruturas, que podem ser de **natureza material, etérica, mental, emocional e espiritual**.

Vamos neste texto comentar sobre a fase evolutiva da mônada nos quatro primeiros reinos, onde ela recebe a denominação de **ELEMENTAL**.

Infelizmente a literatura existente é confusa e muito limitada, na maioria das vezes apresentando uma visão infantil sobre este estágio evolutivo e com poucas informações.

Estágio este, que todos nós já passamos, em algum momento da nossa caminhada evolutiva.



De acordo com **Papus**: *“O caráter essencial dos elementais é animar instantaneamente as formas de substância astral que se condensa em volta deles. Seu aspecto é variável e estranho: ora são como uma multidão de olhos fixos sobre um indivíduo; ora são pequenos pontos fixos luminosos rodeados de aura fosforescente. Podem, ainda, parecer criaturas indefinidas, combinações de formas humanas com animais.”*

É muito comum a literatura falando sobre **silfos, salamandras, ondinas e Gnomos**.

Não queremos neste texto tratar sobre rituais para invocação de elementais, nossa preocupação maior é despertar a consciência do umbandista para esta enorme quantidade de **“seres”** que atuam no universo e cotidianamente participam de nossas vidas sem que tenhamos consciência desta intervenção.

Este assunto foi desenvolvido no curso **“A Evolução espiritual e os Sete Reinos Sagrados”**, que se encontra disponível no módulo de ensino à distância do **Núcleo Mata Verde** – [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)

**Podemos estudar de forma “racional” estas mônadas chamadas de elementais?**

**Quantas existem?**

**O que fazem?**

**Onde interferem?**

**Quais os espíritos que atuam sobre elas?**

**Quem são estes espíritos da natureza?**

**Estão subordinadas a quais Orixás, a quais hierarquias espirituais?**

Verifiquem que existem muitas dúvidas, muitas perguntas e com certeza muitas respostas.

Para podermos adentrar neste mundo desconhecido, utilizamos no **Núcleo Mata Verde** um modelo doutrinário que chamamos de **Umbanda Os Sete Reinos Sagrados**, que são fases da **evolução do planeta Terra**.

Se você ainda não conhece esta doutrina, recomendamos o livro – **Umbanda Os Sete Reinos Sagrados, Manoel Lopes, Ed.Ícone** e também o curso à distância “**Umbanda Os Sete Reinos Sagrados**” disponível no site [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)

Após esta breve apresentação do conceito de **Elemental**, que difere de **Elementar**, como mostrado acima, iremos apresentar uma maneira simples de compreender esta enorme quantidade de seres.

Sabemos que existem **sete reinos**, que são chamados de sete reinos sagrados e que nada mais são do que **fases evolutivas do planeta Terra**.

Estas sete fases são identificadas e aceitas pela ciência atual.

Sabemos também que atuam nestes **sete reinos, sete hierarquias espirituais**, que nada mais são do que as **Sete Linhas da Umbanda**.

Sabemos também que estes sete reinos geram sete tipos diferentes de **forças primordiais**, que chamamos de **Tatá Pyatã, Yby Pyatã, Ybytu Pyatã, Y Pyatã, Caá Pyatã, Abá pyatã e Anga pyatã** que em nossa linguagem se traduzem como **força ígnea, força telúrica, força eólica, força hídrica, força vegetal e animal, força Hominal e força espiritual**.

São estas diferentes forças primordiais combinadas que criam a grande diversidade de elementos existentes na natureza, na vida e na espiritualidade.

Estas forças podem se **combinar** gerando **formas complexas de atuação material e espiritual**, também gerando as diversas **linhas de trabalhos existentes na umbanda** e as diversas **qualidades de orixás** existentes no Candomblé.

Para facilidade de estudo iremos criar uma matriz numérica para facilitar o entendimento.

Faremos uma matriz agrupando os quatro reinos, onde a mônada recebe a nomenclatura de **Elemental**, e os sete reinos sagrados com suas varias formas de expressão e manifestação.

Representaremos a mônada utilizando a letra “M” e cada reino será representado pelo número correspondente ao reino: **fogo (1), Terra(2), Ar(3), Água(4), Matas(5), Humanidade(6), Almas(7).**

Por exemplo:

**M12** => representa uma mônada do reino do fogo (1) atuando no reino da Terra (2)

Vamos determinar inicialmente quantas mônadas podem existir nas condições apresentadas acima: Mônadas pertencentes aos quatro primeiros reinos ( 1,2,3,4) que atuam nos sete reinos (1,2,3,4,5,6,7)

Uma matriz 4×7

**M11, M12, M13, M14, M15, M16, M17**

**M21, M22, M23, M24, M25, M26, M27**

**M31, M32, M33, M34, M35, M36, M37**

**M41, M42, M43, M44, M45, M46, M47**

Verificamos que possuímos 28 tipos diferentes de mônadas atuando como elementais.

Seria este o limite máximo dos diferentes elementais?

A resposta é não, pois podemos combinar estes 28 princípios, gerando assim, muitas formas diferentes de elementais.

Qual o número total de combinações, que estas 28 princípios podem fazer?

Existe um formula matemática de analise combinatória para calcular este valor.

O valor de  $C_{n,p}$  conforme abaixo:

$$C_{28,2} = 378$$

$$C_{28,3} = 3.276$$

$$C_{28,4} = 20.475$$

C28,5 = 98.280

C28,6 = 376.740

C28,7 = 1.184.040

este valor vai aumentando até atingir C28,14=40.116.600

Estudar individualmente cada um destes **40.116.600** elementais, é uma tarefa impossível de ser realizada, mas podemos estudar em detalhes cada um dos 28 elementais básicos.

O que faremos em outro texto, mas deixamos um convite para você iniciar seus estudos a partir dos elementos fundamentais de cada reino, fazendo a livre associação entre os reinos combinados.

Abraços,

Saravá Umbanda!

São Vicente, 02/01/2013

## Almas Grupo

No último texto apresentamos alguns conceitos sobre a evolução espiritual, à partir de uma visão umbandista.

Entre os conceitos apresentados citamos as Almas Grupo, que seria um estágio da evolução da mônada espiritual através dos sete reinos sagrados.

Encontramos um texto do espírita Dr. Jorge Andréa comentando exatamente sobre esta teoria das almas grupo.

Normalmente evitamos reproduzir textos de outras fontes neste blog, mas como o artigo está muito bem elaborado e apresenta muitos conceitos que se aproximam dos nossos, iremos apresentar abaixo o texto na íntegra.

Vamos ao texto:

O princípio inteligente no início do seu processo evolutivo, sem a conscientização de seus propósitos, que viria muito depois, quando alcançasse a fase hominal, seria conduzido por um “princípio orientador”, um princípio inteligente grupal que atuaria na matéria permitindo um processo evolutivo através das sucessivas reencarnações; a esse princípio denominamos alma-grupo.

A organização mineral, com todos seus sistemas, seria, portanto, a consequência de um “poder” na intimidade de suas unidades atômicas, na força de coesão e atração. Cada sistema de organização mineral seria impulsionado pelo seu próprio princípio específico, pertencente a um grupo, princípio inteligente grupo da espécie ou alma-grupo.

O princípio inteligente (alma-grupo) responsável pelas diretrizes da estrutura mineral depois de milênios de experiência passaria para a fase vegetal onde ganharia os novos potenciais da “sensibilidade”.

Se nos minerais, os atributos são as forças de coesão e atração das moléculas, nos vegetais temos o impulso mais categorizado que é a

sensibilidade dos vegetais (não é aquela sensibilidade que nós entendemos junto das nossas posições cerebrais, nervosas, mas sim face às forças da natureza) como o heliotropismo (ligado ao Sol), como o Ph, as posições ácidas e alcalinas da própria terra, nutrindo os vegetais. Dessa forma o espírito vai avançando para depois de bastante trabalho e experiências nesse reino, alcançar o reino animal. Porque é nas experiências que o espírito adquire a posição espiritual definitiva.

A alma-grupo vegetal, com as aquisições no cenário orgânico de seu novo mundo, ir-se-ia tornando cada vez mais complexa, dentro de seu próprio ângulo, a ponto de possuir possibilidades de dirigir a vida vegetal com a mecânica metabólica de que se acha investida. Esses fatores de “sensibilidade vegetal” já foram detectados e mesmo registrados por eletrodos especiais assestados nas folhas de algumas plantas. E o mais interessante é que o registro se fez de tal forma eficiente e positivo, de modo a traduzir estados diversos que oscilavam da alegria ao medo e mesmo ao pavor, quando mentes humanas se aproximavam das plantas com variadas ideias de amor, ódio ou violência. Quando os registros foram feitos, gritaram os pesquisadores dizendo que as plantas possuem sensibilidade. Claro está que é uma sensibilidade sem o cortejo mais enriquecido que caracteriza o reino animal. O registro realizado nas plantas, com delicados eletrodos seria o resultado da influência da alma-grupo envolvente de toda a organização vegetal pelas suas irradiações.

A alma-grupo vegetal, mais vivida e experiente, despontará, no animal, buscando novas afirmações no instinto.

Como os minerais e os vegetais estariam nas dependências de um condutor e orientador, os animais possuiriam o princípio inteligente mais avançado e evoluído, como uma alma-grupo de seu reino. Existiriam inúmeras colônias vibratórias correspondendo às necessidades das espécies animais. Portanto o princípio inteligente animal responsável pelas orientações vitais pertenceria a determinada alma-grupo da espécie, de acordo com a posição evolutiva em que se encontra a espécie animal.

Do mineral ao animal, a alma-grupo sedimentaria aptidões, num processo que vai buscando os fatores de um psiquismo cada vez mais consciente.

Nas espécies mais simples – os vírus, insetos, peixes – a energética-espiritual estaria muito presa aos seus afins; alma-grupo-da-espécie influenciando todo um conjunto de seres, um único campo vibratório controlando a espécie a que se destina.

À medida que as espécies vão perdendo o contato de colônia, próprio das formas mais simples, vão adquirindo relativa individualidade, “pequeno Eu”, mas que ainda não podem viver completamente fora dessa colônia que lhe deu origem e de onde se nutrem.

Num determinado momento, quando a maturação atinge um grau bem maior, tornando-se independentes, esta fase desponta nas espécies animais que tenham possibilidades do nascimento de novos aspectos psicológicos, isto é, dos primeiros vagidos emocionais e cujo mecanismo sexual se apresenta com outras tonalidades. Com certa lógica podemos incluir esta assertiva nos animais em que se evidenciam, na massa nervosa encefálica, as primeiras células da futura glândula pineal e que, por seus aspectos iniciais, são conhecidos e denominados de olho pineal. Isto acontece nos lacertídeos, certa variedade de répteis. A partir desses animais a alma-grupo, praticamente vai desaparecendo e dá margem ao nascimento das Individualidades. O “espírito-animal” já desligado da alma-grupo pela aquisição de seu Eu, após afastamento do corpo pela desencarnação, ainda não apresenta condições mentais para sustentar-se no lado espiritual como Individualidade, ou seja, ainda não possui condições de independência devido a insuficiência de campos emotivos específicos. Isto o impulsionará, por sintonia, para o lado da espécie a que pertence, a fim de aguardar a oportunidade de nova encarnação.

No dizer de André Luiz: “em razão disso, dilata-se efetuada a histólise dos tecidos celulares, processo destrutivo na desencarnação, nos sucessos recônditos da morte física e com exceção de raras espécies se demoram por tempo curto no mundo espiritual. Quando não são aproveitados na Espiritualidade, em serviço ao qual se filiam durante certa cota de tempo, caem, quase sempre de imediato à morte do corpo carnal, em pesada letargia, semelhante a hibernação, acabando automaticamente atraídos para o campo genésico das famílias a que se ajustam, retomando o organismo com que se confiarão a nova etapa de experiência.”

E, dos lacertídeos (répteis) ao homem, milhões de milhões de experiências se darão até que o Espírito tenha condições, por aquisições, de expressar-se como Eu que começou a libertar-se da alma-grupo daquela fase animal.

fonte: [http://www.nossolar.org.br/n\\_tema64.php](http://www.nossolar.org.br/n_tema64.php)



## Elementais e os Sete Reinos – parte II

Iniciaremos este estudo com uma citação de **Papus**:

*“O caráter essencial dos elementais é animar instantaneamente as formas de substância astral que se condensa em volta deles. Seu aspecto é variável e estranho: ora são como uma multidão de olhos fixos sobre um indivíduo; ora são pequenos pontos fixos luminosos rodeados de aura fosforescente. Podem, ainda, parecerem criaturas indefinidas, combinações de formas humanas com animais.”*



**Papus** é considerado um dos maiores mestres em magia e ocultismo, no estudo dos elementais é comum se fazer referência a seus textos.

**Gérard Anacleto Vincent Encausse**, conhecido nos meios místicos como Papus, foi um dos maiores estudiosos das ciências ocultas do século 19.

Médico que se tornou famoso no meio ocultista sob o pseudônimo de PAPUS, nasceu no dia 13 de julho de 1865, em Corunã-Espanha, sua genialidade e dedicação marcaram sua vida, e ele deixou um vasto conjunto de obras que abrangem os vários caminhos que levam o homem a se conectar à sua natureza divina.

Papus foi sem dúvida alguma um grande Mestre ocultista, escreveu mais de 160 títulos, entre livros, artigos, conferências, abordando tanto a medicina como o ocultismo.

Foi levado ao ocultismo por seu amigo **Stanislas de Guaita** e teve como iniciador o ilustre **Marques Yves d'Alveydre**. Mergulhou no esoterismo de corpo e alma. No início de suas pesquisas, foi atraído pela Teosofia e pela Metafísica oriental, porém, logo se afastou destes princípios, tornando-se um dos criadores da escola de ocultismo ocidental. Foi reorganizador e presidente do Conselho Supremo da Ordem Martinista, presidente da *Ordre Kabalistique de la Rose Croix*, presidente da Sociedade Magnética da França e grão mestre de alguns ritos maçônicos.

É a partir desta citação de Papus que iremos continuar nossos estudos sobre os elementais na visão umbandista e principalmente na visão doutrinária dos sete reinos sagrados.

Já apresentamos alguns importantes conceitos no texto **“Os Elementais e os Sete Reinos Sagrados”**, agora vamos continuar nos aprofundando neste estudo.

Para que não ajam dúvidas vamos resumir alguns pontos importantes, que foram estudados no texto anterior.

1) Estamos estudando os elementais, a partir de uma **visão umbandista** e que chamamos de **doutrina umbandista dos Sete Reinos Sagrados**.

Se você ainda não conhece a doutrina sugerimos, que leia outros textos que foram publicados aqui neste blog, ou através do estudo do livro **Umbanda Os Sete Reinos Sagrados – Manoel Lopes, Ed.Ícone**, caso tenha interesse em se aprofundar no estudo doutrinário, sugerimos os cursos à distância oferecidos pelo **Núcleo Mata Verde** no site [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)

2) É princípio doutrinário a existência das **sete linhas da umbanda**, que refletem os **sete reinos sagrados** e que são manifestações das **sete hierarquias espirituais**.

3) Outro princípio doutrinário é o **caminho evolutivo único do espírito**, que tem na sua criação a denominação de mônada espiritual. Esta **mônada** atua sobre os sete reinos, sob a supervisão de espíritos superiores e Orixás, é desta forma que se processa seu desenvolvimento espiritual. Chamamos este processo de **Arapé – O Caminho da Luz**.

4) Durante este processo evolutivo a mônada recebe várias denominações; quando já alcançou um determinado grau de independência e conhecimentos, atua no reino da **Humanidade** e recebe a denominação de **espírito**.

O **Reino da Humanidade** é o sexto reino, que é regido pelo Orixá **Oxalá** e que tem manifestação de uma força chamada de **Abá Pyatã**.

5) Quando começa sua jornada evolutiva, a mônada, atua sobre os primeiros quatro reinos: **Reino do Fogo, Reino da Terra, Reino do Ar e Reino da água** e nesta fase recebe a denominação de **ELEMENTAL**.

6) Doutrinariamente separamos a denominação de **ELEMENTAL de ELEMENTAR** (Vide texto citado anteriormente)

7) Chamamos de **ELEMENTARES** aquelas mônadas que atuam sobre campos estruturais de seres que ainda são bastante simples, ou seja, são seres elementares. Normalmente se manifestam a partir do quarto reino, que é o Reino da Água e do Reino das Matas.

Agora que relembramos alguns conceitos que foram estudados no texto anterior continuaremos nossos estudos, a partir da análise do texto apresentado no início deste artigo.

Vamos separar as características apresentadas por Papus:

**1) O caráter essencial dos elementais é animar instantaneamente as formas de substância astral que se condensa em volta deles.**

**2) Seu aspecto é variável e estranho: ora são como uma multidão de olhos fixos sobre um indivíduo; ora são pequenos pontos fixos luminosos rodeados de aura fosforescente.**

### **3) Podem, ainda, parecer criaturas indefinidas, combinações de formas humanas com animais.**

Logo no primeiro item Papus afirma que a função dos elementais é animar as formas de substância astral que se condensa em volta deles.

Aqueles que já estudaram a doutrina dos sete reinos sagrados, já conhecem o conceito de **CAMPO ESTRUTURAL**.

O **Campo Estrutural** é um dos princípios fundamentais da doutrina umbandista seguida pelo **Núcleo Mata Verde**.

Ele é o responsável por todas as estruturas existentes em nosso mundo material e no mundo espiritual; no **Aiyê e no Orun**.

É o campo estrutural que **organiza**, ou estrutura a energia, moldando a matéria em suas múltiplas características, também é o responsável pelo corpo espiritual ou **perispirito** como é conhecido pelos espíritos.

Podemos afirmar que o **Campo Estrutural** é um duplo de tudo o que existe na dimensão física.

É também o Campo Estrutural o responsável pelas estruturas existentes na dimensão espiritual, sejam elas os hospitais espirituais, as colônias espirituais, o umbral, as regiões espirituais e como não poderia deixar de ser **ARUANDA** entre outras realidades espirituais.

Em outro texto estaremos comentando sobre **ARUANDA**, uma maravilhosa região espiritual, habitada por todos aqueles que possuem afinidades com os princípios umbandistas.

Quando Papus diz “**animar instantaneamente as formas de substância astral que se condensa em volta deles**” ,ele está dizendo que os elementais estão alimentando campos estruturais que se formam ao redor deles.

Os elementais também alimentam campos estruturais existentes nos sete reinos sagrados e na natureza, seja um campo estrutural de uma pedra, de uma chama, de uma ventania, de uma molécula etc...

O conceito de campo estrutural pode receber vários nomes, podemos citar, por exemplo: **MOB** modelo organizador biológico e **Campos Mórficos** ou **morfogenéticos**.

O conceito e o termo “**Campo Estrutural**” foi apresentando pela primeira vez no livro **Umbanda os Sete Reinos Sagrados – Manoel Lopes, Ícone Editora**.

Ao analisarmos os itens dois e três percebemos que Papus apresenta, de forma bem simples, dois tipos de seres: (2) ora são pequenos pontos fixos luminosos rodeados de aura fosforescente e (3) Podem, ainda, parecerem criaturas indefinidas, combinações de formas humanas com animais.

Embora Papus fale somente em elementais, nós separamos os elementais dos elementares.

No item (2) “ora são pequenos pontos fixos luminosos rodeados de aura fosforescente”, este conceito é o que definimos como **elementais** e é o assunto deste texto.

No item (3) “Podem, ainda, parecer criaturas indefinidas, combinações de formas humanas com animais”, aqui definimos como seres **elementares**.

Esclarecida a diferença existente entre elementais e elementares é importante frisar a observação de Papus ao afirmar que estes seres podem se apresentar de “formas variadas e estranhas”, sendo impossível definirmos uma forma padrão para os elementais.

Papus afirma “são pequenos pontos fixos luminosos rodeados de aura fosforescente”, mas no conceito doutrinário umbandista, definimos elementais como Mênadas que atuam em conjunto, e que tem como principal objetivo alimentarem campos estruturais naturais.

Atuarem em conjunto significa uma verdadeira nuvem de mênadas alimentando campos estruturais organizadores das formas naturais.

Como estas mênadas são seres na fase inicial do processo evolutivo, são bem tênues, sua força vibracional é débil, sua vontade é fraca, sendo necessário a atuação em conjunto, formando nuvens com milhares,

milhões, bilhões de mônadas para manterem estruturas simples que existem na natureza.

Não temos como precisar esta quantidade de mônadas que formam estas nuvens, e praticamente é impossível individualizar uma única mônada na fase de Elemental.

Podemos agir sobre elas através do pensamento, através da força da nossa vontade (que é bem superior a de um elemental) e desta forma movimentar estas nuvens de elementais como desejarmos.

Vivemos rodeados de elementais e na umbanda, mesmo sem que saibamos utilizamos diariamente estes seres.

Esta é a base da **magia Elemental**, que será assunto de outro texto.

Podemos nomear estas mônadas recém-criadas, estes elementais?

Sim, é possível e estaremos apresentando este assunto no próximo texto.

Abraços,

Saravá Umbanda!

São Vicente, 19/01/2013

Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde

## Os elementais e a hierarquia de Ogum – o reino do fogo



Vamos continuar a estudar os elementais.

Hoje iremos abordar os elementais e o primeiro reino, o reino do fogo.

Se você está chegando agora, recomendamos que leia os artigos que já foram publicados aqui neste blog:

**Os elementais e os Sete Reinos Sagrados e Os elementais e os Sete Reinos Sagrados II.**

Estamos apresentando uma visão umbandista sobre os elementais e a sua relação com os sete reinos sagrados.

Todos sabemos que embora muito se escreva sobre os elementais, muito pouco se sabe sobre eles e a literatura existente na sua maior parte é somente cópia de cópias de antigos textos ocultistas ou uma literatura fantasiosa que é explorada pelo comercio de bonecos e coisas do gênero.

A Umbanda por apresentar uma nova visão do universo espiritual, e ao mesmo tempo fazer uma releitura de quase todas as filosofias e religiões existentes, nos permite aprofundar o conhecimento sobre uma imensa quantidade de seres existentes na espiritualidade.

Isso é possível quando nos amparamos na doutrina umbandista, que apresenta fundamentos e princípios que servem de referência para

interpretarmos este mundo desconhecido. Podemos afirmar que a doutrina seria como um mapa, para nos orientar neste mundo desconhecido.

Um destes princípios umbandistas, são os **sete reinos sagrados** ou as sete linhas da umbanda.

Se você ainda não conhece a doutrina dos sete reinos sagrados, recomendamos que faça o curso a distância oferecido pelo Núcleo Mata Verde através do site [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)

Já sabemos que existe diferença entre **ELEMENTAIS** e **ELEMENTARES** e que ambos são fases do processo evolutivo da mônada espiritual antes de atingir a condição de **ESPÍRITO** no sexto reino ou **REINO DA HUMANIDADE**.

A visão doutrinária umbandista dos sete reinos sagrados é uma doutrina evolucionista e apresenta um único caminho evolutivo e que é conhecido como **ARAPÉ o Caminho da Luz**.

Todos nós participamos deste caminho evolutivo e estamos, nesta fase do nosso desenvolvimento, estagiando no sexto reino, **REINO DA HUMANIDADE**.

Já passamos, portanto pelas fases evolutivas anteriores; já fomos elementais e percorremos os quatro primeiros reinos: **REINO DO FOGO, REINO DA TERRA, REINO DO AR E REINO DA ÁGUA**.

Também já ultrapassamos a fase de elementares quando estagiamos pelo **REINO DA ÁGUA E REINO DAS MATAS**.

Agora estamos cumprindo nosso destino pelo **REINO DA HUMANIDADE** e caminhamos para o sétimo reino, o **REINO DAS ALMAS**, o reino onde estaremos totalmente livres da **MATÉRIA**, o reino da **ANGELITUDE**.

Durante todo este processo, que pode demorar bilhões de anos, estaremos atuando em estruturas, que no estudo umbandista, chamamos de **CAMPOS ESTRUTURAIIS**.



Percorreremos a eternidade atuando sobre estruturas, sejam elas simples ou complexas, e de natureza física, etérea, mental, emocional ou espiritual.

Para conhecer mais este processo evolutivo recomendamos o curso **A EVOLUÇÃO ESPIRITUAL E OS SETE REINOS SAGRADOS**, disponível no site [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)

A Mônada, ainda em seu estado inicial de criação, possui todas as características espirituais conhecidas por nós e outras ainda desconhecidas pela Humanidade, mas todas em **estado latente**.

É através desta atuação, da Mônada, em **CAMPOS ESTRUTURAIS** que estas forças, qualidades e capacidades espirituais serão liberadas ou desenvolvidas, da mesma forma que nós seres espirituais que estagiamos no **REINO DA HUMANIDADE**, presos a pesadas estruturas materiais, estamos aos poucos desenvolvendo novas capacidades e qualidades espirituais que se encontram em estado dormente em nosso íntimo.

Já sabemos que a Mônada atua nos quatro primeiros reinos como um Elemental, e já estudamos as possíveis combinações de prováveis tipos de elementais.

Para facilidade de estudo criamos uma matriz numérica para facilitar o entendimento.

Fizemos uma matriz agrupando os quatro reinos, onde a mônada recebe a nomenclatura de Elemental, e os sete reinos sagrados com suas varias formas de expressão e manifestação.

Representamos a mônada utilizando a letra “M” e cada reino foi representado pelo número correspondente ao reino: **fogo (1), Terra(2), Ar(3), Água(4), Matas(5), Humanidade(6), Almas(7)**.

Por exemplo:

**M12** => representa uma mônada do reino do fogo (1) atuando no reino da Terra (2)

Vamos determinar inicialmente quantas mônadas podem existir nas condições apresentadas acima: Mônadas pertencentes aos quatro primeiros reinos ( 1,2,3,4) que atuam nos sete reinos (1,2,3,4,5,6,7)

Uma matriz 4×7

**M11, M12, M13, M14, M15, M16, M17**

**M21, M22, M23, M24, M25, M26, M27**

**M31, M32, M33, M34, M35, M36, M37**

**M41, M42, M43, M44, M45, M46, M47**

Verificamos que possuímos 28 tipos diferentes de mônadas atuando como elementais.

Sabemos que podemos combinar estes 28 elementos primordiais, formando milhões de combinações possíveis o que torna quase impossível o estudo detalhado de todos estes seres elementais.

Mas vamos estudar melhor estes 28 seres elementais.

Lembramos que os sete reinos sagrados, estão relacionados a **SETE HIERARQUIAS ESPIRITUAIS** que são regidas por **SETE ORIXÁS REGENTES**.

Como os elementais são seres espirituais ligados aos quatro primeiros reinos, eles estão subordinados as quatro primeiras hierarquias espirituais:

**1)Hierarquia espiritual do Reino do Fogo – Orixá regente é Ogum sua cor é vermelha.**

**2)Hierarquia espiritual do Reino da Terra – Orixá regente é Xangô sua cor é Marrom.**

**3)Hierarquia espiritual do Reino do Ar – Orixá regente é Iansã sua cor é amarelo.**

**4)Hierarquia espiritual do reino da Água – Orixá regente é Iemanjá sua cor é Azul Claro**

As Mênadas neste estágio de Elemental não possuem o livre arbítrio, e suas forças espirituais são muito fracas e praticamente não possuem condição alguma de alterar, por sua livre vontade, seu padrão vibratório.

Somente através dos bilhões de anos é que estarão se desenvolvendo e caminhando para sua individualidade e livre arbítrio.

Podemos dizer que são núcleos espirituais, que possuem determinado padrão vibratório, conforme seu reino ou campo de atuação e que estão subordinadas a forças espirituais de maior magnitude espiritual e são por estas forças utilizadas na manutenção dos diversos **CAMPOS ESTRUTURAIS** naturais.

Vamos conhecer algumas delas e estudar sua qualidade ou característica principal.

Iremos estudando sequencialmente através dos quatro reinos, começaremos pelo **REINO DO FOGO**.



### **Mênada M11:**

É um Elemental do reino do fogo e que atua diretamente no reino do fogo.

Sua cor é o vermelho .

É um Elemental regido somente pelo Orixá Ogum.

Na Umbanda podemos afirmar que este Elemental está sob o domínio, por exemplo, de um **OGUM SETE ESPADAS** e daquelas entidades espirituais ligadas diretamente às qualidades deste reino.

Estas entidades espirituais que se manifestam utilizando a nomenclatura de **OGUM SETE ESPADAS, OGUM SETE LANÇAS, OGUM SETE ESCUDOS** e outros, possuem todo o conhecimento necessário para utilizarem a força espiritual destes elementais, são especialistas na manipulação destas forças e destes seres.

Atua nos campos estruturais que mantém o fogo; quando acendemos uma vela são estes elementais que atuam na estrutura da chama da vela.

Na magia umbandista podemos ampliar a ação deste Elemental utilizando, por exemplo, uma vela na cor vermelha.

Estão ligados ao calor, energia, violência, destruição, iniciativa, liderança etc...

### **Mônada M12:**

É um Elemental do reino do fogo que atua no reino da terra.

Sua cor é o Vermelho e o Marrom, ou uma mistura de ambas as cores.

É um Elemental regido pelos Orixás Ogum e Xangô.

Na Umbanda podemos afirmar que este Elemental esta sob o domínio, por exemplo, de um **OGUM DAS PEDREIRAS** ou um **OGUM DE LEI** e daquelas entidades espirituais ligadas diretamente as qualidades destes dois reinos.

Estas entidades espirituais que se manifestam utilizando a nomenclatura de **OGUM DAS PEDREIRAS, OGUM DE LEI, OGUM DAS MONTANHAS** e outros, possuem todo o conhecimento necessário para utilizarem a força espiritual destes elementais, são especialistas na manipulação destas forças e destes seres.

Atua nos campos estruturais que necessitam da força e da lei, a energia no cumprimento da lei, das regras etc...

Também encontramos estes elementais no magma, nos vulcões, no interior da Terra etc...

Na magia umbandista podemos ampliar a ação deste Elemental utilizando, por exemplo, uma vela marrom ou uma vela na cor vermelha acesa sobre um piso ou um pano marrom; lembramos que a terra é marrom e podemos aumentar a ação acendendo uma vela vermelha diretamente no chão em contato direto com a terra.

### **Mônada M13:**

É um Elemental do reino do fogo que atua no reino do Ar.

Sua cor é o vermelho e o amarelo, ou uma mistura de ambas as cores.

É um Elemental regido pelos Orixás Ogum e Iansã.

Na Umbanda podemos afirmar que este Elemental esta sob o domínio, por exemplo, de um **OGUM DOS VENTOS** ou um **OGUM SETE RAIOS** e daquelas entidades espirituais ligadas diretamente às qualidades destes dois reinos.

As entidades espirituais que se manifestam utilizando a nomenclatura de **OGUM DOS VENTOS, OGUM TEMPESTADE, OGUM VENTANIA, OGUM SETE RAIOS** e outros, possuem todo o conhecimento necessário para utilizarem a força espiritual destes elementais, são especialistas na manipulação destas forças e destes seres.

Atua nos campos estruturais que necessitam da força e da expansão, a energia na comunicação etc...

Também encontramos estes elementais nas tempestades, nos furacões, no som, nos mantras etc...

Na magia umbandista podemos ampliar a ação deste Elemental utilizando, por exemplo, uma vela amarela ou uma vela na cor vermelha acesa sobre um piso ou um pano amarelo. Muito utilizado quando precisamos forçar, aumentar ou expandir determinada situação.

### **Mônada M14:**

É um Elemental do reino do fogo que atua no reino da água.

Sua cor é o vermelho e o azul, ou uma mistura de ambas as cores.

Aqui fazemos um parêntese para comentar sobre o reino da água e a cor azul.

Muitas são as forças que atuam neste reino, mas todas possuem a cor no tom azul.

Podemos por exemplo, lembrar **Iemanjá** azul claro, **Oxum** azul escuro, **Nanã** Violeta.

É um Elemental regido pelos Orixás Ogum e Iemanjá.

Na Umbanda podemos afirmar que este Elemental esta sob o domínio, por exemplo, de um **OGUM BEIRA MAR** ou um **OGUM IARA** e daquelas entidades espirituais ligadas diretamente as qualidades destes dois reinos.

As entidades espirituais que se manifestam utilizando a nomenclatura de **OGUM BEIRA MAR, OGUM IARA, OGUM SETE ONDAS** e outros, possuem todo o conhecimento necessário para utilizarem a força espiritual destes elementais, são especialistas na manipulação destas forças e destes elementais.

Atua nos campos estruturais que necessitam da força e da emoção, a energia no amor, na geração, na concepção etc...

Também encontramos estes elementais na água quente, no vapor , nas nuvens, no **sangue que é vermelho quente e líquido** etc...

Na magia umbandista podemos ampliar a ação deste Elemental utilizando, por exemplo, uma vela azul ou uma vela na cor vermelha acesa sobre um piso ou um pano azul, também podemos acender a vela vermelha na praia, na beira de um rio, na cachoeira, em uma fonte ou dentro de uma vasilha que contenha água etc...

Estes elementais estão ligados com o **sangue e com a vitalidade**.

### **Mônada M15:**

É um Elemental do reino do fogo que atua no reino das Matas.

Sua cor é o vermelho e o verde, ou uma mistura de ambas as cores.

É um Elemental regido pelos Orixás Ogum e Oxossi.

Na Umbanda podemos afirmar que este Elemental esta sob o domínio, por exemplo, de um **OGUM ROMPE MATO** ou um **OGUM DAS MATAS** e daquelas entidades espirituais ligadas diretamente as qualidades destes dois reinos.

Todas as entidades espirituais que se manifestam utilizando a nomenclatura de **OGUM ROMPE MATO**, **OGUM ARRANCA TOCO** e todos os **Guerreiros das Matas**, possuem todo o conhecimento necessário para utilizarem a força espiritual destes elementais, são especialistas na manipulação destas forças e destes elementais.

Atua nos campos estruturais que necessitam da força e da fartura, a energia na individualidade, nos alimentos, na tecnologia etc...

Também encontramos estes elementais nas flores vermelhas, frutas vermelhas, animais e aves que possuem a cor vermelha, incêndios na floresta etc...

Na magia umbandista podemos ampliar a ação deste Elemental utilizando, por exemplo, uma vela verde ou uma vela na cor vermelha acesa sobre um piso ou um pano verde, também podemos acender a vela verde na floresta, ou uma vela verde rodeada de flores ou frutas vermelhas etc...

### **Mônada M16:**

É um Elemental do reino do fogo que atua no reino da Humanidade.

Sua cor é o vermelho e o branco, ou uma mistura de ambas as cores.

É um Elemental regido pelos Orixás Ogum e Oxalá.

Na Umbanda podemos afirmar que este Elemental esta sob o domínio, por exemplo, de um **OGUM MATINATA** e daquelas entidades espirituais ligadas diretamente as qualidades destes dois reinos.

Todas as entidades espirituais que se manifestam utilizando a nomenclatura de **OGUM MATINATA**, **OGUM SETE ESTRELAS** e todos os OGUNS ligados a situações que envolvam a humanidade e a fé, possuem todo o conhecimento necessário para utilizarem a força espiritual destes elementais, são especialistas na manipulação destas forças e destes elementais.

Atua nos campos estruturais que necessitam da força e da fé, a energia no relacionamento humano, na fraternidade etc...

Na magia umbandista podemos ampliar a ação deste Elemental utilizando, por exemplo, uma vela branca acesa sobre um pano vermelho ou uma vela vermelha acesa sobre um piso ou um pano branco, também podemos acender uma vela vermelha num campo florido, ou rodeada de flores brancas.

#### **Mônada M17:**

É um Elemental do reino do fogo que atua no reino das Almas.

Sua cor é o vermelho e o preto, ou uma mistura de ambas as cores.

É um Elemental regido pelos Orixás Ogum e Omulu.

Na Umbanda podemos afirmar que este Elemental esta sob o domínio, por exemplo, de um **OGUM MEGÊ** e daquelas entidades espirituais ligadas diretamente as qualidades destes dois reinos.

Todas as entidades espirituais que se manifestam utilizando a nomenclatura de **OGUM MEGÊ**, **OGUM NARUÊ**, **OGUM DE NAGÔ** e todos os OGUNS ligados ao cemitério e demandas, possuem todo o conhecimento necessário para utilizarem a força espiritual destes elementais, são especialistas na manipulação destas forças e destes elementais.

Atua nos campos estruturais que necessitam da força e da magia, magia negra, mediunidade, na transformação, deterioração, putrefação etc...

Na magia umbandista podemos ampliar a ação deste Elemental utilizando, por exemplo, uma vela vermelha acesa sobre um pano preto ou uma vela



preta acesa sobre um piso ou um pano vermelho, também podemos acender a vela diretamente no cemitério.

Finalizamos este estudo inicial sobre os elementais pertencentes aos primeiro reino, o reino do fogo.

Ainda existe muita coisa para ser desvendada, estudada e compreendida.

Além dos aspectos que foram comentados acima, lembramos que estes elementais também estão presentes no corpo humano e cada um atuando em partes de um órgão ou sistema, seja no sangue, nos rins, no intestino na pele etc...

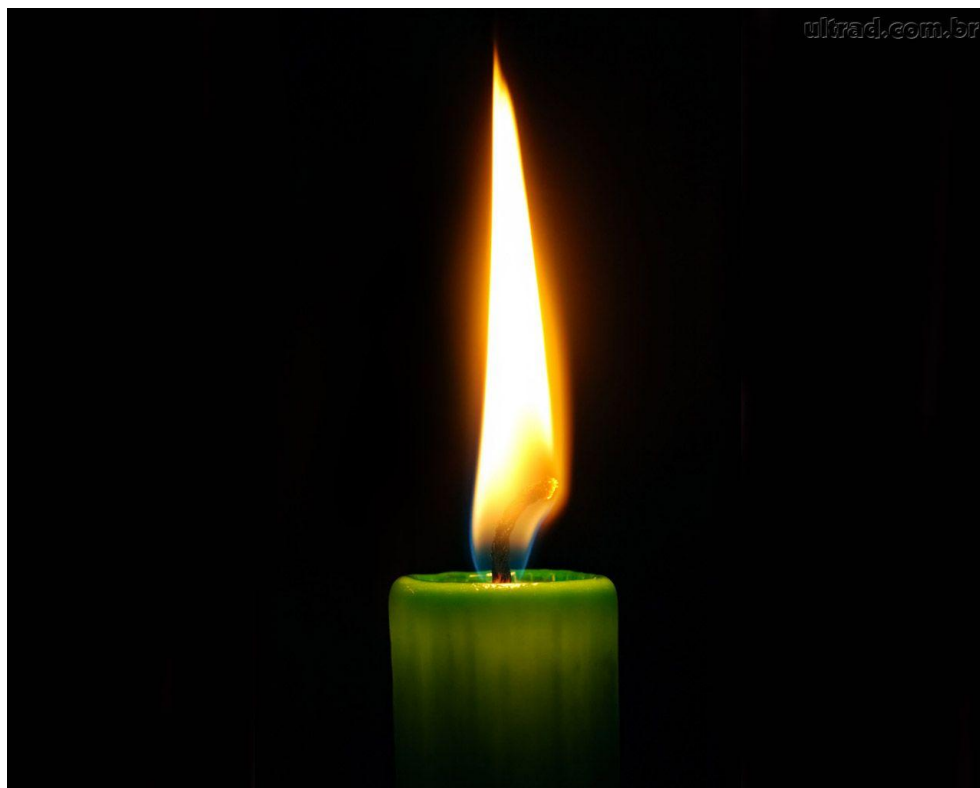
Mas este é outro assunto que em breve estaremos estudando.

Saravá Umbanda!

São Vicente, 07/02/2013

Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde

## Os elementais do fogo e a saúde



Já estudamos os sete elementais ligados ao reino do fogo.

Este artigo suscitou varias perguntas e dúvidas naqueles que estão acompanhando nossos estudos, e isso é muito bom.

Se você está conhecendo agora nossos estudos e se tiver dúvidas, entre em contato que iremos procurar elucidar suas dúvidas, sempre fundamentados na doutrina umbandista dos sete reinos sagrados.

Já estudamos que as mônadas que estão na fase inicial do seu caminho evolutivo estagiam pelos primeiros quatros reinos e embora possuam todas as características que nós os espíritos possuímos, estas qualidades estão em estado latente.

Elas possuem memória, vontade, campo mental, campo emocional, sensibilidade, e vibram ondas espirituais etc...

Estas características serão desenvolvidas, aperfeiçoadas, ampliadas através dos **bilhões de anos** em que estarão atuando sobre os campos estruturais nos sete reinos sagrados.

Estes elementais também estão sujeitos a todas as vibrações produzidas pelos seres que se encontram hierarquicamente acima do seu estado evolutivo, sejam, elementares, encantados, espíritos, guias, mestres, anjos, orixás.

São manipulados tanto pelos **seres de luz** como pelos **Magos Negros**. São muito sensíveis a todas as vibrações, e principalmente a uma vontade firme dos seres que são os responsáveis pelos reinos e que estão acima na escala evolutiva.

O Homem, que é um espírito encarnado, atua com sua vontade e com suas vibrações, sobre todos estes elementais, mesmo que ainda desconheça esta realidade e não tenha o controle sobre seus desejos e ações.

Para entender como os elementais atuam sobre os campos estruturais procure ler os artigos publicados aqui no blog, que tratam sobre a estrutura da matéria e a função do campo estrutural.

Recomendamos também os cursos a distância oferecidos pelo **Núcleo Mata Verde**, disponíveis no site [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)

Os elementais alimentam e sustentam os campos estruturais da natureza, através de vibrações mento-emocionais que se deslocam na dimensão espiritual ou **ORUN**.

Estas vibrações são geradas por todos os seres espirituais, inclusive pelos elementais.

O Homem tem a capacidade de provocar alterações nestes campos espirituais, através das alterações no seu estado mental e emocional. Podemos gerar vibrações diferentes e novas, entretanto os elementais só conseguem vibrar em uma frequência fixa, inalterada, conforme sua atuação dentro de cada reino.

Seu padrão vibratório é constante.

Os elementais agem em conjunto, formando uma verdadeira nuvem de elementais e os espíritos, através da sua vontade firme, atuam sobre esta nuvem de elementais direcionando estes seres conforme sua vontade e necessidade; algo semelhante a uma nuvem eletrônica de elétrons que se desloca conforme criamos uma diferença de potencial elétrico.

É fácil perceber o poder que adquirimos, quando aprendemos a controlar e direcionar esta multidão de elementais, eles estão em todas as coisas e em todos os lugares.

Após esta breve explicação sobre a natureza e atuação dos elementais, vamos voltar a falar sobre os elementais que atuam no reino do fogo.

Estes elementais foram representados na matriz numérica como:

### **M11, M12, M13, M14, M15, M16 e M17**

No último texto estudamos a hierarquia do fogo, que é regida pelo **Orixá Ogum** e verificamos alguns exemplos de Oguns que trabalham na umbanda e que atuam, como controladores, nestas sete sub-hierarquias.

É bom lembrar que entre o Elemental e o Espírito, existem bilhões de anos de evolução espiritual.

Sabemos que o primeiro reino, o reino do fogo tem sua característica bem definida, assim como os outros reinos.

Estas características são de natureza espiritual, mental, emocional, e física.

Para facilidade de entendimento vamos entender como cada um destes sete elementais pertencentes às estas sete sub-hierarquias se apresentam na natureza, não esquecendo que eles interferem em todos os níveis, sejam eles físicos, mentais, emocionais, espirituais etc...

O reino do Fogo tem entre outras características o calor, a luz, as cores, a iniciativa, a destruição, a força, a energia, vitalidade etc...

Fisicamente vamos exemplificar com a luz, as cores.



Cada reino tem sua cor:

**Reino do Fogo => Vermelho**

**Reino da Terra => Marrom**

**Reino do Ar => Amarelo**

**Reino da Água => Azul**

**Reino das Matas => Verde**

**Reino da Humanidade => Branco**

**Reino das Almas => Preto**

Como os elementais atuam nas cores?

O Elemental **M11**, é uma mônada pertencente ao reino do fogo atuando no reino do fogo.

Este Elemental portanto é responsável pela cor **Vermelha**. O Elemental **M12**, é uma mônada pertencente ao reino do fogo que atua no reino da Terra, este Elemental é responsável pela cor **Marrom**.

O Elemental **M13**, é uma mônada pertencente ao reino do fogo que atua no reino do Ar, este Elemental é responsável pela cor **Amarela**.

O Elemental **M14**, é uma mônada pertencente ao reino do fogo atuando no reino da água, este Elemental é responsável pela cor **Azul**.

O Elemental **M15**, é uma mônada pertencente ao reino do fogo que atua no reino das matas, este Elemental é responsável pela cor **Verde**.

O Elemental **M16**, é uma mônada pertencente ao reino do fogo que atua no reino da humanidade, este Elemental é responsável pela cor **Branca**.

O Elemental **M17**, é uma mônada pertencente ao reino do fogo que atua no reino das almas, este Elemental é responsável pela cor **Preta**.

Estamos tratando somente de um aspecto do Elemental, neste caso a função das cores, mas não podemos esquecer que estes elementais possuem uma infinidade de características conhecidas e outras ainda desconhecidas.

No estudo do Arapé tivemos oportunidade de estudar a ação das sete forças primordiais sobre o corpo humano e a saúde; podemos agora estender a compreensão da cura espiritual a ação dos elementais.

Lembrando alguns conceitos:

**Reino do fogo => tem uma ação sobre a vitalidade, sobre o sangue, resistência orgânica etc...**

**Reino do Terra=> ritmos, regras, estrutura, ossos, e músculos etc...**

**Reino do Ar=> respiração, pulmões, boca, faringe etc...**

**Reino da água=> aparelho reprodutor feminino, sistema circulatório etc...**

**Reino da Matas=> alimentação, estômago, intestino etc...**

**Reino da Humanidade=> Comportamento, problemas relacionamento, pânico, problemas psicológicos etc...**

**Reino das Almas=> Obsessões, loucura, doenças graves, doenças da pele, intestino etc...**

Fica agora fácil identificar os elementais das sub-hierarquias do fogo, e sua utilidade na cura espiritual, ou seja, a cura pelas cores...



Elementais **M11** podem ser utilizados para ajudar nas curas ligadas a falta de vitalidade, problemas de infecção, sangue, fadigas etc... O Elemental **M11** é encontrado em todos os objetos naturais que possuem a **cor vermelha**.

Elementais **M12** podem ser utilizados como apoio nas curas onde existe necessidade de equilibrar ritmos, regras, arritmias, ou problemas ligados aos ossos e musculatura, sua cor é o **Marrom**.

Elementais **M13** devem ser utilizados como ação complementar nas curas ligadas ao sistema respiratório, boca, faringites etc..., lembramos também da ação expansora deste reino, sua cor é o **Amarelo**.

Elemental **M14** pode ser utilizado para ajudar nas curas ligadas aos problemas emocionais, no sistema genital e reprodutor feminino, no sistema circulatório etc..., tem uma forte ação calmante, sua cor é o **Azul**.

Elemental **M15** deve ser utilizado como ação complementar na cura dos problemas digestivos, nos casos onde é necessário estimular a individualidade, nos problemas do intestino etc... sua cor é o **Verde**.

Elemental **M16** pode ser utilizado naqueles casos onde existe dificuldade de adaptabilidade com as pessoas, na vida social, problemas de relacionamento, síndromes de pânico etc... sua cor é o **Branco**.

Elemental **M17** é utilizado, como tratamento complementar, nos problemas graves, onde se apresentam doenças que a medicina ainda tem muita dificuldade na cura, nos problemas do intestino, doenças de pele, depressões, loucuras etc... sua cor é o **Preto**.

Aqui convidamos o leitor a fazer um paralelo entre a ação da cromoterapia e a terapia com elementais conforme a visão umbandista dos sete reinos sagrados.

É bom lembrar que a ação espiritual dos elementais independe da distância, basta que a pessoa que esteja manipulando estas “forças” tenha pleno conhecimento para “atrair” ou “condensar” uma quantidade suficiente de elementais, para em seguida através do seu desejo e vontade direcionar estes elementais na direção desejada.

Existe uma relação grande entre a ação do Elemental, a doença física e o comportamento mental e emocional do doente, mas este é assunto para outro texto.

Outra questão que será abordada em outra oportunidade será sobre os métodos para “atrair”, “condensar” e expandir a ação destes elementais.

Abraços,

São Vicente, 10/02/2013

Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde



## Elementais e o fogo da morte



Continuando com a série de estudos sobre elementais, iremos abordar mais um assunto ligado aos elementais do reino do fogo.

Já vimos nos textos anteriores que existem diferenças entre **ELEMENTAIS** e **ELEMENTARES** e que estamos procurando esclarecer o que são os **ELEMENTAIS**, os primeiros seres da criação e ligados aos primeiros quatro reinos primordiais.

É importante deixar bem claro, que nossos estudos são hipóteses, inspiradas pelos mentores do **Núcleo Mata Verde**, e que tem como princípio a doutrina umbandista seguida em nossa casa.

Não pretendemos de forma alguma dar a palavra final sobre este assunto, muito pelo contrário, convidamos a todos os umbandistas a participarem destes estudos contribuindo no amadurecimento desta ciência umbandista.

Os sete elementais participantes do reino do fogo ainda não foram “batizados”, ou seja, não possuem nomes.

Salamandras, Silfos, Fadas Gnomos se adaptam melhor ao conceito de **ELEMENTARES**.

Por enquanto estamos trabalhando com uma nomenclatura simples e racional, obtida através da matriz numérica, que foi apresentada nos textos anteriores e que aguardam para serem “batizados”.

**São eles: M11, M12, M13, M14, M15, M16 e M17**

Definindo cada um deles:

**M11 => Elemental do Reino do Fogo que atua no reino do fogo. É um Elemental que atua diretamente na hierarquia de Ogum**

**M12 => Elemental do Reino do Fogo que atua no Reino da Terra. É um Elemental que tem ressonância nas vibrações dos Orixá Ogum e Xangô.**

**M13 => Elemental do Reino do Fogo que atua no Reino do Ar. É um Elemental que tem ressonância nas vibrações dos Orixás Ogum e Iansã.**

**M14 => Elemental do Reino do Fogo que atua no Reino da Água. É um Elemental que tem ressonância nas vibrações dos Orixás Ogum e Iemanjá.**

**M15 => Elemental do Reino do Fogo que atua no Reino das Matas. É um Elemental que tem ressonância nas vibrações dos Orixás Ogum e Oxossi.**

**M16 => Elemental do Reino do Fogo que atua no Reino da Humanidade. É um Elemental que tem ressonância nas vibrações dos Orixás Ogum e Oxalá.**

**M17 => Elemental do Reino do Fogo que atua no Reino das Almas. É um Elemental que tem ressonância nas vibrações dos Orixás Ogum e Omulu.**

Cada um destes elementais tem uma série de qualidades e características, conforme o reino de origem e o reino de atuação.

Sua manifestação, tanto no universo material como no espiritual (**Aiyê e Orum**), é muito rica e variável.

Conforme o título deste texto – **Os Elementais e o fogo da morte**, iremos apresentar ao leitor uma manifestação de um Elemental ligado ao fogo e a morte.

Este texto tem o intuito de ativar a mente do espiritualista (Umbandista) e ao mesmo tempo ir desvendando este mundo dos elementais, que para muitos ainda é desconhecido.

Para transitarmos neste mundo desconhecido, estamos nos guiando pelo mapa que já foi apresentado nos outros artigos que publicamos aqui no Blog,

Este Mapa é a **Doutrina Umbandista dos Sete Reinos Sagrados**.

Se você ainda não conhece a doutrina Umbandista dos Sete Reinos Sagrados, recomendamos que comece seus estudos no portal de ensino a distância do **Núcleo Mata Verde**, no link [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org) ou venha participar gratuitamente dos nossos cursos presenciais.

Hoje vamos entrar em dois reinos que estão intimamente ligados ao **FOGO e a MORTE**.

Quais são estes Reinos?

O fogo está vinculado ao reino que estamos estudando, que é o **Reino do Fogo** regido pelo **Orixá Ogum**.

A morte pertence ao último reino, o sétimo reino.

O último Reino é o **Reino das Almas** regido pelo **Orixá Omulu**.

Omolu, na África, é considerado junto à sua mãe Nanã, o Orixá da morte. Se não é aquele que faz a transição do espírito que desencarnou, é o responsável pela morte dos enfermos.

Em época de várias mortes com a varíola, foi responsabilizado pela morte de milhões de pessoas, sendo conhecido como o Orixá (ou FAUZER) da varíola.

É considerado o responsável pela passagem dos espíritos do plano material para o espiritual. Seus filhos são sérios, quietos, calados, alegres de vez em quando, ingênuos, porém espertos e observadores e um tanto teimosos.

Seus filhos agem como pessoas muito idosas, são lentos e tem hábitos de pessoas muito velhas.

Seus filhos também têm muitos problemas de saúde. Mas assim como Omolu pode trazer a doença, ele também a leva. Os devotos lhe atribuem curas milagrosas... (1)

Na doutrina umbandista dos sete reinos sagrados, Omulu é o responsável pelo último reino.

É para este reino que todos caminhamos, a cor deste reino é o **PRETO**. São muitas as qualidades deste reino, mas em nosso texto destacamos duas: **A VELHICE e a MORTE**.

Quando falamos em morte falamos em decomposição, em apodrecimento de todos os elementos materiais e não somente do corpo humano etc...

Este é o reino dos velhos... e aí incluímos a linha dos Pretos Velhos e de todas as entidades espirituais que trabalham na umbanda e se apresentam como velhos.

Também é o reino de todas as entidades espirituais que trabalham com as **Almas e na Calunga**, seja na pequena ou na grande.

Agora que já fizemos uma breve apresentação do **sétimo reino**, fica fácil a identificação do Elemental que atua nestas duas vibrações.

É o Elemental **M17** .

**M17 => Elemental do Reino do Fogo que atua no Reino das Almas.**

É um Elemental que tem ressonância nas vibrações dos **Orixás Ogum e Omulu**.

Sua atuação é enorme, tanto no físico como no espiritual, mas vamos apresentar uma manifestação bem simples, mas que irá ajudar a ir conhecendo melhor este **mundo dos Elementais**.

**O fogo gerado pela morte.**

Estamos falando do **“IGNIS FATUUS”** ou **Fogo Fátuo**.

Fogo-fátuo (ignis fatuus em latim), também chamado de Fogo tolo ou, no interior do Brasil, Fogo corredor ou João-galafoice, é uma luz azulada que pode ser avistada em cemitérios, pântanos, brejos etc. (2)

A ciência ensina que é a inflamação espontânea do gás dos pântanos (metano), resultante da decomposição de seres vivos: plantas e animais típicos do ambiente.

Muitas pessoas que avistam o fenômeno tendem a evacuar o local rapidamente, o que, devido ao deslocamento do ar, faz com que o fogo fátuo mova-se na mesma direção da pessoa.

Tal fato leva muitos a acreditar que o fenômeno se trata de um evento sobrenatural, tais como espíritos, fantasmas, dentre outros.

Os fogos fátuos deram origem a muitas superstições populares.

Acredita-se que sejam espíritos diabólicos que molestam ou fazem extraviarem-se os viajantes ou afastar alguém que tenta se aproximar.

Há quem os consideram como presságios de morte ou desgraças.

Algumas populações da África, inclusive no sul de Moçambique, enterram os seus mortos, de propósito, a poucos centímetros de profundidade, para verem o fogo fátuo, que seria o espírito do morto que sai do corpo.

O fogo-fátuo chegou a ser descrito, ainda em 1560, pelo jesuíta português José de Anchieta: “Junto do mar e dos rios, não se vê outra coisa senão o **boitatá**, o **facho cintilante de fogo** que rapidamente acomete os índios e mata-os.”

**Boitatá** é um termo tupi-guarani, o mesmo que Baitatá, Biatatá, Bitatá e Batatão, usado para designar, em todo o Brasil, o fenômeno do fogo-fátuo e deste derivando algumas entidades míticas, um dos primeiros registrados no país. (3)

O termo mais difundido é boitatá. O termo seria a junção das palavras tupis boi e tatá, significando cobra e fogo.

Significa, assim, cobra de fogo, fogo da cobra, em forma de cobra ou coisa de fogo...

Portanto **Ignis Fatuus e o Boitatá** seriam manifestações materiais dos elementais **M17**.

Finalizando lembramos que esta sub-hierarquia que pertence o Elemental **M17** de **Ogum/Omulu** é regida por **Ogum Megê** que é o Ogum que trabalha na **linha das Almas** e comanda a energia de Ogum dentro da **Calunga Pequena**.

Mas isso é assunto para outro texto, onde iremos apresentar todas as linhas, falanges e entre-cruzamentos energéticos.

Abraços,

São Vicente, 16/02/2013

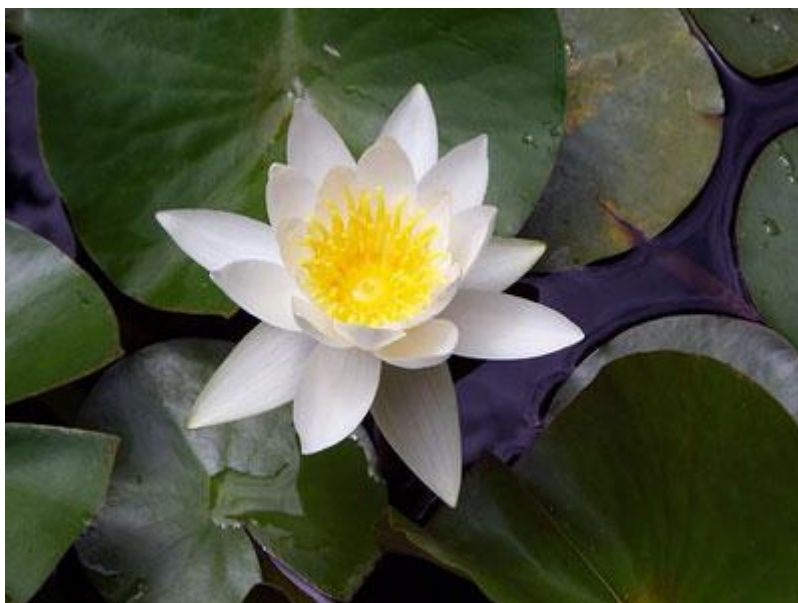
Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde

**Obs.: ESTE TEXTO PODE SER REPRODUZIDO, DESDE QUE SEJA NA ÍNTEGRA E QUE SEJA CITADA SUA ORIGEM**

Referencias:

- (1) Omulu – <http://pt.wikipedia.org/wiki/Omulu>
- (2) Fogo Fátuo – <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fogo-f%C3%A1tuo>
- (3) Boitatá – <http://pt.wikipedia.org/wiki/Boitat%C3%A1>

## Organize seu grupo de Arapé



Desde de 2009 estudamos e aplicamos uma técnica chamada de **Arapé**.

**Arapé** é uma palavra de origem indígena que significa “**O Caminho da Luz**” e foi escolhida para designar, entre outras coisas, esta técnica de fluidoterapia desenvolvida no **Núcleo Mata Verde**.

Já tivemos oportunidade de escrever vários artigos sobre o **Arapé**, seus objetivos e resultados.

Arapé foi apresentada pela entidade espiritual que se apresenta no Núcleo Mata Verde, como **Xangô Sete Pedreiras**, na falange de **Xangô Kaô** e linha do oriente.

Para ensinar os fundamentos do Arapé fizemos um curso presencial em 2010 e outro em agosto/2012.

O primeiro curso foi filmado e as aulas estão disponíveis no Youtube e em outros sites ligados a espiritualidade e umbanda.

Arapé tem como base as sete vibrações primordiais, que são encontradas nos sete reinos sagrados:

### **1)Reino do fogo – Tatá Pyatã**

**2)Reino da Terra – Yby Pyatã**

**3)Reino do Ar – Ybytu Pyatã**

**4)Reino da Água – Y Pyatã**

**5)Reino das Matas – Caá Pyatã**

**6)Reino da Humanidade – Abá Pyatã**

**7)Reino das Almas – Angá Pyatã**

Estas sete vibrações estão presentes em todos os lugares, em todos os seres orgânicos e inorgânicos e se apresentam tanto na dimensão física como na espiritual, portanto possui componente física, etérica, mental, emocional e espiritual.

Podemos exemplificar com nosso corpo:

1)A força Tatá Pyatã do reino do fogo se manifesta, por exemplo, na temperatura do corpo.

Para existir a vida é necessário que exista calor, dentro de uma determinada faixa de temperatura.

Se houver um desequilíbrio, tanto para cima como para baixo, na diminuição excessiva da temperatura ou no aumento excessivo da temperatura deixa de existir a vida.

Isso tanto se aplica para o corpo, como para todo o planeta.

2)A força Yby Pyatã do reino da Terra, esta presente em tudo que é solido. No corpo humano são os ossos e músculos.

3)A força Ybytu Pyatã do reino do Ar,é o próprio ar que respiramos. Se não houver ar não teremos a vida.

4)Em relação a força Y Pyatã do Reino da Água, é a água e todos os líquidos que bebemos. Sabemos que 75% do corpo humano é água.

5)Caá Pyatã é a energia do Reino das Matas, que está presente em nossa alimentação, nas frutas, raízes, sementes,verduras, e na carne animal.



6)Abá Pyatã do Reino da Humanidade é a energia trocada pelo ser humano. O Homem necessita viver em sociedade, se relacionar através de sociedades, no casamento, comercio etc... O Homem não pode viver isolado, senão irá ficar doente com crises de depressão, pânico e outras enfermidades.

Vivemos 24 hortas por dia trocando esta energia que produzimos e que é chamada de **Abá Pyatã**

7)A última energia para o equilíbrio do ser humano á a força Angá Pyatã do Reino das Almas. Esta energia é a energia espiritual. Não podemos esquecer que somos um espírito encarnado e que vivemos “rodeados” de espíritos. Dependendo deste relacionamento espiritual podemos ter desequilíbrios que levarão a doenças.

Quando estas vibrações estão em desarmonia, aparecem problemas em nossa vida, que podem ser de origem física, mental, emocional, relacionamento, espiritual etc...

No Arapé entendemos que todas as doenças possuem um caminho, que tem sua origem no espírito até chegar no físico, passando pelo mental e emocional.

Com o Arapé podemos tratar doenças do corpo, da mente, do emocional e do espírito.

Este tratamento é feito através daquela energia que trocamos durante as 24 horas do dia, a força **Abá Pyatã**.

Alguns chamam esta força de fluidos, outros de vibrações.

No Arapé chamamos de força **Abá Pyatã**, que é a força emanada pelas pessoas.

Se durante 24 horas por dia, ficamos trocando esta energia, com finalidades as mais diferentes e estranhas possíveis porque não podemos direcioná-la para obter a cura das pessoas?

Arapé, portanto, é uma técnica nova, fundamentada em uma doutrina umbandista e que dá resultados e todos podem aplicar e receber.

Numa visão geral podemos afirmar que se enquadra dentro das técnicas de fluidoterapia, semelhante ao passe magnético, Reiki, Jorei, Cura vibracional etc...

Seguindo as orientações da espiritualidade estamos ensinando gratuitamente esta técnica e todos que quiserem iniciar um grupo de estudos e aplicação do Arapé poderão contar com o apoio do **Núcleo Mata Verde**.

Segue abaixo o primeiro curso de Arapé que foi filmado em 2010, embora existam alguns problemas técnicos na gravação é possível assistir todo o curso.

São 5 (cinco) aulas de aproximadamente 1:30 hs. (Todas estão na sequência da lista do youtube)

A apostila está disponível neste link:

[http://www.mataverde.org/arquivos/apostila\\_arape.pdf](http://www.mataverde.org/arquivos/apostila_arape.pdf)

Para atualizações e manter contato com os interessados criamos:

No Facebook uma comunidade:

<https://www.facebook.com/Grupo.Arape>

Em breve teremos um site especialmente dedicado ao Arapé.

<http://www.arape.org>

É muito fácil estudar e aplicar o Arapé.

Se estiver interessado em formar um grupo em sua cidade entre em contato que daremos todo o apoio.

Lembramos que, embora Arapé tenha surgido dentro da Umbanda, ele pode ser aplicado por qualquer pessoa, mesmo que não seja umbandista.

Também não é necessário ser médium de incorporação.

**Todo mundo pode aplicar o Arapé e ajudar as pessoas com problemas de saúde.**

Abraços!

São Vicente, 23/02/2013

Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde

## Os elementais e as pirâmides



Vamos continuar nossos estudos sobre os elementais.

Lembramos que estamos publicando uma série de textos sobre os elementais na visão umbandista, caso você esteja conhecendo agora o Blog sugerimos que leia antes os vários textos que foram publicados sobre a doutrina umbandista e os elementais.

Nesta visão doutrinária separamos bem o conceito de elemental, elementares e espíritos da natureza.

Elemental, como já ficou bem esclarecido nos textos anteriores, é a primeira fase do processo evolutivo das mônadas espirituais.

É quando as mônadas recém-criadas atuam em campos estruturais pertencentes aos primeiros quatro reinos, a saber: **Reino do Fogo, Reino da Terra, Reino do Ar e Reino da Água.**

Hoje vamos continuar tratando sobre os elementais do **Reino do Fogo.**

Os sete elementais participantes do reino do fogo ainda não foram “batizados”, ou seja, não possuem nomes.

Lembramos que por enquanto estamos trabalhando com uma nomenclatura simples e racional, obtida através da matriz numérica, que foi apresentada nos textos anteriores e que aguardam para serem “batizados”.

São eles: **M11, M12, M13, M14, M15, M16 e M17**

Definindo cada um deles:

**M11 => Elemental do Reino do Fogo que atua no reino do fogo. É um Elemental que atua diretamente na hierarquia de Ogum**

**M12 => Elemental do Reino do Fogo que atua no Reino da Terra. É um Elemental que tem ressonância nas vibrações dos Orixás Ogum e Xangô.**

**M13 => Elemental do Reino do Fogo que atua no Reino do Ar. É um Elemental que tem ressonância nas vibrações dos Orixás Ogum e Iansã.**

**M14 => Elemental do Reino do Fogo que atua no Reino da Água. É um Elemental que tem ressonância nas vibrações dos Orixás Ogum e Iemanjá.**

**M15 => Elemental do Reino do Fogo que atua no Reino das Matas. É um Elemental que tem ressonância nas vibrações dos Orixás Ogum e Oxossi.**

**M16 => Elemental do Reino do Fogo que atua no Reino da Humanidade. É um Elemental que tem ressonância nas vibrações dos Orixás Ogum e Oxalá.**

**M17 => Elemental do Reino do Fogo que atua no Reino das Almas. É um Elemental que tem ressonância nas vibrações dos Orixás Ogum e Omulu.**

Cada um destes elementais tem uma série de qualidades e características, conforme o reino de origem e o reino de atuação.

Sua manifestação, tanto no universo material como no espiritual (**Aiyê e Orun**), é muito rica e variável.

Os elementais atuam nos campos estruturais de todos os elementos formadores da natureza, portanto sua presença é notada tanto na matéria, no campo etérico, no estrutural que é formado de campo mental e emocional e no espiritual.

Hoje vamos analisar o Elemental **M12**.

O **Elemental M12** é um elemental do reino do fogo que atua no reino da Terra.

Para entendermos seu campo de atuação vamos lembrar algumas qualidades dos dois reinos envolvidos: **Fogo e Terra**.

O **Reino do Fogo** é o primeiro reino, é regido pelo **Orixá Ogum**, sua cor é o vermelho e suas características são força e energia entre outras características.

Dentro da ritualística umbandista seu elemento é a chama de uma vela, seu símbolo ou sinal riscado pode ser a espada, a lança, o escudo, uma chama.

O **Reino da Terra** é o segundo reino, é regido pelo **Orixá Xangô** o Rei das pedreiras, sua cor é o marrom e suas características são as leis, as regras, as medidas, os ritmos, as estruturas, as formas, a solidez.

Dentro da ritualística umbandista seus elementos são as pedras e cristais, assim como todos os pontos riscados; seu sinal riscado é uma pedra, uma pedreira ou machado de duas lâminas o Oxê.

Agora que já lembramos algumas características dos dois reinos envolvidos, podemos dizer que o **Elemental M12** tem como característica:

A **energia das formas, a força das estruturas**, ele é responsável por manter a ordem, o ritmo, as medidas das estruturas, sejam elas quais foram.

Este Elemental é responsável, entre outras coisas, por manter a organização das estruturais sejam elas moleculares ou astronômicas.

E qual a ligação entre elementais e as Pirâmides?

As **Pirâmides de Gizé** são estruturas monumentais construídas em pedra. Possuem uma base retangular e quatro faces triangulares que convergem para um vértice.

A maior delas, com 160 m de altura (49 andares), é chamada Grande Pirâmide.

As grandes pirâmides de Gizé: **Quéops, Quéfren e Miquerinos**. Foram construídas há cerca de 2.700 anos a.C., desde o início do antigo reinado até perto do período ptolomaico.

As pirâmides de Gizé são um dos monumentos mais famosos do mundo. Existem pirâmides em vários países e ainda hoje continua um mistério a finalidade destas enormes construções feitas com blocos maciços de pedras.

Existem vários estudos sobre as pirâmides, inclusive com modelos de pirâmides.

Estes estudos nos remetem a uma energia diferente que existiria dentro das pirâmides.

Esta energia possui a característica de conservar os alimentos e atualmente existem algumas experiências no uso médico das pirâmides.

Por volta de 1930, **Antoine Bovis**, um pesquisador francês, visitava o interior da pirâmide de Quéops e lá descobriu alguns ratos que, apesar de estarem mortos há vários dias, não apresentavam nenhum sinal de decomposição em seus corpos. Alguns, que certamente haviam morrido há mais tempo, tinham desidratado de tal maneira que mumificaram!...

Então, Bovis colocou num dos corredores da pirâmide um punhado de grãos de trigo e uma porção de carne fresca de carneiro. Três dias depois, voltou ele àquele corredor e verificou, não sem espanto, que apesar da umidade que havia no interior da pirâmide, a carne continuava tão fresca como quando ele lá a deixou dias atrás e o mais impressionante, os grãos de trigo haviam germinado!!!...

Terminada a pesquisa que ele fazia no Egito, retornou a Paris e lá construiu uma réplica de madeira, em miniatura, da pirâmide de Quéops.

Ele obedeceu fielmente as proporções físicas e a orientação magnética do original. Com este modelo começou a fazer suas próprias experiências.

A primeira coisa que fez foi colocar no interior da pirâmide um gato morto que ele havia encontrado nas vizinhanças de sua casa. O milagre do Egito se repetiu em sua casa, o gato desidratou, mas não apodreceu. (1)

Estas experiências, segundo dizem alguns autores, teriam despertado no início do século passado o interesse mundial pelos fenômenos produzidos pelas formas piramidais.

Assim, parece ter acontecido com o engenheiro tcheco de radiocomunicação **Karel Drbal**, que associou as experiências de Bovis com as lembranças do tempo em que servia o exército e via seus colegas afiarem suas lâminas de barbear, expondo-as a luz da lua. Tal associação culminou na criação de um “**Método de manutenção de lâminas de barbear e de navalhas**”, o que em síntese era um arranjo para afiar lâminas usando-se uma réplica da pirâmide de Quéops, cuja patente foi publicada na República da Checoslováquia, em agosto de 1959, sob o número 91.304. (2)

***Dizem os pesquisadores, que esta energia misteriosa existente dentro das pirâmides, tem como principal característica manter as estruturas sejam elas orgânicas ou inorgânicas.***

No caso das frutas e da carne a energia piramidal mantém a estrutura das moléculas, mesmo com a desidratação dos alimentos.

Já no caso da lâmina de barbear que após perder o “corte”, colocada dentro da pirâmide volta a ficar “afiada” novamente; dizem os pesquisadores que a energia misteriosa das pirâmides **organiza** a estrutura atômica da lamina de barbear o que faz voltar o “corte” da lâmina.

Seria portanto uma força organizadora ou mantenedora das estruturas.

Se perceberem verificarão que a energia existente dentro de uma pirâmide possui a mesma característica do **Elemental M12**.



Ela tem a característica de manter a forma das estruturas moleculares ou atômicas, como mencionamos no início deste texto.

Existem muitos artigos, vídeos e livros que podem ser encontrados na Internet tratando sobre a energia das pirâmides.

A característica do **Elemental M12** é exatamente a **energia das formas, organizar as formas ou manter as estruturas.**

A partir dos estudos da doutrina umbandista dos sete reinos sagrados, podemos levantar a **hipótese** de que as pirâmides seriam **condensadores dos elementais M12.**

Para finalizar lembramos que as pirâmides foram feitas com blocos enormes de pedras e que o significado da palavra Pirâmide não vem da língua egípcia. Ela se forma da palavra grega “**pyra**” que quer dizer fogo, luz e “**midos**” que quer dizer medidas.

Será pura coincidência o **Elemental M12** ser um elemental do reino do fogo (energia) atuando no reino da Terra que tem como característica principal ordem, leis, regras e medidas?

Saravá!

São Vicente, 10/03/2013

Manoel Lopes

**Obs.: ESTE TEXTO PODE SER REPRODUZIDO, DESDE QUE SEJA NA ÍNTEGRA E QUE SEJA CITADA SUA ORIGEM**

Registre seu comentário, suas sugestões e críticas!

Referências:

- (1) <http://www.imagick.org.br/pagmag/piramide/piramide.html>
- (2) <http://www.radiestesiaecia.com/2011/09/metodo-para-amolar-laminas-de-barbear.html>
- (3) <http://piramidal.net/2008/04/20/o-afiador-de-laminas-de-barbear/>
- (4) [http://pt.wikipedia.org/wiki/Poder\\_da\\_Pir%C3%A2mide](http://pt.wikipedia.org/wiki/Poder_da_Pir%C3%A2mide)

## Recomendações de Paracelso

Estamos acabando mais um curso presencial no **Núcleo Mata Verde**.

Desta vez fizemos um estudo aprofundado da origem do conhecimento sobre os elementais, e como não poderia deixar de ser, fizemos uma atualização na visão umbandista deste mundo desconhecido dos elementais.

Este curso recebeu a designação de “**Os Elementais e os Sete Reinos Sagrados – uma visão umbandista**”.

Foi um curso de cinco semanas, onde buscamos todas as possíveis fontes de conhecimento sobre os elementais e deixando de lado aquela aura encantada, infantil, inocente e mergulhamos profundamente nos mistérios da origem do espírito humano.

Nesta busca não poderíamos deixar de conhecer o que pensavam os Romanos, os Gregos, os Egípcios; impossível não buscar o conhecimento de Paracelso, da Teosofia e do Espiritismo.

Foi uma experiência maravilhosa trazer todo este conhecimento milenar para nossos dias e verificar, quase que com precisão científica, como a doutrina umbandista dos **Sete Reinos Sagrados** nos oferece uma base segura para vasculharmos este mundo desconhecido que é o **mundo espiritual, o extrafísico o Orum**.

Conceitos antigos foram esclarecidos durante o curso e novos conhecimentos foram somados a bagagem espiritual de todos os presentes.

A espiritualidade que mantém a **Égregora do Núcleo Mata Verde**, sempre presente nos indicando o caminho a seguir; o resultado não poderia ter sido outro.



Em breve estaremos preparando o curso **EAD** para aqueles que residem distantes e não puderam participar do curso presencial. As aulas estarão disponíveis no **portal de ensino do Núcleo Mata Verde** em [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)

Mas, hoje quero deixar registrado neste espaço um texto que encontrei durante minhas pesquisas.

Procurando material e pesquisando sobre o assunto do curso encontrei um texto de Paracelso e que gostaria de compartilhar com todos vocês.

**Paracelso** era médico e alquimista suíço-alemão (**1493-1541**), precursor da farmacologia moderna.

**Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim**, ou Paracelso, que significa “superior a Celso” (referência a Aulo Cornélio Celso, famoso médico romano do século I), nasce em Einsiedeln, perto de Zurique. Filho de médico, estuda medicina na Universidade da Basileia e em Wurzburg, também em Zurique, onde é aluno de Johan Trithemius, alquimista e astrólogo importante da época.

Em 1526 torna-se professor da Universidade da Basileia, mas é afastado do cargo por divergir das concepções médicas de seus contemporâneos.

Em sua opinião, a medicina e a farmácia devem basear-se em leis físicas e químicas.

É perseguido por muitos anos antes de obter a proteção do arcebispo Ernst, de Salzburgo, na Áustria, em 1541. Vive ali até morrer.

A obra *Paramirum* (1530-1531), na qual destaca a importância da observação clínica do paciente, é considerada um de seus principais trabalhos.

A ele também é creditado a criação do nome do elemento **zinco**, chamando-o de *zincum*.

Para Paracelso, da mesma maneira que a natureza visível é habitada por um número infinito de seres, a contraparte invisível e espiritual da natureza é habitada por uma hoste de seres peculiares – aos quais ele deu o nome de elementais e que posteriormente foram chamados espíritos da natureza.

Mas, como mencionei acima, quero deixar registrado um texto que encontrei com várias recomendações de Paracelso, este texto é encontrado em vários sites com o título de “**Assim falava Paracelso**” ...

Seguem as recomendações, que em minha opinião são bastante atuais e deveriam ser seguidas por todos os espiritualistas, Umbandistas ou não.

I – Se, por um espaço de alguns meses, observares rigorosamente as prescrições que se seguem, ver-se-á operar em tua vida uma MUTAÇÃO TÃO FAVORÁVEL, que nunca mais poderás esquecer-la. Mas, meu irmão, para que obtenhas o êxito desejado, é mister que adaptes tua vida à estrita observância destas regras. São simples e fáceis de seguir, mas é preciso observá-las com a máxima perseverança. Julgarás que a felicidade não vale um pouco de esforço? Se não és capaz de pões em prática estas regras, tão fáceis, terás o direito de te queixares do destino? Será tão difícil a tentativa de uma prova? São regras legadas pela antiga Sabedoria e há nelas mais transcendência do que simplicidade, como parece à primeira vista.

II – Antes de tudo, lembra-te de que não há nada melhor do que a saúde. Para isso deverás respirar, com a maior frequência possível, profunda e ritmicamente, enchendo os pulmões ao ar livre ou defronte de uma janela aberta. Beber quotidianamente, a pequenos goles, dois litros de água pelo menos; comer muitas frutas; mastigar bem os alimentos; evitar o álcool, o fumo e os medicamentos, salvo em caso de moléstia grave. Banhar-se diariamente, é um hábito que deverás à tua própria dignidade.

III – Banir absolutamente de teu ânimo, por mais razões que tenhas, toda a idéia de pessimismo, vingança, ódio, tédio, ou tristeza. Fugir como da peste, ao trato com pessoas maldizentes, invejosas, indolentes, intrigantes, vaidosas ou vulgares e inferiores pela natural baixaza de entendimentos ou pelos assuntos sensualistas, que são a base de suas conversas ou reflexos dos seus hábitos. A observância desta regra é de importância DECISIVA; trata-se de transformar a contextura espiritual de tua alma. É o único meio de mudar o teu destino, uma vez que este depende dos teus atos e dos teus pensamentos: A fatalidade não existe.

IV – Faze todo bem ao teu alcance. Auxilia a todo o infeliz sempre que possas, mas sempre de ânimo forte. Sê enérgico e foge de todo o sentimentalismo.

V – Esquece todas as ofensas que te façam. Ainda mais, esforça-te por pensar o melhor possível do teu maior inimigo. Tua alma é um templo que não deve ser profanado pelo ódio.

VI – Recolhe-te, todos os dias, a um lugar onde ninguém te vá perturbar e possas, ao menos durante meia hora, comodamente sentado e de olhos cerrados, NÃO PENSAR EM COISA ALGUMA. Isso fortifica o cérebro e o espírito e por-te-á em contanto com as boas influências. Nesse estado de recolhimento e silêncio ocorrem-nos sempre idéias luminosas, que podem modificar toda a nossa existência. Com o tempo, todos os problemas que parecem insolúveis serão resolvidos, vitoriosamente por uma voz interior que te guiará nesses instantes de silêncio, a sós com a tua consciência. É o divino Daemon de que SÓCRATES falava. Todos os grandes espíritos deixaram-se conduzir pelos conselhos dessa voz íntima. Mas, não te falará assim de súbito; tens que te preparar por algum tempo, destruir as capas superpostas dos velhos hábitos, pensamentos e erros que envolvem o teu espírito, que embora divino e perfeito, não encontra os elementos que precisa para manifestar-se.

VII – A CARNE É FRACA. Deves guardar, em absoluto silêncio, todos os teus casos pessoais. Abster-se como se fizesses um juramento solene, de contar a qualquer pessoa, por mais íntima, tudo quanto penses, ouças, saibas, aprendas ou descubras. É UMA REGRA DE SUMA IMPORTÂNCIA.

VIII – Não temas a ninguém nem te inspire a menor preocupação o dia de amanhã. Mantém tua alma sempre forte e sempre pura e tudo correrá e sairá bem. Nunca te julgues sozinho ou desamparado; atrás de ti existem exércitos poderosos que tua mente não pode conceber. Se elevas o teu espírito, não há mal que te atinja. Só a um inimigo deves temer: A TI MESMO. O medo e a dúvida no futuro são a origem funesta de todos os insucessos: trazem influências maléficas e, estas, o inevitável desastre. Se observares essas criaturas que se dizem felizes, verás que agem instintivamente de acordo com estas regras. Muitas das que alegam que possuem grandes fortunas podem não ser pessoas de bem, mas possuem muitas das virtudes acima mencionadas. Demais, riqueza não quer dizer felicidade: pode se constituir em um dos melhores fatores, porque nos permite a prática de boas ações, mas a verdadeira felicidade só se alcança

palmilhando outros caminhos, veredas por onde nunca transita o velho Satã da lenda, cujo nome verdadeiro é EGOÍSMO.

IX – Não te queixes de nada e de ninguém. Domina os teus sentidos, foge da modéstia como da vaidade; ambas são funestas e prejudiciais ao êxito. A modéstia tolherá tuas forças e a vaidade é tão nociva como se cometesses um pecado mortal contra o ESPÍRITO SANTO. Muitas individualidades de real valor tombaram das altas culminâncias atingidas, em conseqüência da Vaidade; a ela deveram certamente a sua queda Júlio Cesar, aquele homem extraordinário que se chamou Napoleão e muitos outros. Oxalá, sigas sempre estas poucas regras para a tua FELICIDADE, para o teu BEM e a nossa ALEGRIA.

Abraços,

**Saravá Umbanda!**

São Vicente, 12/05/2013

**Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde**

Referências:

<http://www.hermanubis.com.br/artigos/BR/ARBRAssimDiziaParacelso.htm>

## A agonia da Umbanda



O título é forte, mas o momento urge providências.

Recentemente participamos de um debate no fórum da RBU, onde surgiu novamente o assunto do crescimento ou diminuição do número de praticantes da religião umbandista.

Achei que seria interessante registrar aqui no Blog de estudos algumas considerações sobre este tema.

Quem é umbandista atuante e não mero frequentador de Terreiros, já teve oportunidade de participar de debates semelhantes sobre esta questão, ou já ouviu de algumas lideranças que “existem milhões de umbandistas no Brasil”.



Quando buscamos dados mais consistentes sobre o número real umbandistas e as informações obtidas não confirmam a afirmação acima, a resposta é que o método utilizado pelo IBGE no censo é errado, ou que existe muito preconceito sobre a religião e as informações são manipuladas, ou que o Umbandista é preconceituoso e se esconde atrás de outras religiões, como a Católica ou o Espiritismo.

Existem aqueles que ainda se comportam como no mito do avestruz que enterra a cabeça no chão quando se sente acuado, não querem saber de nada, se escondem e acham que a umbanda vai muito bem, que os Orixás cuidam de tudo, que tudo é bobagem, perda de tempo etc...

Já faz alguns anos que pesquisamos sobre esta questão, em 2002 escrevemos um texto onde fazíamos um levantamento dos dados estatísticos do **IBGE de 1991 e 2000**.

Em 1991 segundo dados do Censo existiam no Brasil **648.463** pessoas que se diziam praticantes de Umbanda ou Candomblé, já em 2000 este número se reduziu para **571.329** o que mostrava uma redução significativa de 11,89% no número dos praticantes.

Segue abaixo imagens dos dados fornecidos pelo IBGE:

Tabela 139 - Ranking descendente		
Variável = População residente (Habitação)		
Ano = 1991		
Brasil		
#	Religião	
1	Católica romana	121.812.744
2	Evangélica pentecostal	8.179.678
3	Sem religião	6.946.251
4	Evangélica tradicional	4.388.305
5	Espírita	1.644.354
6	Neo-cristã	875.206
7	Umbanda e candomblé	648.463
8	Cristã reformada não determinada	621.303
9	Sem declaração	595.977
10	Outra cristã tradicional	553.929
11	Religiões orientais	368.587
12	Outras	94.557
13	Judaica ou israelita	86.421

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

<b>Variável = População residente (Pessoas)</b>	
<b>Ano = 2000</b>	
<b>Brasil</b>	
<b>Religião</b>	
<b>Total</b>	169.799.170
<b>Católica apostólica romana</b>	124.976.912
<b>Evangélicas</b>	26.166.929
<b>Evangélicas - de missão</b>	7.159.383
<b>Evangélicas - de origem pentecostal</b>	17.689.862
<b>Evangélicas - outras religiões evangélicas</b>	1.317.685
<b>Espiritualista</b>	39.840
<b>Espírita</b>	2.337.432
<b>Candomblé</b>	139.328
<b>Umbanda</b>	432.001
<b>Judaíca</b>	101.062
<b>Budismo</b>	245.871
<b>Outras religiões orientais</b>	181.578
<b>Islâmica</b>	18.592
<b>Hinduista</b>	2.979
<b>Tradições esotéricas</b>	67.287
<b>Tradições indígenas</b>	10.724
<b>Outras religiosidades</b>	1.978.633
<b>Sem religião</b>	12.330.101
<b>Não determinada</b>	382.489

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

É interessante registrar que nesta época o número de praticantes do Candomblé era bem inferior ao número de praticantes da Umbanda.

Mesmo com estas informações, que consideramos seguras, técnicas e que servem de base para diversas políticas públicas, nossos irmãos umbandistas continuavam a criticar as informações e defenderem o “mito” de que existiam milhões de umbandistas no Brasil.

É incrível como as pessoas se iludem e possuem resistência a aceitar informações reais, positivas e lógicas.

Quando da realização do Censo de 2010 fizemos uma verdadeira campanha com vídeos, textos, e-mail’s para que os Umbandistas, que por

algum motivo, se escondiam atrás de outras religiões que assumissem que eram Umbandistas e não espíritas ou Católicos.

Veja um dos vídeos que fizemos.

<https://www.youtube.com/watch?v=TicYVa7zksc>

O resultado do censo 2010 saiu e para nossa decepção, o número de umbandistas continuava a diminuir.

Quando participamos recentemente deste debate no fórum da RBU, fizemos uma pesquisa rápida no Google e localizamos um texto de 2004 do professor **Antônio Flávio Pierucci** com o título de **“Bye bye, Brasil” – o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000.**

O link do texto completo encontra-se no final deste artigo.

**Antônio Flávio Pierucci** faleceu em junho de 2012, era sociólogo, professor e chefe do departamento de sociologia da USP, filósofo, autor de vários livros e artigos sobre religião, pesquisador do CEPRAB e secretário geral da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, ou seja, uma pessoa gabaritada para estudar e falar sobre as informações fornecidas pelo IBGE.

Neste artigo Pierucci comenta sobre a retração numérica da umbanda, reproduzimos abaixo um pequeno trecho:

“Nos anos de 1960 era comum nos meios intelectuais, acadêmicos ou não, referir-se à umbanda como aquela, dentre as religiosidades afro-brasileiras, que parecia ter sido feita de encomenda não só para os negros, mas “para todos os brasileiros”. The Umbanda is for All of Us é o título de um mestrado defendido na Universidade de Wisconsin pela demógrafa e socióloga paulista Maria Stella Ferreira Levy. Isso foi em 1967.

Nesse mesmo ano, precisamente em 1967, o Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política do Ministério da Justiça informava a quem pudesse interessar que o número de umbandistas no Brasil estava na casa dos 240 mil – 240.088, para sermos exatos – e, além disso, mostrava que os brasileiros frequentadores de centros de umbanda estavam

aumentando de forma notável naquela década, quase triplicando, visto que os registros do mesmo órgão para o ano de 1964, só três anos antes, haviam chegado à existência de apenas 93.395 umbandistas. Pelos estudos de Lísias Nogueira Negrão, especialista no tema, a década seguinte é que assistiria, particularmente no período de 1974 a 1976, “o momento culminante do crescimento da umbanda”, religião que se queria “afro” porém “para todos”, noutras palavras: étnica e universal.

Desde que surgiu no Rio de Janeiro na década de 1920, e já nas décadas de 1930 e 1940 começava a se disseminar pelo tecido urbano mais moderno do País, o das cidades grandes da região mais desenvolvida, o Sudeste, a umbanda foi vista como uma religião brasileira; para alguns, a religião que melhor encarnava a tradição sincrética nacional. A perspectiva da construção de uma identidade nacional esteve sempre à mão entre os intelectuais, pelo menos desde a República, o que desde logo favoreceu toda uma boa vontade com a umbanda. Afirmativamente afro e marcadamente popular, ela não se fechava etnicamente em sua negritude, mas se oferecia brasileiroamente a todos os brasileiros. Pensava suas raízes como plenamente brasileiras e não simplesmente africanas. E povoava o panteão de deuses africanos, os orixás, com suas “linhas” de espíritos desencarnados de personagens tipicamente brasileiros: índios, caboclos, baianos, boiadeiros etc. O africanismo brasileiro em sua forma umbandista desde sempre se apresentou e se representou como uma “mistura típica”, “bem nacional”, de ingredientes de proveniência diversa, porém, ressignificados como autóctones. Isso o imunizou de qualquer pudor de embarcar nas diferentes ondas de nacionalismo cultural que se manifestariam em nossa história republicana a partir dos anos de 1930.

Apesar da incensada “brasilidade” da umbanda, apesar do desejado impacto demográfico que aos olhos dos estudiosos sua recepção mereceria ter para ela assim consolidar-se no concerto (multi)cultural das religiões em nosso País, ela começou a entrar em refluxo já na década de 1980. É o que informa Lísias Negrão. E desde então, ao que tudo indica, não parou mais de encolher aos poucos, recolhendo-se pouco a pouco, em sua fragilidade e modéstia.

A Tabela 4, que reúne dos três últimos censos demográficos as porcentagens referentes aos principais conjuntos religiosos, comparece neste artigo antes de tudo pela informação agregada que fornece a respeito das religiões afro-brasileiras. Impactados desde a Tabela 2 pelas diminutas cifras com que tanto a umbanda quanto o candomblé se mostram no censo 2000, vemos agora pela Tabela 4 que a perda de seguidores no conjunto dos cultos afro-brasileiros é lenta, gradual e contínua nas duas últimas décadas do século XX.

Dos 0,57% de brasileiros que declaravam pertencer à umbanda ou ao candomblé em 1980, apenas 0,44% o fazem em 1991 e em 2000 ainda menos: 0,34%.

A partir de 1991, quando o IBGE passou a separar umbanda de candomblé, tornou-se possível discernir qual das duas está perdendo terreno: é a umbanda, que cai de 541.518 em 1991 para 432.001 seguidores em 2000 (uma perda superior a cem mil adeptos), enquanto o candomblé, no mesmo período cresce de 106.957 para 139.329 participantes (um acréscimo superior a trinta mil adeptos). “

Tabela 4 – Principais religiões do Brasil de 1980 a 2000

Religião	1980	1991	2000
Católicos	89,2	83,3	73,7
Evangélicos	6,6	9,0	15,4
Espíritas	0,7	1,1	1,4
Afro-brasileiros	0,6(0,57)	0,4(0,44)	0,3(0,34)
Outras religiões	1,3	1,4	1,8
Sem religião	1,6	4,8	7,3
TOTAL (*)	100,0%	100,0%	100,0%

(\*) Não inclui religião não declarada e não determinada.

Fontes: IBGE, Censos demográficos.

Confirmamos pelo artigo do professor Pierucci o que já tínhamos afirmado em 2002, o número oficial de umbandistas vem caindo gradativamente e para nós que somos umbandistas, que sabemos da beleza e da

profundidade de conhecimentos e espiritualidade que esta religião possui, não podemos ficar inertes neste momento.

É preciso chamar mais uma vez os verdadeiros umbandistas a reflexão e a uma tomada de posição.

Vale destacar, do que foi apresentado acima, alguns questões para reflexão e possível mobilização por partes dos interessados, que neste caso somos todos nós umbandistas.

a) Enquanto o número de adeptos das religiões afro-brasileiras e católica diminui, o número de adeptos das religiões protestantes aumenta, da mesma forma que aumentam o número dos que não possuem religião e dos espíritas.

Qual o motivo que estaria afastando as pessoas das religiões ditas afro-brasileiras, neste caso representadas pelo Candomblé e pela Umbanda?

O que estaria motivando as pessoas a seguirem os protestantes, os Espíritas ou deixarem de ter uma religião (o que não significa serem ateus).

Esta reflexão seria interessante, pois poderíamos encontrar um caminho para estimular novos adeptos a religião de umbanda e da mesma forma repensarmos algumas características da umbanda.

b) Outra questão importante é registrar que no último Censo, o número de umbandistas diminuiu, enquanto o número de praticantes do Candomblé teve um pequeno aumento.

Qualquer um percebe que aumentou muito nos últimos anos os chamados Umbandomblés, que infelizmente acabam misturando fundamentos de religiões totalmente diferentes, gerando, em nossa humilde opinião, um monstro sem pés ou cabeças.

Particularmente acreditamos que este pequeno crescimento do número de adeptos do Candomblé foi em função do aumento das casas de Umbandomblé.

O que motivaria uma pessoa que segue uma religião a procurar outra e ainda querer continuar na antiga?

Seria a falta de fé nos seus guias e protetores?

Seria a falta de conhecimento sobre sua religião?

Seriam interesses financeiros, pois todos sabem que na Umbanda somente se pratica o amparo espiritual de forma gratuita, enquanto no Candomblé existem varias formas de cobranças, através de ebós, trabalhos diversos, jogos de búzios, etc...

Em 2007 fizemos uma reunião no Núcleo Mata Verde e recebemos a presença de alguns Babás de Umbanda e Candomblé onde tive a oportunidade de conversar com alguns.

Fiquei estarelecido com o que ouvi. Ao perguntar se o Pai comandava um Terreiro de Umbanda ou de candomblé recebi de alguns a resposta: Sou de candomblé mas também “toco” umbanda. (Particularmente não gosto desta expressão “toco umbanda”)

Ao perguntar qual o motivo de fazer esta mistura respondiam “ o povo gosta”, ou outra resposta muito comum, fiquei com alguns problemas e precisei me fortalecer no candomblé.

Outra resposta muito comum era que “o Santo pediu” para ir para o Candomblé, mas acabei “carregando meu Caboclo e meus Exus” e agora preciso cuidar deles.

Aqui encontramos três questões importantes.

1) Não se deve seguir uma religião porque o povo gosta, da mesma forma que não se segue uma religião para atrair pessoas para cobrar, para viver financeiramente da fé e da carência humana.

Na Umbanda cada Dirigente possui sua profissão, seja ela qual for.

2) É um absurdo você passar por uma fase difícil em sua vida, e neste momento, que você necessita provar a sua fé, no momento que você precisa mostrar sua “firmeza”, você vai procurar outra religião por achar mais forte que a sua e se submeter a outra pessoa.

Lembramos que estamos nos referindo aos Dirigentes de Tendas e Terreiros de Umbanda e não a simples participantes ou médiuns iniciantes.

3) Outra questão absurda é você deixar de ser umbandista, ir para o Candomblé e “levar” seus Guias e protetores, e o pior de tudo, ter que cuidar dos seus guias.

Ora meus irmãos, não somos nós que cuidamos dos nossos guias, são eles é que cuidam de nós.

Com toda certeza esta pessoa que não tem fé na Lei da Umbanda e abandona seus Guias e Protetores, Caboclos e Pretos Velhos, não está levando Guia algum para o Candomblé.

4) Quero tocar em mais uma questão delicada que exige cuidado dos Umbandistas.

Infelizmente existe no meio das religiões Afro-brasileiras, um movimento político que quer a todo custo relacionar a intolerância religiosa com o preconceito racial e também mobilizar os umbandistas para a questão da homossexualidade ou homoafetividade.

São questões sociais importantes, questões ligadas as liberdades individuais que devem ser discutidas, mas de forma adequada, independentes de religião e nunca relacionando a Umbanda com estas questões.

A Umbanda ensina e nos mostra uma vida espiritualizada, universalista, muito acima de questões materiais, de raças ou preferências sexuais.

Com toda certeza, estes movimentos radicais de minorias estão prejudicando, muito mais que ajudando no fortalecimento da Umbanda.

5) A última questão que acho importante para uma reflexão é a independência da Umbanda de outras religiões ditas de “Matriz Africana”.

Particularmente acredito que para fortalecemos a Umbanda é necessário urgentemente buscarmos a nossa individualidade como religião.



Já mencionei acima que existem diferenças enormes entre culto de Nação e Umbanda.

Culto de Nação tem como característica principal a questão cultural, a preservação da cultura africana, a tradição de um povo, dos seus valores, a valorização dos negros, o que deve ser assim e deve ter o apoio de todos nós brasileiros.

Já a Umbanda é uma religião de origem brasileira, universalista, não vinculada a nenhuma raça e aberta a todos.

Trabalhamos com espíritos que se manifestam em falanges de várias nacionalidades e características, e não somente do povo africano.

O próprio conceito de Orixá que é a parcela africana na umbanda é interpretado e cultuado na Umbanda de maneira bem diferente do Candomblé ou do culto original africano.

Já passou da hora de termos federações que sejam somente de umbandistas, que se preocupem somente com questões e interesses umbandistas e outras federações que sejam somente de Candomblé ou Nação e que se preocupem com questões que sejam somente do Candomblé.

Não é possível colocar na mesma mesa assuntos de ambas as religiões, pois todos sabem que existem fundamentos totalmente diferentes e com todo certeza irão contrariar uma ou outra parte.

Em momentos que se façam necessários poderemos juntar forças, mas que cada uma tenha sua individualidade.

Este assunto é muito longo para ser abordado neste pequeno artigo, em breve estaremos abrindo alguns temas que foram abordados acima em outros textos.

Saravá Umbanda!

São Vicente, 18/05/2013

**Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde**

Referências:

**“Bye bye, Brasil” – o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142004000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300003)

## **Mas afinal, quem é umbandista?**

Sabemos que a umbanda por ser complexa e universalista possui em seu bojo muitos assuntos polêmicos.

Entre as várias questões conhecidas, acreditamos que existe uma que pode ser considerada como principal.

Esta questão é: Quem é umbandista?

Parece uma coisa simples, evidente, óbvia, mas não é.

Neste texto vamos procurar estudar um pouco mais esse assunto e desta forma provocarmos a reflexão e o debate sobre esta questão primordial.

Conforme já tivemos oportunidade de escrever em vários textos publicados neste blog os umbandistas não conseguem aceitar as informações pesquisadas e divulgadas pelo IBGE sobre o CENSO ou empresas de pesquisa como o DATAFOLHA.

Em todas estas pesquisas o número de pessoas que se assumem como Umbandistas, sempre é reduzido, atualmente algo em torno de 0,3% da população brasileira.

Os umbandistas então gritam aos quatro cantos que estas informações estão erradas, que o número de umbandistas no Brasil é de milhões de brasileiros, e para isso alguns citam que os Terreiros estão lotados, cheios de pessoas na assistência, que fazem filas na porta.

Alguns mais afoitos acusam estas instituições sérias, de preconceito e perseguição contra os umbandistas.

Outros se lembram das festas de fim de ano, nas praias, onde as pessoas se vestem de branco, pulam as sete ondas, bebem muita champanhe, jogam flores ao mar, ao som de muita música e shows pirotécnicos, normalmente patrocinados pelo poder público para atrair turistas.

Aqui podemos fazer algumas perguntas:

Será que todas estas pessoas que vão à praia no final de ano são umbandistas?

Será que todas as pessoas que procuram um Terreiro de umbanda são umbandistas?

Será que pelo simples fato de estarem na praia, vestidas de branco significa que são umbandistas?

Será que pelo fato de algumas pessoas serem médiuns, e incorporarem espíritos, são umbandistas?

Quatro questões simples, poderíamos fazer uma lista de perguntas semelhantes, mas vamos parar nestas quatro.

Para que possamos responder estas perguntas precisamos em primeiro lugar definir o que é ser umbandista.

Podemos começar nosso estudo com algumas possíveis definições de quem é o umbandista.

UMBANDISTA É QUEM SEGUE A UMBANDA

UMBANDISTA É QUEM PRATICA A UMBANDA

UMBANDISTA É QUEM FREQUENTA UM TERREIRO DE UMBANDA

UMBANDISTA É QUEM É BATIZADO NA UMBANDA

UMBANDISTA É QUEM ESTUDA A UMBANDA

UMBANDISTA É QUEM INCORPORA CABOCLO E PRETO VELHO

Naturalmente que pretendemos uma definição racional e lógica.

Neste momento não irá atender nossas necessidades definições como:

Umbanda é paz e amor, então umbandista é quem prega paz e amor.

Umbanda é caridade, então umbandista é quem pratica caridade.

Umbanda é manifestação do espírito para caridade, então umbandista é quem incorpora espírito para prática da caridade.

E outras semelhantes que acabam não servindo para nada, devido a amplidão dos conceitos apresentados na definição.

Naturalmente que todos devem concordar que existe uma relação direta entre as palavras UMBANDISTA e UMBANDA, podemos descartar da definição de UMBANDISTA quem é Candomblecista, Católico, Espírita, Protestante, Judeu, Muçulmano, Hinduísta, Ateu etc...

É fato que o UMBANDISTA deve estar relacionado diretamente com a UMBANDA, o que falta é encontrarmos o elo entre estas duas palavras.

A definição UMBANDISTA É QUEM SEGUE A UMBANDA é muito incompleta, pois é muito difícil nos dias atuais uma doutrina umbandista, que sirva de referência para ser seguida. Sabemos que ainda não possuímos esta doutrina única e que define os limites, as leis da Umbanda, portanto esta definição embora bem simples, deixa muito a desejar.

Outra definição é UMBANDISTA É QUEM É BATIZADO NA UMBANDA, sabemos que várias religiões se utilizam da prática do batismo para vincularem a pessoa aquela religião, por exemplo, o catolicismo; mas na umbanda devido a grande diversidade de ritos e fundamentos existem muitas Casas que não se utilizam do batismo. No **Núcleo Mata Verde** seguimos uma umbanda iniciática, onde existem graus de iniciação, mas não temos o batismo.

Também podemos argumentar que existem pessoas que foram batizadas, por exemplo, no Catolicismo ou no protestantismo e agora frequentam um Terreiro e foram batizadas na umbanda, será que estas pessoas deixaram de ser católicas?

Ou no caso destas pessoas que foram batizadas na umbanda e agora se afastaram para seguir outra religião, por exemplo, catolicismo ou mesmo o Candomblé, estas pessoas deixaram de ser umbandistas?

Bastaria simplesmente o fato de serem batizadas, mesmo que estejam seguindo outra religião, para garantirem o status de serem umbandista por toda a vida?

Particularmente não acredito nisso, pois sabemos que existem muitas pessoas que passaram pelos Terreiros de Umbanda e hoje batizados em outra religião se tornaram ferrenhos inimigos da umbanda. Na igreja universal encontramos muitos exemplos deste caso.

Então somente o fato de serem batizados não define a condição de Umbandista, ela deve ser complementada por mais uma situação, ou seja, ela deve estar atuando em alguma casa umbandista.

Poderíamos tentar melhorar esta definição escrevendo UMBANDISTA É QUEM É BATIZADO NA UMBANDA E FREQUENTA UMA CASA DE UMBANDA, mas como mencionado acima já sabemos que nem todos os Terreiros utilizam-se do batismo, então ainda não é uma definição completa.

A outra definição apresentada UMBANDISTA É QUEM ESTUDA A UMBANDA também nos parece bem superficial.

Recentemente recebemos uma mensagem de uma pessoa que queria ser umbandista sem frequentar um Terreiro de umbanda, queria somente reunir sua família e estudar a umbanda por alguns livros. O missivista me perguntava se poderia ser enquadrado como um Umbandista.

Foi neste momento que procurei refletir sobre este assunto, sabemos da existência de uma vasta bibliografia umbandista, muitas até conflitantes entre si, mas somente o estudo bastaria?

Particularmente acredito que não.

Para sermos umbandistas, na minha humilde opinião, não basta somente devorarmos livros.

Penso que todos os Pais e Mães devem concordar comigo, não se faz um filho de umbanda sem vivência templária, ou seja, sem viver o dia a dia de um Terreiro.

Com toda a certeza, o estudo nos dias atuais é fundamental, mas somente estudo teórico não basta para ser Umbandista.

Comentei ao interessado que o estudo seria a porta de entrada na umbanda, mas ainda não seria suficiente para eles se considerarem umbandistas.

A próxima definição UMBANDISTA É QUEM INCORPORA CABOCLO E PRETO VELHO, e aí incluímos qualquer outra entidade espiritual que se manifesta nos diversos Terreiros de Umbanda, sejam ciganos, marinheiros, baianos, exus etc...

O simples fato de você ser médium e incorporar um espírito qualquer não faz de você um umbandista.

Existem centenas, talvez milhares de pessoas que se encontram nesta condição. Muitas até contrariadas, irritadas por terem que trabalhar na umbanda contra a sua vontade.

São aquelas que ficam pulando de casa em casa, ou se retiram e depois de anos quando a situação “aperta” aparecem para somente darem passagem aos seus “guias” somente para se descarregarem.

Será que estes são umbandistas?

E aqueles que estão nos centros espíritas, sabem que possuem um Preto Velho, um Caboclo e devido as doutrina espírita não permitir dar “passagem” a estas entidades só procuram a umbanda nas necessidades.

Dizem-se ESPÍRITAS ou KARDECISTAS.

Alguns até chegam a afirmar que a umbanda só tem pessoas ignorantes, mas quando a situação aperta, vão correndo visitar uma casa de umbanda para se “descarregarem”.

Será que estes são UMBANDISTAS?

Desculpem minha sinceridade, mas não considero que sejam umbandistas.

Ainda não podemos nos esquecer daquelas pessoas que colocam placas “TRAGO SEU AMOR EM 21 DIAS”, Pai Fulano, incorpora preto velho tal, exu tal, pomba gira tal, umbandista.

Será que este é umbandista?

Para mim somente um vigarista, aproveitador da miséria humana, enganador e que não merece o respeito dos umbandistas. Em minha opinião um caso de polícia.

E aqueles que deixaram a Umbanda para irem para o Candomblé e que continuam a se dizer umbandista.

Os motivos para isso são muitos, mas não deixam de ser parecidos com todos aqueles que deixaram a umbanda e estão na Igreja Universal.

Conheci uma mulher, que se dizia umbandista, mas depois descobri que ela tinha ido para a Nação “fazer a cabeça” segundo ela dizia, e que pediu para o Babá que não queria mais incorporar nenhum guia de umbanda, queria “fechar o corpo”, a única exceção é que queria continuar incorporando sua Cigana e sua Pomba Gira, pois gostava muito de ler as cartas e queria continuar com o amparo espiritual das duas.

Eu pergunto, seria esta mulher umbandista?

Atualmente temos algumas pessoas que deixaram a umbanda e foram para a Nação.

Não tenho nada com isso, cada ser humano tem liberdade para seguir a religião que quiser, mas continuar a dizer que é umbandista somente porque “carrega” um Caboclo, Exu ou Pomba Gira e tem que “cuidar” deles, para mim é uma afronta a religião de Umbanda.

Você, meu irmão, foi um Umbandista, hoje você é seguidor do culto de Nação.

Se tivesse escolhido ir para a Igreja evangélica seria um evangélico, mas Umbandista com certeza não é mais.

E aqueles que “tocam” Umbanda em um dia e Candomblé em outro dia.



Desculpem minha sinceridade, isso é uma aberração, inadmissível.

É a mesma situação de querer ser, por exemplo, Evangélico e Católico, ou Judeu e Cristão; na realidade quem faz isso não é nem uma coisa nem outra.

Em alguns casos são somente oportunistas, que querem de alguma forma viver da religião, ou pessoas com sérios problemas emocionais.

Todas as religiões são boas, mas não é possível andar com os pés em duas canoas; pertencer ao mesmo tempo a egrégoras diferentes, com fundamentos diferentes e contraditórios.

É como ser torcedor do Palmeiras e do Corinthians, ou pertencer ao Partido Comunista e ao Partido Nazista.

Naturalmente que estamos nos referindo aos dirigentes, aos Sacerdotes.

Ou você é um Sacerdote Umbandista ou um Sacerdote de Nação, saia logo de cima do muro e defina um caminho em sua vida espiritual.

Deixamos por último a definição UMBANDISTA É QUEM FREQUENTA UM TERREIRO DE UMBANDA.

Aparentemente parece ser a mais perfeita, mas o fato de frequentar um Terreiro não significa que a pessoa é Umbandista.

Vamos pensar um pouco sobre esta questão.

Quem frequenta um Terreiro de Umbanda?

Podemos dizer que existem dois tipos de pessoas:

- 1)As que frequentam na assistência, os visitantes.
- 2)Aqueles que “vestem branco”, os filhos da casa, os membros da casa.

Acredito que todos devem concordar que existe uma diferença enorme entre estes dois tipos de frequentadores do Terreiro.

Todos sabem que as portas de um Terreiro de Umbanda estão abertas a todos os necessitados, mas sabemos que as pessoas que procuram um

Terreiro de umbanda procuram a Umbanda com os mais diversos interesses.

Muitos buscam a umbanda, como se estivessem buscando um comercio. Querem somente soluções para seus problemas e na grande maioria são problemas de ordem material.

Outros buscam a umbanda para soluções espirituais, depois de procurarem em sua religião e não conseguirem resultados.

Assim que conseguem alguma melhora regressam para sua vida mesquinha.

Alguns negam categoricamente que tenham buscado ajuda em uma casa de umbanda.

Estes possuem muitas origens. Estamos cansados de receber Espíritas, Católicas, Evangélicos, Budistas que chegam aos frangalhos em nossa casa, quando se equilibram, viram as costas para a umbanda e guardam em segredo que um dia pisaram dentro de um Terreiro de Umbanda.

A Ingratidão é muito grande na assistência dos Terreiros de Umbanda.

Não podemos nos esquecer dos materialistas e ateus que procuram a umbanda somente porque seus negócios não estão indo bem, querem somente “comprar” ajuda para ganharem mais e pouco se importam com os princípios espirituais.

A outra parte dos frequentadores do Terreiro são os filhos da casa.

São os membros do Terreiro, normalmente contribuem com alguma ajuda financeira para que o Terreiro possa funcionar, passaram pelos rituais internos da casa, frequentam regularmente e assiduamente as reuniões, devem ter um comportamento exemplar conforme os ensinamentos da casa.

Possuem funções dentro do ritual de umbanda e podem ser médiuns de incorporação, Cambones, Ogãs ou outras denominações regionais.

Na minha humilde opinião, estes são os **VERDADEIROS e ÚNICOS** Umbandistas.

Podemos então agora buscar uma definição mais precisa para a pergunta proposta no início do texto.

**UMBANDISTA É QUEM FREQUENTA UM TERREIRO DE UMBANDA E POSSUI FUNÇÕES DENTRO DO RITUAL.**

Lembramos que a palavra “**TERREIRO**” simboliza um “**ESPAÇO SAGRADO**” onde se realiza um trabalho espiritual de umbanda, que pode ser na mata, na praia, na garagem ou em um imóvel dedicado a esta finalidade, independente da quantidade de pessoas existentes no ritual com ou sem a presença da assistência.

Saravá!

São Vicente, 29/06/2013

## **As sete lágrimas de Pai Preto (completa)**



Bastante atual este texto do saudoso Mestre Yapacany, deve ser lido por todos aqueles que se dizem umbandistas.

### **“AS SETE LÁGRIMAS... DE PAI PRETO” (Completa)**

Foi uma noite estranha aquela noite queda; estranhas vibrações afins penetravam meu Ser Mental e o faziam ansiado por algo, que pouco a pouco se fazia definir...

Era um quê desconhecido, mas sentia-o, como se estivesse em comunhão com minha alma e externava a sensação de um silencioso pranto...

Quem do mundo Astral emocionava assim um pobre “eu”? Não o soube, até adormecer...e “sonhar”...

Vi meu “duplo” transportar-se, atraído por cânticos que falavam de Aruanda, Estrela Guia e Zambi; eram as vozes da Senhora da Luz Velada, dessa Umbanda de Todos Nós que chamavam seus filhos-de-fé...

E fui visitando Cabanas e Tendas, onde multidões desfilavam...

Mas, surpreso ficava, com aquela “visão” que em cada uma eu “via”, invariavelmente, num canto, pitando, um triste Pai-preto chorava.

De seus “olhos” molhados, esquisitas lágrimas desciam-lhe pelas faces, e não sei por que, contei-as... foram sete.

Na incontida vontade de saber, aproximei-me e interroguei-o: fala, Pai-preto, diz a teu filho, por que externas assim uma tão visível dor?

E Ele, suave, respondeu: estás vendo essa multidão que entra e sai?

As lágrimas contadas, distribuídas, estão dentro dela...

A primeira eu a dei a esses indiferentes que aqui vêm em busca de distração, na curiosidade de ver, bisbilhotar, para saírem ironizando daquilo que sua mente ofuscada não pode conceber.

Outra, a esses eternos duvidosos que acreditam, desacreditando, na expectativa de um “milagre” que os façam “alcançar” aquilo que seus próprios merecimentos negam.

E mais outra foi para esses que crêem, porém, numa crença cega, escrava de seus interesses estreitos. São os que vivem eternamente tratando de “casos” nascentes uns após outros...

E outras mais que distribui aos maus, aqueles que somente procuram a Umbanda em busca de vingança, desejam sempre prejudicar a um ser semelhante – eles pensam que nós, os Guias, somos veículos de suas mazelas, paixões, e temos obrigação de fazer o que pedem... pobres almas, que das brumas ainda não saíram.

Assim, vai lembrando bem, a quinta lágrima foi diretamente aos frios e calculistas – não crêem, nem descrêem; sabem que existe uma força e procuram se beneficiar dela de qualquer forma. Cuida-se deles, não

conhecem a palavra gratidão, negarão amanhã até que conheceram uma casa de Umbanda...

Chegam suaves, têm o riso e o elogio à flor dos lábios, são fáceis, muito fáceis; mas se olhares bem seu semblante verás escrito em letras claras: creio na tua Umbanda, nos teus Caboclos e no teu Zambi, mas somente se venceram “meu caso”, ou me curarem “disso ou daquilo”...

E a sétima, filho, notaste, como foi grande e como deslizou pesada?

Foi a ÚLTIMA LÁGRIMA, aquela que “vive” nos “olhos” de todos os orixás; fiz doação dessa aos vaidosos, cheios de empáfia, para que lavem suas máscaras e todos possam vê-los como realmente são...

“Cegos, guias de cegos”, andam se exibindo com a Banda, tal e qual mariposas em torno da luz; essa mesma LUZ que eles não conseguem VER, porque só visam à exteriorização de seus próprios “egos”...

“Olhai-os” bem, vede como suas fisionomias são turvas e desconfiadas; observai-os quando falam “doutrinando”; suas vozes são ocas, dizem tudo de “cor e salteado”, numa linguagem sem calor, cantando loas aos nossos Guias e Protetores, em conselhos e conceitos de caridade, essa mesma caridade que não fazem, aferrados ao conforto da matéria e à gula do vil metal. Eles não têm convicção.

Assim, filho meu, foi para esses todos que viste cair, uma a uma, AS SETE LÁGRIMAS DE PAI-PRETO!

Então, com minha alma em pranto, tornei a perguntar: não tens mais nada a dizer, Pai-Preto?

E, daquela “forma velha”, vi um véu caindo e num clarão intenso que ofuscava tanto, ouvi mais uma vez...

“Mando a luz da minha transfiguração para aqueles que esquecidos pensam que estão... ELES FORMAM A MAIOR DESSAS MULTIDÕES”...

São os humildes, os simples; estão na Umbanda pela Umbanda, na confiança pela razão... SÃO OS SEUS FILHOS-DE-FÉ.

São também os “aparelhos”, trabalhadores, silenciosos, cujas ferramentas se chamam DOM e FÉ, e cujos “salários” de cada noite... são pagos quase sempre com uma só moeda, que traduz o seu valor numa única palavra – a INGRATIDÃO...

**Livro:Lições de Umbanda e Quimbanda – W.W. Da Matta e Silva**

## Exu o Guardião do Templo



Tenho recebido muitos e-mails solicitando textos e orientações sobre Exu.

Exu é uma linha de trabalho bastante complexa e polêmica, e devido a falta de informações e preconceitos que foram se formando durante os anos, desperta muita curiosidade entre os umbandistas e demais estudiosos da Umbanda.



Na doutrina seguida pelo **Núcleo Mata Verde**, estudamos e também trabalhamos com a **linha dos Exus**.

Para aqueles que quiserem se aprofundar mais com o tema recomendamos o curso à distância “**Exu o Guardião do Templo**” que se encontra disponível na plataforma **EAD do Núcleo Mata Verde** – [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)

Pretendemos iniciar uma série de textos doutrinários sobre estes incansáveis trabalhadores que atuam na Umbanda.

Iremos apresentar a visão doutrinária do Núcleo Mata Verde, iremos aos poucos conhecer a atuação dos Exus nos Sete Reinos Sagrados.

No **Núcleo Mata Verde** chamamos os Exus de **Guardiões**.

Fazemos logo de início um alerta: É muito importante não misturarmos os conceitos da Umbanda, com os conceitos do Candomblé e nem da Quimbanda.

Iniciamos, portanto nosso estudo com algumas premissas:

- 1)Exu na doutrina seguida pelo Núcleo Mata Verde é considerado um Guardião.
- 2)Existem visões totalmente diferentes entre os cultos de Umbanda, Quimbanda e Candomblé.
- 3)Muito diferente é o conceito de Exu, espírito trabalhador da Umbanda e da Quimbanda, do Exu Orixá.
- 4)Na Umbanda trabalhamos com a linha de Exu, ou seja, espíritos que atuam e possuem trabalho bem definido dentro da religião de Umbanda
- 5)Exu no Candomblé é um Orixá, idêntico aos demais orixás, irmão de Ogum e Oxossi. Podem ser entendidos como forças universais.
- 6)Exu na Quimbanda tem um papel bem diferente do Exu na Umbanda.

Para nós tanto faz chamarmos de Quimbanda ou Kimbanda.

Neste caso estamos nos referindo a outro tipo de culto, diferente da Umbanda e que não segue a lei da Umbanda, um culto onde não existem “limites” morais para os “trabalhos espirituais” realizados.

Iremos aos poucos elucidando cada uma das questões apresentadas acima.

Hoje quero iniciar esta série de textos com um mito de Oxalá e Exu.

Este mito pode ser encontrado no livro “Mitologia dos Orixás” de Reginaldo Prandi, às fls. 40.

Segue abaixo o mito na íntegra.

### **Exu ganha o poder sobre as encruzilhadas.**

*Exu não tinha riqueza, não tinha fazenda, não tinha rio, não tinha profissão, nem artes, nem missão.*

*Exu vagabundeava pelo mundo sem paradeiro.*

*Então um dia, Exu passou a ir à casa de Oxalá.*

*la à casa de Oxalá todos os dias.*

*Na casa de Oxalá, exu se distraia,*

*vendo o velho fabricando os seres humanos.*

*Muitos e muitos também vinham visitar Oxalá,*

*mas ali ficavam pouco.*

*Quatro dias, oito dias, e nada aprendiam.*

*Traziam oferendas, viam o velho orixá,*

*apreciavam sua obra e partiam.*

*Exu ficou na casa de Oxalá dezesseis anos.*

*Exu prestava muita atenção na modelagem  
e aprendeu como Oxalá fabricava  
as mãos, os pés, a boca, os olhos, o pênis dos homens,  
as mãos, os pés, a boca, os olhos, a vagina das mulheres.  
Durante dezesseis anos ali ficou ajudando o velho orixá.  
Exu não perguntava.  
Exu observava.  
Exu prestava atenção.  
Exu aprendeu tudo.  
Um dia Oxalá disse a Exu para ir postar-se na encruzilhada por onde  
passavam os que vinham à sua casa.  
Para fica ali e não deixar passar quem não trouxesse  
uma oferenda a Oxalá.  
Cada vez mais havia mais humanos para Oxalá fazer.  
Oxalá não queria perder tempo  
recolhendo os presentes que todos lhe ofereciam.  
Oxalá nem tinha tempo para as visitas.  
Exu tinha aprendido tudo e agora podia ajudar Oxalá.  
Exu coletava os ebós para Oxalá.  
Exu recebia as oferendas e as entregava a Oxalá.  
Exu fazia bem o seu trabalho  
e Oxalá decidiu recompensá-lo.  
Assim, quem viesse à casa de Oxalá  
teria que pagar também alguma coisa a Exu.*

*Quem estivesse voltando da casa de Oxalá  
também pagaria alguma coisa a Exu.  
Exu mantinha-se sempre a postos  
guardando a casa de Oxalá.  
Armado de um ogó, poderoso porrete,  
afastava os indesejáveis  
e punia quem tentasse burlar sua vigilância.  
Exu trabalhava demais e fez ali sua casa,  
ali na encruzilhada.  
Ganhou uma rendosa profissão, ganhou seu lugar, sua casa.  
Exu ficou rico e poderoso.  
Ninguém pode mais passar pela encruzilhada  
sem pagar alguma coisa a Exu.*

Vamos reinterpretar este mito, através de uma visão umbandista.

Naturalmente que iremos nos referir a linha dos Exus, espíritos e não ao Orixá Exu da Nação.

Iremos destacar alguns trechos do mito acima apresentado:

***“Exu não tinha riqueza, não tinha fazenda, não tinha rio, não tinha profissão, nem artes, nem missão. Exu vagabundeava pelo mundo sem paradeiro.”***

Entendemos que todos os Exus que trabalham em Terreiros de Umbanda, possuem compromissos sérios com a lei da Umbanda. São trabalhadores da espiritualidade, chamamos estes exus de Exus de Lei.

Nem sempre estes espíritos foram Exus de Lei, existiu uma época em que eram espíritos que estavam perdidos, sem nenhum compromisso com o

bem, com a lei divina, com a evolução e com a espiritualidade. É isso o que diz este trecho “Exu vagabundeava pelo mundo sem paradeiro, Exu não tinha missão”.

Vamos continuar com a leitura:

***“Então um dia, Exu passou a ir à casa de Oxalá.***

***la à casa de Oxalá todos os dias.***

***Na casa de Oxalá, exu se distraia,***

***viendo o velho fabricando os seres humanos.”***

Aqui vamos, por analogia, chamar de Casa de Oxalá o Terreiro de Umbanda.

Todos sabem que praticamente não existe Terreiro de Umbanda que não tenha no alto, em cima do Congá uma imagem de Oxalá.

Oxalá na Umbanda é sincretizado com Jesus, e com certeza é o principal orixá cultuado na Umbanda.

Podemos afirmar que todo Terreiro de Umbanda é considerado uma Casa de Oxalá, uma casa de caridade, de bênçãos, de amor e espiritualidade.

Voltando ao texto do mito, entendemos então que estes espíritos que vagavam pelo mundo, sem rumo, se aproximaram do Terreiro de Umbanda, e aqui podemos estender o conceito de Terreiro para a própria Umbanda.

Estes espíritos vieram para a Umbanda, e passaram a observar o que se fazia dentro dos Terreiros.

Continuando a leitura do texto:

***“Muitos e muitos também vinham visitar Oxalá,***

***mas ali ficavam pouco.***

***Quatro dias, oito dias, e nada aprendiam.***

***Traziam oferendas, viam o velho orixá,***

***apreciavam sua obra e partiam.***

***Exu ficou na casa de Oxalá dezesseis anos.***

***Exu prestava muita atenção na modelagem***

***e aprendeu como Oxalá fabricava***

***as mãos, os pés, a boca, os olhos, o pênis dos homens,***

***as mãos, os pés, a boca, os olhos, a vagina das mulheres.”***

Muito são os espíritos que se aproximam dos Terreiros de Umbanda, se aproximam da Lei de Umbanda, mas nada aprendem e se afastam.

Continuam a vagar sem rumo pelo espaço.

Exu por sua vez continuou no Terreiro, observou, prestou atenção, teve paciência, estudou, aprendeu com o Mestre Oxalá.

***“Exu não perguntava.***

***Exu observava.***

***Exu prestava atenção.***

***Exu aprendeu tudo.***

***Um dia Oxalá disse a Exu para ir postar-se na encruzilhada por onde passavam os que vinham à sua casa.”***

Estes espíritos que ficaram, que observavam, que estudavam, que prestavam atenção e que adquiriram o conhecimento maior, ficaram nos Terreiros.

Foi então lhes dado a missão de cuidarem das encruzilhadas, por onde passavam todas as pessoas que se dirigiam a Casa de Oxalá.

São as tronqueiras existentes em todos os Terreiros e que ficam exatamente na entrada do Terreiro, lugar por onde deve passar todos os que entram e todos os que saem.

***“Exu mantinha-se sempre a postos  
guardando a casa de Oxalá.  
Armado de um ogó, poderoso porrete,  
afastava os indesejáveis  
e punia quem tentasse burlar sua vigilância.”***

Aqui verificamos qual a função do **Exu da Umbanda**, que é a da proteção ao Terreiro, a Casa de Oxalá.

São os **Exus os Guardiões do Templo**, os **Guardiões da Lei da Umbanda**.

***“Exu trabalhava demais e fez ali sua casa,  
ali na encruzilhada.  
Ganhou uma rendosa profissão, ganhou seu lugar, sua casa.  
Exu ficou rico e poderoso.  
Ninguém pode mais passar pela encruzilhada  
sem pagar alguma coisa a Exu.”***

Verifica-se no texto que os Exus passaram a ser os grandes trabalhadores da Umbanda e passaram a ter um papel muito importante na Umbanda.

Finaliza o mito afirmando que Exu ficou sendo o responsável por todas as encruzilhadas.

Finalizamos este primeiro texto destacando algumas características importantes do Exu de Lei, o Guardião da Umbanda:

**1) Um dia foi um espírito sem rumo, que provavelmente trabalhava negativamente, ou era dominado por espíritos negativos.**

2) Em um determinado momento se aproximaram da Lei da Umbanda e mudaram sua forma de pensar e agir, de “vagabundos” passaram a ser os maiores trabalhadores.

3) Foi designado a estes espíritos a função de tomarem conta da Casa de Oxalá, ou seja, tomarem conta do Terreiro de Umbanda, da Lei de Umbanda.

4) São espíritos fortes, e quando necessário, podem usar de meios duros para afastarem e punirem os indesejáveis.

5) São os espíritos responsáveis por todas as encruzilhadas.

Encerramos aqui esta rápida reflexão sobre o Guardiã, nos próximos textos estaremos aprofundando as questões abordadas acima.

**Saravá Exu das Sete Encruzilhadas!**

Saravá Umbanda!

São Vicente, 23/07/2013

**Manoel Lopes** – Dirigente do Núcleo Mata Verde



## Matéria e Espírito



No Núcleo Mata Verde estudamos uma doutrina chamada **Umbanda os Sete Reinos Sagrados**.

Este blog tem a finalidade principal de debater questões relacionadas com a doutrina e desta forma esclarecer dúvidas e ao mesmo tempo divulgar este conhecimento umbandista.

Hoje iremos iniciar o estudo de um assunto aparentemente simples, mas ainda muito mal compreendido pelos umbandistas.

A diferença entre matéria e espírito.

Um princípio muito importante da **doutrina dos sete reinos sagrados** é a existência de duas realidades que os africanos chamam de **Aiye e Orun**.

Podemos dizer que **Aiye e Orun** são sinônimos de **mundo material e mundo espiritual**, ou **universo físico e universo extra-físico**.

Estas duas realidades são os pilares da doutrina dos sete reinos sagrados, são realidades **diferentes e complementares** aos olhos humanos.

O **universo físico** é onde vivemos, onde nos relacionamos, onde recebemos as informações através dos órgãos dos sentidos, onde vivem os humanos, os animais, as plantas, os minerais, os gases, os líquidos etc...

Neste universo existe o que chamamos de matéria, a massa, a energia, a eletricidade, o magnetismo; é a área de estudo das ciências físicas.

Já no **universo extra-físico** ou Orun é onde se encontram os espíritos, as consciências, as mônadas espirituais, os elementais, os elementares, as almas grupo, os encantados, os anjos, os mestres, os orixás e todas as manifestações destes seres.

É o universo do **pensamento e das emoções**.

No universo material encontramos a massa e a energia.

Sabemos que energia e massa são conversíveis entre si, portanto quando falamos de energia estamos falando em matéria e vice-versa.

Lembramos da famosa lei de Einstein  **$E=M.C^2$** , que afirma que energia é igual a massa vezes a velocidade da luz ao quadrado.

Não vamos entrar em detalhes sobre a física e sobre as teorias relativistas, mas a intenção neste momento é chamar a atenção, para aqueles que estão acompanhando este texto, que já é do conhecimento científico que massa se transforma em energia e energia se transforma em massa.

A ciência ainda afirma que dentro de um universo fechado a energia é constante, ou seja, você nunca irá destruir a energia pois ela estará sempre se transformando.

Quem não se lembra da conhecida Lei de Lavosier: **“Na Natureza nada se cria e nada se perde, tudo se transforma”**

**Antoine Laurent Lavoisier** (1743-1794) era um químico francês que em 1785 descobriu a Lei de Conservação das Massas, que recebeu o nome de Lei de Lavoisier em homenagem ao seu criador. Esse cientista foi considerado o pai da química moderna.

Lavoisier fez inúmeras experiências nas quais pesava as substâncias participantes, antes e depois da reação. Lavoisier verificou que a massa total do sistema permanecia inalterada quando a reação ocorria num sistema fechado, sendo assim, concluiu que a soma total das massas das espécies envolvidas na reação (reagentes), é igual à soma total das massas das substâncias produzidas pela reação (produtos), ou seja, num sistema fechado a massa total permanece constante.

## **MATÉRIA SE TRANSFORMA EM ENERGIA E ENERGIA SE TRANSFORMA EM MATÉRIA**

Se no universo físico existe a energia e a massa, no universo extra-físico ou espiritual encontramos os espíritos, as consciências e todas as suas manifestações.

Definimos então a existência de duas realidades: **A matéria e o Espírito.**

A matéria conforme já explanamos acima é bem conhecida pela ciência oficial, já o espírito ainda é um ilustre desconhecido.

**Matéria e espírito são duas essências diferentes** e não são conversíveis entre si.

Este é um ponto importante da doutrina dos sete reinos sagrados.

Matéria não se transforma em espírito e espírito não se transforma em matéria, embora o espírito atue sobre a matéria.

São realidades totalmente diferentes em sua essência, mas interagem entre si.

Aqui neste ponto já tiramos uma conclusão muito importante.

Se espírito não é matéria e nem se transforma em matéria, então espírito nunca poderá ser energia.

## **ESPÍRITO NÃO É ENERGIA**

É muito comum no meio umbandista, e mesmo no meio espiritualista em geral as pessoas afirmarem que **Deus** é uma forma de energia, ou que os espíritos são uma forma de energia etc...

É uma afirmação errada e nunca deve ser feita pelo estudioso da doutrina dos sete reinos sagrados.

Falar que o espírito é uma forma de energia é afirmar que o espírito é matéria, o que vai de encontro a princípio da diferença entre espírito e matéria.

Fazer esta afirmação é negar a existência do espírito, é simplesmente confirmar uma visão materialista e não espiritualista.

Ser espiritualista é aceitar a existência do espírito, como alguma coisa real, mas não material.

## **SER ESPIRITUALISTA É ACREDITAR NA EXISTÊNCIA DO ESPÍRITO**

Embora a ciência já conheça e domine bastante a matéria e a energia, a natureza do espírito ainda continua totalmente desconhecida.

Lembramos que no **Núcleo Mata Verde** realizamos, durante o ano, vários cursos presenciais gratuitos sobre a doutrina, e que estes cursos estão disponíveis em nosso portal de ensino a distância.

Já estão disponíveis os cursos:

**Umbanda os Sete Reinos Sagrados (Curso básico da doutrina umbandista)**

**A Evolução Espiritual e os Sete Reinos Sagrados**

**Exu o Guardião do Templo (Na visão doutrinária)**

**Fitoenergética e os Sete Reinos Sagrados – básico e avançado**

**Arapé – O caminho da Luz (Tratamento energético baseado nos sete reinos sagrados)**

**Os Elementais e os Sete Reinos Sagrados (A base da magia umbandista)**

Todos estes cursos estão disponíveis no site [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)

Em outro texto continuaremos a estudar a natureza do espírito e como ele se relaciona com a matéria.

Saravá Umbanda!

São Vicente, 08/08/2013

Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde

## Princípios – TVAD Tratamento Vibracional a Distância



Aula de TVAD

TVAD – Tratamento Vibracional a Distância

### **Princípios**

Estamos realizando no Núcleo Mata Verde o primeiro curso de TVAD – Tratamento Vibracional a Distância.

TVAD é uma nova técnica desenvolvida no Núcleo Mata Verde e tem como fundamento a doutrina dos Sete Reinos Sagrados.

### **Ação Energética**

A doutrina dos Sete Reinos Sagrados é a base de todas as atividades desenvolvidas no Núcleo Mata Verde, sejam energéticas, espirituais e ritualísticas.

No caso específico do TVAD estaremos estudando a AÇÃO ENERGÉTICA das sete vibrações primordiais, na saúde das pessoas.

Para que possamos entender este mecanismo, vamos fazer um rápido estudo dos fundamentos da doutrina umbandista dos Sete Reinos Sagrados.

## **Deus**

Tem como ponto principal a existência de um único Deus criador, de onde emana toda a vida, a inteligência e a energia universal.

## **Matéria e Espírito**

Aceitamos a existência de duas realidades que os africanos denominavam de Orun e Aiye.

Numa linguagem umbandista, podemos denominar de universo espiritual e universo material, ou se preferirem o mundo físico e o extra-físico.

No universo físico, ou mundo material, temos a matéria e a energia.

No universo extra-físico, ou mundo espiritual, temos a informação, as emoções e o espírito.

É o espírito a fonte da inteligência e das emoções; é do espírito que flui toda informação existente no universo.

Em nossos estudos espírito e energia são elementos diferentes, energia não se transforma em espírito da mesma forma espírito não se transforma em energia.

## **Energia e Informação**

Embora energia e informação sejam diferentes em sua natureza, e uma não se transforme na outra, toda realidade conhecida pelo Homem tem uma componente energética e outra de informação.

## **Energia organizada**

Dizemos que a realidade conhecida por nós é feita de energia organizada, ou seja, é a ação do espírito sobre a matéria (energia).

Tudo aquilo que existe no universo conhecido e estudado pela ciência tradicional, tem uma ação espiritual que dá as formas, características e qualidades.

Tudo aquilo que identificamos pelos órgãos do sentido (que pertencem ao corpo físico) tem uma componente energética (matéria) e uma componente espiritual (informação) que lhe fornece as qualidades e características conhecidas por nós.

### **Exemplos**

Podemos dar alguns exemplos:

A roupa que você utiliza. É energia, mas tem características, formas, cores e finalidades que foram dadas por alguma pessoa, ou seja, um espírito “criou”, modelou a energia para uma determinada finalidade.

Repare nos objetos de uso comum, que se encontram em sua residência. Uma TV, um microcomputador, uma caneta, uma cadeira, seu automóvel, sua casa etc...

Tudo é energia, mas cada objeto tem uma finalidade, ou seja, tem uma componente que lhe dá as características desejadas pelo espírito humano.





## **Campo Estrutural**

Esta ação da inteligência (espírito) sobre a matéria se dá através do Campo Estrutural.

O Campo Estrutural é um conceito muito importante na doutrina dos Sete Reinos Sagrados; é a base de muitos fenômenos que existem dentro de um Terreiro de Umbanda, em nossa vida e na espiritualidade. No Núcleo Mata Verde estudamos muito o Campo Estrutural, pois entre outras coisas é a base da magia mental aplicada no Núcleo Mata Verde.

É o Campo Estrutural o elo entre a energia (matéria) e a força dos Orixás.

## **Perispírito**

É o Campo Estrutural o molde que dá forma ao corpo humano e que os espíritas chamam de Perispírito; neste caso particular o Perispírito, é um Campo Estrutural alimentado pelo seu espírito.

## **Regiões Espirituais**

O Campo Estrutural gerado e alimentado pelos espíritos doentes e dementes criam na espiritualidade as regiões negativas, conhecidas como trevas.

O Umbral é uma criação involuntária destes espíritos.

Neste caso específico, existem infinitas regiões na espiritualidade, e são obras dos próprias consciências doentes e rancorosas, que se encontram apegadas ainda a matéria.

Vale chamar a atenção neste caso, que estes campos estruturais, foram criados pelas próprias almas doentes; e por afinidade outros espíritos vieram reforçar estas estruturas e desta forma muitas regiões foram se formando na espiritualidade.

São os conhecidos vales dos suicidas e outras regiões negativas que a literatura espírita normalmente nos apresenta através dos romances.

Aqui é importante frisar que estas regiões não foram criadas por Deus para abrigarem estes espíritos perturbados; estas regiões trevosas foram geradas e são mantidas pelos próprios espíritos doentes.

## **Novos horizontes**

Neste caso particular a doutrina dos Sete Reinos Sagrados, através do estudo dos Campos Estruturais nos abre um leque muito grande de conhecimentos.

Mas é importante dizer que não são somente as regiões negativas que foram geradas e mantidas pelos espíritos.

Todas as diversas regiões espirituais, conhecidas e apresentadas na literatura espírita, são criações dos espíritos.

## **Colônias Espirituais**

Aqui estamos nos referindo as colônias espirituais, aos hospitais espirituais, aos Céus das várias religiões existentes; todas são realidades criadas e mantidas pelos espíritos.

São Campos Estruturais que foram gerados e mantidos por espíritos bem intencionados, espíritos fortes, elevados, iluminados.

## **Aruanda**

Não podemos nos esquecer de ARUANDA.

Aruanda é mais uma região existente na espiritualidade, é mantida por todos aqueles espíritos que possuem ligações e afinidades com a Umbanda.

É um lugar onde impera a paz, a alegria, a natureza; onde os espíritos agem somente com forças naturais, onde é desnecessário a “tecnologia”.

São mestres espirituais que vibram amor, paz, simplicidade e equilíbrio a toda a humanidade.

Em outra oportunidade estaremos escrevendo mais sobre Aruanda e sobre o “**CONSELHO DOS ABARÉS**”.

## **Lei da Afinidade Espiritual**

Como perceberam existem infinitas regiões na espiritualidade, todas são criações espirituais, foram geradas e mantidas pelos espíritos que são atraídos a estes campos de força pela AFINIDADE espiritual de cada um.

Não basta desejar ir para determinada região espiritual, é necessário ter afinidade com aquelas vibrações que deram origem aquela estrutura espiritual, ou seja, aquele Campo Estrutural que organiza aquela colônia, ou região espiritual.

### **Ensinamento de Jesus**

Como disse o Mestre **“Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar.”** João 14:2

Podemos parafrasear o ensinamento do mestre Jesus dizendo que existem “infinitas” moradas e que dependem de cada um de nós o lugar para onde iremos.

Este assunto, é mais um dos caminhos abertos pelo estudo do Campo Estrutural, em outro texto iremos desenvolver mais esta questão das diversas regiões espirituais existentes.

### **Campos Mórficos**

Para aqueles que desejarem se aprofundar no estudo do Campo Estrutural, como campos de informação e não campos de energia, recomendamos a leitura dos livros do biólogo inglês Rupert Sheldrake.

“Morfo vem da palavra grega morphe que significa forma. Os campos morfogenéticos são campos de forma; padrões ou estruturas de ordem. Estes campos organizam não só os campos de organismos vivos, mas também de cristais e moléculas. Cada tipo de molécula, cada proteína, por exemplo, tem o seu próprio campo mórfico – a hemoglobina , um campo de insulina, etc. De um mesmo modo cada tipo de cristal, cada tipo de organismo, cada tipo de instinto ou padrão de comportamento tem seu campo mórfico. Estes campos são os que ordenam a natureza. Há muitos tipos de campos porque há muitos tipos de coisas e padrões dentro da natureza...”

Rupert Sheldrake chama estes campos de Campos Morfogenéticos e desenvolve o estudo da ressonância mórfica, naturalmente que é uma visão “materialista” científica.

## **Orixás**

Continuando a apresentação da doutrina dos Sete Reinos Sagrados outro princípio importante é a existência de espíritos de elevada evolução espiritual, são os primeiros seres criados por Deus.

São os Orixás, os responsáveis pela manutenção das estruturas existentes no universo.

Na visão doutrinária do Núcleo Mata Verde, consideramos os orixás como os primeiros seres espirituais criados por Deus e são os co-criadores do universo; são os responsáveis pelas hierarquias espirituais existentes.

São eles que controlam as vibrações divinas que ordenam a natureza, são os orixás primordiais os “engenheiros siderais”.

É a vibração do orixá que mantém os Campos Estruturais existentes na natureza, aqui estamos falando de tudo aquilo que existe naturalmente, sem a ação do homem.

São as pedras, as plantas, a água, o fogo, o vento etc...

Este assunto é bastante complexo e é estudado em todos os cursos que fazemos no Núcleo Mata Verde, inclusive no curso de TVAD.

## **Axé do Orixá**

Aqui quero chamar a atenção que quando manipulamos qualquer elemento existente na natureza estamos também manipulando a “força” do orixá. É o Axé do orixá presente na natureza.

É esta “força do orixá” que mantém os Campos Estruturais naturais, e que todos nós necessitamos para termos saúde e equilíbrio.

## **Conhecimento**

Podemos manipular esta força em benefício das pessoas, desde que se tenha conhecimento e força interior.

O conhecimento pode ser adquirido através dos estudos teóricos, mas a força interior somente na vivência dentro do Templo e através dos anos.

Vamos fazer um resumo do que estudamos até agora:

- 1) Existem duas realidades no universo: uma espiritual e outra material
- 2) Na matéria temos a energia, na espiritual a informação e a inteligência
- 3) Tudo o que existe em nosso universo possui energia e informação
- 4) A matéria é “organizada” através do campo estrutural, ou seja, é ele que estrutura a energia
- 5) Todas as estruturas existentes são criações espirituais, na natureza estas estruturas são mantidas pelas vibrações dos orixás.

### **Conhecimento da Natureza**

Como vamos conhecer tudo aquilo que existe na natureza? Formulando a pergunta de outra forma; como vamos conhecer e estudar estas vibrações existentes na natureza, pois a natureza é muito complexa e mais complexa ainda são as manifestações das vibrações espirituais na natureza.

### **Doutrina dos Sete Reinos Sagrados**

Para isso utilizamos o modelo apresentado pela doutrina dos Sete Reinos Sagrados.

Esta doutrina foi inspirada pelo Caboclo Mata Verde e pelo Exu das Sete Encruzilhadas e tem princípios bem simples que facilitam o estudo por qualquer pessoa.

### **Planeta Terra**

Para conhecermos a ação da força dos Orixás na natureza e no universo, vamos estudar a evolução do nosso planeta, ou seja, a nossa casa.

Aqueles que quiserem se aprofundar neste estudo sugerimos que façam os cursos oferecidos pelo Núcleo Mata Verde.

Aqueles que residem distantes de Santos/SP, poderão estudar pelo módulo de ensino a distância no site [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)

Quando estudamos a formação do planeta Terra, verificamos a existência de etapas bem definidas.

### **Os Sete Reinos Sagrados**

Podemos ir dividindo este processo evolutivo em fases e que chamaremos de Reinos.

- 1)Reino do fogo – É o início, planeta tem alta temperatura, magma.
- 2)Reino da Terra – planeta esfria, forma a crosta terrestre,rochas, montanhas.
- 3)Reino do Ar – formação dos gases, primeira atmosfera
- 4)Reino da água – aparece na superfície do planeta a água, os primeiros seres vivos.
- 5)Reino das Matas – as primeiras florestas, e animais
- 6)Reino da Humanidade – o Homem aparece no planeta
- 7)Reino das almas – é o mundo espiritual existente no planeta

### **Uma Lei Universal**

São estes sete reinos que dão a base da doutrina seguida pelo Núcleo Mata Verde, eles formam um ciclo de transformações e ações universais.

Cada etapa evolutiva teve a ação de inteligências superiores, que chamamos de Orixás.

### **Hierarquias Espirituais e as Sete Linhas da Umbanda**

Cada REINO possui sua hierarquia espiritual, formando as diversas hierarquias espirituais existentes nas várias religiões do planeta e especialmente na umbanda.

São as SETE LINHAS da Umbanda.

### **Sete Forças Primordiais**

Em cada reino existe a manifestação de “forças” que damos os seguintes nomes:

- 1)Força Tatá Pyatã (força ígnea)
- 2)Força Yby Pyatã (força telúrica)
- 3)Força Ybytu Pyatã (força eólica)
- 4)força Y Pyatã (força hídrica)
- 5)Força Caá Pyatã (força vegetal e animal)
- 6)Força Abá Pyatã (força hominal)
- 7)Força Angá Pyatã (força espiritual)



Aula de TVAD

### **Equilíbrio e Saúde**

São estas sete forças primordiais que dão o equilíbrio necessário a tudo aquilo que existe.

Estas forças existem em todos os lugares, são mescladas e combinadas em diversas proporções.

O desequilíbrio destas sete forças gera os problemas que conhecemos, sejam de origem mental, emocional, física, social ou espiritual.

São estas forças que iremos manipular no TVAD buscando ajudar aqueles que se encontram em desequilíbrio.

### **Corpo Humano**

Para poder aplicar o TVAD é necessário o conhecimento profundo destas sete vibrações primordiais em todas as suas manifestações naturais, principalmente no que diz respeito ao corpo humano e seus sistemas.

O assunto é vasto e complexo, devido a extensão do texto, continuaremos o estudo do TVAD em outro artigo.

Saravá!

São Vicente, 01/09/2013

Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde

Referência:

Campos Mórficos

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Campo\\_morfogen%C3%A9tico](http://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_morfogen%C3%A9tico)



## A força Tatá Pyatã no TVAD



### A força Tatá Pyatã no TVAD

Estamos encerrando mais um curso presencial; desta vez apresentamos aos interessados o **TVAD – Tratamento Vibracional à Distância**. Este curso agora está sendo oferecido na forma EAD na plataforma de ensino a distância do **Núcleo Mata Verde**, podendo ser realizado inclusive através de dispositivos móveis como IPAD e SMARTPHONES.

**TVAD** é uma técnica desenvolvida no **Núcleo Mata Verde** que tem por finalidade a ação à distância para equilibrar as sete vibrações primordiais.

Segundo a doutrina umbandista seguida pelo **Núcleo Mata Verde**, estamos diariamente sujeito a sete forças primordiais, que quando estão desequilibradas são responsáveis pelas doenças e demais desequilíbrios existentes em nossa vida.

Desequilíbrios de ordem física, mental, emocional, social etc....

Estas sete vibrações são produtos dos sete reinos sagrados, que nada mais são que fases da evolução planetária, são elas:

**Reino do Fogo – energia ígnea chamada por força Tatá pyatã**

**Reino da Terra – energia telúrica chamada por força Ybi pyatã**

**Reino do Ar – energia eólica chamada por força Ybitu pyatã**

**Reino da Água – energia hídrica chamada de força Y pyatã**

**Reino das Matas – energia vegetal e animal chamada de força Caá pyatã**

**Reino da Humanidade – energia Hominal chamada de força Abá pyatã**

**Reino das Almas – energia espiritual chamada de força Angá pyatã**

O equilíbrio destas sete forças é que nos fazem viver em harmonia.

Quando estão em desequilíbrio surgem os problemas.

Na TVAD utilizamos as qualidades dos dois primeiros reinos para ajudarem no equilíbrio das demais forças.

Do primeiro reino, que é o reino do fogo, utilizamos como elemento **ENERGIZADOR** as velas coloridas.

Do segundo reino, que é o reino da Terra, utilizamos como elemento **EQUILIBRADOR** os cristais coloridos.

Utilizando velas coloridas e cristais coloridos é possível movimentar forças primordiais no sentido de obter o equilíbrio dos campos estruturais existentes em nossa vida.

É importante registrar, que quando trabalhamos com as velas e cristais, não estamos preocupados com a "componente física" destes elementos. Estudamos no **Núcleo Mata Verde** a constituição "*oculta*" da matéria e sabemos que ela é constituída de massa, campo etérico, campo estrutural e vibrações espirituais que dão origem aos campos estruturais.

A fonte destas vibrações espirituais que sustentam os **campos estruturais**, ou **campos organizadores da matéria** são os **Orixás**.

Naturalmente que em cada reino existem os Orixás responsáveis por aquelas vibrações.

Podemos fazer um paralelo com a vida em sociedade.

Em nossa sociedade existem os professores, os militares, os juízes, as mães, os sacerdotes, os agricultores etc... cada um é especializado em uma atividade e é desta forma que a vida organizada em sociedade funciona.

Naturalmente que podem existir pessoas que atuam em duas ou mais áreas, da mesma forma que existem Orixás que podem atuar em dois ou mais reinos.

Os **Campos Estruturais** são os responsáveis pelas formas e qualidades de tudo aquilo que conhecemos, seu conceito é semelhante ao conceito de **Campos Mórficos** apresentado pelo biólogo inglês **Rupet Sheldrake**.

*“Morfo vem da palavra grega morphe que significa forma. Os campos morfogenéticos são campos de forma; padrões ou estruturas de ordem.*

*Estes campos organizam não só os campos de organismos vivos mas também de cristais e moléculas.*

*Cada tipo de molécula, cada proteína por exemplo, tem o seu próprio campo mórfico -a hemoglobina , um campo de insulina, etc.*

*De um mesmo modo cada tipo de cristal, cada tipo de organismo, cada tipo de instinto ou padrão de comportamento tem seu campo mórfico.*

*Estes campos são os que ordenam a natureza.*

*Há muitos tipos de campos porque há muitos tipos de coisas e padrões dentro da natureza...”*

*Os campos morfogenéticos ou campos mórficos são campos que levam informações, não energia , e são utilizáveis através do espaço e do tempo sem perda alguma de intensidade depois terem sido criados.*

*Eles são campos não físicos que exercem influência sobre sistemas que apresentam algum tipo de organização inerente. ”*

No caso do **TVAD** entendemos que a ação conjugada do uso dos elementos dos dois primeiros reinos, associada a ação determinada da vontade do operador poderá **criar, alterar ou destruir** campos estruturais.

Para isso o uso do fogo é essencial, e aqui estamos falando da contraparte espiritual do fogo e não da energia etérica ou material da vela. O importante são as vibrações mantenedoras do campo estrutural da chama da vela, são estas vibrações que existem no **extrafísico** que irão atuar na construção de novos campos estruturais mediante a vontade do operador.

Neste caso, pouca importância tem para nós, a parafina ou outro elemento constituinte da vela, mesmo as irradiações eletromagnéticas que são formadoras do campo etérico.

Como já mencionamos anteriormente estamos preocupados em atuar e movimentar as vibrações existentes no **extrafísico, no Orum, na dimensão espiritual.**

São as vibrações originárias das altas esferas, e que são responsáveis pela manutenção da ordem universal, que serão movimentadas pelo operador do **TVAD.**

O fogo, já sabem todos os estudantes da doutrina, tem uma ação energizante, vitalizante, mantenedora, destruidora entre outras características.

Os cientistas nos dizem que o universo teve seu início com o Big Bang, uma grande explosão inicial, de altíssima temperatura; também sabemos que nosso planeta no início de sua gestação era uma esfera de altíssima temperatura e que aos poucos foi esfriando.

Vejam que no início destes processos encontramos a ação do **“fogo”**, é o Reino do Fogo com suas forças primordiais a força inicial que dá vida a todas as estruturas.

***E Deus disse: “Faça-se a luz!” E a luz foi feita. Gênesis 1,3***

É o **Reino do Fogo** o primeiro na doutrina dos Sete Reinos, e é regido pelo **Orixá Ogum.**

Ogum é aquele que vai à frente, é ele o primeiro, é ele que abre todos os caminhos, o senhor da forja...

Quando acendemos uma vela, estamos colocando a nossa disposição forças e vibrações originárias do **Reino do Fogo**.

São estas as vibrações necessárias que irão dar vida aos **Campos Estruturais** que desejamos.

Quando nos posicionamos diante de uma vela e “desejamos” o que precisamos aos anjos, guias, santos e demais espíritos estamos na realidade construindo estruturas na dimensão espiritual, estas estruturas são conhecidas na doutrina dos sete reinos como “**Campos Estruturais**”.

Aqui podemos iniciar um debate sobre a prática de se acender velas ao **Anjo da Guarda**.

Prática antiga oriunda do catolicismo, e que é comum nas maiorias dos Terreiros de Umbanda.

O Espiritismo manteve a ideia do Anjo da Guarda, traduzindo como sendo um espírito das esferas superiores que mantém uma atenção maior sobre nós, e acrescentou em seus conhecimentos a desnecessidade de se acender velas para este espírito.

Concordamos com a doutrina espírita. Se o anjo da guarda é um espírito superior, com faculdades espirituais superiores e ainda desconhecidas por nós, para que ele iria precisar de uma vela?

Na verdade podemos estender esta dúvida a todos os espíritos que atuam na Umbanda, para que um espírito, seja ele um Caboclo, um Preto velho, iria necessitar de uma vela?

Seria para nos enxergar?

Acreditamos que não.

Também sabemos que é desnecessário acender vela para que seu anjo da guarda receba seus pensamentos, suas orações com seus desejos e necessidades; mas então qual seria o motivo da insistência dos guias,

Caboclos e Pretos Velhos, pedirem para acender velas (de sete dias) ao Anjo da Guarda?

No curso do **TVAD** este assunto é apresentado e a hipótese estudada é que quando tratamos da questão **Anjo da Guarda** estamos tratando de duas situações diferentes.

São elas:

1)O **Anjo da Guarda ESPÍRITO SUPERIOR**, que não necessita de velas para escutar suas lamentações e desejos. Nesta situação basta elevar seu pensamento através da oração e todos os espíritos abnegados irão ouvir suas suplicas e mediante merecimento e autorização do criador estarão lhe prestando o auxílio necessário.

2)Nesta outra situação nós **geramos** um **CAMPO ESTRUTURAL**, damos forma, **damos vida a uma estrutura** que terá as energias necessárias para nos fortalecer.

Neste caso é imprescindível a ação do elemento fogo, e aqui estamos novamente falando do **“fogo sutil”** ou contraparte espiritual do elemento fogo material que é fornecido pela chama de uma vela.

Ao associarmos a ação da vontade, mais o desejo do que necessitamos à vibração do fogo espiritual, estaremos dando início a formação de um novo campo estrutural.

Este **Campo Estrutural**, dependendo da nossa necessidade, poderá atuar sobre nós, sobre nossa família, nossa casa, nossa empresa, etc...

Existe a necessidade de mantermos regularidade na manutenção do campo estrutural, daí a necessidade de mantermos acesa a vela, que é a fonte das vibrações associadas àquela estrutura criada por nós.

Podemos observar que existe uma diferença muito grande entre acender uma vela para um espírito superior e acender uma vela para criar e manter uma nova estrutura na dimensão espiritual.

É esta a magia empregada pelos mestres que atuam na umbanda e que nem sempre são explicadas aos leigos.

Portanto irmão umbandista acender vela na umbanda tem fundamento.

Inclusive a pratica é conhecida a milênios no Egito, Roma, Grécia etc...

Os grandes iniciados conheciam sua mecânica, o povo, na sua maioria escravos e ignorantes desta ciência espiritual, utilizavam desta pratica sem saberem os reais motivos, normalmente faziam simplesmente imitando o que os sábios faziam.

Esta prática se propagou através do hábito, sem que a maioria das pessoas soubessem os reais motivos de se acender velas em atos religiosos e “mágicos”.

Na Grécia antiga a prática era comum.

A casa do grego ou do romano obrigava um altar; sobre esse altar devia haver sempre um pouco de cinza e carvões acesos. Era obrigação sagrada, para o chefe de cada casa, manter aceso o fogo dia e noite.

### **Infeliz da casa onde se apagasse!**

Cada noite cobriam-se de cinza os carvões, para impedir que se consumissem por completo; pela manhã, o primeiro cuidado era reavivar o fogo, e alimentá-lo com ramos.

O fogo não cessava de brilhar diante do altar senão quando se extinguia toda uma família; a extinção do fogo e da família eram expressões sinônimas entre os antigos.

Não era permitido alimentar esse fogo com qualquer espécie de madeira; a religião distinguia, entre as árvores, as que podiam ser usadas para esse fim, e aquelas cujo uso era taxado de impiedade.

A religião ordenava também que o fogo se mantivesse sempre puro, o que significava, no sentido literal, que nenhum objeto impuro podia ser lançado nele, e, no sentido figurado, que nenhuma ação pecaminosa devia ser cometida em sua presença.

O fogo era algo divino, que era adorado e cultuado.

Ofertavam-lhe tudo o que julgavam agradáveis a um deus: flores, frutos, incenso, vinho. **Pediam sua proteção, julgando-o todo-poderoso.**

**Dirigiam-lhe preces ardentes, para dele obter os eternos objetos dos desejos humanos: saúde, riqueza, felicidade.**

Uma dessas preces, que nos foi conservada em uma antologia dos hinos órficos, é concebida nestes termos: **“Ó fogo, torna-nos sempre prósperos, sempre felizes; ó tu, que és eterno, belo, sempre jovem, tu que nutres, tu que és rico, recebe de boa vontade nossas ofertas, e dá-nos em troca a felicidade e a saúde, que é tão bela.”**

Estes assuntos são abordados no curso TVAD – Tratamento Vibracional a Distância que está disponível na plataforma de ensino a distância do Núcleo Mata Verde [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)

Saravá Umbanda!

São Vicente, 22/09/2013

Manoel Lopes

#### **Referências:**

A Cidade Antiga – Fustel de Coulanges

A Presença do Passado – Rupert Sheldrake

Umbanda os Sete Reinos Sagrados – Manoel Lopes – Ícone Editora



## Ciclos Lunares e os Sete Reinos Sagrados



### Ciclos Lunares e os Sete Reinos Sagrados

*“O povo se prostrará diante do Senhor, à entrada desse pórtico, nos dias de sábado e de lua nova.” (Ezequiel 46, 3)*

Estamos sujeitos a vários ciclos naturais em nosso planeta e durante toda a nossa vida.

Na doutrina dos sete reinos sagrados, estudamos um ciclo muito importante que é o ciclo das sete forças primordiais.

Hoje iremos estudar como este ciclo primordial setenário se relaciona com os demais ciclos existentes em nosso planeta.

Um dos ciclos mais importantes existentes no planeta Terra é o ciclo solar, responsável pelo dia e a noite.

O Sol exerce uma influência muito grande sobre nosso planeta, é desnecessário afirmar que a vida existente na Terra depende totalmente da energia fornecida pelo Sol.

Este ciclo solar do dia e da noite é com toda certeza o ciclo mais importante existente no planeta Terra.

Durante o dia, a luz solar é máxima, e todas as atividades materiais são realizadas nestas horas; durante a noite as atividades materiais diminuem, chegando até a cessar num habitat natural.

Podemos perceber que o período diurno, de luz, movimento e energia, favorece as atividades materiais.

Já o período noturno, de silêncio e escuridão, favorece todas as atividades espirituais; é durante a noite que dormimos e neste período nossa alma se liberta das amarras da matéria e desenvolve atividades na dimensão espiritual.

Outro ciclo muito importante, e com certeza o ciclo mais importante para os seres vivos após o solar, é o ciclo lunar.

As fases lunares, foram percebidas e sentidas pelo ser humano, logo no início do desenvolvimento de sua consciência.

Foi através da observação das fases lunares e dos ciclos solares, que o homem percebeu a importância dos ciclos setenários.

Todas as civilizações antigas criaram calendários lunares ou lunissolares, e todas as atividades religiosas ou profanas eram controladas pelos ciclos lunares.

Existem indícios que mesmo em eras pré-históricas, alguns homens já se preocupavam em marcar o tempo. Na Europa, há 20.000 anos, caçadores escavavam pequenos orifícios e riscavam traços em pedaços de ossos e madeira, possivelmente contando os dias entre fases da Lua.

Há 5.000 anos, os Sumérios tinham um Calendário bem parecido com o nosso, com um ano dividido em 12 meses de 30 dias, o dia em 12 períodos e cada um desses períodos em 30 partes.

Há 4.000 anos, na Babilônia, havia um calendário com um ano de 12 meses lunares que se alternavam em 29 e 30 dias, num total de 354 dias. Os egípcios inicialmente fizeram um calendário baseado nos ciclos lunares, mas depois notaram que quando o Sol se aproximava da “Estrela do Cão” (Sírius), estava próximo do Nilo inundar. Notaram que isso acontecia em ciclos de 365 dias. Com base nesse conhecimento eles fizeram um Calendário com um ano de 365 dias, possivelmente inaugurado em 4.236 AC. Essa é a primeira data registrada na história.

Quando Cabral chegou por aqui, encontrou os nossos índios medindo o tempo pelos ciclos lunares. O Francês Paulmier de Gonneville na sua viagem ao Brasil em 1503-1504 teria levado no seu retorno à França, o filho do chefe dos Carijós, com a promessa de trazê-lo de volta no prazo de 20 Luas (Livro: Vinte Luas; autor: Leyla Perrone-Moisés; editora: Companhia das Letras).

O Calendário Hebreu possui uma sequência de meses baseada nas fases da Lua, mas de tempos em tempos um mês inteiro é intercalado para o Calendário se manter em fase com o ano tropical.

O ciclo solar é um ciclo binário e constante, formado pelo dia e pela noite, pela luz e pela escuridão e sempre repetitivo, um dia após o outro.

O ciclo lunar inicia-se com a lua nova e segue até a lua cheia, passando em seguida a retornar da lua cheia para a lua nova.

A “**Luz Lunar**” tem sua máxima intensidade na **Lua Cheia** e vai aos poucos diminuindo de intensidade até a **Lua Nova**, quando começa novamente a aumentar de intensidade até atingir o máximo na **Lua Cheia**.

Sabemos que a Lua é um satélite natural do nosso planeta e que não possui luz própria, sua luz é fruto da reflexão da luz solar em sua superfície.

Através da intensidade da “Luz Lunar” podemos medir os ciclos lunares.

Se considerarmos que o ciclo lunar tem aproximadamente 28 dias (29,530 dias), percebemos que existe uma relação de 14 dias para o “**crescimento**” da lua e mais 14 dias para o ciclo **minguante** da lua.

Podemos dizer que o ciclo lunar é formado por dois ciclos: o crescente e o minguante.

Cada um destes ciclos leva aproximadamente 14 dias.

O Homem percebeu que a Lua exercia uma profunda influência sobre as marés, as plantações e ciclos femininos. A lua foi logo relacionada com a energia feminina e o sol com a energia masculina.

Na doutrina umbandista dos **Sete Reinos Sagrados**, as sete forças primordiais, podem ser relacionadas com os ciclos naturais do Sol e da Lua.

As vibrações dos sete reinos sagrados são forças espirituais que se manifestam no plano material e são universais.

Os sete reinos sagrados são formados pelas forças:

**Tatá Pyatã**

**Yby Pyatã**

**Ybitu Pyatã**

**Y Pyatã**

**Caá Pyatã**

**Abá Pyatã**

**Angá Pyatã**

Sabemos que a força **Tatá Pyatã** é a força existente no primeiro reino; o **Reino do Fogo**.

Esta força é relacionada diretamente com a luz, com a energia solar, com o calor, com a vitalidade, o dinamismo, o movimento, a energia etc...

Portanto esta força é relacionada com o **dia** e com a **Lua Cheia**.

No outro extremo das sete forças primordiais, encontramos o **Reino das Almas** e a força **Angá Pyatã**.

Sua cor é o preto, é a ausência total de luz, de energia e matéria, é o mundo espiritual, o desconhecido, os lugares sombrios, a depressão, a solidão, ausência de movimento, a morte, a velhice, o final de um ciclo etc...

A força **Angá Pyatã** existente no **Reino das Almas**, se relaciona com a **noite** e com a **Lua Nova** também conhecida como **Lua Negra**.

O ciclo solar, do dia e da noite, se relaciona diretamente com o primeiro e o sétimo reino.

A vida e a morte, a luz e as trevas, o dia e a noite.

O **dia se relaciona com o primeiro reino**, sua cor é o vermelho, é o Reino do Fogo, da força Tatá Pyatã, é a energia, a luz. Favorece todas as atividades materiais.

A **noite se relaciona com o sétimo reino**, sua cor é o preto, é o Reino das Almas, da força Angá Pyatã, é a morte, o desconhecido, a espiritualidade. Favorece as atividades espirituais.

Agora vamos analisar os ciclos lunares.



Vamos iniciar nosso estudo pela sequência dos sete reinos.

É no primeiro reino onde encontramos a máxima energia.

Esta energia vai aos poucos diminuindo e sustentando a vida, até o sétimo e último reino, que é o Reino das Almas, onde não existe mais a matéria, mas somente o espírito. É a morte ( da matéria).

Este ciclo se relaciona com o ciclo lunar que vai da **Lua Cheia até a Lua Nova**.

Quando o ciclo lunar chega no 14º dia, o ciclo se inverte, passando a seguir o caminho oposto.

Da **Lua Nova até a Lua Cheia**, encerrando o ciclo de 28 dias (mês lunar).

É fácil identificar que o primeiro ciclo, é o caminho da espiritualidade, do crescimento espiritual.

Este ciclo é indicado para todos os assuntos ligados com a espiritualidade, a matéria perde sua energia e sua força.

O ponto final deste ciclo, o ápice do ciclo, é a **Lua Nova**, conhecida como **Lua Negra**.

Este ciclo lunar é chamado, na doutrina dos Sete Reinos Sagrados, de **CICLO LUNAR ESPIRITUAL ou Ciclo da Morte**.

É um ciclo onde a energia material diminui.

Já o segundo ciclo, que vai da **Lua Nova até a Lua Cheia**, a energia lunar favorece as atividades materiais.

Neste ciclo a força lunar vai aos poucos aumentando, até atingir o máximo na **Lua Cheia**.

Este ciclo é recomendado para questões materiais e quando existe necessidade de fortalecer a energia.

Este ciclo é chamado, na doutrina dos Sete Reinos Sagrados, de **CICLO LUNAR MATERIAL ou Ciclo da Vida**.

É um ciclo onde a energia material aumenta.

Agora iremos relacionar os Sete Reinos Sagrados com os dois ciclos lunares.

Como cada ciclo lunar dura 14 dias e trabalhamos com sete forças primordiais, é fácil verificar a relação de dois dias para cada reino. Nestes dias a força daquele reino é mais intensa.

### **Primeiro ciclo – Ciclo Lunar Espiritual**

Primeiro Reino – Reino do Fogo – 1º e 2º dias da **Lua Cheia** – Regência de Ogum

Segundo Reino – Reino da Terra – 3º e 4º dias depois da Lua Cheia – Regência de Xangô

Terceiro Reino – Reino do Ar – 5º e 6º dias depois da Lua Cheia – Regência de Iansã

Quarto Reino – Reino da Água – 7º e 8º dias depois da Lua Cheia – **Quarto Minguante** – Regência de Iemanjá

Quinto Reino – Reino das Matas – 9º e 10º dias depois da Lua Cheia – Regência de Oxossi

Sexto Reino – Reino da Humanidade – 11º e 12º dias depois da Lua Cheia – Regência de Oxalá

Sétimo Reino – Reino das Almas – 13º e 14º dias depois da Lua Cheia (**Lua Nova**) – Regência de Omulu

### **O segundo ciclo lunar – Ciclo Lunar Material**

É o ciclo do crescimento da energia material, que começa na Lua Nova e vai até a Lua Cheia:

Sétimo Reino – Reino das Almas – 1º e 2º dias da **Lua Nova** – Regência de Omulu

Sexto Reino – Reino da Humanidade – 3 e 4º dias depois da Lua Nova – Regência de Oxalá

Quinto Reino – Reino das Matas – 5º e 6º dias depois da Lua Nova – Regência de Oxossi

Quarto Reino – Reino da Água – 7º e 8º dias depois da Lua Nova – **Quarto Crescente** – Regência de Iemanjá

Terceiro Reino – Reino do Ar – 9º e 10º dias depois da Lua Nova – Regência de Iansã

Segundo Reino – Reino da Terra – 11º e 12º dias depois da Lua Nova – Regência de Xangô

Primeiro Reino – Reino do Fogo – 13º e 14º dias depois da Lua Nova (**Lua Cheia**) – Regência de Ogum

Associando as características de cada reino, com a energia crescente ou decrescente dos ciclos lunares e do ciclo solar, será possível programar as atividades espirituais ou de manipulação energética necessárias (Magia).

Naturalmente que as fases de **Lua Cheia e Lua Nova** têm as características do **primeiro** e do sétimo Reino.

Saravá!

São Vicente, 06/10/2013 – 00:59 – 3º dia da Lua Nova



## Exu Pagão e Exu de Lei

Conforme já estudamos no texto [“Exu o Guardião do Templo”](#), na doutrina umbandista seguida pelo **Núcleo Mata Verde** chamamos de **Guardiões** aos Exus que trabalham na Umbanda.

Este Guardião é um **Exu de Lei** e conforme estudado anteriormente possui as seguintes características:

- 1) Um dia foi um espírito sem rumo, que provavelmente trabalhava negativamente, ou era dominado por espíritos negativos.
- 2) Em um determinado momento se aproximaram da Lei da Umbanda e mudaram sua forma de pensar e agir, de “vagabundos” passaram a ser os maiores trabalhadores.
- 3) Foi designado a estes espíritos a função de tomarem conta da Casa de Oxalá, ou seja, tomarem conta do Terreiro de Umbanda, da Lei de Umbanda.
- 4) São espíritos fortes, e quando necessário, podem usar de meios duros para afastarem e punirem os indesejáveis.
- 5) São os espíritos responsáveis por todas as encruzilhadas.

Hoje iremos tratar sobre os **Exus Pagãos e os Exus de Lei**.

Percebemos que atualmente existe um “endeusamento” dos trabalhadores da umbanda conhecidos como Exu, alguns autores acabam atribuindo ao Exu características que seriam do próprio criador, o que em nossa opinião é um grande erro.

Por outro lado, existem alguns umbandistas que ainda defendem a ideia que Exu é o demônio, o que é também um grande equívoco.

Normalmente naqueles terreiros, que possuem uma forte influência Católica, o sincretismo com o demônio ainda impera.

Em nossa opinião um dos culpados por esta visão deformada dos Exus na umbanda foi o escritor **Aluizio Fontenelle**.

**Aluizio Fontenelle** foi o primeiro a escrever sobre **Exu na Umbanda e na Quimbanda**, e no livro **Exu** apresentou uma relação entre exus e os demônios.

Aluizio teve a infeliz ideia de relacionar os Exus com os diabos das Tradições judaico-cristãs.



**Aluizio Fontenelle** nasceu em 23/05/1913 e faleceu em 03/01/1952 publicou vários livros sobre espiritismo e umbanda.

Infelizmente após este livro, a ideia de que Exu da umbanda era um ser maligno, ganhou força e dominou a mente de vários umbandistas.

Pessoas de mente fraca, sem conhecimento doutrinário começaram a ver os ditos exus demônios e as imagens dos exus-demônios começaram a proliferar nas lojas especializadas neste tipo de comercio.



Alguns Terreiros chegam ao extremo de não trabalharem com a linha dos Exus, exatamente devido a este preconceito.

Vamos, portanto escrever um pouco sobre este conceito existente na Umbanda.

Até alguns anos atrás era comum você estudar e compreender esta linha de trabalho a partir das nomenclaturas de **Exu pagão e Exu de Lei**, infelizmente alguns autores deixaram de lado este conhecimento antigo e passaram a endeusar os Exus, gerando muita confusão no meio

umbandista, principalmente entre os mais novos, recém-chegados a umbanda.

É importante lembrar que quando estamos estudando os Exus, é muito importante não misturar fundamentos.

**Existe grande diferença entre o conceito de Exu orixá no culto de Nação.**

**Exu Guardião ou Exu de Lei da Umbanda.**

**E o Exu da Quimbanda.**

Este texto irá estudar o **Exu na Umbanda**, não nos interessando neste momento outros conceitos existentes nos outros cultos.

A Umbanda é um culto voltado a pratica da caridade, é uma religião que tem como finalidade principal promover o encontro de seus adeptos com o criador. Este processo se faz através dos orixás, guias e protetores.

Na Umbanda não existe a pratica de magia negativa, não se faz amarrações, trabalhos para prejudicar terceiros, vinganças etc...

Em hipótese alguma este tipo de trabalho espiritual é realizado dentro de uma casa de umbanda.

Se você que está lendo este texto, percebeu que em seu Terreiro é feito alguma espécie de trabalho negativo, abra os olhos e fique atento, pois com toda certeza seu terreiro não é um terreiro de umbanda.

O que fazemos na umbanda é exatamente o oposto disso, protegemos todos aqueles que nos procuram e foram vitimas deste tipo de trabalho, ou seja, a umbanda trabalha desmanchando e neutralizando estes tipos de trabalhos negativos.

Se existem trabalhos de magia negativa, se existem pessoas que procuram os Terreiros de umbanda em busca de ajuda, porque foram vitimas deste tipo de trabalho, então existem lugares e pessoas que fazem este tipo de prática negativa.

Existem muitos cultos que infelizmente ainda trabalham sem uma orientação, e nestes lugares ainda é pratica comum se fazer qualquer tipo de trabalho espiritual mediante pagamento.

Tradicionalmente existe uma polaridade para diferenciar estes tipos de cultos.

De um lado temos a **Umbanda**, se colocando como o **lado da luz**.

Do outro lado a **Quimbanda**, se colocando como um **culto das trevas**.

A polaridade **Umbanda e Quimbanda** é antiga, e sempre teve a conotação da luz lutando contra as trevas.

Atualmente fizeram uma grande mistura entre cultos diferentes, e acabaram misturando umbanda com quimbanda.

Chegaram até a diferenciar a palavra Quimbanda de Kimbanda; o que em nossa opinião é uma bobagem criada somente para confundir os iniciantes.

**Quimbanda é um culto, tradicional, antigo e que não tem preocupação alguma com o conceito de bem e mal, ou com a Lei de Deus.**

Na Quimbanda quem **comanda** os trabalhos são os **Exus**, e é prática normal fazerem qualquer tipo de trabalho, sem que haja qualquer ressentimento ou freio moral.

É um culto que pode ajudar, mas infelizmente devido a inferioridade moral das pessoas que a procuram acabam pedindo qualquer tipo de trabalho a estes Exus que trabalham na Quimbanda.

Se procurarem no youtube encontrarão vários vídeos, com os mais diferentes tipos de cultos negativos.

Reparem neste vídeo, nas imagens dos exus, na música, nas roupas e nas explicações do responsável pelo trabalho.

Na **Umbanda**, existe uma lei maior e todos os **Exus** que trabalham na Umbanda não fazem qualquer tipo de trabalho negativo, podendo em

determinadas situações até orientar o consulente, ou mesmo dar uma lição de moral naquele que vai pedir por este tipo de trabalho.

**Lembramos que o comando dos trabalhos na Umbanda, sempre é feito por um Caboclo ou um Preto Velho.**

Mas se na Quimbanda o Exu faz trabalhos negativos e na umbanda o Exu não faz trabalhos negativos o que vai diferenciar estes espíritos?

É aqui que entra o conceito de **Exu pagão e Exu de Lei**.

Um conceito simples, prático e muito útil para quem está iniciando agora na Umbanda.

Sabedoria antiga, que não deve ser desprezada.

Todos sabemos que os Exus que trabalham na Umbanda e na Quimbanda são espíritos, são seres que já tiveram passagem pela Terra, viveram em nosso meio, portanto são semelhantes a nós.

Não são divindades criadas a parte, para serem eternamente negativos.

São espíritos em processo de evolução e aprendizagem, assim como todos nós.

Alguns espíritos, devido a sua ignorância, orgulho, vaidade, prepotência, apego a matéria ficaram presos a crosta terrestre em processos de vingança e ódio; e sem perceberem acabaram ficando nas mãos de espíritos trevosos.

Estes espíritos negativos e ignorantes, são conhecidos na umbanda como **Kiumbas**.

São estes espíritos que acabam indo se manifestar nestes lugares onde não existe a preocupação com a lei maior.

São estes **kiumbas que chamamos de Exu Pagão**, e aqui é importante chamar a atenção que é somente uma nomenclatura, que serve para diferenciar a natureza destes espíritos.

Ninguém está afirmando que estes espíritos serão batizados por alguma pessoa, ou coisa do gênero, utilizamos a nomenclatura para fazer uma classificação e desta forma permitir a identificação destes seres.

O **Exu Pagão** nada mais é que um espírito ainda muito apegado a Terra, necessitado de prazeres carnis, que possui vícios, orgulhoso, vaidoso, prepotente e que em algumas situações se considera superior ao próprio criador.

Adoram se manifestar utilizando nomes dos demônios , pedem oferendas com carne, sangue, bebidas e sacrifícios de animais.

Naturalmente que este comportamento demonstra o grau da demência destes espíritos.

Já o **Exu de Lei**, é aquele que trabalha na Umbanda, é um espírito que conhece suas limitações, conhece a lei divina, quer trabalhar para ajudar os necessitados, possui obrigações espirituais dentro de uma casa umbandista.

**Atende as ordens superiores, que normalmente são emitidas pelo Caboclo ou Preto Velho , dirigente do Terreiro.**

O **Exu de Lei** já foi um dia um **Exu pagão**, mas em dado momento encontrou a **Lei da Umbanda** e passou a seguir o caminho do bem.

É um espírito milenar, conhecedor da magia, conhece muito bem todos os lugares trevosos, sabe muito bem como lidar com estes seres negativos; é por isso que normalmente é o encarregado de tomar conta das passagens que levam aos submundos trevosos.

É forte, duro, determinado, mas nunca irá usar a magia para atacar alguém, sempre estará na **defensiva**, protegendo, socorrendo.

Muitos já nem consomem mais bebidas, em alguns terreiros seus trabalhos são reservados e servem somente para o descarrego dos médiuns e da casa.

Enquanto o **Exu Pagão**, na quimbanda utiliza a magia negativa para fazer o mal a alguma pessoa, o **Exu de Lei** irá utilizar todo seu conhecimento e força para neutralizar a magia negativa e defender a pessoa necessitada.

**Exu Pagão ataca enquanto o Exu de Lei defende.**

É esta a grande diferença entre eles.

O Exu de Lei na Umbanda é o Guardião.

É ele o encarregado de guardar e proteger o Terreiro, o médium, seu lar etc...

Podemos dizer que os **Exus de Lei da Umbanda** são a **tropa de choque do Terreiro**.

Agora que você já sabe a diferença entre **Exu Pagão (Kiumba)** do **Exu de Lei (Guardião)** ficou fácil diferenciar as casas onde se trabalha com a Umbanda, das casas onde se trabalha com a Umbanda cruzada com a Quimbanda.

Aqui é importante fazer uma ressalva.

Alguns Terreiros de Umbanda costumam chamar a gira dos Guardiões de Quimbanda, mas neste caso não se trata de outro culto; é somente uma nomenclatura utilizada para se referir aos trabalhos dos Guardiões.

Mas existem Terreiros que “viram” para a esquerda, para a **Quimbanda**.

Neste caso são **casas cruzadas**, onde se trabalha com a Umbanda e com a Quimbanda.

Nestas casas cruzadas, existe o pagamento pelo trabalho espiritual realizado, oferendas com sangue, carne, ou sacrifício de animais etc...

Em nossa humilde opinião, é uma contradição; não sendo possível seguir a lei da umbanda em determinados dias e a Quimbanda (magia negativa) em outros dias.



Ou você é quimbandeiro e talvez um dia enxergue a luz e siga a Umbanda, ou é Umbandista e já deixou para trás há muito tempo o caminho das trevas, pois a partir do momento que se conhece o caminho da luz não é possível querer retroagir e voltar a seguir o caminho das trevas.

Umbandista fique atento!

Saravá Umbanda!

São Vicente, 28/10/2013

## Retrospectiva 2013



Estamos na reta final de mais um ano, 2013 que se despede para que 2014 nasça vibrante e cheio de energia.

Embora para muitos a passagem do ano seja somente uma mudança no calendário, acreditamos ser uma boa ocasião para fazermos uma reflexão e ponderarmos sobre tudo que fizemos durante o ano.

É também uma boa oportunidade para refletirmos sobre os aprendizados adquiridos durante o ano, pois sabemos que a vida é curta e uma das principais finalidades da vida é o crescimento espiritual, intelectual e moral.

É um excelente momento para ponderarmos o quanto pudemos ensinar e aprender, pois os mentores sempre dizem: **“O conhecimento deve ser passado adiante!”**

Os conhecimentos sobre a espiritualidade não devem ficar trancados, enclausurados... eles precisam fluir, ir adiante, chegar aos mais distantes rincões do nosso planeta.

Atualmente com o auxílio da Internet a tarefa ficou mais fácil.

No Núcleo Mata Verde procuramos compartilhar todo ensinamento recebido da coroa espiritual da casa, seja através da [TV Saravá Umbanda](#), pelo site do [Núcleo Mata Verde](#), pelo [Blog de Estudos do Núcleo Mata Verde](#) ou pelo portal de [EAD do Núcleo Mata Verde](#).

Não podemos nos esquecer do perfil no [Facebook](#) e da conta no [Twitter da TV Saravá Umbanda](#).

Este trabalho de divulgação da Umbanda na internet é feito desde de 1996 quando iniciamos a página “**Saravá Umbanda**” e com a lista de e-mail com o mesmo nome. Também não podemos nos esquecer da [RBU – Rede Brasileira de Umbanda](#) que já existe desde 2006 e é mantida pelo **Núcleo Mata Verde**.

Estamos saindo de um ano onde as vibrações “**Y Pyatã**” dominaram e estamos entrando num ano onde prevalecerá a força primordial “**Caá Pyatã**”.

Esta força primordial “**Caá Pyatã**” é muito mais ativa que a força que antecede e com certeza teremos um ano com muitas novidades e abundância.

As forças primordiais são forças “morfogenéticas”, que existem desde a formação do planeta e que exercem uma tremenda influência sobre toda a atividade do planeta, são forças cósmicas também e determinantes das várias hierarquias espirituais existentes; mas isso é assunto para outro texto.

Vamos lembrar um pouco das atividades no Núcleo Mata Verde durante o ano de 2013.

Começamos as atividades no dia **25/01/2013**, sexta-feira com a comemoração a **Oxossi**.

Embora não sigamos o sincretismo religioso entre os Santos Católicos e os Orixás, mantemos algumas datas comemorativas, como fazem a maioria dos Terreiros.

Sempre iniciamos as atividades em janeiro, e como o **Núcleo Mata Verde** é uma casa de Caboclos, na vibração de Oxossi, aproveitamos para iniciar o ano sempre próximo ao dia 23 de Janeiro.

É um dia de muita energia dentro da casa, neste dia fazemos várias oferendas e damos passagem a uma falange de Caboclos ligadas as matas, são **bugres**, possuem muita energia, muita força.

Neste dia trazemos para dentro do Terreiro, muitas flores, frutas e cores.



Oferenda

Para ver todas as fotos da **festa de Oxossi** de 2013 [clique neste link](#).

Em Março, mais precisamente no dia **03/03/2013** tivemos a primeira iniciação ao **Reino das Almas**.

O **Reino das Almas** é o último reino; é o sétimo reino e que corresponde dentro do processo iniciático do **Núcleo Mata Verde** ao último grau (7º).

Sua cor é o preto e seu regente é **Pai Omulu**; trabalham nesta vibração no **Núcleo Mata Verde** os nossos queridos **Pretos Velhos**.

Por ser último Grau, simboliza a velhice, a sabedoria, a transcendência.

É o **Grau das Almas**, do desconhecido, da Magia.



Grau das Almas

São os primeiros membros do **Núcleo Mata Verde** que atingiram o **sétimo grau de iniciação**.

Foi uma tarde de muita intensidade, seriedade, espiritualidade e muita magia.

Temos a certeza que este dia ficou marcado na alma de todos os quatro iniciados que participaram da cerimônia.

Para ver as fotos desta iniciação [clique no link](#).

Chegamos ao mês de Abril e no **dia 06/04** recebemos no **Núcleo Mata Verde** irmão e amigo **Rodolpho Ganzabin**.

Rodolpho é dirigente umbandista de Curitiba e durante os dias que ficou aqui em São Vicente tivemos oportunidade de conversarmos bastante sobre a Umbanda.



Na ocasião gravamos o programa ABC da Umbanda que é transmitido pela [TV Saravá Umbanda](#).

Foi uma entrevista polêmica que gerou muitos debates.

Se você ainda não assistiu, [clique aqui neste link](#) e assista no Youtube.

**Dia 23 é o dia de São Jorge** e fizemos na sexta-feira 26 a comemoração a Ogum.

Ogum é um Orixá muito importante no **Núcleo Mata Verde**.

Embora nossa casa seja uma casa de Oxossi, **Ogum Sete Ondas** e **Ogum Rompe Mato** são duas entidades muito importantes no **Núcleo Mata Verde**, são os comandantes das falanges de Ogum que atuam no **Núcleo Mata Verde** e fazem parte da coroa do Dirigente da casa.

Foi um dia de muita força e energia.

**Ogum** é o regente da hierarquia espiritual que atua no primeiro reino, sua cor é **vermelha** e entre as varias qualidades desta força espiritual podemos destacar a iniciativa e a vitalidade; é a força que nos faz levantar

e seguir adiante, vencendo todas as dificuldades diárias. Muitas flores vermelhas, velas vermelhas, muitas pessoas vieram prestigiar a homenagem a este Orixá.

Foi uma noite maravilhosa e intensa.



Ogum

Para ver todas as fotos da festa de Ogum [clique no link.](#)

Durante o **mês de Abril até o dia 08 de Maio** fizemos o primeiro curso sobre “**Os Elementais e os Sete Reinos Sagrados**”.

Foi um curso maravilhoso, vários alunos participaram e tivemos a oportunidade de aprofundarmos num assunto bastante complexo e pouco entendido pela maioria das pessoas.

A doutrina dos **Sete Reinos Sagrados**, é inspirada pela espiritualidade e aos poucos conforme nossas possibilidades estamos divulgando.

Quem já teve a oportunidade de fazer os cursos pode confirmar o que estamos escrevendo.

É uma **doutrina umbandista** que abrange todo o conhecimento humano, toda a nossa vida em vários aspectos.

Tem princípios sólidos, fundamentados na razão e no bom senso.

***“Com toda certeza é um mapa seguro para todos aqueles que querem seguir este caminho maravilhoso que é a Umbanda”.*** (Palavras de um aluno)



Sala de aula

Para ver todas as fotos do curso **“Elementais e os Sete Reinos Sagrados”** [clique no link.](#)

Já estamos em **Maio e no dia 19/05** , domingo às 16:00hs tivemos a Iniciação ao **Reino da Humanidade**.

É o sexto grau, na vibração de **Pai Oxalá**.

Foi uma tarde maravilhosa, onde reinou a paz e a espiritualidade.

**O Reino da Humanidade é regido por Oxalá.**



O **Reino da Humanidade** é o nosso reino, é o reino dos humanos, das pessoas, é toda a nossa vida, as nossas relações.

É neste reino que a **mônada espiritual**, já individualizada no reino anterior, passa ter o livre arbítrio e recebe o nome de **ESPÍRITO**.

Este reino é formado por todos nós os humanos (espíritos encarnados) e neste reino vibra uma “energia” que chamamos de “**Abá Pyatã**”, que nada mais é que a energia trocada entre as pessoas, esta força é gerada por todos nós e trocamos esta energia 24 horas por dia.

É utilizando esta “**força ou fluido hominal**” que podemos auxiliar as pessoas através do **ARAPÉ**.

O princípio do **ARAPÉ** é canalizar e direcionar esta “**força hominal**” que é “perdida” 24 horas por dia e desta forma equilibrar as pessoas doentes e necessitadas.

**ARAPÉ** atualmente já é utilizado por vários Terreiros e caso queira utilizá-lo em sua casa acesse os vídeos que estão disponíveis neste blog.

Mas voltando ao sexto reino ou a iniciação ao **6º Grau**.

Neste dia quem vibra na casa é **Oxalá** e no **Núcleo Mata Verde** é sincretizado com Jesus.

Oxalá (Jesus) representa em nossa doutrina o “**Homem Perfeito**”, o exemplo a ser seguido.

Seu sinal riscado é a **ESTRELA DE CINCO PONTAS** e neste grau é dado ênfase ao estudo do **evangelho**, pois o exemplo de Jesus é uma meta a ser atingida pelos iniciados do **Núcleo Mata Verde**.



## Oxalá

Para ver as fotos da iniciação ao reino da humanidade [clique neste link](#).

Ainda no mês de maio no **dia 22** tivemos a apresentação da palestra “**Orientação aos Cambones**”.

Palestra realizada pela **Maitia e pelo Luiz**, ambos filhos do Núcleo Mata Verde.

Foi um verdadeiro curso para os Cambones do **Núcleo Mata Verde**.

Se quiser assistir a palestra [clique aqui neste link](#).

No mês de junho tivemos uma iniciação ao **Reino das Matas**, na vibração de **pai Oxossi**.

No dia **30/06** às 16:00hs, num domingo, estivemos todos orando, cantando e ofertando flores ao **Orixá Oxossi**.

O **Reino das Matas** é o quinto reino, é neste reino que vivem todos os animais e todas as plantas.

Existem duas forças neste reino e que são utilizadas no **Núcleo Mata Verde**.

São as forças vegetal e a animal, ambas pertencentes a força primordial **Caá Pyatã**, a cor do reino é o verde e neste reino vibram todos os seres espirituais vinculados as matas. É a hierarquia espiritual das matas.

É uma hierarquia muito rica, é onde a mônada espiritual se individualiza e começa a atuar “individualmente” em estruturas mais complexas.

É neste reino que encontramos todos os caboclos, encantados naturais, espíritos elementares e e demais seres espirituais.



Reino das Matas

Para ver todas as fotos da iniciação ao reino das matas [clique no link](#)

**Chegamos em Julho**; já estamos no meio do ano. O momento é propício para organizarmos um evento beneficente.

No dia **20/07** fizemos a **Primeira Noite do Caldo Verde**.

Foi uma festa maravilhosa, no salão de festas da **Loja Maçônica XV de Novembro**, música ao vivo, um lugar confortável, muita comida e principalmente muita união entre todos os membros do **Núcleo Mata Verde**.



Caldo Verde

Para ver as fotos da noite beneficente [clique neste link](#).

Neste outro [link você poderá assistir ao vídeo](#). (youtube)

No **dia 14/08** começamos mais um curso no **Núcleo Mata Verde**.

**TVAD – Tratamento Vibracional a Distância** é uma nova técnica Umbandista, fundamentada nos princípios da **doutrina dos Sete Reinos Sagrados**.

Novamente a casa ficou cheia e pudemos passar para os alunos os princípios desta nova técnica que vem em auxílio do ser humano.

**TVAD** foi desenvolvido e testado pelo **GEAU – Grupo de Estudos Avançados de Umbanda** no **Núcleo Mata Verde**, é uma técnica simples e que dá excelentes resultados.



## TVAD

Para ver todas as fotos do curso de **TVAD** [clique neste link](#).

No **dia 18 de Agosto** fizemos mais uma iniciação, desta vez ao **4º Grau**.  
O **4º Grau é iniciação ao Reino da Água**, regido por Iemanjá.

É o reino da vida, do amor, da sedução, da elegância e das emoções. Sua cor é o **Azul Claro**.

Neste reino vibra a força **Y Pyatã**.



Reino da água

Para ver todas as fotos desta iniciação [clique aqui neste link.](#)

Chegamos em **Setembro** e este é o **Mês de Cosme e Damião**.

Foi dia **27/09** que fizemos nossa **festa de Cosme Damião**.

Como em todos os anos a casa ficou cheia, muita alegria, muitos doces.



Para ver todas as fotos [clique aqui neste link.](#)

Assista no Youtube um pequeno vídeo. [Clique aqui.](#)

Já estamos em **Outubro, mais precisamente dia 06/10.** Iniciação ao **Reino do Ar.**

Iniciação ao **3ºGrau na vibração de Iansã.** Foi uma tarde muito vibrante e espiritualizada.

A força do **Reino do Ar** é a força expansora. É muita alegria, vibração, crescimento.

Uma força que não pode faltar em nossas vidas, sem a energia do terceiro reino nossa vida definha, se acaba.

Sua cor é o **amarelo.**



Reino do Ar

Para ver todas as fotos da iniciação [clique aqui.](#)

**Dia 13 de Outubro,** fizemos o **Amacy** da médium Maitiá.

**Amacy** é um ritual reservado no **Núcleo Mata Verde**, é um dia de muita intensidade, de muita concentração e encontro com as Divindades.

Foi neste dia que a **Cabocla Jussara**, que trabalha com a médium Maitia, confirmou sua presença no **Núcleo Mata Verde**.

**Cabocla Jussara** é mais uma Cabocla que vem fortalecer o atendimento espiritual no **Núcleo Mata Verde**.



Amacy

Para ver as fotos do Amacy [clique aqui neste link](#).

Para assistir no youtube a alguns trechos do ritual [clique aqui](#).

No dia **23/10** tivemos a a apresentação da palestra “**Altars Religiosos**” feita pelo **Cid Tavares**, filho do **Núcleo Mata Verde**.





Você poderá assistir a íntegra da palestra no Youtube [aqui neste link.](#)

Ainda no mês de outubro fizemos mais uma iniciação.

**Foi no dia 27/10** que fizemos a iniciação ao **2ºGrau , Reino da Terra, na vibração de Xangô.**

Este é o reino da matéria, da solidez, das regras, das leis e da justiça; sua cor é o **Marrom.**

É o reino das estruturas e dos controles, é o pé no chão, a realidade.

Foi uma tarde muito bonita, onde louvamos o **Orixá Xangô** e toda a hierarquia espiritual vinculada ao segundo reino.

Saudamos **Xangô Sete Pedreiras** que é o comandante da falange de Xangô que trabalha no **Núcleo Mata Verde.**



## Reino da Terra

Para ver as fotos desta iniciação [clique aqui.](#)

Entramos no mês de **Novembro** e este mês foi bem movimentado.

**Dia 06/11** recebemos no **Núcleo Mata Verde** o **Dr. Wladimir Baptista** que veio fazer uma palestra com o tema **“Influências Espirituais”**.



Para ver as fotos da palestra [clique aqui neste link](#)

A palestra foi filmada e apresentada na **TV Saravá Umbanda**, se quiser assistir a íntegra da palestra no Youtube [clique aqui](#).

No dia **11/11** fizemos mais uma iniciação.

Neste dia fizemos a iniciação ao **1ºGrau – o Reino do Fogo na vibração de Ogum**.

Esta é a primeira iniciação do processo iniciático do **Núcleo Mata Verde**, pode ser considerado o batismo em nossa casa.

O iniciado esperou um ano até esta data, neste dia ele recebe sua primeira guia (cordão) com uma conta vermelha que significa que já está no primeiro grau. Deixou de ser um **Abá Guassu** para ser um **Abaré Tatá** (Sacerdote do fogo).

É um batismo de fogo!

Sempre é um dia de muita vibração, muita emoção, pois significa a vitória para aqueles que estão começando a trilhar o caminho da umbanda dentro do **Núcleo Mata Verde**.

Significa que venceram as tentações, a fraqueza, que foram fortes e conseguiram produzir as primeiras mudanças em suas vidas.

É um novo começo na vida dos iniciados. É uma verdadeira vitória!

O **Reino do Fogo** é o primeiro reino, é regido por **Ogum**, sua cor é o vermelho a força primordial deste reino é a **Tatá Pyatã**.



### Reino do Fogo

Para ver todas as fotos desta iniciação [clique aqui neste link.](#)

Já estamos quase no final do ano e chegou a hora de fazermos uma confraternização.

**Dia 23/11** fizemos uma confraternização com todos os filhos do **Núcleo Mata Verde.**

Foi uma tarde maravilhosa, no salão de festas da **Loja Maçonica XV de Novembro.**

Todos participaram, juntamente com seus familiares.



### Confraternização

Veja as fotos da confraternização [neste link](#).

Fizemos vários vídeos que estão disponíveis no Youtube. [Veja aqui](#).

Chegamos ao último dia do mês de Novembro e recebemos no **Núcleo Mata Verde** a presença do **Pai Silvio Mattos, Sandro e a família APEU** para o lançamento do livro “**Casos Reais Acontecidos na Umbanda**”.

Neste dia a casa ficou cheia, recebemos a presença do irmão de fé e amigo Pai Inívio, Ogan Basilio e Liz Hermmann que encantou com sua voz maravilhosa.



### Lançamento do Livro

Para ver as fotos [clique aqui neste link.](#)

Filmamos toda a apresentação da Curimba da APEU, mas infelizmente perdemos praticamente todo o conteúdo da fita devido a um problema técnico.

Conseguimos recuperar alguns momento desta tarde mágica, com muita música e emoção.

As crianças da APEU encantaram todos os presentes.

Você poderá assistir alguns trechos no Youtube. [Clique aqui neste link.](#)

Neste outro vídeo as crianças fazem uma representação. [Clique aqui.](#)

Finalmente chegamos a Dezembro, último mês do ano.

Mas ainda é hora de estudar.

Iniciamos no dia **04/12** o primeiro curso de **“Oferendas na Umbanda conforme princípios da doutrina dos Sete Reinos Sagrados”**.

Foi um momento especial, sala de aula lotada, todos interessados.

Foi realmente enriquecedor para todos nós que participamos deste curso.



## Oferendas na Umbanda

Já estamos providenciando a versão a distância deste curso (EAD). A espiritualidade nos brindou com mais conhecimentos importantes sobre a **doutrina dos Sete Reinos Sagrados**.

Para ver as fotos do curso [clique aqui neste link](#).

Um pequeno vídeo feito no encerramento do curso presencial. [Clique aqui](#)

E finalmente para encerrarmos o ano, não poderíamos deixar de comemorar juntamente com nossos **“Compadres” – Os Guardiões do Núcleo Mata Verde**.

**Dia 20/12** foi realizada a última gira do ano no **Núcleo Mata Verde**. Chamamos de **Gira Grande de Exu**, porque fazemos neste dia uma homenagem a nossos Guardiões.

Neste dia evocamos todos os **Guardiões dos Sete Reinos Sagrados** e agradecemos por mais um ano de trabalho.

Um Ágape em família, todos juntos, uma festa de confraternização.

É um dia especial no **Núcleo Mata Verde**.



Oferenda a Exu

Para ver todas as fotos da festa dos Exus [clique aqui neste link](#).

Agora é hora de descansar e se preparar para o ano que vem.

Dia **24 de Janeiro de 2014** estaremos retornando com a **Festa de Oxossi**.

Estamos te esperando!

Desejamos a você um excelente 2014 e que neste novo ano consiga realizar todos os seus sonhos, com muita saúde, paz e alegria.

Saravá Umbanda!

Saravá **Caboclo Mata Verde!**

São Vicente, 29/12/2013

**Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde.**



## A reencarnação, a alma e o espírito



A reencarnação, a alma e o espírito.

Estamos iniciando um novo ano e hoje estamos divulgando mais um texto de estudo no Blog de Estudos do Núcleo Mata Verde.

Embora nem todo mundo reflita sobre o assunto, por falta de tempo, ou por puro desconhecimento da matéria, acreditamos que é oportuno uma reflexão sobre os três itens relacionados no título do presente texto.

Nossa intenção não é ditar verdades indiscutíveis sobre o assunto, mas sim, apresentar a partir de uma visão doutrinária umbandista uma pequena colaboração aos estudiosos do assunto.

Seguimos uma doutrina umbandista chamada de Umbanda os Sete Reinos Sagrados.

Entre outras coisas, esta doutrina, apresenta um processo evolutivo do espírito através dos sete reinos.

O que chamamos e conhecemos como espírito é uma fase do processo evolutivo do princípio inteligente ou mônada espiritual, como chamamos aqui no Núcleo Mata Verde.

A mônada espiritual, recém-criada, inicia sua trajetória evolutiva através dos sete reinos, começando pelo primeiro reino que é o Reino do Fogo, ou o reino da energia pura.

Esta mônada tem em sua essência todas as qualidades e características que nós os espíritos encarnados ou desencarnados possuímos, mas ainda se encontram em estado latente.

É através da ação sobre a matéria que a mônada terá oportunidade de desenvolver suas qualidades, ou falando de outra maneira, terá oportunidade de fazer aflorar suas qualidades e capacidades.

De maneira semelhante é o processo evolutivo do espírito.

Todos nós vivemos materialmente para desenvolver nossas qualidades espirituais, e com certeza ainda temos muitas qualidades a serem desenvolvidas, ou como mencionamos acima, qualidades a serem a floradas.

A doutrina ensina também, que aqueles espíritos que já seguiram seu caminho através do sétimo reino que é o reino das almas, e que não necessitam mais reencarnar, já possuem outras qualidades, muitas ainda totalmente desconhecidas por nós.

Estes espíritos, que já não encarnam mais, possuem dons e qualidades que um dia ainda iremos entender e desenvolver.

Mas vamos voltar ao processo evolutivo da mônada.

A mônada, ainda bastante débil em sua força espiritual, atua em conjunto com outras mônadas, nos quatro primeiros reinos: fogo, terra, ar e água.

Estes quatro primeiros reinos possuem identificação com os quatro elementos aristotélicos.

Por transitarem e atuarem nestes quatro primeiros reinos, as mônadas recebem a denominação de ELEMENTAIS, por semelhança a palavra ELEMENTO.

Após esta fase evolutiva de bilhões de anos, a mônada se individualiza cada vez mais, e desenvolve características e qualidades mais complexas.

Nesta nova fase evolutiva ela é denominada de ELEMENTAR, por serem espíritos ainda em fase elementar, espíritos simples, embora atuando em estruturas bem mais complexas que os ELEMENTAIS.

A mônada conhece e tem consciência da liberdade.

Nesta fase, que é um período muito rico e exuberante, a mônada assume formas e aparências as mais estranhas e diferentes possíveis.

É neste período que o corpo espiritual se desenvolve até estar preparado para atuar no corpo humano da forma que conhecemos.

Este período evolutivo da mônada ainda é pouco conhecido pelos estudiosos espiritualistas.

Normalmente encontramos um conhecimento maior sobre esta fase evolutiva da mônada naqueles povos que vivem em contato com a natureza.

A mônada passa por fases e estágios os mais variados possíveis, atuando naqueles seres inferiores conhecidos como bactérias, fungos, animais e até em estruturas totalmente desconhecidas pela humanidade.

Em breve estaremos realizando um curso onde abordaremos com mais detalhes esta fase evolutiva da mônada, quando ela é chamada de ELEMENTAR.

É importante chamar a atenção para que não confundam ELEMENTAL com ELEMENTAR, pois são períodos distintos do processo evolutivo da mônada.

É na condição de elementar que encontramos os encantados naturais, seres bem conhecidos em alguns cultos de origem afro-ameríndio.

A doutrina dos sete reinos sagrados identifica (no mínimo) a existência de quatro fases evolutivas da mônada: Elemental, Elementar, Espírito e uma quarta fase que podemos denominar de ANGELITUDE por falta de outra denominação adequada no momento.

Nossa discussão no momento é sobre o período que a mônada recebe a denominação de ESPÍRITO.

É a fase que a mônada atua no REINO DA HUMANIDADE, ou seja, somos nós.

Somos espíritos e já definimos acima o que significa ser um espírito, ou seja, é um estágio evolutivo da mônada espiritual quando ela atua no reino da humanidade.

A doutrina dos Sete Reinos Sagrados, aceita o princípio da reencarnação, pois como já foi apresentado acima, entendemos que a mônada está seguindo um processo evolutivo há bilhões de anos.

O espírito atua sobre um corpo material e nesta condição, passa por um processo de aprendizado, de novas experiências onde tem oportunidade de aprender e desenvolver sua força interior, fazer aflorar aquelas qualidades que ainda estão latentes em seu íntimo.

Podemos fazer uma analogia: Cada encarnação é como se vestíssemos uma roupa nova.

Em cada encarnação o espírito passa a compartilhar novas relações sociais e espirituais, novas oportunidades serão oferecidas para que ele possa desenvolver suas forças que ainda estão latentes.

É nesta fase evolutiva que a doutrina dos sete reinos denomina de Alma ao espírito encarnado, ou seja, a alma existe em função de cada encarnação do espírito.

A Alma é o espírito encarnado, quando o espírito envolvido pela matéria perde a noção de seu passado espiritual, dos seus acertos e erros.

As possibilidades são as maiores possíveis, podendo o espírito encarnar como mulher ou como homem, viver em plena saúde ou ter um corpo

débil, ter fortuna ou viver na pobreza e muitas outras possibilidades de desenvolvimento espiritual.

A alma é fruto das experiências que vivemos em cada reencarnação, é a consciência que possuímos fruto das experiências adquiridas através da educação e dos relacionamentos.

É fruto de toda experiência adquirida através dos órgãos sensoriais.

A nossa consciência ou alma é, portanto uma ilusão, uma fase transitória e rápida, pois em uma próxima reencarnação o espírito passará a assumir novas características e será uma nova alma.

No momento do desencarne o espírito agirá como uma alma, pois ainda está preso a vida material e somente aos poucos sua memória mais profunda vai se revelando.

Aqui é importante comentarmos que as relações de família e demais relações sociais são relações transitórias que se desfazem com a morte.

Naturalmente que pelo principio da afinidade estaremos sempre nos aproximando de espíritos afins, mas vale chamar a atenção que o verdadeiro amor é aquele que ultrapassa a fronteira dos laços materiais.

Algumas pessoas ainda estão muito presas nos limites da matéria.

É comum alguns pensarem que encontrarão seus familiares e que continuarão a viver eternamente, como viviam nesta vida material.

Este tipo de entendimento é falacioso, pois muitos de nossos antepassados já estão reencarnados.

Um avô hoje pode ser sua filha, filho ou neto.

Sua mulher ou marido de outra vida, hoje pode ser um grande amigo ou amiga.

E assim por diante.

Os laços materiais são fracos e débeis, e raramente são laços eternos.

Muitas vezes recebemos no seio de nossa família, inimigos de outras encarnações, para que desta forma novas oportunidades se estabeleçam, para vencermos as inimizades e fazer aflorar o amor maior.

Este assunto é muito complexo, e deve ser bastante debatido e estudado, pois a partir de sua compreensão a alma conseguirá entender sua essência é isso o autoconhecimento.

REENCARNAÇÃO, ALMA E ESPÍRITO são temas relacionados e que precisam ser estudados.

O aforismo grego inscrito no Templo de Apolo em Delfos ainda é muito atual:

“Conhece-te a ti mesmo”.

São Vicente, 18/01/2014

Manoel Lopes

## Hospitais Naturais



### Hospitais Naturais

Recentemente fizemos um curso presencial aqui no **Núcleo Mata Verde**, cujo tema era **Oferendas na Umbanda conforme princípios da doutrina dos Sete Reinos Sagrados**.

Este curso já tem uma versão on-line, que pode ser feito a distância nos dias e horários que você achar mais conveniente.

Para acessar o curso basta fazer o cadastro no módulo de ensino à distância do Núcleo Mata Verde no endereço [www.ead.mataverde.org](http://www.ead.mataverde.org)

Neste curso o foco principal foram os princípios dos sete reinos sagrados e como devem ser utilizados na preparação de uma oferenda.

Naturalmente que além de apresentarmos os princípios da doutrina, fizemos um passeio pela história e pelos demais cultos que se utilizam desta prática.

Apresentamos em detalhes qual é o mecanismo de uma oferenda, quais os elementos materiais existentes nos sete reinos e sua contraparte fluídica ou vibracional.

Como estes elementos materiais são utilizados como “**fontes de alimentação**” dos **Campos Estruturais**, que são estruturas plasmadas na dimensão extrafísica ou no Orun.

A partir do momento que o iniciado entende o mecanismo destas forças invisíveis aos “olhos da matéria”, mas reais aos “olhos do espírito”, o iniciado começa a enxergar e a compreender uma nova realidade até então despercebida por ele.

Percebe que é somente através do desenvolvimento de sua força interior que poderá galgar planos mais elevados da espiritualidade, e entende que a manipulação destas forças extrafísicas é uma forma de auxiliar aos seus semelhantes e a si mesmo.

Entende mais sobre a ilusão do mundo material e como as estruturas espirituais são construídas e moldadas conforme a evolução e natureza espiritual de cada espírito; passa a compreender melhor leis básicas da espiritualidade que são as Leis da atração, da ressonância espiritual, da afinidade espiritual e a lei do retorno (causa e efeito).

Esta manipulação energética extrafísica é o que popularmente chamamos de magia, ou seja, é através de uma força de vontade intensa, que o ser humano consegue movimentar energias extrafísicas existentes na dimensão espiritual ou astral.

Naturalmente que para isso é necessário “**desenvolvimento interior**” e conhecimento.

Na doutrina dos sete reinos sagrados estas forças extrafísicas são agrupadas em “faixas” que denominamos de reinos sagrados para melhor compreensão do adepto.

É uma forma didática que os mentores, do **Núcleo Mata Verde**, ensinaram para que possamos nos aprofundar nos conhecimentos desta outra realidade.



Além destes princípios básicos outros assuntos foram tratados.

Comentamos, em determinado momento, sobre os pontos de forças naturais e como devemos nos comportar nestes lugares.

Os **PONTOS DE FORÇAS NATURAIS** são lugares onde encontramos as **VIBRAÇÕES DOS SETE REINOS SAGRADOS** de forma **INTENSA E PURA**.

Estes **pontos de forças naturais são mananciais de energias e vibrações espirituais** e que devem ser preservados e mantidos por todas as pessoas, principalmente pelos Umbandistas que possuem na natureza seu **Templo Sagrado**.

São pontos de forças naturais as matas, o mar, as praias, os rios, as cachoeiras, as montanhas, as campinas, as cavernas, os cemitérios e outros lugares abordados durante o curso.

De forma alguma devemos invadir, corromper, violentar ou sujar estes lugares.

E aqui estamos tratando de todo tipo de sujeira, seja velas, garrafas, papéis, plásticos, comidas, bebidas e **barulho ensurdecador dos atabaques**.

Os umbandistas, assim como todos os demais seres da natureza, necessitam destas vibrações e devemos sempre que possível ou em casos extremos quando adoecemos buscar nestes locais a “energia” necessária para nosso equilíbrio físico, emocional e espiritual.

Durante o curso despertamos a consciência, em algumas pessoas, que estes lugares também são utilizados pelos espíritos como verdadeiros **HOSPITAIS NATURAIS**.

Uma grande quantidade de espíritos quando desencarnam, estão abalados, perturbados e desorientados; neste estado não conseguem se afastar desta dimensão espiritual mais próxima a matéria.

É neste momento que os **MENSAGEIROS DE ARUANDA** veem em auxílio e encaminham estes espíritos para os pontos de força naturais para que possam se equilibrar com a energia espiritual abundante nestes locais.

Uma grande quantidade de espíritos fica em tratamento nas matas, nas montanhas, nas praias, nas cachoeiras, nas cavernas ou nos rios, conforme suas necessidades, antes de serem encaminhados para Aruanda.

Aqueles que já estudaram os princípios básicos da doutrina dos sete reinos sagrados sabem que em cada reino encontramos diferentes vibrações e hierarquias espirituais.

É uma fase muito delicada para os espíritos recém-desencarnados, e assim que conseguem se acalmar, se equilibrar, coordenar suas ideias são levados pelas **CORRENTES ESPIRITUAIS DE ARUANDA** para os planos espirituais mais elevados.

Também recebemos diariamente em nossos Terreiros, seres espirituais que se encontram perdidos, desorientados e desequilibrados energeticamente e que são amparados pelas linhas dos **Caboclos, Pretos Velhos e Exus (mensageiros de Aruanda)** e são encaminhados para estes hospitais naturais até reporem suas forças espirituais.

Já passou da hora do umbandista desenvolver de forma madura e consciente a preocupação com a natureza e o meio ambiente, e aqui não estamos tratando somente da questão material, mas de uma realidade muito mais complexa.

Pense bem, e ajude a manter os **HOSPITAIS NATURAIS**, um dia você vai precisar!

Saravá Umbanda!

São Vicente, 02/03/2014

Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata verde

## **Juramento de consagração do sacerdote**



### **Juramento de consagração do sacerdote**

Em nome de Pai Oxalá

Em nome de todos os Orixás

Em nome da sagrada lei de umbanda, e do sagrado conselho dos morubixabas.

Em nome dos sete reinos sagrados e perante a coroa espiritual do Núcleo Mata Verde

Eu juro respeitar e seguir todos os ensinamentos recebidos neste Terreiro

Jamais usar meus conhecimentos para interferir ou prejudicar no livre arbítrio dos meus semelhantes

Sempre obedecer a lei divina e a lei dos homens

Amar meus irmãos e praticar a caridade cristã

Em nome de Deus eu juro!

## Orixá, Imale e Eborá



Orixá é uma palavra de origem yorubana, é utilizada para designar suas divindades.

Na umbanda, principalmente na doutrina seguida pelo Núcleo Mata Verde, designa seres espirituais de elevada condição espiritual; são os seres espirituais mais elevados da escala evolutiva.

São seres de pura luz espiritual (espíritos puros) e que recebem orientações diretamente do criador; são os responsáveis pelas sete hierarquias espirituais existentes na umbanda e que normalmente são conhecidas como as Sete Linhas da Umbanda.

Também são os seres primordiais da criação.

Hoje vamos discutir um pouco a origem africana do orixá.

O que é Orixá e qual o significado da palavra Orixá na concepção yorubana.

Para isso vamos recorrer a obras de escritores que conhecem profundamente a cultura e religiosidade africana, entre estes José Beniste e Pierre Verger.

Nos ensina José Beniste no livro *“Orun e Aiye – o encontro de dois mundos”* que os Yorubás designam as divindades servidoras da humanidade pelo nome genérico de Orixá, que é aceito pela modalidade de culto aqui estabelecido (Brasil) com o nome de **Candomblé de Ketu ou Nagô**, numa alusão conjunta às suas origens étnicas.

Esses seres divinos são de natureza complexa e sempre devem ser considerados em conjunto.

Alguns seriam divindades **primordiais** pela **convivência** com o **Ser Supremo** nos primórdios dos acontecimentos.

Outros são **figuras históricas**, reis, rainhas, fundadores de cidades que foram divinizados devido a atos relevantes ou ligações fantásticas com os elementos naturais – a terra, o vento, a caça, rios, mares, ervas, minerais.

São geralmente denominados **Orixá, Irunmale ou Imalè e Eborá**.

Outras formas de espíritos são cultuadas por representarem a personificação de forças da natureza ligadas a terra – Onile; às árvores – Iwin; às florestas – Àroni; à ancestralidade familiar – Oku orun ou Ésa; à

personificação dos mortos – Egungun; ao poder gestador – Iyami; e aos poderes influenciadores da vida terrena – Oro e Elenini.

A palavra **Orixá** é utilizada **exclusivamente** para definir as divindades, e **nunca** para formas de **espíritos comuns** que possuem suas próprias denominações...

Os **Orixas** representam a personificação das forças da natureza e dos fenômenos naturais: nascimento e morte, saúde e doença, as chuvas e o orvalho, as árvores e os rios.

Representam os quatro grandes elementos: fogo, ar, terra, água, e os três estados físicos dos corpos: sólido, líquido e gasoso. Representam ainda os três reinos: mineral, vegetal e animal, além dos princípios masculino e feminino, também presentes em sua representatividade.

Tudo isso representa o poder vital, a energia, a grande força de todas as coisas existentes e que é denominada **Axé**.

O **Axé** das forças da natureza é **parte do Orixá**, porque o seu culto é exatamente dirigido às forças da natureza.

O orixá é a parte disciplinada de tais forças, a parte que é controlada para formar um elo nas relações da humanidade com o Ser Supremo.

Outro elo é constituído pelos seres humanos que **viveram na terra** em tempos remotos, e mais tarde foram divinizados.

Esses personagens foram capazes de estabelecer o controle sobre a força natural **atraindo** para si mesmos e sua gente a **ação benéfica do Axé**, e dirigindo este poder adquirido em **defesa de seu povo**.

Essa **dupla visão** das divindades faz criar duas formas de estudo: a dos **Orixás Primordiais** e a dos **antepassados divinizados**; é uma justificação para o número de divindades existentes.

O censo exato do panteão ninguém está apto a responder.

Os cálculos revelam a existência de **200, 400, 600, 1700 ou mais divindades**.

Algumas são imensamente cultuadas, enquanto outras são apenas de importância local.

Devemos considerar que a **teogonia yorubá** revela que, no começo, havia **somente poucas divindades**.

Os **Orixás** eram reverenciados pelos seus nomes “**principais**”, não havendo referências a outras facções do mesmo orixá, aqui no Brasil denominadas de “**qualidades**” de orixá.

Em relação ao **significado da palavra Orixá**, há uma tendência a se aceitar a origem do nome Orixá como uma modificação fonética da palavra **ORÌSÈ**, que é uma abreviação da frase “*Ibiti orí ti sè*” (**A origem ou fonte do orí**).

**Orí** é o nome para a cabeça física do homem, mas neste caso refere-se à essência da personalidade.

Assim a origem ou fonte de todo **orí** seria o **Ser Supremo – Olodumare** – ou o **Grande Orí**, do qual **ori** deriva, visto que Ele é, na verdade, o **doador de todo orí**.

Outro nome muito comum e que designa o conjunto de divindades yorubá é **Irunmale**, com suas variantes **imale** ou **imole**, muito frequente nos textos de Ifá.

Sua origem pode estar conectada com as divindades ou **espíritos específicos da Terra**, uma categoria **diferente** da de Orixá.

**Imale**, sendo uma contração de “*Emò ti bem nilè*” (**os sobrenaturais da Terra**), **passou a ser usado de forma imprecisa**, perdendo sua conotação inicial e tornando-se sinônimo de **Orixá**.

**Ebora** é uma outra denominação usada para definir as divindades. “Os **Orixás e os Ebora** são intermediários entre Olodumare e os seres humanos, e recebem por delegação alguns de seus poderes” (Verger, *Orixás*, p.21).

Em *Os Nagô e a Morte*, a autora diz: “O termo **ebora** quase desapareceu no Brasil e chamam-se orixá todas as entidades... Os Ebora constituem os

**duzentos irunmale da esquerda**, encabeçados por Oduduwa...”(PP. 79-80). No *Dictionary of Modern Yoruba*, Abraham define: “**Ebora – um tipo de Egungun**” (p.172)

Finalizamos nosso estudo destacando o cuidado que devemos ter em utilizar corretamente dentro da umbanda os conceitos apresentados acima: Orixá, Imale e Ebora.

Quando falamos em orixá nos estudos da doutrina umbandista dos sete reinos sagrados, estamos sempre nos dirigindo aos orixás primordiais, que se manifestam na natureza através do seu axé conforme mencionado acima.

São Vicente, 10/08/2014



## As sete linhas da Umbanda



Embora seja um dos assuntos mais difundidos, através de músicas e pontos cantados, ainda é um assunto bastante desconhecido por muitos umbandistas.

As sete linhas é um conceito antigo, que teve sua origem no início da umbanda, mais precisamente na década de 30 com Leal de Souza.

Leal de Souza era dirigente de uma das sete Tendias de Umbanda criadas por Zélio de Moraes e o Caboclo das Sete Encruzilhadas; também foi o primeiro escritor a falar sobre a Umbanda.

Leal de Souza publicou em 1933 um livro chamado O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas da Umbanda, este foi o primeiro livro a falar sobre a umbanda e neste livro Leal de Souza apresenta pela primeira vez o conceito das Sete Linhas da Umbanda.

Neste livro são apresentadas as sete linhas da umbanda (nesta ordem):

Linha de oxalá

Linha de Ogum

Linha de Oxossi

Linha de Xangô

Linha de Iansã

Linha de Iemanjá

Linha das Almas

Estas linhas foram apresentadas por Leal de Souza, conforme orientações do Caboclo das sete Encruzilhadas, pois Leal de Souza frequentou durante vários anos a Tenda Nossa Senhora da Piedade antes de ir dirigir a Tenda Nossa Senhora da Conceição, que era uma das sete Tendões criadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas.

De uma maneira simples podemos dizer que estas sete linhas são agrupamentos de entidades espirituais que trabalham na umbanda, e que possuem características semelhantes, ou em outros termos, possuem afinidades espirituais na forma de se manifestarem e realizarem seus trabalhos espirituais.

É a partir destas sete linhas (principais) que se formam todas as demais falanges de trabalhadores da umbanda, sejam de Caboclos, Pretos Velhos, Crianças e Exus.

Para cada linha existem pontos riscados e cores que identificam a vibração.

Leal de Souza identifica as cores da seguinte forma:

Linha de Oxalá – Branco

Linha de Ogum – Vermelho (encarnada)

Linha de Oxossi – Verde

Linha de Xangô – Roxa

Linha de Iansã – Amarela

Linha de Iemanjá – Azul

Linha das Almas – Preta

Após quase cem anos, continuamos no Núcleo Mata Verde, a manter as mesmas sete linhas que foram as primeiras apresentadas por Leal de Souza, mas a partir de uma nova visão.

Seguimos no Núcleo Mata Verde uma doutrina chamada Umbanda os Sete Reinos Sagrados, que tem como ponto de partida a ação dos Orixás na formação do planeta Terra.

Sendo os Orixás potências espirituais cósmicas, e coautores da criação universal, conhecidos também como orixás primordiais ou como “engenheiros siderais”, a cada um foi designado uma etapa da formação do nosso planeta.

São estes os sete reinos sagrados e seus respectivos orixás regentes, a partir do processo evolutivo do planeta Terra (na ordem):

Reino do fogo – Ogum

Reino da Terra – Xangô

Reino do Ar – Iansã

Reino da Água – Iemanjá

Reino das Matas – Oxossi

Reino da Humanidade – Oxalá

Reino das Almas – Obaluaê/Omulu

Cada um destes sete reinos possui uma vibração espiritual primordial, que pela lei da afinidade espiritual forma o que chamamos de hierarquias espirituais.

A estas sete hierarquias espirituais estão vinculadas, pelas leis da afinidade e atração espiritual, os vários seres espirituais existentes, desde as mônadas espirituais, os elementais, os espíritos elementares, os encantados naturais, os espíritos da natureza, os espíritos (humanos), os mestres, os anjos e os orixás.

São estas sete hierarquias espirituais que chamamos de sete linhas da Umbanda no Núcleo Mata Verde (na ordem).

Reino do Fogo – Linha de Ogum

Reino da Terra – Linha de Xangô

Reino do Ar – Linha de Iansã

Reino da Água – Linha de Iemanjá

Reino das Matas – Linha de Oxossi

Reino da Humanidade – Linha de Oxalá

Reino das Almas – Linha das Almas

As cores que identificam as sete linhas são as mesmas apresentadas por Leal de Souza, com exceção da Linha de Xangô onde a cor é o Marrom.

A força das Sete Linhas se faz notar em todos os seres e lugares, elas são responsáveis pelo equilíbrio da natureza e da vida.

Todo espírito que se manifesta num Terreiro de Umbanda, sempre estará vinculado a uma das sete linhas da umbanda, podendo em alguns casos estar cruzado com outras linhas, seja ele um Caboclo, Preto velho, Criança, Baiano, Boiadeiro, Marinheiro, Cigano, Exu etc...

Saravá Umbanda!

Saravá as Sete Linhas da Umbanda!

São Vicente, 28/08/2014

## **Linha das Crianças e os Sete Reinos Sagrados**

Salve Cosme e Damião!



Estamos no mês de setembro e tradicionalmente comemoramos nos terreiros de umbanda a festa de Cosme e Damião também chamada de Festa das Crianças, das Ibejadas, dos Erês ou dos Yori.

No Núcleo Mata Verde também fazemos uma homenagem a Linha das Crianças e fazemos esta comemoração próxima ao dia 27 de setembro, que é o dia que se comemora na igreja católica os Santos Cosme e Damião.

É uma linha de trabalho muito querida e respeitada no Núcleo Mata Verde, pois são considerados padrinhos do Núcleo Mata Verde.

Já tive oportunidade de contar esta história muitas vezes, mas vou contar novamente de forma rápida esta passagem.

Quando recebemos ordem da espiritualidade para iniciarmos o Núcleo Mata Verde, saímos procurando um local adequado para fazermos o Terreiro e encontramos muitas dificuldades.

Já estávamos quase desistindo, cansados de buscar este imóvel onde seria organizado o Núcleo Mata Verde.

Estava muito difícil encontrar um imóvel que pudesse ser aproveitado dentro das nossas necessidades e limitações.

Em uma noite, quando estávamos sentados num sofá, quase adormecidos, visualizamos ao nosso lado duas crianças.

Uma menina meio gordinha, cabelo preto e um menino mais magrinho e loirinho.

Estavam parados ao meu lado e falaram: Tio nós viemos ajudar o senhor a encontrar um lugar para fazer seu terreiro.

Olhei para eles e perguntei: Quem são vocês?

Eles responderam: Eu sou a Mariazinha e eu sou o Pedrinho e vamos ajudar o Tio.

Levantei meio descrente, eufórico, alegre e fui procurar minha esposa Elisabete e narrei o acontecido.

Em menos de um mês apareceu um lugar que preenchia nossas necessidades, assinamos o contrato e fizemos nossa primeira reunião.

A data do contrato era 27 de Setembro, dia de Cosme e Damião.

Guardo com muito carinho este primeiro contrato que fizemos na Rua Euclides da Cunha.

Após alguns meses estes dois irmãozinhos vieram trabalhar na linha de Cosme e Damião, a Mariazinha se manifestando na minha esposa Elisabete e o Pedrinho se manifestando no meu filho carnal Manoel Neto, ambos os espíritos participam da corrente espiritual do Núcleo Mata Verde e são considerados padrinhos do Núcleo Mata Verde.

Pode-se ver a importância que damos a esta linha em nossa casa.

Mas, vamos agora voltar ao assunto principal deste texto que é como entendemos doutrinariamente a corrente das Crianças e os Sete Reinos Sagrados.

Seguimos no Núcleo Mata Verde uma doutrina chamada de Umbanda os Sete Reinos Sagrados.

Já tive oportunidade de escrever vários textos explicando sobre a origem e princípios destes sete reinos.

Os sete reinos são fases evolutivas do planeta Terra e formam sete hierarquias espirituais, que agregam seres espirituais que vão desde os elementais até os Orixás Primordiais, passando naturalmente pelos espíritos que trabalham na umbanda.

Estes sete reinos ou hierarquias espirituais nada mais são do que as sete Linhas da Umbanda.

Suas vibrações estão em todos os locais, pessoas, plantas, animais, espíritos, profissões, órgãos do corpo humano etc...

Naturalmente que todos os espíritos que trabalham na umbanda também estão vinculados as estas sete linhas ou hierarquias espirituais.

As sete linhas e os respectivos reinos são:

1 – Linha de Ogum – Reino do Fogo – cor vermelha

2 – Linha de Xangô – Reino da Terra – cor marrom (antigamente era o roxo)

3 – Linha de Iansã – Reino do Ar – cor amarela

4 – Linha de Iemanjá – Reino da Água – cor azul

5 – Linha de Oxossi – Reino das Matas – cor verde

6 – Linha de Oxalá – Reino da Humanidade – cor branca

7 – Linha de Omulu/Obaluaê – Reino das Almas – cor preta

Como já mencionei acima, todos os espíritos estão vinculados a uma ou mais linhas (reinos) de trabalho.

Por exemplo:

Um trabalhador da linha de Ogum poderá vir somente na vibração da primeira linha ou poderá vir trabalhando em outra vibração. Um Ogum Sete Ondas é um Ogum (1ª linha) que atua no 4º Reino (ou linha) que é a linha de Iemanjá ou Reino da Água.

Um Ogum Megê é um Ogum (1ª linha ou Reino) que atua no 7º Reino (ou linha) que é a linha das Almas regida por Omulu.

Outro exemplo:

Um Caboclo Pedra Preta é um Caboclo do 2º Reino (ou linha de Xangô) que atua no 7º Reino ou linha das Almas (cor preta), ou seja, é um Caboclo de Xangô que atua no reino das Almas ou de Omulu.

Uma Cabocla Iara é uma Cabocla do 5º Reino (ou linha de Oxossi) que atua no 4º Reino (ou linha de Iemanjá), ou seja, é uma Cabocla do Reino das Matas (linha de Oxossi) que atua no Reino das Águas.

E assim por diante...

E as demais linhas: Baianos, boiadeiros, malandros, mendigos, marinheiros, Exus, Pomba Giras etc...

Todos estão vinculados as Sete linhas da Umbanda, aos Sete Reinos Sagrados e aos Sete Orixás Regentes.

A identificação nem sempre é fácil, mas com um pouco de experiência e conhecimento da doutrina, fica fácil identificar em qual linha atua qualquer espírito.

Esta identificação pode ser feita através do nome de trabalho, do ponto riscado, das cores que utilizam e das expressões que usam etc...



No caso da Linha das Crianças ela é uma linha pertencente ao 6º Reino, que é o Reino da Humanidade ou Linha de Oxalá, isso devido a pureza e inocência que vibra nestes espíritos.

Embora a Linha das Crianças seja vinculada a hierarquia da linha de Oxalá, cada espírito que se manifesta nesta linha estará vinculado a uma ou mais linhas.

Por exemplo:

Um espírito que se manifesta como Mariazinha, é fácil ligar o nome Maria a Mãe e a Água.

Então Mariazinha é um trabalhador espiritual da Linha das Crianças que atua no Reino da Água ou Linha de Iemanjá.

Um espírito que se identifica como Pedrinho, é Pedro, Pedra é ligado ao 2º Reino, a linha de Xangô.

Então Pedrinho é um trabalhador espiritual da Linha das Crianças que atua na linha de Xangô, e assim por diante...

Flechinha é um trabalhador espiritual da Linha das Crianças que atua na linha de Oxossi ou Reino das Matas.

Caso a identificação pelo nome fique muito difícil, é possível identificar pelas suas preferências, pela cor de sua chupeta por exemplo. Alguns são alegres, outros são tristes, outros emburrados, outros meigos, outros falantes, outros sérios etc... (verifique as qualidades dos sete reinos sagrados)

Em último caso é só perguntar para a própria entidade e terá a resposta desejada.

Não é um trabalho fácil fazer esta identificação na linha das crianças, mas não é uma tarefa impossível.

Tente fazer em seu Terreiro e terá uma grande surpresa.

Resumindo:

A Linha de Cosme e Damião (Crianças) é uma linha de trabalho espiritual pertencente a linha de Oxalá (Reino da Humanidade) e que pode atuar nas diversas outras linhas (ou reinos), assim como todas demais linhas que trabalham na Umbanda.

Saravá Cosme e Damião!

São Vicente, 18/09/2014

Manoel Lopes

## Manifesto do dia 28/09/2014 – A hora é agora!



Estimado irmão umbandista,

Este manifesto é dirigido a você, que compartilha comigo dos mesmos ideais.

Dentro de uma semana teremos eleições para Presidente da Republica, Governadores, senadores e deputados estaduais e federais.

É uma data muito importante para todos nós, umbandistas ou não.

Este texto é dirigido especialmente aos brasileiros, que semelhantes a mim, almejam uma sociedade mais justa onde prospere o ideal de vida ensinado pela umbanda.

Não pretendo neste momento entrar em detalhes se a umbanda é religião, arte, filosofia ou ciência, quero somente despertar a consciência daqueles que, entre nós, ainda se encontram adormecidos e não perceberam a **IMPORTÂNCIA** do seu voto para a concretização de uma sociedade mais justa, fraterna e perfeita, conforme os ensinamentos umbandistas.

A Umbanda existe, atua e se manifesta em vários lugares do nosso país, graças ao que chamamos de Terreiros, Tendas, Núcleos ou Centros.

Estes núcleos são formados por grupos de pessoas que comungam os mesmos ideais, sejam eles religiosos, éticos ou morais.

Como seres humanos participamos, em nosso dia a dia, de várias atividades sociais, sejam elas profissionais, artísticas, filosóficas ou políticas e desta forma influímos no comportamento de nossos semelhantes.

Todos devem concordar que estamos vivendo um período turbulento, com sérios desequilíbrios que geram muita violência, doenças e injustiças.

Em nossa humilde opinião a culpa é nossa.

A culpa é das pessoas honradas, sinceras, honestas, de boa índole e espiritualizadas que deixam espaço para que os postos de decisão importantes de nosso país sejam ocupados por pessoas doentes (do espírito), perturbadas, materialistas, gananciosas, orgulhosas, violentas, desonestas e que não possuem nenhum compromisso com a verdade maior.

Neste momento em que teremos a oportunidade única de escolhermos nossos representantes, vamos fazer esta escolha com cuidado, com cautela, com prudência e principalmente escolhermos pessoas que comunguem com ideais semelhantes aos nossos.

Tenho a certeza que quando nós, os umbandistas, nos libertarmos de preconceitos e ideias mesquinhas e distorcidas de que não devemos nos envolver com a política, nosso país irá mudar para melhor.

Iludem-se os que pensam assim, pois o ser humano vive em sociedade e conforme seus interesses e ideais, se juntam e formam grupos que exercem forte pressão nas ações dos governantes.

Meu irmão umbandista deve conhecer a lei da afinidade, que existe tanto na espiritualidade como aqui na realidade material (Aiyê).

Se deixarmos de participar da política, entregaremos o poder e as decisões governamentais para os outros grupos que existem em nossa sociedade.

Existem muitos grupos de interesses, entre eles: empresários, banqueiros, empreiteiros, LGBT (Gays, Lésbicas, bissexuais e transgêneros), militares, professores, católicos, evangélicos e até traficantes, entre outros.

Se você irmão umbandista, não despertar para esta realidade, iremos continuar entregando nosso país nas mãos de pessoas que muitas vezes deveriam estar atrás das grades.

A Umbanda sofre diariamente ações preconceituosas contra ela e seus seguidores.

Programas na rede aberta de TV, na Internet (Youtube), nas rádios são utilizados para denegirem a umbanda e seus seguidores e estes grupos possuem vários representantes no congresso e no senado.

**Cada deputado tem em suas mãos milhões de reais para projetos, que na maioria das vezes são utilizados especificamente para estes grupos afins.**

Nós os umbandistas estamos órfãos de representantes e acabamos nos contentando com as migalhas.

Precisamos urgentemente nos mobilizar para elegermos nossos representantes, que irão atuar legislando com os mesmos ideais que possuímos (éticos e morais) e também irão atuar em defesa da umbanda, dos umbandistas e direcionando verbas para o fortalecimento do movimento umbandista.

O voto em nosso país é obrigatório, todos os cidadãos brasileiros deverão votar no dia 05/10/2014.

Embora o voto seja obrigatório, é um **DIREITO** nosso escolhermos nossos representantes.

**NÃO SE ILUDA!**

**O MOMENTO É AGORA!**

Dia 05 de Outubro de 2014, estaremos juntos, escolhendo novos representantes e espero com a fé em nossos Orixás que possamos eleger vários deputados e senadores umbandistas.

Saravá Umbanda!

São Vicente, 28/09/2014

Manoel Lopes – Dirigente do Núcleo Mata Verde